

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**ANA CRISTINA CRAVO MIGUEL**

**LETRAMENTOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE CASO DE FORMAÇÃO  
CONTINUADA PARA AS MÍDIAS PARA OS PROFESSORES DO  
SENAI/Sc**

**Florianópolis**

**2014**



**ANA CRISTINA CRAVO MIGUEL**

**LETRAMENTOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE CASO DE FORMAÇÃO  
CONTINUADA PARA AS MÍDIAS PARA OS PROFESSORES DO  
SENAI/Sc**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Dulce Márcia Cruz

Florianópolis/SC

2014

M6361 Miguel, Ana Cristina Cravo,  
Letramentos e práticas pedagógicas na educação profissional: um estudo de caso de formação continuada para as mídias para os professores do SENAI/SC. / Ana Cristina Cravo Miguel ; orientadora Dulce Márcia Cruz. – Florianópolis, 2014. 299 f. ; il. color.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Educação, 2014.  
Inclui bibliografia.

1. Mídias. 2. Prática de ensino. 3. Professores - Formação. 4. Ensino Profissional. 5. Letramento. I. Cruz, Dulce Márcia. II. Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós- Graduação em Educação. III. Título.

CDU: 371.13

CDD: 371.12

Catálogo na fonte por: Luciana Effting Takiuchi CRB-14/937



**ANA CRISTINA CRAVO MIGUEL**

**LETRAMENTOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE CASO DE FORMAÇÃO  
CONTINUADA PARA AS MÍDIAS PARA OS PROFESSORES DO  
SENAI/Sc**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de “**Mestre**” e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 29 de outubro de 2014

---

ProfªDrª Ione Ribeiro Valle  
Coordenadora do PPGE/CED/UFSC

**BANCA EXAMINADORA:**

---

ProfªDrª Dulce Márcia Cruz  
Orientadora - Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof. Dr. José Manuel Moran  
Universidade de São Paulo

---

ProfªDrª Mônica Fantin  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

ProfªDrª Maria Hermínia Lage  
Fernandes Laffin  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Martha Kaschny Borges  
Universidade do Estado de Santa  
Catarina



*Dedico este trabalho para meus dois grandes  
amores e incentivadores: Paulo e Sara.*





## AGRADECIMENTOS

*Neste período de mestrado, muitas pessoas auxiliaram para construção deste trabalho. Algumas já estavam presentes, outras surgiram com a vivência nas aulas. Tenho certeza que sem elas não conseguiria trilhar e conquistar esta etapa na minha vida.*

*À **minha mãe e meu pai**, que lutaram para proporcionar aos seus filhos, condições de permanecer estudando. Graças à sabedoria, honestidade, educação e caráter contribuíram para a construção da pessoa que sou hoje.*

*À meu marido e filha, **Paulo e Sara**, que me incentivaram em todos os momentos, compreenderam as ausências e, principalmente, motivaram-me nos momentos de angústia e incerteza. Com suas palavras de apoio e gestos de carinho, contribuíram para a finalização da dissertação.*

*À minha orientadora, **Dulce Márcia Cruz**, pela paciência, amizade, companheirismo, dedicação e, principalmente, pelo incentivo em vários momentos.*

*Ao **meu irmão Felipe**, que me auxiliou com os problemas de instalação de programas e na atualização do sistema do meu computador. Sempre paciente e querido.*

*À instituição **SENAI/SC em Florianópolis** que autorizou a realização da pesquisa.*

*À **Eli Lopes da Silva**, colega e amigo em vários momentos. Incentivador para entrada no mestrado, dando auxílio com sugestões de leituras. Sempre arranjando um tempo para conversas e diálogos. Contribuindo na elaboração desta dissertação com “dicas” maravilhosas.*

À **CleunisseRauen de Luca Canto**, amiga para todas as horas. Sempre disponível para tirar dúvidas e auxiliando na construção do trabalho.

Às queridas amigas de mestrado, **Ana Paula, Larissa, Juliana e Viviane**, que através de seus conhecimentos contribuíram para o meu aprimoramento nas disciplinas.

Aos **professores do SENAI/SC em Florianópolis**, pela os momentos de interação, pela disponibilidade de participarem da pesquisa. Através de suas experiências e motivação conseguimos criar possibilidades de estratégias diferenciadas em sala de aula.

Às minhas queridas amigas e companheiras de trabalho, **Rozangela e Maristela** que em muitos momentos “seguraram as pontas”, por causa nas minhas ausências, só assim consegui cursar as disciplinas obrigatórias e participar dos encontros no grupo de pesquisa.

Aos **professores do PPGE da UFSC**, que através de seus conhecimentos, paciência e dedicação contribuíram e muito para elaboração do trabalho.

À banca examinadora, **José Manuel Moran, Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin, Martha Kaschny Borges e Mônica Fantin**, pelas sugestões de oportunidades de melhoria para finalização do trabalho.

Aos **colegas do grupo de pesquisa EDUMÍDIA**, que através dos momentos de diálogo e de estudo contribuíram para troca de novas ideias e conhecimento.

Aos **autores**, que contribuíram para elaboração do trabalho. Proporcionando novos conhecimentos e aprendizado.

*Aos **vários amigos** que contribuíram de forma direta ou indireta, sempre preocupados com a finalização da dissertação.*

*Ah! E o mais importante. **A mim**, pois mesmo nos momentos mais difíceis, que parecia impossível conciliar estudo e trabalho com o papel de mãe e de esposa, mesmo assim os processos se encaixaram e no final tudo saiu de acordo. Esta experiência concretizou a ideia de que se você tem um objetivo traçado e definido, mesmo com os obstáculos e as noites sem dormir, você consegue. Vale a pena!*



*A cada encontro: o imprevisível.*  
*A cada interrupção da rotina: algo inusitado.*  
*A cada elemento novo: surpresas.*  
*A cada elemento já parecidamente conhecido:*  
*desconhecimento.*  
*A cada encontro: um novo desafio, mesmo que*  
*já supostamente já vivido.*  
*A cada tempo: novo parto, novo compromisso.*  
*A cada conflito: nova faceta insuspeitável.*  
*A cada aula: descobrimento de terras ainda*  
*não desbravejadas.*  
*A cada aula uma aventura.*  
*A cada aula uma revelação.*  
*A cada aula uma perplexidade.*  
*Cada aula um caminho na busca de mim*  
*mesma.*  
*Cada aula um nascimento com o outro.*  
*(FREIRE, 2014, p. 154)*



## RESUMO

Esta pesquisa aborda o uso das mídias em sala de aula pelos professores dos Cursos de Aprendizagem Industrial e Cursos Técnicos do SENAI/SC em Florianópolis. O objetivo geral da pesquisa foi verificar quais são as práticas, modos de uso, consumo, apropriação e produção dos recursos digitais pelos docentes e como a formação e o acompanhamento pedagógico podem influenciar/ampliar a apropriação qualificada das mídias em suas práticas pedagógicas. Para alcançar este objetivo, utilizamos como procedimento metodológico um estudo de caso com abordagem de pesquisa qualitativa que se situa no campo da Mídia e Educação, utilizando-se os seguintes recursos: pesquisa bibliográfica, aplicação de questionários, diário de campo da observação participante das formações continuadas realizadas e entrevistas formais e informais. O referencial teórico é composto pelos estudos de Belloni, Cruz, Castells, Fantin, Gonnet, Marques, Moran, Pretto, Kenski, Lévy, Silverstone, Thompson. Para conhecer o perfil midiático dos professores foi aplicado um questionário com os docentes da instituição e em seguida realizamos algumas formações continuadas com os docentes para conhecermos as práticas pedagógicas e o uso das mídias em sala de aula. Analisaram-se também quais as principais limitações e desafios para utilização das mídias no ambiente escolar, como também as possibilidades de superação que contribuiram para sua utilização e sua integração no universo escolar. Observamos que a prática pedagógica para o uso das mídias no contexto na educação profissional se faz de forma isolada e com pouca articulação entre os pares e que é necessária a formação continuada desses docentes para auxiliá-los nos desafios diários e constantes da sociedade atual. Também constatamos que é necessário que a equipe pedagógica proporcione momentos de diálogo e interação entre os pares, para verificação da melhor mídia utilizada em determinada unidade curricular com o auxílio de um profissional na área de tecnologia. Percebemos que para realização de atividades diferenciadas entre docentes e discentes é necessário todo um



planejamento prévio e adequado para cada curso. Somente através do acompanhamento dos coordenadores e professores será possível a produção de conhecimento dos estudantes. Destacamos também a importância de um profissional de tecnologia nas instituições de ensino para auxiliar e elaborar com o corpo docente atividades diferenciadas em sala.

**Palavras-chave:** Mídias. Práticas Pedagógicas. Formação de Professores. Educação Profissional. Letramentos.

## ABSTRACT

This research addresses the use of media in the classroom by teachers of courses of Industrial Training and Vocational Courses SENAI / SC in Florianópolis. The overall objective of the research was to determine what are the practices, modes of use, consumption, appropriation and production of digital resources for teachers and the training and the pedagogical monitoring can influence / expand the qualified ownership of media in their teaching practices. To accomplish this, we used as a methodological procedure a case study with a qualitative research approach that lies in the field of Media and Education, using the following resources: literature search, questionnaires, field diary of participant observation of training and conducted formal and informal interviews. The theoretical framework consists of studies Belloni , Cruz , Castells , Fantin , Gonnet , Marques , Moran , Pretto , Kenski , Lévy , Silverstone , Thompson . To meet the media profile it was applied a questionnaire on the teachers of the Institution , and then, made some trainings with the teachers, in order to know the pedagogical practices and the use of media in the classroom . We also identified, the main challenges and limitations for use of media in the school environment , but also, the possibilities of overcoming that contributed to its use and its integration into the school environment . We observed that the pedagogical practice for the use of media in the context of vocational education is done in isolation and with little coordination between peers and continued education of these teachers is needed to assist them in daily and constant challenges of contemporary society. We also found that it is necessary that the teaching staff provides moments of dialogue and interaction among peers, to check the best media used in a particular course with the help of a professional in the field of technology. We realize that to perform different activities between teachers and students is necessary a whole preplanning and appropriate for each course. Only through monitoring of coordinators and teachers, will be possible, to

produce students knowledge. We also highlight the importance of a technology professional in the educational institutions to assist and develop with faculty differentiated activities in the classroom.

**Keywords:** Pedagogical Practices. Teacher Training. Professional Education. Literacies.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Comunicação e Mídia-Educação .....	78
Figura 2 - Localização do SENAI Florianópolis .....	125
Figura 3 - Fachada do SENAI Florianópolis .....	126
Figura 4 - Linhas de Produto do SENAI/SC em Florianópolis.....	127
Figura 5 - Laboratórios da Instituição.....	128
Figura 6 - Biblioteca.....	128
Figura 7 - Organograma da Equipe.....	130
Figura 8 - Apresentação da 1ª Formação .....	167
Figura 9 - Estratégias de Ensino.....	168
Figura 10 - Estratégias de Ensino.....	171
Figura 11 - Blog construído pelo docente e estudantes.....	177
Figura 12 - Vídeoaula.....	180
Figura 13 - Uso da Realidade Aumentada .....	181
Figura 14 - Uso do Celular em Aula .....	187
Figura 15 - Dicionário Virtual.....	188
Figura 16 - Construção do Blogger .....	189
Figura 17 - Blogger Alunos.....	190
Figura 18 - Construção da SketchUp .....	191
Figura 19 – Uso do Light Bot e do Scratch.....	193
Figura 20 - Uso do SimSe .....	195
Figura 21 - Uso do Pawtoon .....	198

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Uso do Computador em Sala de Aula.....	154
Tabela 2 - Uso de Recursos Didáticos .....	155
Tabela 3 - Dificuldades do uso das mídias no SENAI .....	157
Tabela 4 – Interesse do uso da mídia em sala .....	159

## LISTA DE SIGLAS

ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
CNI	Confederação Nacional da Indústria
BIRD	Banco Mundial
CEEL	Centro de Educação, Eventos e Lazer
CINTERPOR	Centro Interamericano para El Desarrollo Del Conocimiento em La
DN	Departamento Nacional
EAD	Educação a Distância
IFSC	Instituto Federal de Santa Catarina
MEC	Ministério de Educação
OCDE	Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OIT	Organização Internacional do Trabalho
PPP	Projeto Político Pedagógico
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESC	Serviço Social do Comércio
SESI	Serviço Social da Indústria
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

SESCOOP	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
SEST	Serviço Social de Transporte
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UCBC	União Cristã Brasileira de Comunicação
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>28</b>
1.1	PROBLEMA DA PESQUISA .....	33
1.2	OBJETIVOS .....	34
1.3	JUSTIFICATIVA .....	34
<b>2</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>38</b>
2.1	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO .....	50
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>52</b>
3.1	MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO .....	52
3.2	SOCIEDADE TECNOLÓGICA .....	57
3.3	PAPEL DA COMUNICAÇÃO .....	60
3.4	INDÚSTRIA DA MÍDIA .....	63
3.5	EVOLUÇÃO NO CAMPO TECNOLÓGICO .....	65
3.6	CONTEXTUALIZANDO MÍDIA .....	68
3.7	MÍDIA-EDUCAÇÃO .....	72
3.8	ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO, LITERACY E LITERACIA .....	80
3.9	ENSINAR E APRENDER: REFLEXÃO .....	90
3.10	DESAFIOS PARA O DOCENTE NO SÉCULO XXI .....	93
3.11	DEFINIÇÃO DE COMPETÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL .....	98
3.12	FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAÇÃO COM BASE EM COMPETÊNCIAS .....	103
3.13	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS .....	109
3.14	ESTRATÉGIAS DE ENSINO .....	112
3.15	A PRÁTICA DOCENTE COM O USO DAS MÍDIAS .....	117
3.16	FORMAÇÃO CONTINUADA .....	120
3.17	SISTEMA “S” – CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPO PESQUISADO .....	123
3.18	SENAI .....	123



3.19	SENAI FLORIANÓPOLIS – CAMPO DE PESQUISA .....	125
3.20	ROTEIRO METODOLÓGICO DE ESTUDO .....	134
<b>4</b>	<b>O PERFIL DOCENTE DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>136</b>
4.1	DADOS DO QUESTIONÁRIO ONLINE E IMPRESSO.....	136
4.2	PERFIL DOS PROFESSORES .....	137
4.3	USO DE RECURSOS DIGITAIS – PESSOAL.....	142
4.4	USO DAS MÍDIAS EM SALA DE AULA.....	147
4.5	DIFICULDADES PARA O USO DAS MÍDIAS PELOS PROFESSORES .....	156
4.6	USO DAS MÍDIAS PELOS DOCENTES.....	159
4.7	FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO SENAI/SC EM FLORIANÓPOLIS .....	162
4.8	FORMAÇÃO COM OS PROFESSORES: 01/02/2013.....	165
4.9	FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NO 1º SEMESTRE DE 2013 .....	166
4.10	PRIMEIRA FORMAÇÃO CONTINUADA.....	166
4.11	SEGUNDA FORMAÇÃO CONTINUADA.....	170
4.12	TERCEIRA FORMAÇÃO CONTINUADA .....	173
4.13	CONSTATAÇÕES DO PRIMEIRO SEMESTRE 2013 .....	174
4.14	EXEMPLOS DE USO DAS MÍDIAS .....	175
4.15	FORMAÇÃO COM OS PROFESSORES 2º SEMESTRE DE 2013 .....	178
4.16	FORMAÇÃO COM OS PROFESSORES 1º SEMESTRE DE 2014 .....	183
4.17	POSSIBILIDADES EM SALA DE AULA – CONSTRUÇÃO DE NOVAS PRÁTICAS COM O USO DA MÍDIA .....	186
4.18	REFLEXÕES – SUGESTÕES DE NOVAS PRÁTICAS .....	199
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>216</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>222</b>
	<b>APÊNDICE A - TRABALHOS PESQUISADOS .....</b>	<b>236</b>
	<b>APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>242</b>
	<b>APÊNDICE C - DADOS BRUTOS DO QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>254</b>
	<b>APÊNDICE D - DIÁRIO DE CAMPO .....</b>	<b>274</b>

<b>APÊNDICE E - ROTEIRO DA ENTREVISTA .....</b>	<b>292</b>
<b>ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO PARA ENTREVISTA .....</b>	<b>296</b>
<b>ANEXO B -TERMO DE CONSENTIMENTO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....</b>	<b>298</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Olhar, tocar, sentir, clicar, perceber que as informações que antes estavam escondidas em um livro distante de nós, ou guardadas em documentos secretos em alguma universidade, agência do governo ou empresas privadas, hoje, com um simples clique conseguimos acessar. Entramos no museu do Louvre, em Paris, em segundos, sem sair de casa. Acessamos bases de conhecimentos de centro universitários distantes ou passeamos pelas pirâmides do Egito num *zoom* de 360 graus.

Para Kenski (2012), nas últimas décadas o avanço tecnológico garantiu novas formas de uso das tecnologias da informação e isso proporcionou a interação e a comunicação em tempo real, ou seja, no momento em que o fato acontece.

Surpreendemo-nos com as notícias que chegam até nós em um piscar de olhos, invadem nosso cotidiano, inundam nossa imaginação e refletem em nossas vidas de tal forma que moldam e transformam a sociedade, sem percebermos o que realmente acontece ao nosso redor.

Temos em nossas mãos um mundo em transformação, que pulsa, pisca, vibra e atrai com suas luzes e programas reluzentes. Como resistir a tanto fascínio, tantas descobertas, tantas conexões e *cutucadas*?

Nós, professores, estamos em uma encruzilhada, porque nossas escolas não estão preparadas para trabalhar com essas mudanças diárias que a tecnologia proporciona. Não conseguimos perceber o que realmente acontece e passa pela cabeça desta geração conectada. Estamos amarrados, na maioria das vezes, em um currículo engessado, com propósitos rígidos a seguir, sem a abertura para novas aventuras e conexões. Nossas escolas, na maioria das vezes, estão obsoletas em relação ao acesso às tecnologias e não conseguem acompanhar os seus avanços.

Para compreender essa enxurrada de mudanças e transformações na sociedade, que impactam, principalmente, nas escolas é necessário que as instituições de ensino criem e forneçam ao quadro docente formações contínuas para trabalhar com essa realidade.

Nas palavras de Moran (2011) precisamos transformar a escola em um espaço vivo, agradável e estimulante. Para que isso ocorra, é necessário que as instituições de ensino proporcionem momentos de reflexão, de transformação, de trocas de experiência entre docentes e destes com os alunos. Com essa disponibilidade para abertura, segundo o autor, conseguiremos uma ruptura no conservadorismo das instituições escolares para mudanças.

Temos que compreender que as transformações sociais fazem da sociedade algo complexo. Sabemos que a inserção das tecnologias de informação e comunicação (TIC) trouxe novos desafios para as instituições de ensino. Pretto (1996) destaca que não se trata unicamente de incorporar recursos como instrumentos na escola, nem tão pouco buscar educação para a mídia com centro exclusivo no receptor, mas sim a importância do domínio dos processos tanto na recepção como de produção, pois “a escola passa a ter, portanto, um outro significado, a partir da maior aproximação entre educação e comunicação” (PRETTO, 1996, p.21).

Estes novos desafios trazem dificuldades para o trabalho diário pedagógico nas escolas e implicam em que o fazer educacional se modificará substancialmente. Conforme destaca Pretto (1996, p.21, grifo do autor) “A escola passa a ser um *centro irradiador de conhecimento*, tendo o *professor um novo papel*”. Com esses novos desafios é importante compreendermos a realidade em que atuamos e através dessa compreensão criar estratégias para construção de novos saberes e conhecimentos.

Desta forma é possível construir novos cenários para lidar com as diversidades, novidades e obstáculos do uso destas mídias. É importante também, compreendermos que não estamos preparados para lidar com a constante rapidez das mudanças das mídias, mas é através deste

planejamento e reflexão que os docentes e as instituições de ensino conseguirão criar novos caminhos de atuação para superação.

A escolha do tema de pesquisa ocorreu devido justamente à atuação profissional da pesquisadora do SENAI/SC em Florianópolis como coordenadora pedagógica. A partir do que foi destacado até agora surgiu nosso interesse em trabalhar quais os modos e os usos das mídias pelos docentes do SENAI/SC em Florianópolis. Como atuávamos como coordenadora pedagógica dos cursos técnicos e de aprendizagem industrial da instituição percebeu que poucos professores utilizavam as mídias disponíveis em sala de aula para enriquecer suas práticas pedagógicas e transformar o espaço docente da realidade diária dos estudantes.

No início, a inquietação era compreender como e porque os docentes não utilizavam as mídias disponíveis em sala de aula na instituição para o enriquecimento de suas práticas pedagógicas. Ao longo do desenvolvimento da pesquisa a curiosidade em relação aos modos e usos destas mídias digitais tornou-se a motivação para o problema de pesquisa deste trabalho.

O que foi observado inicialmente, na instituição pesquisada, é uma constância de aulas expositivas dialogadas, na maioria das vezes, sem o uso das mídias ou de estratégias de ensino diferenciadas. Constatamos através da descrição da infraestrutura da instituição, que ficam evidentes as condições favoráveis para os docentes utilizarem em sala de aula diversas mídias para auxiliar e construir com os alunos novas práticas e representações do conhecimento.

Observamos que nos cursos de Aprendizagem Industrial e Técnicos as aulas de alguns docentes são tidas pelos alunos como cansativas, repetitivas e distantes da realidade dos jovens estudantes que estão sempre conectados a *chats*, *blogs* e *sites* de relacionamento. Isso nos lembra a observação de Moran (2011) de que as escolas precisam de uma sacudida, um arejamento, um choque, para serem transformadas.

Assim, no SENAI/SC em Florianópolis, deparamo-nos com duas situações distintas para o uso das mídias em sala de aula. A primeira é

de docentes (minoria) que utilizam as mídias na construção de conhecimento com seus estudantes e até superam suas limitações para o uso delas. E quando tem alguma dificuldade procuram a coordenação pedagógica para auxiliar na elaboração de estratégias de ensino com mídias em sala de aula. A segunda situação que envolve a maioria dos docentes é que eles utilizam o computador de forma instrumental, não procuram a coordenação pedagógica para auxiliar na elaboração de práticas pedagógicas diferenciadas com o uso das mídias.

Com isso, fica evidente que, mesmo que a instituição tenha em sua infraestrutura condições adequadas para o uso de diferentes tecnologias diariamente em sala de aula, é necessário que a equipe pedagógica promova condições para que os docentes consigam superar a visão tradicional de ensino e consigam utilizar e apreender novas formas de utilizar as mídias no ambiente escolar. São poucos os professores que utilizam recursos digitais em sala de aula para construção e construção de conhecimento e principalmente para uma aproximação com estes jovens conectados. O problema é que, segundo Moran (2011, p.9), “o mundo físico e o virtual não se opõem, mas se complementam, integram, combinam numa integração cada vez maior, contínua, inseparável. [...] escolas não conectadas são escolas incompletas (mesmo quando didaticamente avançadas)”.

A observação mostrou ainda que, na maioria das vezes os equipamentos são apenas utilizados como instrumento para acesso a e-mails e digitação de trabalhos (para os cursos de aprendizagem). Para os cursos técnicos em disciplinas específicas, como por exemplo, lógica de programação, o professor apenas ensina a linguagem da disciplina. Não existe uma integração das mídias, não ocorre uma conexão real com o conhecimento. “As mídias **não são** vistas pelos docentes como ‘um conjunto de tecnologias’ – formas de fazer e intervir no mundo da educação - conhecimentos e saberes fundamentais para olhar a educação de outras maneiras” (SANCHO, 2006, p.10 grifo do autor).

Neste contexto, as mídias quando utilizadas o são de forma instrumental e ocorre a dicotomia entre docente e estudante, ou seja, da cultura do professor na utilização das mídias e a forma e uso das mídias

pelos estudantes. Fantin (2006a) ressalta que temos que considerar as diversas dimensões da mídia-educação numa perspectiva integrada. Segundo a autora é nesta perspectiva integrada que poderemos superar a “contraposição entre uma concepção mais instrumental (educar com as mídias) e outra mais conteudística (educar sobre as mídias)” (FANTIN, 2006a, p. 52).

A partir deste diagnóstico, buscamos promover com os docentes e estudantes o uso crítico das mídias para tentar contribuir em sala de aula visando uma utilização transformadora, promovendo assim, condições necessárias para interação e principalmente encontrando saídas para as mais diversificadas formas do uso destas no contexto escolar e fora dele. O objetivo foi possibilitar aos docentes uma compreensão maior do uso das mídias para a construção do conhecimento no fazer diário em sala de aula. Já para os alunos, através da mediação do docente, eles conseguirão perceber e entender outras formas de utilização e compreensão das mídias. Para Rivoltella (2002 apud FANTIN, 2006a, p. 52, grifo do autor) “a mídia-educação pode funcionar como *instrumento cultural e educativo*, tanto no sentido da formação prático-reflexiva dos profissionais da comunicação, como na formação e capacitação de educadores”.

Para que a mídia-educação se efetive, é importante conhecer a realidade docente, quais são suas principais limitações e possibilitar condições e locais de discussão para ouvir esses docentes. Assim, conseguiremos visualizar possibilidades de atuação com esses profissionais, que podem ocorrer através de formações continuadas ou em acompanhamento efetivo em sala de aula.

Por esta razão, esta pesquisa teve a intenção de apresentar uma proposta de trabalho com os docentes através de formações para o uso das mídias e o acompanhamento de alguns docentes no uso destas mídias. A formação continuada para o uso das mídias poderia auxiliar e colaborar no processo de construção com os professores. Sabemos que a realidade na educação profissional exige o cumprimento do currículo para cada modalidade. E por muitas vezes o docente se vê obrigado a seguir o que determina o projeto do curso. Neste sentido, uma das



hipóteses do trabalho é que com as formações continuadas voltadas à realidade de cada modalidade poderemos construir novas representações para o uso das mídias e também despertar o interesse dos docentes.

No primeiro momento, percebemos a dificuldade de entender os desafios enfrentados pelos professores ao trabalhar com práticas pedagógicas diferenciadas e o uso de mídias digitais em sala de aula.

Em seguida também apontamos como obstáculo a complexidade de compreensão desse universo – a sala de aula– que é realmente o local privilegiado para as transformações e acontecimentos do dia a dia do profissional de educação. E com isso, surgiram novos questionamentos ao longo desse percurso, tais como: “De que forma hoje esse profissional consegue trabalhar com estratégias de ensino diferenciadas e com o uso das mídias digitais em sala de aula?”. Isto porque as tecnologias mudam, transformam-se, atualizam-se ou caem em desuso com muita rapidez. Para o profissional de educação que está diariamente em sala de aula, e na maioria das vezes, não consegue acompanhar com a mesma rapidez estas mudanças, torna-se um desafio constante a busca de atualização e transformação de sua prática.

A partir do que afirma Kenski (2013, p. 10) que os acessos aos conteúdos através da internet tornaram-se corriqueiros e que por isso é necessário um novo profissional docente, “conhecedor profundo das inter-relações pedagógicas, psicológicas, políticas e tecnológicas nas atividades de ensino e aprendizagem” chegamos ao principal desafio da pesquisa que é “a questão de trabalharmos com os professores e formá-los para essa nova realidade”.

## 1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

Diante das condições expostas anteriormente, pensamos o seguinte problema de pesquisa: Quais são as práticas, modos de uso, consumo, apropriação e produção dos recursos digitais pelos docentes do SENAI/SC em Florianópolis e como a formação e o

acompanhamento pedagógico podem influenciar/ampliar a apropriação qualificada das mídias em suas práticas pedagógicas?

## 1.2 OBJETIVOS

Para responder aos nossos questionamentos, estabelecemos como objetivo geral da pesquisa compreender os modos e usos das mídias no trabalho docente e como a formação e o acompanhamento pedagógico podem influenciar/ampliar a apropriação qualificada das mídias em suas práticas pedagógicas no SENAI/SC em Florianópolis. Os objetivos específicos da pesquisa foram: 1) Identificar as mídias e as práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes dos cursos Técnicos e suas experiências com a formação que receberam para mídias; 2) Investigar a contribuição de processos de formação oferecidos durante da pesquisa para o uso de recursos digitais; 3) Analisar os modos e usos das mídias no contexto do trabalho pedagógico e 4) Situar as contribuições, possibilidades e desafios dos usos dessas mídias tanto para o trabalho docente, como para aprendizagem dos estudantes.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

Na realidade tecnológica dos tempos atuais, percebemos que a educação pode assumir, incorporando o uso das mídias, um papel fundamental na formação e reconstrução do ser humano, proporcionando e caracterizando a construção de um ser integrante e participante nesta sociedade em constante transformação. Cabe aos profissionais de educação preparar o aluno numa perspectiva de construção de novos saberes, proporcionando a liberdade de pensamento, na construção e descoberta de novos talentos.

As instituições de educação profissional têm como objetivo preparar os estudantes para o mercado de trabalho, da mesma forma os

docentes são orientados e capacitados para utilização de equipamentos de última geração, que normalmente essas instituições possuem, para enriquecer suas aulas com uso das mídias, em suas práticas pedagógicas cotidianas. Isto pode proporcionar aos docentes e estudantes uma interação com as mídias, transformando suas aulas com propósito de construção de novos conhecimentos e significados.

Neste sentido, essa pesquisa se justifica pela abordagem inovadora que possui o objeto estudado, mas também pelo fato que a pesquisa foi desenvolvida em uma instituição na qual os professores possuem acesso a recursos digitais em praticamente todos os cursos e, portanto, o computador e a internet são uma realidade embora não utilizados nas práticas pedagógicas pelo docente. Como já foi dito acima, a escolha do tema de pesquisa ocorreu devido à atuação profissional da pesquisadora como coordenadora pedagógica do SENAI/SC em Florianópolis.

Consideramos que o campo pesquisado é relevante, pois através das leituras e levantamentos de dados para essa pesquisa, não encontramos trabalhos divulgados sobre a atuação profissional de docentes para o uso das mídias em instituições de cursos profissionalizantes (SENAI- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio, IF – Instituto Federal).

Além disso, a pesquisa se justifica por partir da compreensão de que, com a formação dos docentes através de formações continuadas realizadas na instituição, conseguiremos informar e apresentar aos profissionais de educação que existem maneiras diferenciadas para contribuir nas práticas pedagógicas e que estas estão sendo utilizadas através da aplicação de novas mídias.

Muitos docentes utilizam as mídias apenas como instrumento ou não utilizam, por medo do que não conhecem ou pela própria limitação de tempo para o planejamento de “novas aulas”. Muitos têm suas aulas planejadas e não demonstram interesse em modificá-las no decorrer do semestre. A utilização de mídias em sala, assim como recursos

pedagógicos diferenciados, exige do professor mais tempo para planejamento, ruptura para o novo e consciência para superação de desafios. Os profissionais de educação podem encontrar com o uso das mídias em sala de aula possibilidades para repensar e para construir sua prática. É a partir da compreensão desta realidade que a escola poderá inserir-se nos processos de mudança da sociedade.

Para que as mudanças ocorram é necessário que o professor reveja sua prática constantemente, questionando as atividades que realiza, ultrapassando o conformismo e percebendo-se como sujeito histórico em constante construção e participante ativo de uma sociedade dinâmica. Este profissional precisa ultrapassar o limite das paredes escolares e reconhecer a realidade social de seus alunos, na qual estão inseridas as tecnologias, dentre elas a internet.



## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos permitem construir um olhar adequado para pesquisa, possibilitando e ampliando a análise dos dados e criando condições para organização, planejamento do trabalho. Criam também as condições favoráveis para qual caminho a seguir e quais as possibilidades para a pesquisa.

A metodologia utilizada foi um Estudo de Caso na unidade SENAI/SC em Florianópolis, com uma abordagem qualitativa que “possibilita a penetração da realidade social” (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 62). Ainda segundo o autor, o Estudo de Caso apresenta um recorte de uma situação complexa da vida real e a análise dos dados poderá contribuir para revelar perspectivas que não tinham sido abordadas no estudo. “Oferece descrições, interpretações e explicações que chamam atenção pelo ineditismo” (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 62).

É importante destacar, que neste estudo de caso realizamos observação participante, pois estávamos envolvidas diretamente com os docentes e com as propostas sugeridas para o uso das mídias em sala de aula. Em certos momentos isso foi limitante para a pesquisa, pois não conseguíamos separar o papel da pesquisadora da profissional da instituição. Por outro lado, esse envolvimento contribuiu para análise de dados de forma mais crítica por causa da confiança dos pesquisados.

A pesquisa foi desenvolvida entre 2012/2 a 2014/1. Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados os seguintes procedimentos: estudo bibliográfico, pesquisa empírica, análise de dados através de documentos da instituição (manuais corporativos, memórias de reunião, diário de campo). Também realizamos o planejamento para a construção de “oficinas” de formação continuada, questionário, observação nas oficinas e em sala de aula e entrevistas individuais.

Na **primeira etapa**, foi feito um estudo bibliográfico (APÊNDICE A) sobre a proposta de utilização dos usos e modos das mídias pelos docentes e ou formação/práticas pedagógicas realizadas nos últimos cinco anos, através nos portais da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação). Também pesquisamos na base acervos UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina). Optamos em realizar esta pesquisa nas duas principais universidades do Estado de Santa Catarina para averiguarmos as principais produções teóricas que os alunos dos cursos de mestrado e doutorado na área de Educação estão realizando na área e se há similaridade nos temas pesquisados.

Para Marconi e Lakatos (2005), uma pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes sobre o tema. Segundo Gil (1999), sua principal vantagem é possibilitar ao investigador a cobertura de uma gama de acontecimentos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Oliveira (2002) salienta que a pesquisa bibliográfica pode ser realizada em bibliotecas públicas, faculdades, universidades e, atualmente, nos acervos que fazem parte do catálogo coletivo e das bibliotecas virtuais.

No portal de campo de teses e dissertações da CAPES dividimos a pesquisa em três momentos, pois observamos a necessidade de ampliação do tema estudado. Na primeira busca com as palavras chaves uso das mídias, formação de professores e práticas pedagógicas, encontramos 22 artigos, dos quais lemos os resumos sendo apenas um selecionado. Sentimos a necessidade de realizarmos uma nova busca no banco de dissertações e escolhemos como palavras chaves Formação de Professores, mídia, prática pedagógica. Encontramos 26 artigos, destes selecionamos 2 artigos para contribuição neste trabalho. Esses dois artigos foram selecionados, pois apresentavam discussões interessantes sobre educação e comunicação e educação digital nas escolas. Em seguida realizamos uma nova pesquisa com as palavras formação de

professores e uso das mídias encontramos 33 artigos e nestes utilizamos 5 para análise. Observamos também que três nestes artigos eram em língua estrangeira (espanhol).

Através da análise dos artigos observamos que o tema estudado transcende várias áreas de conhecimento como comunicação, educação física, português, psicologia e pedagogia. Também observamos nos textos analisados que nenhum trabalha com a área de formação profissional do Sistema S<sup>1</sup>, que esta pesquisa está inserida. Não encontramos nenhuma pesquisa relacionada à formação de professores e o uso das mídias para educação profissional de docentes para os cursos de aprendizagem industrial e cursos técnicos.

Nos trabalhos publicados na ANPED foram encontrados mais de 20 artigos sobre a temática formação de professores, mídias e práticas pedagógicas, selecionamos 2 artigos para leitura do GT – 16 (Educação e Comunicação) e 3 artigos do GT 8 (Formação de Professores). Ambos apresentavam em seu resumo experiências em sala de aula, através do uso mídias pelos docentes.

No portal de pesquisa (sistema PERGAMUM) da UFSC encontramos 18 trabalhos (mestrado e doutorado) sobre formação de professores, mídias e práticas pedagógicas, após a leitura do resumo destes trabalhos, selecionamos 3 trabalhos que mais se aproximavam do campo de estudo, na qual selecionei o de Laffin (2006) e Mazurkievicz (2012) que auxiliaram na fundamentação das práticas pedagógicas e letramento .

Já no portal de pesquisa (sistema PERGAMUM) da UDESC encontramos dois trabalhos e um se aproximou do objeto de estudo. Também analisamos o portal de dissertações do programa de pós-

---

<sup>1</sup> Para Grabowski (2005), integram o Sistema “S”: SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, SESI – Serviço Social da Indústria, SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, SESC – Serviço Social do Comércio, SENAT – Serviço Nacional de Aprendizagem dos Transportes, SEST – Serviço Social dos Transportes, SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, SESCOOP – Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo e SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.



graduação da Faculdade de Educação da UDESC encontramos 6 trabalhos relacionados ao tema e analisei dois que se encaixavam com a temática.

Estas pesquisas contribuíram para verificarmos quais as principais discussões sobre o assunto abordado e quais os principais desafios e contribuições destes trabalhos. Observamos que muitos dos pesquisadores enfrentaram as mesmas dificuldades em relação a formação docente para o uso das mídias e que é preciso investimentos e formação continuada para que os processos sejam seguidos.

Na **segunda etapa** realizamos uma pesquisa empírica como objetivo de compreender e identificar quais são as mídias utilizadas pelos docentes em sua prática educativa. Esta etapa foi dividida em três momentos e contou com o uso de diferentes instrumentos de pesquisa.

O primeiro instrumento foi um **questionário aplicado de forma online e impresso** (APÊNDICE B). Gil (2006) ressalta que este instrumento de investigação, composto por questões apresentadas por escrito às pessoas, o pesquisador, pode identificar o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. Para Martins e Theóphilo (2009, p. 62), “o questionário é um importante e popular instrumento de coleta de dados para a pesquisa social”.

Este questionário contou com 46 questões objetivas. Esse questionário foi adaptado do utilizado na pesquisa de Fantin e Rivoltella (2012) desenvolvida no período de 2008 e 2010, com objetivo de identificar os usos das mídias e tecnologias na vida pessoal e profissional dos professores de Florianópolis e Milão. Na primeira etapa na pesquisa dos autores foi realizado um questionário *online* respeito dos usos das mídias e dos consumos culturais, a segunda etapa foi a entrevista individual e o grupo focal e a terceira etapa foi um estudo longitudinal, visando captar as mudanças com os participantes da pesquisa (FANTIN; RIVOLTELLA, 2012).

Na presente pesquisa, a principal aplicação deste instrumento teve como objetivo conhecer a utilização do uso das mídias de forma

pessoal, como também verificarmos como os docentes utilizavam as mídias em sala de aula. Selecionamos para participarem da pesquisa professores menselistas e horistas da instituição que estavam lecionando no primeiro semestre do ano de 2013. Esta verificação foi realizada através dos diários de classe dos docentes, a partir dos quais foi feita a seleção para envio do questionário. Antes disto, aproveitamos a primeira reunião do semestre para apresentar aos docentes a pesquisa, o questionário e relatar sua importância para o desenvolvimento do projeto.

Salientamos nesta reunião com os professores a importância no preenchimento do questionário e que através os dados obtidos pela pesquisa, possibilitariam à coordenação pedagógica realizar formações continuadas para o uso nas mídias em sala de aula. Os docentes que participaram da reunião mostraram-se interessados na pesquisa, que foi aceita pela maioria. Para os docentes que não participaram daquela reunião, encaminhamos um e-mail explicando a pesquisa e convidando-os para o preenchimento do questionário online.

Naquele semestre o SENAI/SC em Florianópolis contava com 63 docentes atuando nas modalidades de qualificação profissional, aprendizagem industrial, técnico, superior e pós-graduação. Decidimos encaminhar e-mail para todos os docentes, pois 90% ministravam aulas em mais de uma modalidade de ensino.

O questionário foi construído no período de dezembro de 2012 e finalizado em janeiro de 2013, utilizamos o Google Docs<sup>2</sup> para elaboração do questionário e este foi enviado para os professores no período de fevereiro a março de 2013. O uso do questionário *online* facilitou o monitoramento das respostas da pesquisa e um contato direto com os docentes. Martins e Theóphilo (2009) afirmam que a vantagem de utilizar o questionário eletrônico é a maior velocidade nas respostas,

---

<sup>2</sup> Google Docs é um processador de textos, planilhas e apresentações gratuito, baseado na web. A ferramenta permite que seus usuários criem e editem documentos online ao mesmo tempo, colaborando em tempo real com outros usuários. (Retirado do site <http://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/google-docs.html>)

além da possibilidade de distribuir e enviar para um grande número de respondentes. Alguns professores respondiam a pesquisa e depois encaminhavam e-mail interessados em participar das formações continuadas para o uso das mídias.

Recebemos retorno de 50 questionários, o que corresponde a 74% do total de 63 docentes, uma amostra que consideramos satisfatória para pesquisa. Dos professores que responderam a pesquisa 84% atuavam na instituição como mensalistas e 16% horistas.

Outro ponto importante a destacar é que este número de respostas foi atingido após encaminharmos o e-mail para os professores pela terceira vez. A cada envio, verificávamos diariamente quem havia respondido o questionário. Aos professores que encontrávamos nos corredores da instituição, solicitávamos o preenchimento do questionário. Após o envio do último e-mail conseguimos que mais 40 professores respondessem o questionário. Decidimos realizar o questionário impresso, assim conseguiríamos atingir mais alguns professores, neste processo conseguimos que mais 10 professores respondessem a pesquisa. Mesmo com essa atitude, percebemos que alguns professores diziam que iriam participar da pesquisa, mas quando questionados sobre o preenchimento do questionário informavam que tinham esquecido. Outro ponto importante a destacar e que alguns professores horistas informaram que não liam os e-mails da instituição, pois não tinham tempo ou na empresa que trabalhavam no período diurno o acesso era negado.

Os dados dos 10 questionários impressos foram repassados para o Google Docs e assim conseguimos realizar a tabulação dos dados, totalizando 50 respostas. Em relação à tabulação dos dados observamos respostas interessantes da maioria dos professores nas perguntas abertas. Nossa preocupação no início da pesquisa era que haveria pouca adesão dos docentes nestas perguntas, mas 80% dos participantes responderam a elas, o que contribuiu na análise de dados e também na construção das “oficinas” de formação continuada. Outro dado importante a relatar é que através das respostas dos docentes, foi possível selecionar os profissionais que estaríamos acompanhando em sala de aula.

O segundo instrumento da pesquisa empírica foi a construção **de oficinas de formação docente** para o uso das mídias. Estas formações continuadas ocorreram em dois períodos de 2013, sempre no início de cada semestre, no total foram 6 formações continuadas, na sequência estaremos descrevendo detalhadamente cada uma delas. Utilizamos o período de férias escolares dos alunos para oferecer essas formações aos professores. Para auxiliar na coleta de dados e observações apontadas nestas formações, utilizamos algumas memórias de reunião da própria instituição para o registro das temáticas abordadas, datas e comentários dos envolvidos. Alguns dos registros das memórias foram passadas para o diário de campo (APÊNDICE D). Em outros momentos retiramos as informações diretamente das memórias elaboradas após cada evento.

A primeira formação foi com a temática “Práticas Pedagógicas e o Uso das mídias em sala de aula”. A escolha nesta temática surgiu, pois no final de 2012 estávamos finalizando a disciplina de PGE410002 - Seminário de Dissertação/ECO no Programa de Pós-Graduação da UFSC em Educação e foi elaborado um artigo sobre este tema. Esta primeira formação ocorreu em 01/02/2013, contou com a participação de 30 docentes e duas coordenadoras pedagógicas. O tempo da oficina foi de 4 horas (13h30 às 17h30). Através desta primeira formação, e em função dos comentários dos docentes, foi solicitada mais uma formação com sugestões de outras mídias e em como utilizá-las. Muitos professores desconheciam a maioria das práticas pedagógicas apresentadas, bem como as mídias sugeridas na formação.

A segunda formação foi em 13/02/2013, com carga horária de 8 horas (13h30 às 22h30), e contou com a participação de 25 docentes. Neste dia, relembramos as principais estratégias de ensino e algumas mídias que poderiam auxiliar nestas estratégias. Os docentes foram convidados a utilizar algum tipo de mídia e montar uma aula a partir nesta mídia com uma estratégia de ensino. Descreveremos no capítulo 3 o que foi trabalhado em cada formação.

Antes da terceira formação<sup>3</sup>, houve na pesquisa empírica a **observação** da prática de alguns docentes que participaram das primeiras formações ou que através do questionário demonstraram interesse em utilizar alguma mídia em sala de aula. Esta observação também auxiliou na compreensão do cotidiano escolar dos professores e da utilização das mídias em sala: a “observação, ao mesmo tempo em que permite a coleta de dados de situações, envolve a percepção sensorial do observador; distingue-se, enquanto prática científica, da observação da rotina diária.” (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 86).

Através das observações, houve simultaneamente, **conversas informais**, não estruturadas dos relatos dos professores sobre suas principais dificuldades. Estas conversas foram anotadas no diário de campo e em outras ocasiões alguns comentários dos professores auxiliaram para o planejamento nas reuniões de formação docente (APÊNDICE D). Neste momento, foi difícil separar a pesquisadora da profissional da instituição, pois os professores procuravam a coordenação pedagógica e relatavam seus principais desafios. Nos relatos dos docentes percebíamos a angústia e empolgação de utilizar a mídia. Consideramos este momento importante, pois conseguimos ultrapassar barreiras, e através do convívio e da confiança dos docentes, conseguimos criar uma relação de parceria que permitiu construir novas estratégias de atuação em sala de aula para o uso das mídias.

O próximo encontro aconteceu no dia 21/02/2013, com carga horária de 4 horas e contou com a participação de 15 docentes e foi sobre o uso do SENAI Virtual, Webquest e Prezi. Como alguns professores não conseguiram participar da formação anterior, oferecemos mais um momento para auxiliá-los na utilização destas mídias. Percebemos que muitos professores não conheciam as mídias apresentadas e ficaram surpresos com as vantagens e funcionalidades do Prezi.

---

<sup>3</sup> Como a terceira oficina de formação aconteceria em Julho de 2013, acompanhamos os docentes que já estavam desenvolvendo e utilizando algum tipo de mídia nas aulas.

Para o início do segundo semestre de 2013 convidamos um especialista da Direção Regional do SENAI, para uma palestra sobre Educação 3.0<sup>4</sup>. A palestra aconteceu no dia 15/07/2013, duração de 4 horas das (18h30 às 22h30), contou com a participação de 41 docentes. Foi realizado um resgate da educação nos últimos 100 anos e como a sociedade mudou através das novas tecnologias e como estas novas mudanças impactam diretamente nas escolas. Foram feitos vários questionamentos na maneira de ensinar hoje e do passado, os professores foram questionados sobre suas estratégias em aula. Em seguida foi realizada uma dinâmica com os docentes. Eles teriam que refletir sobre os principais desafios enfrentados por eles e quais são as possibilidades de mudança com o uso da tecnologia.

A quinta formação ocorreu em 16/07/2013, contou com 36 docentes. A temática tratada nesta formação foi “Como trabalhar com as mídias em sala de aula, com diferentes Gerações”. Através das conversas com os professores no primeiro semestre de 2013, muitos relataram a dificuldade de trabalhar com alguns tipos de mídias (construção de blogs ou redes sociais), por causa dos diferentes perfis em sala de aula. Muitos alunos tinham conhecimento e acesso ao computador fora da instituição de ensino e outros não tinham conhecimento básico em informática ou mesmo não possuíam computador em casa.

No segundo semestre de 2013 o SENAI (Departamento Regional), iniciou um programa, na qual, cada unidade de Santa

---

<sup>4</sup> O termo Educação 3.0 foi usado pela primeira vez em 2007 pelo professor Derek Keats, da Universidade de Witwatersrand, de Johannesburgo (África do Sul), para definir o uso e o impacto na educação do aprendizado colaborativo e personalizado, a reutilização de conteúdos de aprendizado e o reconhecimento do aprendizado através de métodos formais ou informais. Nesta nova realidade pedagógica, o professor não somente ensina, mas, principalmente, aprende. Ele deve estar pronto para lidar com alunos cada vez mais conectados e informados e que, muito mais do que mestres, querem encontrar mentores capazes de facilitar o processo de aprendizado e aptos a direcioná-los para solução de problemas que irão enfrentar para construir uma sociedade melhor. Informações retiradas do site <http://educarparacrescer.abril.com.br/gestao-escolar/educacao-3-0-estamos-prontos-696380.shtml>

Catarina teria uma especialista na área de tecnologia, com dedicação exclusiva, para auxiliar e formar professores para o uso de mídia em sala de aula. Este profissional trabalharia em parceria com a coordenação pedagógica de cada unidade na construção de estratégias diferenciadas com os professores.

Sua primeira formação com os professores aconteceu no dia 29/07/2013, foram em dois momentos (manhã e tarde) e contou com a participação de 10 professores. Foram novamente trabalhadas as principais mídias em sala de aula (SENAI Virtual, Blog, Prezi, redes sociais, vídeos, dispositivos móveis)

Para o início do primeiro semestre de 2014, oferecemos a palestra “A Educação para o mundo do trabalho: visão de oportunidade e criação de novas soluções.”, com o professor Max Haetinger<sup>5</sup>, que possibilitou momentos de reflexão e novas possibilidades de atuação docente no ambiente escolar.

Em seguida realizamos reuniões de planejamento com os docentes (duração de 4 horas). Através das primeiras análises das formações realizadas em 2013 percebemos que seriam necessárias reuniões com pequenos grupos para organizar o planejamento por turma. Assim conseguimos definir quais as mídias que cada grupo de professor utilizaria no semestre e qual seria o momento para utilização. Essas reuniões de planejamento foram mensais ou em alguns momentos, foram encontros quinzenais.

---

<sup>5</sup> O professor Max G. Haetinger cursou a Escola Superior de Educação Física, a Faculdade de Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Economia na PUC-RS. É pós-graduado em Informática na educação (UFRGS), Psicopedagogia (Candido Mendes), Técnicas de Expressão Criadora (Lyon, França). Mestre em Educação( Winc.EUA), Mestre em Educação a distância (AWU/EUA) e Aluno especial do Doutorado em Informática na Educação(UFRGS) .Desenvolveu pesquisas e apresentou trabalhos em congressos sobre temas ligados à criatividade, Informática aplicada aos processos educacionais, artes e educação física. Diretor do Instituto Criar. Informações retiradas do site <http://www.maxcriar.com.br/>.

O terceiro instrumento da pesquisa foi a **entrevista semiestruturada** (APÊNDICE E) com os professores dos cursos técnicos que utilizaram em sua prática pedagógica alguma mídia em sala de aula. Selecionamos quatro professores que através das reuniões de planejamento indicaram que utilizaram algum tipo de mídia em sala e que desenvolveram as atividades no período letivo de 2014/1. Nesta entrevista verificamos quais foram os principais desafios encontrados por eles e as possibilidades de intervenção e sugestão para os outros professores. A entrevista foi individual, agendamos um horário com cada professor. Contava com um roteiro prévio, porém dando-lhes liberdade de expor suas ideias.

A entrevista aconteceu nos meses de junho e julho de 2014, a princípio tínhamos a intenção de entrevistarmos cinco professores, mas conseguimos realizar apenas 4 entrevistas. Uma das professoras viajou no período da entrevista. Percebemos que não tínhamos tempo hábil para realização da entrevista e transcrição da mesma.

Após a realização das entrevistas, realizamos a transcrição dos dados, esta etapa exigiu um esforço a mais, pois cada transcrição levou em média 3 horas. As entrevistas tiveram duração em média de 40 a 50 minutos.

Como mencionado, a entrevista foi composta por quatro professores, dois do sexo masculino e dois do sexo feminino. Todos ministram aulas para os cursos técnicos do SENAI, para preservarmos a identidade deles, eles foram identificados como Professor F, Professora L, Professor M e Professora T.

Para realização da entrevista encaminhamos e-mail para os professores perguntando se teriam interesse em realizá-la, todos informaram que sim e não tivemos dificuldades para a aceitação dos entrevistados. É importante destacarmos que só tivemos dificuldade para a realização das entrevistas para o agendamento de data e horário, pois os professores estavam em sala de aula, e isso prejudicou o desenvolvimento das atividades. Algumas entrevistas tiveram que ser reagendadas, por causa do horário incompatível da pesquisadora e dos



professores. E isto, gerou um atraso no processo e na transcrição das informações coletadas com os entrevistados.

No início da entrevista explicamos o objetivo da mesma, retomamos algumas informações do questionário *online* e informamos o motivo de tê-los escolhidos para realização da entrevista. Todos os professores demonstram interesse em realizar a entrevista, e principalmente em divulgar as possibilidades do uso da mídia em sala.

Para fins de organização e para situarmos o leitor em relação aos sujeitos da entrevista, elaboramos o Quadro 1.

Quadro 1 – Perfil dos Professores Entrevistados

Professor	Idade	Tempo de docência	Formação	Unidade curricular
F	24	2 anos	Ciência de Informação	Fundamentos de Engenharia de Software
M	31	2 anos	Ciência de Informação	Lógica de Programação
L	39	17 anos	Letras Inglês	Comunicação Oral e Escrita
T	56	37 anos	Letras Português	Comunicação Oral e Escrita

Fonte: Da autora (2014)

A última etapa da pesquisa consistiu na **análise e interpretação de dados**. Esta etapa foi a mais importante, pois proporcionou a nós levantarmos hipóteses sobre o uso das mídias no universo escolar e que através das experiências desenvolvidas pelos professores surgiram propostas positivas para este uso e que isso só ocorre através da mediação do docente. Para Martins e Theóphilo (2009), a análise de conteúdo é uma técnica que utilizamos para estudar e analisar a

comunicação de maneira objetiva, já para Bardin (2004, p. 9) é “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos extremamente diversificados”. Este método pode ser utilizado em entrevistas e em qualquer forma de comunicação e isto contribuiu para o desenvolvimento da pesquisa. A análise dos dados compreendeu três etapas baseadas em Bardin (2004): a primeira delas é a pré-análise que consiste na coleta e organização dos materiais. Na pesquisa organizamos os dados do questionário, tabulamos e geramos os gráficos das respostas, verificamos os registros das memórias de reunião e organizamos o diário de campo com as informações necessárias, transcrevemos as entrevistas realizadas pelos professores e organizamos os dados, em seguida realizamos a segunda etapa coma descrição da análise, o aprofundamento do material e escolha das unidades de análise (as categorias) para compreensão dos resultados. O último momento foi da interpretação dos resultados obtidos na qual estabelecemos resultados e descobertas através das informações obtidas através dos estudos.

## 2.1 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

O trabalho começa com a introdução, onde fazemos a apresentação da pesquisa, a justificativa, os objetivos e os procedimentos metodológicos que auxiliaram no desenvolvimento do trabalho.

Para uma melhor compreensão da pesquisa, consideramos importante, no capítulo 2, apresentarmos algumas contribuições teóricas referentes à evolução das tecnologias na sociedade, Mídia-Educação, letramento, práticas pedagógicas e estratégias de ensino e as competências docentes para atuar com as novas demandas impostas pela sociedade. Neste capítulo, também apresentaremos e situaremos o leitor sobre o Sistema “S” de educação profissional e contextualizaremos o campo de pesquisa nesta dissertação.

No terceiro capítulo descreveremos o roteiro metodológico de estudo que orientou para o percurso da pesquisa de campo, os instrumentos de pesquisa utilizados e analisaremos os dados obtidos no questionário *online* e da entrevista semi estruturada.

No capítulo quatro apresentaremos o resultado da pesquisa empírica, que tentamos reforçar com o referencial teórico apresentado no capítulo anterior. Na sequência veremos as principais dificuldades encontradas pelos professores para a realização de atividades diferenciadas em sala de aula. Neste capítulo, também apresentaremos algumas constatações, dificuldades e possibilidades para o uso das mídias no ambiente escolar.

Por fim, são as considerações finais, que apresentam quais são as principais reflexões sobre esta pesquisa, como também sugestões para novos caminhos para o uso das mídias pelos docentes e a formação continuada ou para pesquisas futuras.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

*“Estamos saindo da civilização reta do estilo para entrar na dos teclados, planária, volumosa e descentrada. Isso nos mudará corpos e almas, e isso transformará o tempo”.* (SERRES, 1993, p. 25).

Este capítulo apresenta a fundamentação teórica do trabalho. Utilizamos para construção desta primeira parte alguns autores de referência sobre o tema como: Belloni, Cruz, Castells, Fantin, Gonnet, Marques, Moran, Pretto, Kenski, Lévy, Silverstone, Thompson, entre outros que contribuíram para o embasamento teórico necessário para construção e reflexão da temática.

#### 3.1 MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO

A evolução das tecnologias digitais, sobretudo a internet, proporcionou aos estudantes uma forma de aprendizado mais flexível e adaptado aos seus espaços e tempos. Por outro lado, trouxe novos desafios aos profissionais de educação. Muitos professores resistem ao uso das novas tecnologias. Para que a mudança ocorra, é necessário que o profissional de educação transforme sua postura, com a utilização de novas práticas pedagógicas em sala de aula que levem em conta o uso dos meios digitais.

Kenski (2012) mostra que desde a origem da espécie humana, o homem contava simplesmente com as capacidades de seu corpo para sua sobrevivência. A espécie humana se distinguiu das demais quando começou a andar ereta, e sua capacidade de raciocinar e inventar ferramentas com as mãos contribuiu para que o homem conseguisse sobreviver em qualquer ambiente.

O que diferencia substancialmente a espécie humana, das demais, é sua capacidade de gerar esquemas, aperfeiçoá-las, de ensiná-las e de transferi-las para outros humanos, utilizando para isso várias formas de comunicação e de tecnologia.

Na perspectiva de Simondon (1969 apud KENSKI, 1998), o homem iniciou seu processo de humanização distinguindo-se dos demais seres vivos a partir do momento em que se utilizou dos recursos existentes na natureza, dando-lhes outras finalidades que trouxessem algum novo benefício à sua vida.

A partir do momento em que a espécie humana consegue criar condições de modificar o local em que vive e garantir sua sobrevivência em ambientes inóspitos, consegue desenvolver novas tecnologias que auxiliar na construção das primeiras ferramentas utilizando para isso materiais diversos. Com estes novos avanços surgem os primeiros moinhos, os sistemas de irrigação, o uso amplo da roda e da energia dos animais domésticos que contribuiu na construção das primeiras cidades. Assim, foi possível, para o ser humano construir “grandes obras públicas e meios de transportes coletivos por terra e por mar. Fundaram cidades e criaram fábricas e máquinas. Desenvolveram formas diferenciadas para obtenção de energia.” (KENSKI, 2012, p.20).

Segundo a autora, o desenvolvimento tecnológico de cada época da civilização marcou a cultura e a forma de compreender a sua história. “Estas descobertas serviram para o crescimento e o desenvolvimento do acervo cultural da espécie humana” (KENSKI, 2012, p.21). Para Sancho (2006, p. 26), a tecnologia é uma produção basicamente humana. A autora afirma que “pertence à espécie humana, próprio da mesma”.

Para Thompson (1998, p. 47), “[...] algumas características específicas do mundo moderno são o resultado de um conjunto de transformações institucionais fundamentais que tiveram início na Europa durante o último período da Idade Média e os primórdios da era moderna”.

Nesta direção, Sancho (2006), Thompson (1998), Pretto (1996) e Kensi (2012) mostram que a capacidade do ser humano de acumular

conhecimento contribuiu para que no final do século XIV, com o Renascimento e o início daquilo que foi denominado era moderna, a humanidade vivesse uma crise que colocou em xeque os valores até então existentes. Num mundo cujo valor fundamental era Deus para um mundo onde o homem passa ocupar o centro do universo.

Thompson (1998), também menciona que essas transformações foram complexas e variadas, e foram diversificadas em cada região da Europa e adquiriram características próprias em cada local. Contribuíram para a expansão de novas atividades e a criação de novas instituições que contribuíram para a criação de novas práticas de trabalho e a extinção de alguns processos. “Práticas tradicionais foram gradualmente eclipsadas por novos tipos de ações, novas convenções e novas formas de associação.” (THOMPSON, 1998, p. 47).

Segundo Hall (2011), o nascimento do “indivíduo soberano”, entre o humanismo Renascentista do século XVI e o Iluminismo do século XVIII, representou uma ruptura importante no passado. “Alguns argumentam que ele foi o motor que colocou todo o sistema social da ‘modernidade’ em movimento” (HALL, 2011, p. 25).

De acordo com Pretto (1996) houve mudanças em todas as áreas, a partir da idade moderna que foi adquirindo sua própria feição, rompendo com os valores da era anterior. E isso contribuiu que na modernidade é substituído por novos processos, pela busca de ser diferente daquilo que representava o mundo.

Ao longo dos anos, todo um conjunto de conhecimento foi sendo produzido e constituiu-se nas bases fundamentais da filosofia moderna de vida. [...] a busca do novo, do rompimento com o antigo implicou, evidentemente, a valoração de um sentido especial para a História. Além disso, implicava a adoção de um referencial privilegiado para se acompanhar o movimento da humanidade. Referencial este que, além de privilegiado, deveria ser único. Dessa forma era quase natural o desenvolvimento da ideia da existência de uma história privilegiada, centrada do próprio homem, trazendo, intrinsecamente, a ideia de progresso, de algo

que substitui o que fica para trás, na busca da construção de algo melhor. (PRETTO, 1996, p. 30).

De acordo com Thompson (1998), as transformações institucionais ocorrem por causa de três fatores: 1) Conjunto de mudanças econômicas nas quais o feudalismo foi transformando num novo sistema capitalista de produção; 2) Redução das numerosas unidades políticas da Europa Medieval, reagrupadas em estados-nações e 3) As guerras exerceram um papel fundamental nas alterações políticas que influenciaram o desenvolvimento das sociedades modernas.

Nesta perspectiva, Kenski (2012) mostra que a evolução social do homem confunde-se com as tecnologias desenvolvidas e empregadas em cada época. Diferentes períodos da história da humanidade são historicamente reconhecidos pelo avanço tecnológico correspondente.

A esse respeito Thompson (1998) expõe que em todas as sociedades o ser humano realiza a produção e o intercâmbio de informações e de conteúdo. Desde as mais antigas formas de comunicação que são as gestuais e o uso das primeiras linguagens até o desenvolvimento “na tecnologia computacional, a produção, o armazenamento e a circulação de informação e conteúdo simbólico têm sido aspectos centrais da vida social.” (THOMPSON, 1998, p. 19).

Neste sentido, Kenski (2012, p. 21) ressalta que “[...] a evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos”. Rose (1994 apud KENSKI, 1998, p. 59) chega a afirmar que a cada época corresponde uma tecnologia, e “a cada tecnologia, uma memória”.

Permanecem sempre os feitos humanos nos limites do ser homem entre os homens: os limites da finitude humana. Nem as obras do engenho humano, da linguagem, das artes, das ciências e tecnologias são o que são. São elas os usos que delas façam os homens. Por isso, tanto servem as novas tecnologias para a economia das forças simbólicas e para os amplos gestos de solidariedade entre grupos, povos e nações, como para uma economia criminal global. (MARQUES, 2003, p. 120)

O poder que o homem tem de controlar novas formas de uso de equipamentos e de pensar sobre isso proporciona maneiras diferenciadas de trabalho e contribuiu, ao longo dos anos, para o surgimento de novas técnicas de atuação em diversas áreas de conhecimento. Assim, “a tecnologia não permite somente agir sobre a natureza, mas é, principalmente, uma forma de pensar sobre ela” (SANCHO, 2006, p. 27).

Entendemos assim, que os avanços técnicos e científicos de cada época contribuem para construção da atual sociedade, exigindo do ser humano conhecimentos específicos e competências diferenciadas para cada novo campo de atuação.

No século XV surge a indústria das mídias com a construção da prensa de Gutenberg que contribuiu para que o processo de técnica de impressão espalhasse pelos centros urbanos da Europa.

As primeiras oficinas de impressão foram montadas como empresas comerciais e contribuíram para o crescimento da economia capitalista da idade média e início da Europa moderna. “O advento da indústria gráfica representou o surgimento de novos centros e redes de poder simbólico que geralmente escapavam ao controle da igreja e do estado.” (THOMPSON, 1998, p. 54).

Através da divulgação dos primeiros impressos e folhetins e com advento da revolução industrial, vários questionamentos são realizados, principalmente nas áreas de conhecimento (filosofia, sociologia), e isso ocasionou o desenvolvimento de novas máquinas, processos e técnicas.

Segundo Pretto (1996), foi na segunda metade do século XIX que alguns elementos são incorporados à história da humanidade e contribuíram para o desenvolvimento das ciências e técnicas. O telégrafo, fotografia, telefone, rádio e o cinema colaboraram para impulsionar e construir o mundo da comunicação.

Com o surgimento das primeiras formas de divulgação em massa, a sociedade consegue, com maior rapidez, receber informações de



diversas áreas do mundo, e isto, contribui para o conhecimento de situações distantes e a construção de novas formas de agir e pensar.

### 3.2 SOCIEDADE TECNOLÓGICA

Segundo Castells (1999, p. 17), “tecnologia não determina a sociedade: é a sociedade.” Para o autor a sociedade é que dá forma à tecnologia de acordo com as necessidades, valores e interesses das pessoas que utilizam as tecnologias. Contudo, a tecnologia é condição necessária, mas não suficiente para a emergência de uma nova forma de organização social baseada em redes, ou seja, na difusão de redes em todos os aspectos da atividade na base das redes de comunicação digital.

Para Kenski (2012) estamos acostumados a nos referirmos a tecnologia como equipamentos e aparelhos, mas na verdade, esta expressão vai além e diz respeito a muitas outras coisas. “O conceito de tecnologias engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações.” (KENSKI, 2012, p. 22).

Utilizaremos novamente Kenski (2012), que afirma que a tecnologia está em todo lugar, já faz parte das nossas vidas e está presente nas atividades cotidianas, como: dormir, comer trabalhar, nos deslocamentos para diferentes lugares. “Tecnologias que resultam, por exemplo, em lápis, cadernos, canetas, lousas, giz e muitos outros produtos e equipamentos e processos que foram planejados e construídos para que possamos ler escrever, ensinar e aprender” (KENSKI, 2012, p. 24). Hoje as tecnologias estão presentes em diversas áreas que nem percebemos, tornando-se um processo natural.

Para Marques (2003) tecnologia é a forma corpórea em que se encarna a linguagem do fazer e do saber, ou melhor, a palavra da ação e a ação da palavra em simultaneidade. Trata-se de reconstruir a unidade da linguagem e da técnica com que os gregos romperam na dualidade

hierarquizada do *legein*<sup>6</sup> (palavra, fala) e do *teuken* (arte, destreza), do dizer aos cidadãos e do fazer atribuído aos subordinados.

Em razão dessa dualidade, Marques (2003) indica que a civilização ocidental constituiu as formas de divisão social do trabalho e dos trabalhadores repartidos entre o que dizem e pensam e os que fazem o pensamento e o dito por outrem. Para o autor a palavra “tecnologia” implica não só o fazer, também o dizer, o entender, o intencionar o que se faz. “Ela vincula a *téchne* do fazer ao *logos* de palavra criadora de sentidos, que, por sua vez, só existe na corporeidade, isto é, em determinado suporte material virtualizado, vale dizer, permeável ao significante.” (MARQUES, 2003, p. 39-40).

Nesse contexto, Lévy (1999b, p. 17) explica que “[...] mesmo supondo que realmente existem três entidades – técnica, cultura e sociedade -, em vez de enfatizar o impacto das tecnologias, poderíamos igualmente pensar que as tecnologias são produtos de uma sociedade e de uma cultura”.

Sancho (2006) destaca que o conceito de *téchne* encontrada pela primeira vez nos escritos de Heródoto, que o conceitua como “um saber fazer de forma eficaz”. Já Platão afirma em sua obra *Protágoras*, na qual o autor dá o sentido de realização material e concreta de algo. “o estado de impotência em que o ser humano se encontra na natureza agrava sua necessidade de desenvolver mecanismos de subsistência e proteção, permite-lhe transformar, pela, *téchne*, a realidade natural em uma realidade artificial” (SANCHO, 2006, p. 28).

De acordo com Kenski (2012), as tecnologias invadem as nossas vidas, ampliam a nossa memória, garantem novas possibilidades de bem estar e fragilizam as capacidades naturais do ser humano.

---

<sup>6</sup> Segundo Sancho (2006) na Grécia antiga, a combinação dos termos *téchne* (arte, destreza) e *logos* (palavra e fala) significava o fio condutor que abria o discurso sobre o sentido e a finalidade das artes.

Da mesma forma, para todas as demais atividades que realizamos precisamos de produtos e equipamentos resultantes de estudos, planejamentos e construções específicas, na busca de melhores formas de viver. Ao conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade, chamamos de “tecnologia”. (KENSKI, 2012, p. 24).

Assim sendo, Sancho (2006), Kenski (2012) e Marques (2003) enfatizam que é nas atividades cotidianas que lidamos com vários tipos de tecnologia. As maneiras, jeitos ou habilidades especiais de lidar com cada tipo de tecnologia, para executar ou fazer algo, chamamos de técnicas.

Neste contexto Lévy (1999a, p. 26) explica que: “Uma técnica não é boa, nem má (isto depende dos contextos dos usos e dos pontos de vista), tampouco neutra (já que é condicionante ou restritiva, já que um lado abre e de outro fecha o espectro de possibilidades).”.

Lévy (1999b, p. 22) também questiona se:

[...] será a tecnologia um autor autônomo, separado da sociedade e da cultura, uma entidade passiva, detonada por um agente exterior? Sustento, ao contrário, que "a técnica" é um ângulo de análise dos sistemas sócio técnicos globais, um ponto de vista que acentua a parte material e artificial dos fenômenos humanos, e não uma entidade real, que existiria independentemente do resto, teria efeitos distintos e agiria por si própria.

Para Kenski (2012, p. 24), “[...] algumas técnicas são muito simples e de fácil aprendizado. São transmitidas de geração em geração e se incorporam aos costumes e hábitos sociais de um determinado grupo de pessoas”. Segundo Lévy (1997, p. 4), “[...] a técnica é uma das dimensões fundamentais onde está em jogo a transformação do mundo humano por ele mesmo”.

A incidência cada vez mais pregnante das realidades tecnoeconômicas sobre todos os aspectos da vida social, e também os deslocamentos menos visíveis que ocorrem na esfera intelectual obrigam-nos a reconhecer a técnica como um dos mais importantes temas filosóficos e

políticos de nosso tempo. Ora, somos forçados a constatar o distanciamento alucinante entre a natureza dos problemas colocados à coletividade humana pela situação mundial da evolução técnica e o estado do debate "coletivo" sobre o assunto, ou antes do debate mediático. (LÉVY, 1997, p. 4).

Assim, constrói-se a vida humana na tensão entre a produtividade do sujeito prático-empírico, sujeito da *téchne* exigida pela sobrevivência social, e o sujeito da palavra significativa, sujeito da *poiésis* ligado à dimensão criativa dos muitos mundos possíveis e enraizado no imaginário social insubmisso às formas de domesticação e da vontade do poder. (MARQUES, 2003).

Para Sancho (2006) a tecnologia configura-se em ir além de usá-la apenas como método científico, ela possibilita condições de criar ou transformar processos. A autora também afirma que nas sociedades industriais e pós-industriais a tecnologia se transforma em um fenômeno gerador, na qual, a interação do indivíduo com as tecnologias tem transformado o mundo e o próprio indivíduo.

Neste sentido, percebemos que estes autores discutem tecnologia além no método científico, pois é através da ação do homem e de sua *práxis* que é possível criar condições para transformar os mais variados processos de interação da sociedade.

### 3.3 PAPEL DA COMUNICAÇÃO

Ao longo da história o homem conseguiu desenvolver mecanismos para aumentar as suas possibilidades de locomoção e de comunicação. Segundo Pretto (1996, p. 53) “esse desenvolvimento acentuou-se a partir do final do século passado e teve seu grande impulso no pós Segunda Guerra Mundial”.

Compreender o lugar e o papel da comunicação na sociedade significa analisar as relações entre as três características de comunicação: o sistema técnico, o modelo cultural dominante e o

projeto que sustenta a organização econômica, técnica e jurídica do conjunto de tecnologias da comunicação (WOLTON, 2007).

Além disso, o ser humano sempre teve a necessidade de expressar, registrar opiniões e sentimentos. Para conseguir viabilizar a comunicação entre seus semelhantes o homem criou mecanismos de comunicação que contribuíssem e auxiliassem no processo.

A necessidade de expressar sentimentos e opiniões e de registrar experiências e direitos nos acompanha desde tempos remotos. Para viabilizar a comunicação entre seus semelhantes, o homem criou um tipo especial de tecnologia, a “tecnologia de inteligência”, [...] a base da tecnologia de inteligência é imaterial, ou seja, ela não existe como máquina, mas como linguagem. Para que essa linguagem pudesse ser utilizada em diferentes tempos e espaços, foram desenvolvidos inúmeros processos e produtos. (KENSKI, 2012, p. 27).

Neste sentido, para Thompson (1998) o surgimento das indústrias da mídia como novas bases de poder simbólico é um processo que remonta à segunda metade do século XV. Com a invenção da imprensa, e a evolução das técnicas de comunicação, surgiram outras formas de comunicação como o telégrafo, do rádio, da televisão e da informática. “Sabe-se também que é impossível reduzir a compreensão da comunicação a cada uma destas épocas, à performance maior ou menor das tecnologias do momento.”(WOLTON, 2007, p. 15).

Outra contribuição que auxiliou e transformou os padrões de comunicação foi o desenvolvimento da imprensa no início da Europa moderna. Isto culminou no surgimento de uma variedade de publicações de periódicos que passaram e exercer um papel de caráter político e comercial.

Thompson (1998) destaca que antes do surgimento da imprensa existia uma rede de comunicação estabelecida na Europa. O autor destaca quatro aspectos:

- a primeira rede de comunicação era controlada pela igreja católica. Comunicação entre o clero e com as elites políticas;

- a segunda rede era a comunicação entre políticos e principados. Comunicação dentro de Estado nação e fora dele;
- a Terceira rede era Expansão da atividade comercial. Ocorreu através dos centros comerciais e comunidades de negócio;
- a quarta eram as informações repassadas através dos comerciantes, contadores de histórias e trovadores.

Como aponta Thompson (1998), as redes de comunicação dos séculos XV, XVI e XVI foram submetidas a dois desenvolvimentos principais. O primeiro foi o uso de serviços postais pelos estados e em segundo pela utilização da imprensa na produção e disseminação das notícias. O autor também afirma que a evolução da imprensa em bases comerciais foi capaz de fornecer informações para a população, contribuindo para comentários críticos sobre questões de interesse geral. “Os periódicos eram distribuídos na cidade por redes de agentes e vendedores ambulantes [...] os jornais eram lidos em lugares públicos como tabernas e cafés, seu público leitor era maior do que sua circulação.” (THOMPSON, 1998, p. 66).

Pretto (1996) diz que a ciência ganha um novo estatuto a partir do período que vai do final século XIV até meados do final do século XIX em que ocorre um relacionamento e questionamento entre artes e técnicas. O autor afirma que com o desenvolvimento tecnológico, que gera um aperfeiçoamento do uso da fotografia e cinema, e com o surgimento de novos recursos da comunicação, ocorre uma reaproximação da arte e técnica.

Diante do que dizem os autores citados, as discussões e a evolução dos meios de comunicação contribuíram para novas formas de divulgação e geração de novos conhecimentos. A necessidade crescente fez com que surgissem novos setores na área de comunicação e entretenimento, criando várias empresas e tecnologias diferenciadas para a indústria das mídias.

### 3.4 INDÚSTRIA DA MÍDIA

Percebemos que o mundo passou por transformações significativas em diversas áreas e que essas mudanças impactaram diretamente no dia a dia do ser humano. A modernização das cidades, a elaboração e construção de processos que facilitaram e contribuíram para a expansão da comunicação e da melhor qualidade de vida nas cidades, proporcionou um avanço nunca antes visto na sociedade.

Thompson (2008) destaca três tendências centrais para o desenvolvimento das indústrias das mídias desde o início do século XIX (Quadro 2).

Quadro 2 - Tendências Centrais - Uso das Mídias

Tendências	Descrição
<p><b>Primeiro</b> - A transformação das instituições da mídia em interesses comerciais de grande escala</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Processo que começou no início do século XIX, com o aumento da comercialização de produtos impressos;</li> <li>– Surgimento de novas inovações e técnicas para a indústria da imprensa. Desenvolvimento da prensa a Vapor de Koenig e a prensa rotativa. Ocasionalmente o aumento na capacidade de reprodução dos materiais impressos;</li> <li>– O uso de maquinaria elétrica e a divisão ramificada do trabalho dentro dos sistemas industriais.</li> <li>– Com a modernização das indústrias gráficas, ocorre a expansão destes meios de comunicação aos mais variados públicos;</li> <li>– A propaganda comercial assume um papel importante destas organizações</li> </ul>

Tendências	Descrição
<p><b>Segundo –</b> Globalização das organizações</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Também ocorre nos meados do século XIX;</li> <li>– Fluxo internacional de comunicação assume uma forma extensiva e organizada;</li> <li>– Surgimento e desenvolvimento de novas agências internacionais sediadas nas principais cidades da Europa;</li> <li>– Expansão das redes de comunicação;</li> <li>– Ligação das regiões periféricas aos grandes centros europeus;</li> <li>– Surgimento de um sistema global de processamento de comunicação e informação que se ramificou, tornando-se cada vez mais complexo.</li> </ul>
<p><b>Terceiro –</b> o desenvolvimento das formas de comunicação eletronicamente mediadas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Uso da energia elétrica na comunicação é considerado a grande descoberta do século XIX;</li> <li>– As inovações técnicas são bem conhecidas;</li> <li>– As primeiras experiências com o telegrafo acontecem em 1830 (Estados Unidos, Inglaterra e Alemanha);</li> <li>– Primeiros sistemas telegráficos foram estabelecidos em 1840;</li> <li>– A transmissão eletromagnética foi adaptada com êxito em 1870, ocasionando futuramente o desenvolvimento dos sistemas telefônicos;</li> <li>– A tecnologia de transmissão de fala por ondas eletromagnéticas foi desenvolvida durante a primeira década XX por Fessenden e depois aperfeiçoada na 1ª guerra por americanos e ingleses. Que começaram as primeiras experiências radiofônicas;</li> <li>– Surgimento do rádio em 1920 e da Televisão em 1940;</li> <li>– Expansão das redes a cabo durante a segunda metade do século XX, por causa dos interesses comerciais, políticos e econômicos;</li> <li>– Crescimento dos conglomerados da comunicação contribui para as contínuas transformações no século XXI</li> </ul>



Pretto (1996) afirma ainda que, com a nova ordem mundial, são criados mecanismos maquínicos e de comunicação. A velocidade da comunicação possibilita a construção de um novo *hábitat*, com malhas urbanas super equipadas e articuladas pelas tecnologias de informação.

Estes desenvolvimentos contribuíram para uma evolução em diversos campos de saber que possibilitaram transpor barreiras terrestres e culturais. Possibilitando a interação e construção do uso de novas formas de pensar e construir novos processos, possibilitando a construção de um novo cenário mundial. Com essas transformações e evoluções o campo tecnológico proporcionou mudanças significativas em vários segmentos da sociedade.

Diante do exposto, ocorre a evolução tecnológica, que ocasiona, nos diversos locais no mundo, rupturas significativas em processos e costumes que contribuíram para o surgimento de novas formas de pensar e agir que auxiliaram na construção de novas tecnologias e na transformação estrutural de diversos segmentos.

### 3.5 EVOLUÇÃO NO CAMPO TECNOLÓGICO

O mundo está em processo de transformação estrutural há décadas. Isto acontece também por causa do novo paradigma tecnológico, “baseado nas tecnologias de comunicação e informação, que começaram a tomar forma nos anos 60 e que se difundiram de forma desigual por todo o mundo.” (CASTELLS, 1999, p. 17).

Para Pretto (1996), nas últimas décadas vivemos um movimento de aproximação entre grandes indústrias das áreas eletrônicas, informática e de entretenimento que promoveram e modificaram culturalmente a sociedade, com a circulação constante e imediata de informações. A este respeito o autor afirma que hoje tudo é mostrado e visto, em tempo real em quase todos os cantos do planeta, e que “as imagens proliferam-se por meio de avançadas tecnologias desenvolvidas para atingir – e agora interagir – o maior número de pessoas, no maior

número de lugares, no menor espaço de tempo possível.” (PRETTO, 1996, p. 28).

Neste sentido, Lévy (1997) ressalta que através da evolução das telecomunicações e na área de informática, novas maneiras de pensar e conviver estão sendo elaborada no mundo. Isso proporciona novas relações do homem com seu trabalho e com sua própria inteligência. Com a metamorfose incessante dos principais aplicativos móveis e de aparelhos de informática surgem novas formas de trabalhar com a escrita e leitura. A forma de aprendizagem torna-se muitas vezes complexa e multifacetária.

Com a era das informações inaugura-se novo mundo multicultural de interconexões globais e de uma política multidimensional. Embora com isso se abram imensas perspectivas para as identidades pessoais e coletivas, importa percebê-las nem sob a ótica de um otimismo ingênuo de passos mágicos, nem no pessimismo desesperançado das fatalidades. (MARQUES, 2003).

No pensamento de Pretto (1996) esses avanços estão provocando um deslocamento na perspectiva de mundo e provocando crises nas diversas áreas de conhecimento que, para o autor se configura como o surgimento de um novo paradigma.

Enraízam-se os poderes nas redes de intercâmbio de informações e de trocas simbólicas em que se relacionam os atores sociais, as instituições e os movimentos sociais. Dessa forma, as relações na era da informação se fazem relações sociais construídas da experiência real em que se produzem formas de sociabilidade, em lugar de modelos de conduta, contrapõe-se a tessitura da sociedade em rede e a afirmação das identidades de resistências e capacidades de projetar campos da vida mais plena e gratificante. (CASTELLS, 1997 apud MARQUES, 2003, p. 121).

Faz-se necessário abandonar o projeto da inteligência artificial, substituindo-o por um projeto da inteligência coletiva enquanto utopia do instável e do múltiplo, que responda a uma ética do melhor, mais que a uma moral do bom (MARQUES, 2003). “A inteligência coletiva não

possui inimigo. Não combate os poderes, deserta-os. Não busca dominação alguma, mas mil germinações. Tende a dar vida à maior variedade de existentes.” (LÉVY, 1999a, p. 209).

Percebemos que a necessidade do ser humano de expressar sentimentos e opiniões, nos acompanha desde os tempos remotos. Para viabilizar a comunicação o homem desenvolveu inúmeros processos e produtos, ou seja, criou um tipo essencial de tecnologia, que nas palavras de Kenski (2012) seria a tecnologia da inteligência.

Para Lévy (1999a), a inteligência coletiva é também o reflexo das inúmeras possibilidades de comunicação, troca e construção de conhecimento, feitas através do hipertexto, uma sucessão de páginas digitalizadas e interconectadas. O hipertexto

[...] é um conjunto de nós<sup>7</sup> ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos. Os itens de informação não são ligados linearmente, como em uma corda com nós, mas cada um deles, ou a maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular. Navegar em um hipertexto significa, portanto desenhar um percurso em uma rede que pode ser tão complicada quanto possível. Porque cada nó pode, por sua vez, conter uma rede inteira. (LÉVY, 1997, p. 33).

Para Soares (2002) os leitores de hipertextos podem interferir neles, acrescentar, alterar, definir seus próprios caminhos de leitura. Não é monumental porque, como consequência de sua não-estabilidade, o texto eletrônico é fugaz, impermanente e mutável; é pouco controlado porque é grande liberdade de produção de textos na tela e é quase totalmente ausente o controle da qualidade e conveniência do que é

---

<sup>7</sup> Os nós e as conexões de uma rede hipertextual são heterogêneos. Na memória serão encontradas imagens, sons, palavras, diversas sensações, modelos, etc., e as conexões serão lógicas, afetivas, etc. Na comunicação, as mensagens serão multimídias, multimodais, analógicas, digitais, etc. O processo sócio técnico colocará em jogo pessoas, grupos, artefatos, forças naturais de todos os tamanhos, com todos os tipos de associações que pudermos imaginar entre esses elementos. (LÉVY, 1997, p. 25)

produzido e difundido. Soares (2002, p. 154) afirma que “ohipertexto é construído pelo leitor no ato mesmo da leitura: optandoentre várias alternativas propostas, é ele quem define o texto, sua estruturae seu sentido”.

A partir do diálogo dos autores percebemos a complexidade que surge com a evolução da tecnologia na sociedade e os desafios propostos para os profissionais de educação para entender e acompanhar as mudanças. É necessário também entender quais são as novas alternativas de ensinar e aprender, através das novas formas de tecnologia que surgem e proporcionam para nós aprendizados nunca pensados.

Mesmo que tenhamos em mente que as tecnologias estão presentes em nossas salas de aula, e que hoje é normal os alunos estarem a todo o momento conectado, percebemos que a realidade do professor em “lidar” com essas novas condições no ambiente escolar tornam-se núbias, ou seja, muitas vezes o professor não sabe como agir com essa realidade.

Este profissional muitas vezes não compreende que este processo social, cultural das mídias em nossa sociedade, impacta diretamente no seu cotidiano escolar. Muitos não entendem que não há necessidade de lutar, ou enrijecer o processo, mas sim entendê-lo forma a construir novas realidades/práticas dentro da sala de aula. Nesta perspectiva, achamos importante contextualizar a mídia no Brasil e mostrar que este campo também está em construção e questionamentos frequentes, o que faremos na seção seguinte.

### 3.6 CONTEXTUALIZANDO MÍDIA

Temos presenciado nos últimos anos no mundo e no Brasil, a evolução das mídias, pois elas estão presentes no cotidiano das pessoas em todas as áreas de conhecimento. Segundo Belloni (2005, p.7), “o impacto do avanço tecnológico (entendido como um processo social)

sobre pessoas e instituições sociais (educação, comunicação, trabalho, lazer, relações pessoais, cultura, imaginário e identidades etc.) tem sido muito forte”. Esse impacto é estudado de forma diferenciada em várias áreas do conhecimento e, por isso, também compreendido de várias maneiras.

Para Gonnet (2004, p. 16), não existe uma definição para mídias, porque “do mesmo modo que a informação e a comunicação trata-se de um vocábulo que foi constantemente enriquecido ao longo das últimas décadas, a ponto de, às vezes, designar conceitos muito afastado um dos outros”.

Etimologicamente, a expressão mídia tem origem latina, *medium*, que significa meio (ou mídia) e *media*, que traduzimos por meios (ou mídias), e corresponde a um “sistema complexo de produção, circulação e consumo de bens culturais”. (MELO; TOSTA, 2008, p. 30).

No dicionário de língua portuguesa, encontramos a definição para mídia da seguinte forma, “designação genérica dos meios veículos e canais de comunicação, como, p.ex., (jornal, revista, rádio, televisão e outdoor, etc.) 2. Setor de agência de propaganda responsável pela veiculação de anúncios de mídia.” (FERREIRA, 2011, p. 205).

Para Lévy (1999b) a mídia é o suporte ou veículo da mensagem. O impresso, o rádio, a televisão, o cinema ou a internet, por exemplo, são mídias.

A mídia pode ser compreendida como: meios de comunicação; suporte ou veículo; conteúdo das produções difundidas através dos meios de comunicação; e distribuição de bens culturais produzidos a partir das TIC. A mídia é também constantemente relacionada ao poder e a ideologia, principalmente a partir da influência dos grandes veículos de comunicação de massa, especialmente a televisão. A mídia, portanto, remete a relação orgânica entre a produção, a distribuição e a recepção de produções e suas mensagens. Ea essa relação acrescentamos o sentido de mediação. (LINO, 2010, p. 27).

De acordo com Gosciola (2003), a mídia é uma apropriação da pronúncia em inglês do latim *media*, que significa meios. Destaca o autor que o termo mídia é utilizado para identificar o recurso pelo qual uma informação é transmitida, ou seja, o canal ou meio de comunicação. Na situação atual, no mercado e no dia a dia do usuário de novas tecnologias utiliza-se o termo mídia para identificar o suporte onde será replicado um conteúdo.

Segundo Cauduro (2011), na atualidade mídia é uma terminologia usada para: suporte de difusão e veiculação da informação (rádio, televisão, jornal) ou para gerar informação (máquina fotográfica e filmadora). A mídia também é organizada pela maneira como uma informação é transformada e disseminada (mídia impressa, mídia eletrônica, mídia digital).

Neste contexto, Gonnet (2004) ressalta que descrevemos as mídias hoje como a instituição (Globo, Record, Band), a gêneros (jornais e revistas) ou a técnicas (fax, rádio).

Segundo Belloni (2010), as mídias eletrônicas vêm funcionando nas últimas décadas como dispositivos extremamente eficazes de socialização das novas gerações. “A importância das mídias nos processos múltiplos, variados e diferenciados é incontestável [...] as crianças e adolescentes estabelecem relações com essas mídias, apropriam-se de seus conteúdos e as interagem em suas vidas cotidianas” (BELLONI, 2010, p. 61).

Para Lino (2010), o conceito de mídia mudou muito dos últimos 50 anos. A mídia era considerada como ferramenta, veículo de comunicação.

Essa ideia de ferramenta permaneceu muito presente até os anos 80. A partir dos anos 90, com a difusão da internet e das primeiras plataformas de educação a distância, a mídia passa a ser vista como ambientes e plataformas de acesso a informação e conhecimento. Nesses últimos anos, a mídia passa a assumir um caráter mais social, como “tecido de conexão” (Web 2.0, por exemplo). Ela é incorporada, como uma a roupa, faz parte da nossa dimensão individual (celulares, por exemplo).

Essa visão apresenta uma novidade: nos permite superar a dialética entre espaço real e virtual. Com isso, tudo o que acontece na mídia é realidade, o real e o virtual tornam-se duas dimensões da vida cotidiana. (LINO, 2010, p. 27)

Percebemos através dos autores, que no início a contextualização de mídia não está ligada ao contexto de educação, e sim ao ato de comunicar e do próprio entretenimento. Como aponta Lino (2010) é necessário percebemos o papel da mídia hoje. Silverstone (2005) afirma que precisamos examinar a mídia como um processo, e que este processo é fundamental e eternamente social. Devemos estudar a mídia, pois ela é importante por estar intimamente ligada ao dia a dia da sociedade contemporânea. A mídia faz parte do cotidiano (SILVERSTONE, 2005).

No campo da Educação, as mídias têm sido entendidas como quaisquer meios de comunicação de informações, de mensagens que interligam produtores e receptores das mesmas, nas diversas instâncias da sociedade, dentre elas, na escola (FUSARI, 2004).

Kenski (2012), Pretto (1996) e Moran (2011) colocam que o uso das tecnologias e do acesso a todos os meios de comunicação ocasionam uma mudança e atingem todos os espaços sociais. Comportamento, práticas, informações e saberes se alteram com extrema velocidade. E isto reflete sobre as tradicionais formas de pensar e fazer a educação, ocasionando novas posturas para os educadores. Assim “abrir-se para novas educações, resultantes de mudanças nas formas de ensinar e aprender possibilidades pela atualidade tecnológica é o desafio a ser assumido pela sociedade.” (KENSKI, 2012, p.41).

Silverstone (2005) enfatiza que, para estudarmos as mídias é necessário percebemos que a “mídia opera de maneira mais significativa no mundo mundano, pois ela filtra e molda realidades cotidianas, por meio de representações singulares e múltiplas, fornecendo critérios para a condução da vida diária, para a produção e manutenção do senso comum” (SILVERSTONE, 2005, p. 20).

Nesta forma para o autor é necessário pensarmos da mídia com um processo de mediação, onde usamos os seus significados para

compreender o mundo. Sendo assim, “a mídia oferece estruturas para o dia, pontos de referência, pontos de parada, pontos para o olhar de relance e para contemplação, pontos de engajamento e oportunidades de desengajamento” (SILVERSTONE, 2005, p. 24).

Neste sentido é de fundamental importância compreender e situar de que mídias estamos falando e também contextualizar o papel da Mídia-Educação nas escolas, bem como o papel dos profissionais de educação para lidar com elas.

Além de compreender o papel da mídia na sociedade e na escola, é importante compreender o papel da equipe pedagógica da instituição e do corpo docente diante da mídia. Refletirmos sobre seus principais desafios e quais são as reais possibilidades de concretização de atividades com docentes e discentes nas próximas seções.

### 3.7 MÍDIA-EDUCAÇÃO

A Mídia-Educação ou educação para os meios, *mediaeducation* na Inglaterra, *éducationaux médias* na França, e *educación em losmedios* na Espanha, educação para os mediaem Portugal, constitui um campo de pesquisa para ressignificação dos processos educativos (LINO, 2010).

No Brasil, as primeiras propostas que consideravam a Mídia-Educação como um campo de conhecimento cujo espaço é o da teoria crítica foram: O projeto Leitura Crítica dos Meios de Comunicação realizada pela UCBC (União Cristão Brasileira de Comunicação) que foi apresentado por Moran (1995), Orofino (2005) destaca outras três propostas importantes para o país: 1) a pedagogia da linguagem total, sugerida por Francisco Gutierrez que nos anos 70 já propunha para as escolas a utilização de diferentes linguagens em seu cotidiano; 2) a educação para mídia de Maria Luiza Belloni e 3) a Educomunicação sob orientação dos professores Ismar de Oliveira Soares e Adilson Citelli.



Outros autores importantes que vêm discutindo sobre os processos formativos da mídia no Brasil, a partir dos estudos de Mídia-Educação são Rivoltella (2005), Fantin (2006a, 2011) e Belloni (2005).

Fantin (2011) afirma que embora ainda não haja consenso quanto ao uso e significado do termo Mídia-Educação, parece que os objetivos da educação para as mídias se aproximam e dizem respeito à formação de um usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias de comunicação e informação e de todas as mídias.

Belloni (2005) problematiza que a Mídia-Educação tem importância crescente no mundo da educação e da comunicação, pois se refere mais a “dimensão ‘ferramenta pedagógica’ e vai se desenvolvendo como uma nova ‘disciplina’ ou campo que vem substituir e ampliar a ‘tecnologia educacional’.” (BELLONI, 2005, p. 9).

A Mídia-Educação é uma condição de educação para a “cidadania instrumental e de pertencimento”, (FANTIN, 2011, p. 28) para a democratização de oportunidades educacionais e para o acesso e produção de saber, o que pode contribuir para a redução das desigualdades sociais.

Para Fantin (2006a), situar a Mídia-Educação como um campo em construção implica aproximar as áreas de conhecimento e seus objetos, saberes e fazeres envolvendo um olhar transdisciplinar que também faz parte de um movimento internacional. Ainda segundo a autora, devemos considerar a Mídia-Educação como campo, disciplina, prática social e postura mídia-educativa.

De acordo com Gonnet (2004) entende-se por educação para as mídias o estudo e a aprendizagem dos meios modernos de comunicação e expressão. Este campo é específico e autônomo de conhecimentos, na teoria e na prática pedagógica. Além disso, “entende-se em primeiro lugar, por educação para as mídias uma educação crítica para leitura das mídias, qualquer que seja o suporte.” (GONNET, 2004, p. 16).

Ao refletir sobre o papel que as mídias têm desempenhado em nossa sociedade contemporânea e na formação dos sujeitos verificamos que a demanda da sociedade nem sempre é a mesma da escola (FANTIN, 2006a).

Silverstone (2005) considera que o poder da mídia de influenciar torna-se cada vez maior. Para isso há a necessidade do estudo. Ressalta o autor que devemos nos atentar não só as mídias, mas as consequências causadas por elas. Quando percebemos que a mídia é essencial ao processo de fazer distinções de juízos e valores e que ela serve ao processo de mediação da dialética entre a classificação que forma a experiência, é necessário investigarmos as consequências nestas mediações. Por isso é importante estudarmos a mídia.

Fantin (2011) também alerta que Mídia-Educação implica na adoção de uma postura crítica e criadora para verificar e avaliar eticamente o que está sendo oferecido pelas mídias, criando condições de interagir significativamente com suas produções e também possibilitando reais oportunidades de uso e criação. Para a autora isto está ligado diretamente com a escola, “visto que a educação para as mídias não se reduz aos meios e a seus aspectos instrumentais, pois as mídias situam-se numa arena de produção de significados.” (FANTIN, 2011, p. 29).

A evolução das tecnologias digitais, sobretudo a internet, proporcionou aos estudantes uma forma de aprendizado mais flexível e adaptado aos seus espaços e tempos. Por outro lado, trouxe novos desafios aos profissionais de educação. Muitos professores resistem ao uso das novas tecnologias.

Em uma sociedade globalizada, na qual o uso da tecnologia é emergente, cabe também aos sistemas educacionais o compromisso de viabilizar um conjunto de elementos para execução de propostas alternativas para a formação e informação dos indivíduos.

Diante desta realidade, a educação, na sua prática, “carece libertar-se das amarras do passado, tem que agir e trabalhar com as verdades e a realidade presente” como afirma Costa (2009, p.27).

Segundo Belloni (2010), as mídias eletrônicas vêm funcionando nas últimas décadas como dispositivos extremamente eficazes de socialização das novas gerações. “A importância das mídias nos processos múltiplos, variados e diferenciados é incontestável [...] as crianças e adolescentes estabelecem relações com essas mídias, apropriam-se de seus conteúdos e as interagem em suas vidas cotidianas.” (BELLONI, 2010, p.61).

Para Rivoltella (2002 apud FANTIN, 2006a), o cenário da relação mídia e sociedade interpela a educação em três sentidos: do ponto de vista alfabético (sendo as mídias protagonistas da interação social e de transmissão cultural, a educação não pode deixar de trabalhar sua linguagem, assegurando seu conhecimento e uso); do ponto de vista metodológico (sendo as mídias um novo hábitat cultural, a educação não pode ignorar esse aspecto limitando-se às mediações tradicionais); e no ponto de vista crítico (além de saber usar as mídias, há que ter consciência reflexiva e responsável de que a paisagem midiática não é só suporte tecnológico, mas também cultura).

Fantin (2006a) destaca que podemos entender a Mídia-Educação com duas áreas de saber e de intervenção em diversos contextos, o primeiro como práxis educativa com um campo metodológico e de intervenção didática e também como reflexão teórica sobre esta práxis.

Como aponta Silverstone (2005), o estudo da mídia deve ser uma ciência relevante e também humanista. “Estou lidando, afinal, com seres humanos e suas comunicações, com linguagem e fala, com o dizer e o dito, com reconhecimento e mau reconhecimento e com a mídia vista como intervenções técnicas e políticas nos processos de compreensão” (SILVERSTONE, 2005, p. 18).

Para Belloni (2010, p. 63) “as influências das mídias são importantes e vêm transformando os modos de perceber, de pensar, de aprender e mesmo de sentir e se relacionar com o outro.” Ainda segundo a autora, será necessário realizar diversos estudos na área para entender como ocorre a apropriação nas novas aprendizagens, nos modos inéditos de interações intersubjetivas propiciadas pelas TICs.

A esse respeito, Fantin (2006a) considera que a comunicação é imprescindível para a educação, pois toda prática educativa é uma prática também comunicativa. A comunicação faz parte da educação e, neste sentido, para a autora não existe educação sem comunicação, uma não está contida na outra, mas ambas atuam na interface desta relação organicamente constituída. É no contexto sobre esta interface educação-comunicação que aparece a Mídia-Educação.

Desta forma, mesmo que no momento, não haja um consenso sobre o uso do termo Mídia-Educação, os objetivos da educação para as mídias se aproximam de diferentes terminologias e sua principal preocupação está voltada para tornar o usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias. E isto é tarefa essencial no processo de construção do conhecimento nos ambientes escolares. Sendo assim, a educação para as mídias “é uma condição de educação para a cidadania, um instrumento para a democratização de oportunidades educacionais e de acesso ao saber, o que contribui para redução das desigualdades sociais.” (FANTIN, 2006a, p.30-31).

A mídia nos deu palavras para dizer, as ideias para exprimir, não como uma força desencarnada operando contra nós enquanto nos ocupamos com nossos afazeres diários, mas como parte de uma realidade que participamos que dividimos e que sustentamos diariamente por meio de nossa fala diária, de nossas interações diárias. (SILVERSTONE, 2005, p. 21).

De acordo com Belloni (2010), o papel da escola como dispositivo de inclusão e democratização do saber é extremamente importante, fundamental para a formação de usuários competentes, criativos e críticos, capazes de colocar as TICs<sup>8</sup> a serviço da criatividade humana e da solidariedade social.

---

<sup>8</sup> Belloni (2010) considera TICs as mídias – Televisão e suas variantes (videocassete, DVD, antena aberta, por assinatura, videogames, máquinas fotográficas, filmadora, iPods, MP3, telefones celulares. Mídias de Massa seriam à televisão e o rádio.

Para que isso ocorra, será necessário capacitar de forma eficaz os profissionais de educação, investir em equipamentos, para fazer na escola um espaço de descoberta e formação nestes jovens. Assim, esses indivíduos conseguirão exercer sua cidadania e criatividade. “Será necessário não apenas alocar recurso material e pessoal qualificado, como também reinventar a pedagogia.” (BELLONI, 2010, p. 123).

Para Silverstone (2005, p. 25), “a nova sociedade é construída em seu movimento, em seu eterno fluxo. [...] Nós também nos movemos em espaços midiáticos, tanto materiais como simbolicamente [...] estudar a mídia é estudar esses movimentos no espaço e no tempo e suas inter-relações.”. Neste contexto, Fantin (2011) explica que a Mídia-Educação pode contribuir para fazer da escola um ponto de virada importante na transformação cultural se desenvolver uma função diferente desse papel em relação às mídias e assumir outra disponibilidade para com a cultura da comunicação, explorando formas de conteúdo que ainda são vistos apenas como entretenimento.

Fantin (2008) defende que Mídia-Educação é fazer educação utilizando todos os meios de tecnologias possíveis e disponíveis na escola como: computador, internet, celular, fotografia, cinema, vídeo, livro, CD, DVD, integrando com a corporeidade, a expressividade, o teatro, a dança, etc. A autora afirma que existem quatro eixos que sustentam essa perspectiva da comunicação e da Mídia-Educação (Figura 1).

Figura 1 - Comunicação e Mídia-Educação



Fonte: adaptado de Fantin (2008, p. 30)

Fantin (2006a) relata o caráter instável do conceito de cidadania<sup>9</sup>. Educar para cidadania, para autora, envolve educação inclusiva, educação escolar com trabalho transversal entre as disciplinas e a educação que coopere com o associacionismo e vise à solidariedade. Educar para cidadania objetiva favorecer três aspectos:

1. *Aquisição de conhecimento*: conhecer as leis, as instituições e seu funcionamento; conhecer o mundo e a realidade cultural, social e econômica em que vivemos.
2. *Aquisição de competência social*: saber desenvolver de modo consciente o próprio papel de cidadão; saber cooperar, construir e realizar projetos comuns; assumir

<sup>9</sup> Educar para cidadania implica favorecer a interação como território, desenvolver identidades múltiplas e complexas e promover um sentimento de pertencimento ao contexto local, nacional e global. (FANTIN, 2006, p. 39).

responsabilidades e resolver conflitos; saber intervir em um debate público.

3. *Aquisição de competência ética e relacional*: a) saber ser solidário; b) estar aberto à diferença; c) ser capaz de hospitalidade.<sup>10</sup>

Morcellini (2004 apud FANTIN, 2006a) postula que ao favorecer na escola uma cidadania ampla, ela poderá contribuir para construção de uma nova forma mediação. Esta abordagem favorece a entender a Mídia-Educação “[...] como práxis educativa com um campo metodológico e de intervenção didática; e como instância de reflexão teórica sobre estas práxis”. (RIVOLTELLA, 2002 apud FANTIN, 2006a, p. 37).

Nesta direção, Fantin (2008) destaca que a escola não pode deixar de pensar a relação das pessoas com as tecnologias justamente pela possibilidade de refletir, desconstruir, e de condicionar esta relação. Se o computador, a Internet, os celulares existem, seus usos podem ser redimensionados e suas interações podem ser mais ativas e interativas consentindo a possibilidade de comunicar e produzir cultura de modo reflexivo.

Este é o papel fundamental para os profissionais de educação: trabalhar nas escolas construindo conhecimento com seus educandos e mostrando uso adequado das mídias “[...] os novos meios são usados contemporaneamente como objeto de estudo e como meio de aprendizagem e as dimensões críticas e criativas são fortemente integradas”. (BUCKINGHAM, 2007, p. 16).

Rivoltella (2008 apud MAZURKIEVICZ, 2012) afirma que as mídias digitais, dada a sua vertente promotora de interações múltiplas, requerem mais do que o desenvolvimento de competências de leitura crítica. É necessário controlar os modos e contextos de interação e ter em conta a mudança generalizada da maioria dos sujeitos de consumidores

---

<sup>10</sup> Anotações pessoais de Fantin 2005 UCSC, Milão, publicado em seu livro Mídia-Educação 2006, p. 39.

para produtores. Isso requer o desenvolvimento de uma consciência cívica da cidadania digital baseada na interatividade e na geração de conteúdo.

Entendemos que a educação para as mídias remete os sistemas escolares a uma adequação nos seus ambientes. E que é necessária a mudança de paradigmas nas práticas pedagógicas dos profissionais de educação (professores e gestores). Estes profissionais devem perceber que a educação para as mídias vai além da utilização de equipamentos, *softwares* e *internets* nas aulas.

É necessária a construção e a reconstrução de conhecimento do educando, além da formação constante dos profissionais de educação, por meio de práticas pedagógicas diferenciadas que favorecem na construção nestas novas formas de fazer para educando e principalmente para o educador.

Também é importante destacar que a partir das ideias desses autores, se pensarmos no cotidiano escolar e nas principais experiências dos docentes com as mídias, que elas estão presentes em suas vidas, mesmo que eles não utilizem em seus processos de formação. Dessa forma é importante trabalhar e considerar que a escola e as mídias não devem ignorar-se, mas participarem e construir projetos comuns, “do mesmo modo que se aprende a ler, a escrever e a contar para ter acesso a uma vida autônoma, amanhã aprender-se-á as mídias porque elas são fonte de saberes, mas também de manipulações.” (GONNET, 2004, p.102). Por este motivo, este é um processo contínuo e exaustivo que exige momentos de socialização e construção da prática docente para o uso de novas mídias.

### 3.8 ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO, LITERACY E LITERACIA

Contextualizar alfabetização, letramento, *literacy* e *literacia* é importante na construção desta pesquisa, no sentido de que a preparação dos docentes para uso das mídias em suas práticas pedagógicas envolve



esses aspectos. Para Soares (2004) ocorreu simultaneamente em diversos países a necessidade de definir termos distintos para formas mais complexas de leitura e escrita.

De acordo com Kleiman (1995) e Soares (1998) citados por Xavier (2013) podemos entender por alfabetizado aquele sujeito que adquiriu a tecnologia de escrita, sabe decodificar os sinais gráficos do seu idioma, mas ainda não se apropriou completamente das habilidades de leitura e de escrita. É aquele indivíduo que, mesmo tendo passado pela escola, ainda lê com dificuldade, de modo muito superficial, escreve com pouca frequência e, quando escreve, produz textos considerados simples (bilhetes, listas de compras, preenchimento de proposta de emprego e coisas do gênero).

Pode-se perceber que este conceito de alfabetização provocou significativas mudanças com o passar dos anos. Exemplo disto se encontra na Idade Média quando havia ali um duplo sentido para a palavra alfabetização: habilidade de ler e escrever, antes de mais nada, significava mais que mero domínio de técnicas; e a idéia de pessoa estudada, os “*literati*” que participavam da sociedade como alfabetizados, denotando status social elevado e seletivo. Em inglês, a palavra *Literacy* tem outro sentido, ou seja, significava estar familiarizado com a literatura e ser bem-educado. No final do século XIX, o conceito se ampliou e apareceram livros e artigos nos Estados Unidos e Inglaterra sobre programas de avaliação de níveis de competências de leitura e escrita. (MAZURKIEVICZ, 2012, p. 33).

Segundo Mazurkiewicz (2012), no Brasil os conceitos de letramento bem como o de literacia sempre estiveram ligados ao conceito de alfabetização.

Para Soares (2004, p. 4) a entrada da criança e do adulto no mundo da escrita ocorre por dois processos “[...] pela aquisição do sistema convencional de escrita – alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento”.

Xavier (2013) diz que o sujeito apenas alfabetizado não teria condições experimentar os totais benefícios que as práticas socioculturais lhe poderiam trazer, tais como:

- a) entender textos mais sofisticados, que exigem uma compreensão mais profunda cujos enunciados contam com informações implícitas, pressupostas ou subentendidas;
- b) elaborar com frequência relatórios detalhados de trabalho;
- c) escrever textos argumentativos que defendam seu ponto de vista de modo claro e persuasivo;
- d) descrever com precisão e sutileza pessoas e ambientes vistos ou imaginados por ele, entre outros usos mais complexos que podem ser feitos com a escrita.

Nesse contexto, Mazurkiewicz (2012, p. 31) explica que “[...] a alfabetização é um importante meio de acesso a instrumentos múltiplos para capacitar as pessoas ao desenvolvimento de suas habilidades na sociedade”. Para Fantin (2007), alfabetização se refere ao processo de aquisição do sistema do alfabético. Para Soares (2004, p.9), caracteriza-se pela “[...] a autonomização das relações entre o sistema fonológico e o sistema gráfico em relação às demais aprendizagens e comportamentos na área da leitura e da escrita”.

Fantin (2008) destaca que na década de 80, através de estudos, Emília Ferreiro e Ana Teberosky demonstravam o que as crianças já sabiam sobre a língua escrita antes de entrar na escola e destacavam a importância da função social da escrita e da aprendizagem da leitura-escrita como uma forma de representação, mais do que a simples aquisição do código alfabético.

Soares (2004) assegura que um fato curioso é observar como o processo de literacia pode ter ocorrido de forma simultânea em sociedades diversas e em espaços geograficamente diferentes, tanto econômica quanto culturalmente. A autora afirma haver a necessidade de reconhecer e nomear práticas sociais de leitura e de escrita mais avançadas e complexas que as práticas do ler e do escrever resultantes da

aprendizagem do sistema de escrita. É em meados dos anos de 1980 que se dá simultaneamente à invenção do letramento no Brasil, do *Illetrisme*, na França, da Literacia, em Portugal, para nomear fenômenos distintos daquele denominado alfabetização.

Para Fantin (2007) a palavra *literacy*, letramento ou literacia é mais usada quando se fala da função social da escrita ou da condição de letrado. Ainda segundo a autora *literacy* é entendida como alfabetismo que é a necessidade que hoje temos de circular por outros tipos de representações da realidade que não acontecem só pela escrita e envolvem as representações visuais, musicais, corporais, digitais, informáticas e outras que vão além.

Neste contexto, Mazurkiewicz (2012, p. 31) ressalta que a palavra “literacia deriva-se do Latim *Litteram* e é comum em Portugal onde, desde o século XV, significa a capacidade de ler e escrever, e Literacia é um neologismo aplicado alternativamente à palavra letramento e alfabetização.”

Fantin (2006a, p. 5) destaca que certas dimensões do conhecimento e da vida:

Apresentam diversos desafios para o educador, que, além da capacidade de escrever e ler precisa emergir na cultura e para isso, não basta ter os livros, dominar os códigos da escrita e entendê-la como uma forma de representação da fala. Pois, em que medida o sujeito estará alfabetizado se não for capaz de ver, interpretar e problematizar as imagens da TV, de assistir e entender aos filmes, de analisar as publicidades criticamente, de ler e problematizar as notícias dos jornais, de escutar e de identificar programas de rádio, de saber usar o computador, navegar nas redes e de produzir outras representações através de diversas mídias? Assim, estas e outras mídias não podem mais estar excluídas de um processo de alfabetização e além da capacidade de decodificar e codificar mensagens, de interpretar, de compreender e de produzir, supõe-se que estar alfabetizado hoje envolve as múltiplas alfabetizações, que dizem respeito à construção da cidadania real e virtual e à possibilidade de participar da sociedade de maneira

diferenciada, através de experiências culturais diversas, e não só pela linguagem escrita.

Segundo Soares (2002, p. 156) “[...] letramento é fenômeno plural, historicamente e contemporaneamente: diferentes letramentos ao longo do tempo, diferentes letramento (s) no nosso tempo”. Além disso, “[...] letramento são as práticas sociais de leitura e escrita e os eventos em que essas práticas são postas em ação, bem como as consequências delas sobre a sociedade” (SOARES, 2002, p. 144).

Tfouni (1995 apud SOARES, 2002, p. 144) em uma das primeiras obras que traz a definição de letramento e o conceitua de maneira oposta a alfabetização reafirma que “[...] enquanto a alfabetização ocupa-se da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade”.

Conforme pontua Tfouni (1995 apud SOARES, 2002, p. 144-145), a diferença entre alfabetização e letramento, insistindo no caráter individual daquela e social deste:

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral, por meio do processo de escolarização e, portanto, da instrução formal. A alfabetização pertence, assim, ao âmbito do individual. O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita. Entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escritura de maneira restrita ou generalizada; procura ainda saber quais práticas psicossociais substituem as práticas “letradas” em sociedades ágrafas.

Muitos pesquisadores, entre eles Jones-Kavaliere e Flanningam, Soares, consideram os conceitos letramento, alfabetização e literacia como diferentes entre si, porém relacionados. Utilizaremos mais uma vez Soares (2002) que a concepção de letramento:

[...] como sendo não as próprias *práticas* de leitura e escrita, e/ou *os eventos* relacionados com o uso e função dessas práticas, ou ainda *o impacto* ou as

*consequências* da escrita sobre a sociedade, mas, para além de tudo isso, o *estado* ou *condição* de quem exerce as práticas sociais de leitura e de escrita, de quem participa de eventos em que a escrita é parte integrante da interação entre pessoas e do processo de interpretação dessa interação – os *eventos de letramento*. (SOARES, 2002, p. 145, grifo nosso).

Barton (1998 apud XAVIER, 2013) afirma que antes de constituir um conjunto de habilidades intelectuais, o letramento é uma prática cultural, sócio e historicamente estabelecido, que permite ao indivíduo apoderar-se das suas vantagens e assim participar efetivamente e decidir, como cidadão do seu tempo, os destinos da comunidade à qual pertence e as tradições, hábitos e costumes com os quais se identifica. A capacidade de enxergar além dos limites do código, fazer relações com informações fora do texto falado ou escrito e vinculá-las à sua realidade histórica, social e política são características de um indivíduo plenamente letrado.

Soares (2002) ressalta as diferentes perspectivas para a definição de letramento surgem por causa dos novos e diferentes letramentos:

- diferentes tecnologias de escrita geram diferentes estados ou condições naqueles que fazem uso dessas tecnologias, em suas práticas de leitura e de escrita;
- diferentes espaços de escrita e diferentes mecanismos de produção, reprodução e difusão resultam em diferentes letramentos;
- diferentes efeitos cognitivos, culturais e sociais são percebidos em função dos contextos de interação com a palavra escrita, com a comunicação visual, auditiva e espacial, ora em função de variadas e múltiplas formas de interação com o mundo.

Rojo (2009, p. 102), destaca que a diferente abordagem de letramentos tem apontado para uma “heterogeneidade das práticas sociais de leitura, escrita e uso da língua/linguagem em geral em sociedades letradas e têm insistido no caráter sociocultural e situado das

práticas de letramento [...] nesse movimento, o conceito de letramento passa a ser plural: letramentos.”

Segundo Mazurkiewicz (2012 p. 34-37), surgem no início do século XXI, outras referências para alfabetização, entre elas:

- a) *alfabetização em Tecnologia da Informação e Comunicação(TIC)* - está dividida em três fases distintas: até metade dos anos 1980 até os anos 1990, fase da maestria (*masteryphase*), voltada para domínio de técnicas de manejo; fase da aplicação (*applicationphase*), focada em aplicações múltiplas das tecnologias; fim dos 1990 até hoje, fase reflexiva (*reflectivphase*), preocupada com olhares mais críticos; voltava-se para superar o mero manejo técnico, em favor da alfabetização questionadora;
- b) *alfabetização tecnológica* - vista pelos americanos como condição de competitividade e entendida como “habilidade de usar, manejar e entender tecnologia”; “usar”envolve a operação exitosa dos sistemas chave deste tempo, incluindo conhecer os componentes de macrossistemas existentes ou sistemas adaptativos humanos e como os sistemas se comportam; “manejar” acarreta assegurar que as atividades tecnológicas sejam manipuladas de modo eficiente e apropriado; “entender” supõe mais do que lidar com fatos e informação, abarcando a habilidade de sintetizar informação em novos *insights*(MARTIN, 2006 apud MAZURKIEWICZ, 2012, p. 35); sobre o signo da competitividade, a alfabetização tecnológica tem sido proposta altissonante de governos norte-americanos,para conectar todas as escolas e salas de aula às super vias de informação, garantir acesso a computadores modernos a todos os professores e estudantes, desenvolver software e poderoso e atraente, bem como recursos de aprendizagem *online* dentro do currículo escolar, e assegurar aos docentes formação e suporte para poderem auxiliar os estudantes neste tipo de habilidade; autores críticos, entretanto, insistem em que educação tecnológica não se restrinja à relação como mercado de maneira subserviente, devendo-se promover o debate crítico sobre tecnologia e crescimento econômico;

- c) *alfabetização em informação* - voltada principalmente para *student-centred-learning* (aprendizagem centrada no estudante), considerada estratégia crucial de aprendizagem com base em locais preferenciais como bibliotecas e comprometida com o cuidado ostensivo por parte dos professores com a aprendizagem do aluno (DEMO, 2004 apud MAZURKIEVICZ, 2012);
- d) *alfabetização em mídia* - esta é vista como capacidade de avaliar criticamente a mídia de massa e como atividade maior educacional e de pesquisa nos Estados Unidos e Europa. Nos Estados Unidos é assumida como uma série de competências de comunicação, incluindo habilidade de acessar, analisar, avaliar e comunicar e não impressas; interdisciplinar por natureza, aplica-se ao manejo de ambientes eletrônicos complexos e sempre em mudança acelerada, sendo sua propriedade mais fundamental o pensamento crítico;
- e) *alfabetização visual* - alavancada pelo poder da imagem visual, é fundamental para a aprendizagem no mundo atual e se nutre principalmente da crítica da arte e da arte educação; a página vai sendo, em grande parte, substituída pela tela como referência dominante de representação e comunicação, afetando profundamente a lógica e a semiótica da leitura; aos poucos se torna expectativa comum que os textos sejam visualmente bem desenhados.

Baseado nessa evolução, Mazurkiewicz (2012) afirma que o conceito de literacia tem por base os três conceitos: as competências de leitura, escrita e cálculo, como a capacidade de utilizar informação escrita e impressa para responder às necessidades da vida em sociedade, para alcançar objetivos pessoais e para desenvolver os conhecimentos.

O momento atual oferece uma oportunidade extremamente favorável para refinação do termo letramento, tornando-o assim mais claro e preciso, pois estamos vivendo a introdução de novas práticas sociais para leitura e escrita, proporcionadas pelo uso das tecnologias de comunicação (SOARES, 2002). E isso contribui para profundas transformações na forma de ler e ver o mundo, possibilitando o acesso ao conhecimento através de vários canais nas quais “os usuários que

circulam na sociedade em rede, solicitam que haja uma constante aquisição de novas competências digitais, exigindo o reequacionamento da interação permanente da tecnologia com práticas de literacia.” (MAZURKIEVICZ, 2012, p.37).

Soares (2002) utiliza o termo *literacies* reconhecendo o uso de diversas tecnologias no uso da escrita. Para Fantin (2008, p. 73) “[...] alguns estudiosos ampliam este conceito para *multiliteracies*, a fim de incluir asgramáticas audiovisuais e digitais e envolver um certo nível de compreensão leitora e produtora em todas essas dimensões”. Através do que foi exposto pelos autores, percebe-se que a tecnologia exige competências diferenciadas, o que leva a necessidade de ampliação do conceito de literacia para que se compreendam também as habilidades necessárias para realizar tarefas, comunicar-se e obter informações em ambiente digital.

Hoje temos que circular por outros tipos de representações da realidade e isto transcende muitas vezes a escrita tradicional e envolvem outras formas de representações como música, o corporal e o digital (FANTIN, 2008; SOARES, 2002).

[...] parece óbvio- afirmar que as mídias não podem mais estar excluídas de um processo de alfabetização e que além da capacidade de decodificar e codificar mensagens, interpretar, compreender, avaliar, criticar e produzir supõe-se que estar alfabetizado hoje envolve- a apropriação das diferentes linguagens da cultura contemporânea. Ouseja, estar alfabetizado diz respeito à construção da cidadania "real e virtual" e à possibilidade de participar da sociedade de maneira diferenciada, através de experiências culturais diversas, e não só pela linguagem escrita. (FANTIN, 2006b, p. 75).

Neste sentido, é importante destacar que, segundo Soares (2002), este é um momento privilegiado para na ocasião mesmo em que essas novas práticas de leitura e de escrita estão sendo introduzidas, a captar o estado ou condição que estão instituindo: um momento privilegiado para identificar se as práticas de leitura e de escrita digitais, o letramento na cibercultura, conduzem a um estado ou condição diferente daquele a que



conduzem as práticas de leitura e de escrita quirográficas<sup>11</sup> e tipográficas<sup>12</sup>, o letramento na cultura dopapel.”

A intermediação da internet e a atualização/surgimento de constantes aplicativos para celulares e computadores, exigem de nós, novas práticas e novas habilidades que vão além da leitura e da escrita, por isso “precisamos de uma nova forma de competência crítica, uma ainda desconhecida arte de seleção e eliminação de informação, em síntese, uma nova sabedoria” (SOARES, 2002, p. 155).

Foi Soares (2002) que apresentou o conceito de letramento digital no Brasil, para autora as novas formas de interação humana com a cibercultura proporcionam novas condições para apropriação da nova tecnologia digital com o uso da leitura e escrita na tela.

No letramento digital há a convivência e a convergência com sistemas de mídias anteriores e para o seu alargamento, novos modos de implementação na escola e na universidade são necessários, em direção a ação e a comunicação eficaz em ambientes digitais, sejam eles suportados por computador ou por outras tecnologias da mesma natureza. (SOUZA; SILVA; CRUZ, 2013, p. 10).

Entretanto, com esta nova realidade é necessário pensarmos da forma tradicional de aprendizagem das escolas. Estamos aprisionados em currículos desatualizados e com poucas condições de utilizar nos ambientes escolares outros recursos tecnológicos. Os professores quando entram em sala de aula, muitas vezes, utilizam processos de ensino muito tradicionais ou fora da realidade dos estudantes. É necessário verificar as novas formas de aprender através do uso das tecnologias, e isto contribuirá para a construção de novas formas de aprendizado para docentes e alunos.

A partir da compreensão dos autores (SOARES, 2002; SOUZA; SILVA; CRUZ, 2013) entendemos que o letramento digital amplia a questão das competências exigidas nos profissionais de educação e

---

<sup>11</sup> **Quirografias**f (quiro+grafo+ia) Arte de escrever ou copiar.

<sup>12</sup> Para Soares (2002) tipográficos não são apenas textos impressos, mas também por fotocomposição, por editoração eletrônica etc.

também proporciona momentos de reflexão para atuação docente. É através das novas formas de interagir e aprender que poderemos construir novos processos para a construção de novas formas de aprendizado.

### 3.9 ENSINAR E APRENDER: REFLEXÃO

Na ação docente três elementos são básicos e referem-se ao ensinar, ao aprender e ao apreender. Neste sentido, Freire (1996, p.23) coloca que embora “diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado.” Antunes (2010) postula que ensinar é ajudar o aluno a confrontar uma informação significativa capacitá-lo para reconstruir significados e que aprender é um processo que se inicia a partir do confronto da realidade objetiva e dos diferentes significados, considerando as experiências profissionais e individuais.

Anastasiou (2003, p. 3) declara que existe uma diferença entre aprender e apreender, “embora nos dois verbos exista a relação entre os sujeitos e o conhecimento, o apreender, do latim *apprehendere*, significa segurar, prender, pegar, assimilar mentalmente, entender, compreender, *agarrar*”.

Para autora não se trata de pensar da questão da passividade, mas é preciso aprender agir, exercitar-se, informar-se, tomar para si, apropriar-se. Nesta perspectiva o verbo aprender, derivado de apreender por síncope, significa tomar conhecimento, reter na memória mediante estudo, receber a informação de. Para apreender a autora explica que é preciso entender e compreender. Isto será fundamental se o professor tiver a meta da apropriação do conhecimento pelo aluno, ou seja, na simples memorização de conteúdo o professor transporá e conseguirá junto com o aluno a busca constante pelo conhecimento, informação e conscientização (ANASTASIOU, 2003).

Freire (1996) afirma que ensinar inexiste sem aprender e vice-versa. Foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência fundante de aprender.

Assim sendo, de acordo com Buscaglia (1995, apud SENAI, 2006, p.9).

A educação é um conjunto de elementos que mantêm entre si uma inter-relação funcional com um propósito específico, pois ela, além de levar à pesquisa e à descoberta, acarreta mudanças, provocando novos problemas que devem ser resolvidos, recomeçando o ciclo. Pesquisa, descoberta, mudança, homem e sociedade. Podemos assim dizer que a educação realimenta todo o sistema social injetando na sociedade novos problemas e novos resultados, recomeçando, assim, o ciclo, que cada vez mais leva o homem a estudar, sendo assim um fenômeno próprio do ser humano.

Daí a necessidade atual de se revisar o ‘*assistir aulas*’, pois a ação de apreender não é passiva. “O *agarrar* por parte de aluno exige ação constante e consciente: exige se informar, se exercitar, se instruir. O *assistir* ou *dar* aulas precisa ser substituído pela ação conjunta do *fazer aulas*.” (ANASTASIOU, 2003, p.3).

Neste contexto, é fundamental o papel do docente, papel de mediador no processo de ensino e aprendizagem. É dele a função de preparação das aulas e na criação de estratégias necessárias para realizar as atividades em sala de aula. Ele é o mediador no processo que contribui na construção de conhecimento dos alunos, tornando-os participativos, reflexivos e questionadores. Refletindo sobre o processo de aquisição de conhecimento é necessário analisarmos o que diz Morais (2001, p.17) sobre aprendizagem:

O homem passou a comunicar-se graficamente em tempos muito remotos. No período pré-histórico, por exemplo, as mensagens eram criadas nas paredes das cavernas por meio de processos rudimentares de pintura e até os finais do XIX evoluíram muito. A linguagem ocidental tornou-se alfabética e passou a ser auxiliar da

comunicação visto que os conhecimentos por meio da fala não conseguiram transmitir todas as informações. Aprender a ler e escrever passou a ser um termômetro no desenvolvimento social.

A aprendizagem se constitui em uma mudança de comportamento resultante da experiência. Ela exige a compreensão e apreensão do conteúdo pelo aluno. Isto só ocorrerá se o conhecimento apreendido ampliar ou modificar o sistema inicial na qual o aluno tinha contato. Para Zabala(1998), na aprendizagem existem quatro tipos de conteúdo:

- Os *conteúdos factuais*: conhecimentos de fatos, acontecimentos, situações, fenômenos concretos e singulares, às vezes menosprezados, mas indispensáveis, e cuja aprendizagem é verificada pela reprodução literal;
- Os *conteúdos procedimentais*: conjunto de ações ordenadas e com um fim, incluindo regras, técnicas, métodos, destrezas e habilidades, estratégias e procedimentos, verificados pela realização das ações dominadas pela exercitação múltipla e tornados conscientes pela reflexão sobre a própria atividade;
- Os *conteúdos atitudinais*: que podem ser agrupados em valores, atitudes e normas, verificados por sua interiorização e aceitação, o que implica conhecimento, avaliação, análise e elaboração;
- e a *aprendizagem de conceitos*: conjunto de fatos, objetos ou símbolos e princípios (leis e regras que se produzem num fato, objeto ou situação), que possibilita elaboração e construção pessoal, nas interpretações e transferências para novas situações.

Fica evidente, nessa linha de pensamento, que é necessário que o professor saiba oportunizar condições de participação e envolvimento de seus alunos em aula. Esta tarefa não é simples, mas para que isso ocorra de maneira eficiente é necessária a formação e profissionalização do docente.

O ensino-aprendizado caracteriza-se como um processo amplo, sem soluções simples e que passa, inexoravelmente, pela formação docente. Conforme enfatizou Anastasiou (2003), a tarefa do professor é planejar e conduzir esse processo contínuo de ações que possibilitem aos estudantes, inclusive aos que têm maiores dificuldades, construir, agarrarem, apreenderem o quadro teórico-prático pretendido, em momentos sequenciais e de complexidade crescente.

O processo de ensino e aprendizagem requer dos profissionais de educação atualização constantes e a reflexão da prática (ANTUNES, 2010; ANASTASIOU, 2003; ZABALA, 1998). Com as mudanças atuais na sociedade, surgem novos desafios para os profissionais de educação, e isto exige a readequação de antigas práticas e a possibilidade para a criação de novas estratégias de ensino.

### 3.10 DESAFIOS PARA O DOCENTE NO SÉCULO XXI

A educação escolar tradicional anda em descompasso com uma sociedade marcada pelas tecnologias. Em um mundo da multimídia, invadido por sons e imagens, estáticas e, principalmente, em movimento, com cores em profusão, a escola insiste nas monotonias da cor do quadro de giz e da voz do professor. Em suma, continuamos, em pleno século XXI, a fazer uma educação do século XIX (MARINHO et al, 2009).

Imbernón (2002) revela que o século XXI representa um acontecimento mítico para todos os que nasceram na segunda metade do século anterior, e por isso parece necessário que toda a instituição educativa e a profissão docente (entendida como algo mais que a soma dos professores que se dedicam a essa tarefa nessas instituições) devem mudar radicalmente, tornando-se algo realmente diferente, apropriado às enormes mudanças que sacudiram o último quartel do século XX.

Quando o autor refere-se que as instituições de ensino e os próprios docentes têm que agir de forma diferenciada, espera-se que seja

por nova forma de agir das instituições. O que percebemos no decorrer desse trabalho, é que os profissionais da escola, embora já inseridos em ambiente tecnológico, ainda não utilizam as tecnologias como recursos pedagógicos. Retomamos a questão dos currículos engessados ou da própria falta de “habilidade” docente de utilizar-se das mídias.

Moran (2011) aponta que a escola é pouco atraente para as crianças e jovens. As disciplinas são soltas e não há uma ligação direta com a vida dos alunos que possa provocar da maioria deles. Em sala de aula os profissionais de educação seguem uma rotina engessada, com currículos e atividades desconectadas do mundo “real” vivenciada em sua maioria pelos alunos e também pelos docentes.

Isto pode ser confirmado pelos dados desta pesquisa, conforme veremos mais tarde, pois o que acontece na maioria das escolas é a desmotivação dos professores por causa da infraestrutura oferecida pela instituição de ensino. Um dos principais problemas é o acesso real dos alunos a internet, pois é insatisfatório ocasionado pela lentidão. Com tantos desafios e exigências dos próprios alunos e professores, as escolas começam aos poucos a “tomar consciência de que está sendo desafiada num processo de reformulação necessária para atender às exigências contemporâneas de uma educação de qualidade.” (MARINHO, 2002, p. 42).

Moran (2011, p. 8) explica o distanciamento da escola real para aquela que desejamos:

A cada ano, a sensação de incongruência, de distanciamento entre a educação desejada e a real aumenta. A sociedade evolui mais do que a escola e, sem mudanças profundas, consistentes e constantes, não avançaremos rapidamente como nação. Não basta colocar os alunos na escola. Temos de oferecer-lhes uma educação instigadora, estimulante, provocativa, dinâmica, ativa desde o começo e em todos os níveis de ensino. Milhões de alunos estão submetidos a modelos engessados, padronizados, repetitivos, monótonos, previsíveis, asfixiantes.

Como mencionado anteriormente, a questão da escola de preparar os alunos para viver em uma sociedade cada vez mais permeada pelas mídias está clara para os alunos e professores.

Imbernón (2002) destaca que refletir sobre o campo educacional exige dois olhares. O primeiro é o imediato, o próximo, o de curto alcance; é aquele que auxilia a resolver os problemas do cotidiano, que muitas vezes impede o levantar dos olhos, bloqueando o amanhã. Já o segundo olhar está posto no adiante, no futuro, pois é amplo, aberto e faz com que se mergulhe no passado até mesmo para entendê-lo, como um projeto de uma época, como foi criado, seus objetivos e como ocorreram as mudanças. Desafio é apontado por Marinho (2002, p. 42) que afirma:

A escola começa a tomar consciência de que está sendo desafiada num processo de reformulação necessária para atender às exigências contemporâneas de uma educação de qualidade. A questão da obrigação da escola de preparar os alunos para uma sociedade informatizada está clara para alunos e professores. Mas essa preparação dificilmente se fará na escola como hoje está estruturada. Por isso, a escola sabe que se encontra frente a um impasse. De um lado estão os riscos que correrá quando de uma adoção de estratégias de mudanças. Do outro, está a tentação, às vezes mesmo uma conveniência, de permanecer na tranquilidade do que está pronto e sedimentado.

Moran (2011) enfatiza que é preciso tornar a escola um espaço vivo e estimulante, com aulas mais centradas em projetos e com conteúdos e atividades estimulantes e diferenciadas para os alunos. Que as atividades sejam realizadas fora das salas de aula que os alunos possam aprender juntos fisicamente ou no mundo online, ou seja, “podemos aprender sozinhos e em grupos, podemos aprender no mesmo tempo e ritmo ou em tempos, ritmos e formas diferentes.” (MORAN, 2011, p.10).

A partir dessas premissas é importante utilizarmos novamente Marinho (2002) que coloca que é importante pensarmos que o papel do computador das salas de aula deve ser igual ao utilizado em sociedade, ou seja, mediador nas relações sociais e que permita o acesso rápido e

imediatamente a fontes ampliadas de informação. “Que poderá com certeza contribuir para ajudar a escola a se transformar em um local onde se constrói conhecimento e onde se desenvolvem habilidades” (MARINHO, 2002, p. 43).

Para que isso ocorra é necessário que o docente avance em relação às concepções aprendidas em sua vivência escolar, sobretudo daquelas de mera transmissão do conhecimento acadêmico. Além disso, que consiga vislumbrar que as mudanças que estão acontecendo fora da escola impactam diretamente dentro dela, o que implica reinventar a educação em todos os níveis. Este profissional tem que possuir uma nova concepção de aprendizado, na qual as pessoas aprendem de novas maneiras e por caminhos diversos. Segundo Moran (2011) para construirmos um cidadão pleno em todas as dimensões é necessário que a escola ajude a formar indivíduos capazes de aprender de forma integral os diversos ritmos, métodos e tecnologias, integrando o individual com o social.

Para Imbernón (2002) ideias-chaves para educação são:

- a educação democrática precisa de outras instâncias de socialização que ampliem seus valores, para tanto é necessária uma reestruturação das instituições educativas;
- rejeitar a visão de um ensino técnico, como transmissão de conhecimento acabado e formal, propondo um conhecimento em construção e não imutável, que analisa a educação como um compromisso político peneira de valores éticos e morais;
- os docentes precisam desenvolver capacidades de aprendizagem da relação, da convivência, da cultura do contexto e de integração de cada pessoa com o resto do grupo, com seus semelhantes e com a comunidade que envolve a educação;
- a formação assume um papel que vai além do ensino que pretende um mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de



participação, reflexão e formação para que pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e com a incerteza.

Dessa forma, é necessário mudarmos a própria concepção de educação, que pressupõe, entre outros aspectos, tornar os currículos mais flexíveis. Possibilitar também condições de mediação e de interação de atividades entre aluno e professor, sobretudo com uso das tecnologias.

Conforme Pretto (1996), o contexto da nova escola brasileira precisa pensar em trabalhar com a multiplicidade de visões de mundo, construída através da imaginação, da criatividade e troca de experiências, contribuindo para a formação de sujeitos reflexivos, críticos e formadores de novos fazeres.

Neste sentido, é importante analisar o que nos diz Freire (1996, p. 28, grifo nosso): em que o professor que “pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das **bonitezas** de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de intervindo no mundo, conhecer o mundo”.

Hoje percebemos que a educação acontece em vários momentos da vida e em todos os espaços, “a educação olha para trás, buscando e transmitindo referências sólidas no passado. Olha para hoje, ensinando os alunos a compreender a si mesmos e à sociedade em que vivem. Olha também para o amanhã, preparando os alunos para os desafios que virão” (MORAN, 2011, p.15).

Ou como pontua fortemente Freire (1996, p. 28):

[...] histórico como nós, o nosso conhecimento do mundo tem historicidade. Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se faz velho e se “dispõe” a ser ultrapassado por outro amanhã. Daí que seja tão fundamental conhecer o conhecimento existente quando saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente.

Segundo Marinho (2002), para que a incorporação da tecnologia de informação na escola avance, a escola deverá prioritariamente atuar na dimensão humana. As mudanças na educação dependem, em primeiro lugar, de termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar. “Pessoas com as quais valha a pena entrar em contato, porque dele saímos enriquecidos.” (MORAN, 2011, p.28).

Pensamos que através das abordagens apresentadas pelos autores, se faz necessário compreendermos que este processo de mudança e reflexão da atuação e mediação do docente com o estudante começa aos poucos concretizar-se nas instituições de ensino. É necessário entendermos que os novos desafios e exigências fazem os profissionais de educação refletir sobre sua prática possibilitando, mesmo que aos poucos, novas maneiras de auxiliar na construção do aprendizado dos estudantes. Essa demanda se apresenta de modo especial na educação técnica ou profissional brasileira.

### 3.11 DEFINIÇÃO DE COMPETÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Ao considerar o panorama da educação profissional no Brasil, particularmente sob o modelo instituído pelo governo brasileiro que segue o que determina organismos<sup>13</sup> internacionais (OCDE – Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico, BIRD – Banco Mundial, OIT – Organização Internacional do Trabalho e a UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e

---

<sup>13</sup> Segundo Olgaíses Maués é importante analisarmos a OCDE, pois a análise sobre a temática da formação de professores está intimamente ligada ao papel que este organismo vem desempenhando na educação, o que tem se manifestado por meio da publicação de documentos, da divulgação de relatórios de pesquisa que são oferecidos a diversos países e que estão sendo acolhidos em nosso país. Para Helena Altmaan é importante consideramos a influência do BIRD na educação nacional e os impactos que isso está provocando na elaboração de políticas educacionais.

Cultura), se faz necessário apresentarmos a definição de competências para a educação profissional no século XXI (MAUÉS, 2011).

Entendemos que é necessário situar o leitor sobre a definição de competências, pois na instituição pesquisada os docentes planejam suas aulas e avaliam os alunos através das competências desenvolvidas em sala de aula. Isso porque a metodologia adotada para a educação profissional é por competência, sendo essa considerada a mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes de acordo com o perfil profissional<sup>14</sup> de cada curso. A base teórica que fundamenta a metodologia de Educação Profissional está referenciada nos pressupostos definidos principalmente por Piaget, Ausubel, Vygotsky e Perrenoud.

Para entendermos melhor a palavra competência utilizaremos a noção de competência do documento do MEC (Ministério da Educação) – Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Profissional de Nível Técnico:

As competências enquanto ações e operações mentais, articulam os conhecimentos (o “saber”, as informações articuladas operatorialmente), as habilidades (psicomotoras, ou seja, o “saber fazer” elaborado cognitivamente e sócio-afetivamente) e os valores, as atitudes (o “saber ser”, as predisposições para decisões e ações, construídas a partir de referenciais estéticos, políticos e éticos) constituídos de forma articulada e mobilizados em realizações profissionais com padrões de qualidade requeridos, normal ou distintivamente, das produções de uma área profissional. (BRASIL, 2005, p. 10).

---

<sup>14</sup> Para o SENAI, o perfil profissional é a descrição do que idealmente é necessário ao trabalhador saber realizar no campo profissional correspondente a uma determinada ocupação. É o marco de referência, o ideal para o desenvolvimento profissional. Expressa o nível de desempenho que se espera que o trabalhador alcance, indicando o que assegura que ele será competente ou o que o torna apto a atuar, com qualidade, no Contexto de Trabalho da Ocupação. É constituído pelas competências profissionais e pelo Contexto de Trabalho da Ocupação. (SENAI, 2013, p. 21).

A concepção de competência adotada pelo MEC ocorreu sob influência de Perrenoud (1999, p. 7), que afirma que “sendo uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”. Segundo Perrenoud (1993), para resolver um determinado problema (situação) é necessária uma sinergia de vários recursos cognitivos para solucionar determinada situação-problema, além do conhecimento.

A construção de competências, pois, é inseparável da formação de esquemas de mobilização dos conhecimentos com discernimento, em tempo real, ao serviço de uma ação eficaz. Ora, os esquemas de mobilização de diversos recursos cognitivos em uma situação de ação complexa desenvolvem-se e estabilizam-se ao sabor da prática. No ser humano, com efeito, os esquemas não podem ser programados por uma intervenção externa. Não existe, a não ser nas novelas de ficção científica, nenhum "transplante de esquemas". O sujeito não pode tampouco construí-los por simples interiorização de um conhecimento procedimental. Os esquemas constroem-se ao sabor de um treinamento, de experiências renovadas, ao mesmo tempo redundantes e estruturantes, treinamento esse tanto mais eficaz quando associado a uma postura reflexiva. (PERRENOUD, 1999, p. 10).

Com os avanços técnicos e tecnológicos, no mundo do trabalho, é necessário que o profissional consiga aprimorar e dominar estas novas tecnologias e assim consiga um novo domínio técnico, cognitivo e multifacetário nestas novas “ferramentas” por este profissional.

A evolução tecnológica e o aprimoramento da produção industrial presenciados na contemporaneidade, bem como a passagem de um modelo de bem-estar social para uma economia globalizada, promoveram importantes transformações no âmbito social e econômico. Foram estas transformações que possibilitaram a transposição dessa noção de competência do campo do trabalho para o campo da educação profissional, já que tais transformações demandam que o trabalhador desenvolva um novo perfil profissional. (SENAI/SC, 2013, p.23).

Para o Centro Interamericano para *El Desarrollo Del Conocimiento em La Formación Profesional* (CINTERPOR, 2001 apud IRIGON, 1996, p. 44) competência é “a capacidade real para alcançar um objetivo ou um resultado em um dado contexto”. Isto quer dizer que além do conhecimento adquirido em sala de aula, o aluno terá condições de mobilizar outras características complexas para atuar no mercado de trabalho como habilidades e atitudes.

Cabe salientar, por intermédio do que foi exposto até o momento, a dificuldade para capacitar os docentes para o uso da mídia em sala de aula, pois é necessário atuar de forma diferenciada em relação à educação tradicional. Como estes profissionais, em sua maioria, possuem formação técnica e atuam de forma tradicional, possuem dificuldades de entender os três pilares da educação por competência que permeiam a educação profissional,

Esta metodologia, adotada pelo SENAI, baseou-se no documento “Educação um tesouro a descobrir”, de Jacques Delors, que foi presidente da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, criada pela UNESCO. Nela estão colocados alguns princípios para o processo de aprendizagem e que se referem aos quatro pilares da educação (Quadro 3).

Quadro 3- Quatro Pilares da Educação

<b>Quatro Pilares da Educação</b>	
Aprender a Conhecer	Dominar os diversificados instrumentos de conhecimento (leitura, escrita, conceitos lógicos, recursos técnicos e tecnológicos). Compreender, conhecer e descobrir o mundo que o rodeia, principalmente para desenvolver suas capacidades profissionais e sociais.
Aprender a Fazer	Ligada diretamente formação profissional. Entender que as aprendizagens devem evoluir e não podem ser consideradas como simples transmissão de práticas mais ou menos rotineiras.

<b>Quatro Pilares da Educação</b>	
Aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros	Maior desafio para educação na atualidade. Educar para igualdade, descoberta progressiva do outro, levar as pessoas a tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos.
Aprender a ser	A educação deve contribuir para o desenvolvimento pessoal na elaboração de pensamentos autônomos e críticos para formular seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Fonte: Adaptado Delors (2000, p. 89-101).

A aprendizagem para educação profissional associa-se aos quatro pilares da educação e isso contribui para o desenvolvimento das competências. Nesta perspectiva, para Perrenoud (1999, p. 35) “toda competência está, fundamentalmente, ligada a uma prática social de certa complexidade”. Assim, a demanda da metodologia de ensino vai além da mera transmissão de conhecimento, das aulas expositivas dialogadas ou de trabalhos em grupo. É necessária a mobilização de diversos saberes, que implica da aproximação da teoria e da prática, através da interdisciplinaridade, contextualização dos conteúdos e a mediação docente no processo de ensino e de aprendizagem.

Para que isso ocorra de forma eficiente é preciso que os docentes, além de possuírem capacidades técnicas determinadas em cada área do saber e das especificidades do curso no qual ministram aulas, necessitem de um conhecimento diferenciado pedagogicamente para atuar em/por competência na educação profissional. É uma tarefa que exige dos profissionais de educação: empenho, atualização, formações continuadas e reuniões de planejamento para compreensão e entendimento nesta metodologia de ensino.

Para a coordenação pedagógica e de curso na instituição pesquisada, muitos docentes, quando ingressam na instituição, tem apenas conhecimento técnico de sua área, mas não conseguem entender

o processo que é ensinar por competência e a real diferença que é para preparar e trabalhar com os alunos para formação profissional. Então nesta forma, além de preparar os docentes para educação profissional se faz necessário trabalhar com o uso das mídias em sala de aula.

### 3.12 FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAÇÃO COM BASE EM COMPETÊNCIAS

Para Thurler (2005), as reformas atuais confrontam os professores com dois desafios: o primeiro seria reinventar a escola enquanto local de trabalho e o segundo seria reinventar a si próprio enquanto pessoa e membro de uma profissão. Segundo Perrenoud (1999), formar para competências exige do professor uma considerável transformação da relação do professor com o “saber”, e principalmente de sua maneira de “dar aula” e, “afinal de contas, de sua identidade e de suas próprias competências profissionais” (PERRENOUD, 1999, p. 53).

Percebemos no dia a dia da instituição de ensino que esta “compreensão” de saber e de fazer algo novo, não fica claro para os docentes. Muitos estão ligados aos seus próprios “modelos” e “vivências” de ministrar aulas e, por isso, não conseguem compreender e assimilar de que forma transformar essa nova postura. Tardif (2006, p. 260) explicita isso:

Uma boa parte do que os professores sabem sobre o ensino, sobre os papéis do professor e sobre como ensinar provém de sua própria história de vida, e sobretudo de sua história de vida escolar. [...] passam por cursos de formação de professores sem modificar suas crenças anteriores de ensino. E quando começam a trabalhar como professores são principalmente essas crenças que eles reativam para solucionar seus problemas profissionais. [...] ocorrendo problemas de disciplina em sala de aula, a tendência dos professores era reativar modelos de solução de conflitos que vinham de sua história familiar e escolar.

Ainda segundo o autor existem quatro tipos de saberes aplicados na atividade docente: os saberes da formação profissional (das ciências da educação e da ideologia pedagógica); os saberes disciplinares; os saberes curriculares e, por fim, os saberes experienciais (Quadro 4).

Quadro 4 – Classificação dos Saberes

SABERES	DESCRIÇÃO
Saberes da Formação Profissional	Conjunto de saberes que, baseados nas ciências e na erudição, são transmitidos aos professores durante o processo de formação inicial e/ou continuada. Também se constituem o conjunto dos saberes da formação profissional os conhecimentos pedagógicos relacionados às técnicas e métodos de ensino (saber-fazer), legitimados cientificamente e igualmente transmitidos aos professores ao longo do seu processo de formação.
Saberes Disciplinares	São os saberes reconhecidos e identificados como pertencentes aos diferentes campos do conhecimento (linguagem, ciências exatas, ciências humanas, ciências biológicas, etc.). Esses saberes, produzidos e acumulados pela sociedade ao longo da história da humanidade, são administrados pela comunidade científica e o acesso a eles deve ser possibilitado por meio das instituições educacionais.
Saberes Curriculares	São conhecimentos relacionados à forma como as instituições educacionais fazem a gestão dos conhecimentos socialmente produzidos e que devem ser transmitidos aos estudantes (saberes disciplinares). Apresentam-se, concretamente, sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender e aplicar.
Saberes Experienciais	São os saberes que resultam do próprio exercício da atividade profissional dos professores. Esses saberes são produzidos pelos docentes por meio da vivência de situações específicas relacionadas ao espaço da escola e às relações estabelecidas com alunos e colegas de profissão. Nesse sentido, “incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de habitus e de habilidades, de saber-fazer e de saber ser” (p. 38).

Fonte: Cardoso; Dorneles; Pino (2012, p.2-3)



Temos que trabalhar constantemente, diríamos que algumas vezes, exaustivamente na construção de um caminho de um **novo ofício docente**, que é árduo, diferenciado, e que, em muitas ocasiões, será construído com novos processos/metodologias e estratégias diferenciadas para cada campo de atuação, levando-se em consideração também a realidade de cada turma e curso. Para que isso ocorra, ou seja, que a educação por competência seja focalizada sobre o aluno, e que o professor tenha esta percepção, Perrenoud (1999, p. 53-68) aponta que eles devem:

- *Considerar os conhecimentos como recursos a serem mobilizados* – utilizar os conhecimentos de forma adequada, possibilitando que o aluno consiga verificar e identificar possíveis problemas para conseguir resolvê-los, preparando-os para tomarem decisões acertadas. A formação por competências exige uma pequena “revolução cultural”, trabalhando com o aluno situações complexas e desafiadoras;
- *Trabalhar regulamente por problemas* – o professor não dá muitas aulas, coloca o estudante em situações que obrigam a alcançar uma meta, a resolver problemas, a tomar decisões. É preciso proporcionar aos estudantes dificuldades específicas, bem dosadas, para aprender a superá-las. Este estudante será levado a construir competências de alto nível somente confrontando-se com problemas, complexos e realistas, que mobilizem diversos tipos de recursos cognitivos;
- *Criar ou utilizar outros meios de ensino* – É a construção de situações interessantes e pertinentes que levem em conta a idade e o nível dos alunos, o tempo disponível, as competências a serem desenvolvidas. Os meios são ideais, esboços de situações, e não são apenas atividades entregues mais sim a resolução de problemas;
- *Negociar e conduzir projetos com os alunos* – Construir e propor atividades-situações com os estudantes para a construção de tarefas significativas para mobilização dos conhecimentos. O professor através de sua mediação com os alunos negocia a melhor forma de compreensão para realização das

atividades. A negociação é uma forma não só de respeito para com os estudantes, mas um desvio necessário para implicar o maior número possível de alunos em processos de projeto e solução de problemas.

- *Adotar um planejamento flexível (improvisar)* – Trata-se de aventuras intelectuais, de empreendimentos com resultados desconhecido, que ninguém, nem sequer o professor, jamais viveu em condições exatamente iguais. Requer um planejamento didático flexível. Quando se trabalha por projetos e por problemas, sabe-se quando uma atividade começa, mas raramente se sabe quando e como acabará, pois uma situação carrega consigo uma dinâmica própria;
- *Praticar uma avaliação formativa* – é a integração da avaliação através da situação-problema ou do desafio proposto pelo professor. Trabalhar com *feedback* entre aluno-professor, aluno-aluno e também com a autoavaliação, contribuí para o processo de amadurecimento discente na construção de seu aprendizado. A avaliação certificada também deve ser exercida, inevitavelmente, no âmbito de situações complexas, do mesmo modo que as situações de ensino e aprendizagem;
- *Convencer os alunos a mudar de ofício* – um dos principais desafios do professor é convencer os alunos a trabalhar e aprender de outra maneira. E isso ocorrerá através da postura adotada pelo professor para trabalhar com seus alunos a mobilização dos saberes através de outras situações ou desafios propostos.

Por esses destaques apresentados por Perrenoud (1999), nota-se que é necessário que estes docentes sejam profissionais que consigam criar novos ambientes de aprendizagem e desenvolvam situações problemas claras, objetivas e contextualizadas, voltadas a realidade de cada curso e adequadas às exigências do mercado de trabalho. Hoje temos que compreender e entender que não podemos ver este profissional como um indivíduo **apenas** formação, nem como executor de um processo, mas como um ator pleno de um sistema, que deve contribuir para transformação e atuação na sociedade, no qual,

deve engajar-se ativamente, mobilizando o máximo de competências suas e de seus estudantes (THURLER, 2005).

Esta tarefa de construção do conhecimento, mobilização de saberes e de práticas diferenciadas em sala de aula, não se realiza de forma rápida ou de fácil compreensão para a maioria dos docentes. Para a que as instituições de ensino consigam que os docentes mobilizem os saberes em sala de aula é necessária a formação continuada da equipe e acompanhamento das atividades diárias do ambiente escolar.

Temos que levar em consideração que estamos propondo a ruptura da rotina diária construída pelo docente ao longo de sua carreira profissional. Para conseguirmos efetivação nas mudanças em sala de aula, precisamos construir estratégias adequadas e em muitas vezes individuais para cada profissional.

Perrenoud (2001) destaca que isso acontecerá quando o professor **tomar consciência** daquilo que se faz em sala e de suas ações. Para o autor esta tarefa não é de fácil reconhecimento por alguns motivos: “certas atitudes, certas maneiras de fazer em sala de aula são difíceis de reconhecer, porque a tomada de consciência revelaria um passado doloroso, emoções recolhidas, problemas não resolvidos da infância, da adolescência e da idade adulta” (PERRENOUD, 2001, p. 172).

A tomada de consciência para alguns profissionais pode tornar-se um processo doloroso, pois sua percepção de si pode levar a reconhecer atitudes ou práticas inadequadas, reconhecer que é necessário um agir diferenciado para cada situação no universo escolar. Perrenoud (2001, p. 174) apresenta alguns mecanismos que favorecem a tomada de consciência e contribuem para formação dos professores.

- a) *Prática Reflexiva* – o sujeito toma sua própria ação, seus próprios funcionamentos psíquicos como objeto de sua observação e de sua análise; ele tenta perceber e compreender sua própria maneira de pensar e agir;
- b) *Mudança nas representações e nas práticas* – todo confronto de representações e de prática favorece a tomada de consciência. Cada um estima que o que lhe parece o próprio bom senso não passa de si para

outro, que as evidências não são partilhadas, que o “senso comum” não é tão amplo quanto se acredita;

- c) *Observação mútua* – trata-se de um intercâmbio sobre as práticas. Observar-se mutuamente funcionamento em classe que permite o questionamento recíproco que vai muito além do que se pode exigir do outro em um grupo de análise de práticas, especialmente porque se apóia em uma realidade partilhada;
- d) *História de vida* – Volta-se, assim, em direção a uma memória de mais longo prazo, que ajuda a reconstituir a origem de certas reações, a reviver de algum modo suas ações e compreende-las;
- e) *Experimentação e experiência* - criar situações interessantes, na medida em que alimenta de maneira espontânea uma prática refletida.

Trabalhar e mobilizar outros conhecimentos com os docentes no ambiente escolar se faz necessário e diríamos urgente pela necessidade imposta pelas mudanças na sociedade atual. Temos que propiciar para estes profissionais momentos de reflexão, observação, autoavaliação de suas rotinas escolares. Se não proporcionamos aos nossos professores estas “pausas” para tomada de consciência continuaremos no automatismo das ações. Novamente reforçamos a necessidade que as instituições de ensino proporcionem momentos de formação para a equipe docente, só na troca de experiência, na reflexão da ação e no planejamento individualizado para cada turma e que os docentes conseguiram entender, compreender o seu papel.

Segundo Woods et al. (1997 apud THURLER, 2005, p. 98):

[...] assiste-se à emergência de um novo tipo de profissionalismo, que se caracteriza pela evolução dos valores e práticas dos professores em favor de uma relação mais próxima entre desenvolvimento profissional e desenvolvimento institucional. As transformações mais significativas na cultura profissional dos professores são as seguintes: a cultura do individualismo dá lugar à cooperação; as relações hierárquicas são substituídas pelo trabalho em equipe; a supervisão evolui para o

*mentoring*<sup>15</sup>; os cursos de reciclagem recuam diante da popularidade do desenvolvimento profissional; finalmente, a abordagem contratual negociada entre parceiros substitui as decisões autoritárias.

Na medida em que o docente entende o seu novo papel, e a complexidade do seu trabalho, ele consegue perceber que suas práticas pedagógicas e estratégias de ensino não podem ser oferecidas como uma “receita de bolo pronta”. Há a necessidade da constante construção e atualização nestas estratégias de ensino de acordo com a realidade e o perfil de cada turma/curso.

### 3.13 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Com o avanço das tecnologias, percebemos que os profissionais de educação precisam buscar constantemente aperfeiçoamento profissional, aprofundando seu conhecimento técnico-metodológico para adequar-se neste novo contexto e assim elaborar e construir práticas pedagógicas diferenciadas. Com isso muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais. Os alunos desmotivam-se com facilidade, aprendem pouco e ou não dão importância para o que foi passado em sala de aula. “Tanto professores como alunos temos a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas. Mas para onde mudar? Como ensinar e aprender em uma sociedade mais interconectada?” (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000, p.11).

Rego e Mello (2002) apontam diversos fatores que levam os professores a buscar uma formação continuada. Entre eles as seguintes: na faculdade os professores não receberam formação adequada para o exercício profissional; outro fator é a má qualidade da formação do

---

<sup>15</sup> *Mentoring* é um termo inglês, normalmente traduzido como “**tutoria**”, “**mentoria**”, “**mentorado**” ou “**apadrinhamento**”. O *mentoring* é uma **ferramenta de desenvolvimento profissional** e consiste em uma pessoa experiente ajudar outra menos experiente. Disponível em: <http://www.significados.com.br/mentoring/>

corpo docente, ênfase aos aspectos teóricos, pouca atenção à dimensão da prática pedagógica e ao desenvolvimento de recursos apropriados ao trabalho com os alunos desfavorecidos.

Neste sentido se o professor consegue compreender e atuar sobre os problemas que surgem na sua prática pedagógica, assim conseguirá ampliar seus conhecimentos na formação continuada, no sentido na construção e reconstrução da sua prática em aula.

Como afirma Veiga (1992, p. 16), a prática pedagógica é “[...] uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social”. Para Perrenoud (1993) a prática pedagógica em sala de aula não é uma concretização da teoria, nem mesmo regras de ação ou de receitas, ela é mais do isso, ou seja, sua concretização.

Para Canto e Rasche (2008), as práticas pedagógicas são estratégias de trabalho que possibilitam a um grupo de docentes estudar e trabalhar um tema/problema, sob orientação de um especialista, aliando teoria e prática. Favorecem o aprender a fazer melhor “o ofício”, mediante a aplicação e o processamento de conceitos e conhecimentos previamente adquiridos. Ainda segundo as autoras, as práticas pedagógicas são todas as atividades que o professor desenvolve em sala de aula, ou fora dela, com o objetivo de construir as competências inerentes ao perfil profissional (projeto educacional) proposto. Assim, servem para facilitar o aprendizado, a criatividade e o relacionamento interpessoal no ambiente da sala de aula. Isto caracteriza que “a ação do professor é influenciada pelo modo como pensa e como age nas diversas facetas da sua vida” (SACRISTÁN, 1995, p. 66).

Pacheco (2004) afirma que o processo de ensino e de aprendizagem se revela nas práticas cotidianas do viver uma via de mão dupla. Ou seja, ninguém só ensina e, por sua vez, ninguém só aprende. Para o autor em qualquer situação na qual o aprender e o ensinar estejam presentes, não se fica ileso de vivenciar, pelo menos esta duplicidade.

Para Laffin as práticas pedagógicas estão relacionadas intimamente com o processo de ensino e aprendizagem, ou seja, “a uma

ação didática, porém, é marcada também por outros âmbitos de ação da prática do professor que incidem sobre a realidade escolar imediata” (LAFFIN, 2006, p. 73)

É através das práticas pedagógicas que o professor conseguirá verificar se seu planejamento e se suas estratégias de ensino são válidas, para isso, é necessário que a prática pedagógica não se torne algo automático ou mecânico.

Selecionar objetivos educativos em relação às diversas áreas do conhecimento e organizá-los na forma de saberes escolares, construir propostas de ação para as aprendizagens dos alunos, estruturar os recursos necessários, levantar e analisar dados sobre os alcances dos alunos são exemplos de elementos que ocorrem em meio a relações entre pessoas em contextos escolares e não escolares. Implicam todo um conjunto de múltiplas ações perpassadas por sentidos e, portanto, por vivências afetivas. (LAFFIN, 2006, p. 73).

É importante destacarmos que nos ambientes educacionais a atividade docente depara-se com situações dinâmicas e inesperadas, e isto proporcionar, em alguns momentos, atitudes e ações sem a construção e o planejamento do docente. Laffin (2006, p. 74) afirma que a atividade docente “é marcada por uma imprevisibilidade, por situações inesperadas para as quais não existem respostas pré-definidas à priori, não existem padrões reguladores específicos que a orientem”.

Além disso, Sacristán (1995) propõe que os próprios mecanismos de supervisão das escolas, a política educativa influenciam a prática pedagógica dos docentes, e isto, também, pode influenciar em sua autonomia e prática em sala de aula. “O docente não define a prática, mas sim o papel que aí ocupa; é através da sua atuação que se difundem e concretizam as múltiplas determinações provenientes dos contextos em que participa” (SACRISTÁN, 1995, p. 74).

Assim o docente proporcionará aos seus alunos, em cada aula, novos conhecimentos, com diferentes fases, vivenciando os seus variados significados do seu fazer profissional. Além disso, este profissional tem que perceber que para cada situação ele exercerá uma

prática diferenciada. Para que este profissional consiga compreender e refletir sobre sua ação em sala de aula é necessário a autocrítica e amadurecimento profissional para reflexão. Só assim ele conseguirá criar estratégias de atuação para cada grupo de estudante e para situações específicas.

### 3.14 ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Para Canto e Rasche (2008, p. 158), as estratégias de ensino e de aprendizagem “são técnicas de aprendizagem, ou as técnicas de ensino-aprendizagem, que implicam em um conjunto de dispositivos didático-pedagógicos para mediar a construção do conhecimento e a aplicação de meios disponíveis com vista a consecução de objetivos educacionais”.

Segundo Anastasiou (2003) as atividades de ensino e de aprendizagem deverão atender às características do Projeto Político Pedagógico do curso, que se reflete na área de estudo, com seu conteúdo (seja factual, conceitual, procedimental, atitudinal) e, principalmente, nas características dos sujeitos do processo, podendo ser estratégias realizadas individual ou coletivamente e propostas para a sala de aula ou outros espaços.

É através da organização do professor que ele conseguirá apresentar suas estratégias para os alunos, possibilitando assim, uma melhor compreensão do desenvolvimento das aulas, facilitando que os estudantes consigam visualizar o conteúdo passado pelo professor. E isto contribuirá para que os estudantes se apropriem do conhecimento.

No Quadro 5 estão algumas estratégias de ensino utilizadas pelos docentes em sala de aula. Também apresentaremos algumas estratégias de ensino utilizando as mídias digitais.



Quadro 5 - Estratégias de Ensino

ESTRATÉGIA	DESCRIÇÃO
Aula Expositiva dialógica (é a prática mais utilizada pelos professores)	Caracteriza-se pela preleção verbal de um professor aos seus alunos com o objetivo de transmitir conhecimentos, apresentar novos assuntos e conceitos. A exposição oral deve ser permeada por uma linguagem que permita a participação do público. Ela precisa valer-se da sedução, utilizando expressões que refletem o cotidiano e que promovam uma reflexão crítica sobre valores e conceitos.
Seminário	É uma técnica de discussão na qual um grupo de estudantes, sob orientação de um instrutor, investiga problemas e relata os resultados para discussão crítica. Os seminários são técnicas de ensino que possuem o objetivo de conduzir os estudantes a um aprofundamento de um determinado tema.
Estudo de Caso	É uma estratégia de ensino em que o aluno explora a ideia do autor a partir do estudo crítico de determinado texto, que deverá estar inserido no contexto de conhecimento do aluno. Geralmente é composto de um determinado número de questões, diretamente articuladas ao como e ao por que estudar aquele objeto.
Estudo Dirigido	É um instrumento de reprodução de textos que se encontram dos livros. Quando norteado por princípios claros, pode servir como “pontapé” inicial na construção de um estudante capaz de organizar seus estudos com certa independência do professor.
Situações Problemas	É uma técnica em os estudantes são estimulados a resolução de problemas e confrontam-se com desafios que se relacionam com seu cotidiano, desenvolvendo e exercitando o pensamento crítico, o diálogo e a busca de consenso em situações de conflito.
Simpósios	É uma estratégia utilizada pelo docente na construção de desafios, nas quais os estudantes organizados em grupos trabalham um conteúdo determinado pelo docente. O simpósio deve durar uma ou no máximo duas aulas para sua apresentação e um tempo maior em horários não curriculares para as pesquisas e acertos quanto a sua apresentação.
<i>Brainstorming</i> – Tempestade de ideias	É uma estratégia que visa estimular a produção de novas ideias, explorando o potencial de criatividade em torno de determinado tema, podendo, dessa forma, incluir-se na categoria de atividade voltada para a coleta de informações, ainda que estas nem sempre obedeçam a um processo racional e planejado. Não são aceitas críticas às ideias propostas.
Painel de Competências	É uma estratégia de aprendizagem que tem como objetivo a coleta de informações, o professor divide os alunos em duplas ou forma trios e apresenta uma série de interrogações sobre o que busca abordar, depois das discussões, se faz um levantamento em fontes de pesquisa selecionadas pelo professor.

ESTRATÉGIA	DESCRIÇÃO
Painel Progressivo (painel integrado)	É uma estratégia que estimula a pesquisa e a investigação. O tema que se busca explorar é dividido em tantas partes quantos os grupos da classe, ficando cada grupo encarregado do preparo das questões propostas. Depois ocorre a discussão de cada questão pelos grupos.
Jogando com palavras e pensamentos	É uma técnica em que se inicia após a explicação do professor sobre um determinado tema. Tomando por base esse conteúdo, o professor elabora uma ou mais sentenças significativas sobre esse tema, escreve-as em uma folha quadriculada e depois corta esses espaços, separando as palavras (peças). Os estudantes constroem frases com as palavras selecionadas e entregam para o professor.
Exposição Verbal	É uma estratégia na qual através da mediação do professor, os alunos se apropriem do conhecimento de determinados assuntos e, orientado pelo professor, dividem esses conhecimentos com os colegas. O tema apresentado somente será importante, se permitir aos alunos a possibilidade de: conhecer, analisar, comparar e contextualizar os conteúdos propostos.
Metodologia de Projetos	Pode ser definido como uma pesquisa específica ou uma investigação desenvolvida em profundidade, sobre um tema brevemente definido e com objetivos claros. O trabalho é dividido de acordo com as regras estipuladas pelo professor.
Painel de Relacionamentos	O objetivo nesta estratégia é fortalecer vínculos afetivos, promover um aprofundamento do autoconhecimento do aluno e, dessa maneira, facilitar suas relações interpessoais.
Fórum	É um instrumento que consiste numa série de apresentações de diversas pessoas sobre diferentes aspectos de um mesmo assunto ou problemática. Pode ocorrer de forma presencial ou à distância.
Ambiente Virtual de aprendizagem	O AVA é um ambiente via internet que tem por finalidade auxiliar na gestão do processo de ensino/aprendizagem. Por esse sistema, é possível a interação entre as pessoas/participantes, permitindo através de debates, a difusão de informações e, conseqüentemente, via reflexões, a construção de novos conhecimentos.
CHAT	Significa conversação ou simplesmente, bate-papo. O chat é uma ferramenta de comunicação, via internet, que possibilita a interação, em tempo real, entre duas ou mais pessoas. A ferramenta possibilita de encontros virtuais para a discussão e a troca de informações de modo mais informal e atrativo.
QUIZ	Funciona como uma espécie de enquete, questionário, formulário de perguntas. Com o auxílio dessa ferramenta, o professor pode elaborar um número X de questões e disponibilizar para seus estudantes AVA.

Fonte: adaptada de Canto e Rasche (2008); Rocha (2009); Antunes (2010).

Podemos citar outras ferramentas para aplicar as estratégias citadas acima, mas que também poderão abrir espaço para inovações a partir de suas características que o professor poderá utilizar em sala de aula como recurso no processo de ensino-aprendizagem. Dentre estas “novas” ferramentas poderíamos citar: Blog, Podcast, Youtube, Redes Sociais (Facebook, Orkut e Twitter), Jogos Eletrônicos e Webquest.

Para Lima (2011 apud MODOLON; WESTRUP; BOMFIM, 2012, p. 17), os **blogs** são “ambientes virtuais que funcionam como sítios da Internet, os quais são, geralmente, gratuitos, de fácil criação e manutenção, dispensando conhecimentos técnicos para sua implementação.” As autoras apresentam algumas definições para Podcast e Youtube, sendo elas:

- Os **Podcast** são arquivos digitais que podem ser transferidos de um servidor para um cliente que recupera informação por intermédio de um arquivo, podendo ser vídeo e áudio, imagens, texto, PDF e outros tipos de dados, por meio dos quais o professor pode enriquecer seu conteúdo em sala.
- **Youtube** é uma mídia visual que disponibiliza vídeos na internet de forma gratuita. Oficialmente, o site surgiu em 2005 e logo de início atraiu um alto índice de usuários. Em novembro de 2006 o site foi comprado pela Google. Atualmente o Youtube possui 75 milhões de usuários únicos por mês sendo considerada a quinta maior audiência na internet no mundo. No Brasil, o site possui 11,5 milhões de usuários únicos (OLIVEIRA, 2010 apud MODOLON; WESTRUP; BOMFIM, 2012, p. 28).

Segundo Azevedo e Mendes (2012), o **Facebook** é uma rede social criada em 2004 inicialmente para estudantes de Universidades e que com o tempo passou a aceitar perfis de usuário em geral. O website é gratuito e seus usuários criam perfis que podem conter fotos e listas de interesses pessoais trocando mensagens pessoais públicas ou privadas entre si e entre os participantes dos grupos de amigos. O Orkut é um *site* ([www.orkut.com.br](http://www.orkut.com.br)), uma rede social filiada ao Google, criada em 24 de

janeiro de 2004 com o objetivo de ajudar seus membros a conhecer pessoas e manter relacionamentos. O **Twitter** é uma rede social e servidor para *microblogging*, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais e outros contatos (em texto de 140 caracteres, conhecidos como “tweets”), por meio do *website* do serviço, por SMS e por *softwares* específicos de gerenciamento.

Os **jogos digitais** podem ser caracterizados como ambientes atraentes e interativos que capturam a atenção do jogador ao oferecer desafios que exigem níveis crescentes de destreza e habilidades. (CRUZ; NÓVOA; ALBUQUERQUE, 2012).

**Webquest** é uma atividade de pesquisa orientada, como afirma o criador da ferramenta Dodge (1997 apud SILVA; ABRAHÃO, 2010). Em geral ela “é construída por um professor para apresentar aos alunos todas as orientações necessárias para o desenvolvimento de uma atividade de pesquisa escolar.” (SILVA; ABRAHÃO, 2010, p. 3).

Essa breve listagem mostra que, nos últimos anos, a transformação e o avanço tecnológico permite uma contribuição na elaboração de estratégias de ensino diferenciadas através das possibilidades abertas com o uso destas mídias e suas linguagens. Estas estão mais presentes no cotidiano das pessoas, ultrapassando barreiras e chegando aos centros de ensino. A tarefa de educar em uma sociedade mais conectada é um desafio constante para o professor, e isto, vem provocando inquietações no ambiente escolar e em seus profissionais.

Como já descrito acima, a maioria dos docentes não consegue incorporar em suas práticas pedagógicas o uso destas novas tecnologias como instrumento no processo de ensino e de aprendizagem. Antunes (2010) afirma que entramos no século XX com a “impressão” que o melhor professor era o que mais sabia e não quem melhor ensinava. Hoje, através de vários movimentos e debates, estamos conseguindo, diríamos que em alguns momentos lentamente, mudar esta realidade. Pelas reflexões que poderemos “plantar a semente” que o “professor jamais ensina, em verdade, apenas contribui para que o aluno aprenda e

que, dessa forma, uma aula de qualidade deve primar pela ação dinâmica do aluno, conduzida com sutileza pelo professor” (ANTUNES, 2010, p. 21).

### 3.15 A PRÁTICA DOCENTE COM O USO DAS MÍDIAS

Moran, Masetto e Behrens (2000) argumentam que muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais. Hoje a sensação que passa para os estudantes e para alguns professores é que as aulas convencionais estão ultrapassadas e não motivam os alunos. Perde-se tempo demais com conteúdos desinteressantes e sem conexão com a realidade. Sendo assim, para Marcolla (2012) as mídias proporcionam a formação do cidadão para a pluralidade de conhecimentos e que também extrapolam as barreiras geográficas e culturais. Deste ponto de vista, “os espaços e tempos de formação deixam de ser concentrados em um local formal, e ramificam-se em diversos ambientes virtuais, que possibilitam o diálogo, a aprendizagem e a relação entre pessoas de realidades distintas” (MARCOLLA, 2012, p.2).

Segundo Belloni (2010, p.61):

[...] as mídias eletrônicas vêm funcionando nas últimas décadas como dispositivos extremamente eficazes de socialização das novas gerações. [...] A importância das mídias nos processos múltiplos, variados e diferenciados é incontestável [...] as crianças e adolescentes estabelecem relações com essas mídias, apropriam-se de seus conteúdos e as interagem em suas vidas cotidianas.

O papel do professor é fundamental neste processo. Moran (2000) ressalta que com acesso as tecnologias o professor pode tornar-se um orientador/gestor setorial do processo de aprendizagem, integrando de forma equilibrada a orientação intelectual, a emocional e a gerencial. Neste sentido as tecnologias permitem aos professores, estudantes o contato com múltiplas realidades, auxiliando-os na troca de saberes

entre professores e alunos e vice-versa. Para o autor, alguns princípios metodológicos norteadores para auxiliar o professor nesta tarefa:

- integrar tecnologias, metodologias, atividades. Integrar texto escrito, comunicação oral, escrita, hipertextual, multimídia. Aproximar as mídias, as atividades, possibilitando que transitem facilmente de um meio para o outro, de um formato para o outro. Experimentar as mesmas atividades em diversas mídias. Trazer o universo do audiovisual para dentro da escola;
- variar a forma de dar aula, as técnicas usadas em sala de aula e fora dela, as atividades solicitadas, as dinâmicas propostas, o processo de avaliação. A previsibilidade do que o docente vai fazer pode tornar-se um obstáculo intransponível. A repetição pode tornar-se insuportável, a não ser que a qualidade do professor compense o esquema padronizado de ensinar;
- planejar e improvisar, prever e ajustar-se às circunstâncias, ao novo. Diversificar, mudar, adaptar-se continuamente a cada grupo, a cada aluno, quando necessário;
- valorizar a presença no que ela tem de melhor e a comunicação virtual no que ela nos favorece. Equilibrar a presença e a distância, a comunicação "olho no olho" e a telemática.

Para Moran (2000) a apropriação das mídias nas práticas pedagógicas permite que professores e alunos rompam com as barreiras espaciais e temporais da escola. Logo, a partir do uso das tecnologias, a escola pode ter uma dinâmica que envolve os contatos presenciais e virtuais de alunos com alunos, de alunos com professores, de alunos e professores com interlocutores externos, com grupos e listas de discussão sobre assuntos diversos.

Para que isso ocorra de forma eficiente será necessária a atualização/formação constante do professor. Freire (1996, p.39) aponta

que “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão sobre a prática. É pensando criticamente a prática hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Os profissionais de educação não podem negar a importância das mídias nos processos de socialização. As mídias constituem hoje vetores decisivos do desenvolvimento cultural e educativo; é, pois, imprescindível que estejam integradas aos processos educativos, ao mesmo tempo, como objetos de estudos e como ferramentas pedagógicas (BELLONI, 2010, p. 16).

Na realidade escolar, ou seja, no dia a dia da instituição de ensino é necessário que a equipe pedagógica tenha conhecimento sobre as mídias e como trabalhar esses conhecimentos com os docentes.

Na educação profissional esta tarefa não se faz apenas com uma formação aos professores, pois a realidade é diferente para cada docente. Trabalhamos com projetos de cursos diferenciados e com laboratórios que utilizam programas distintos. Nesta forma se faz necessário um planejamento para cada curso e turma para utilização das mídias no ambiente escolar. A formação se torna contínua, ou seja, em um processo construído com os docentes ao longo do semestre com encontros mensais ou às vezes quinzenais.

Além de o professor possuir competências específicas para trabalhar com as mídias em sala de aula é necessário que ele compreenda que na educação profissional, na instituição pesquisada, se trabalha com base na formação por competência. Por este motivo, neste contexto, defendemos a necessidade de compreendermos a especificidade de cada docente para atuar e formar na educação profissional com o uso das mídias.

A competência docente não é tanto uma técnica composta por uma série de destrezas baseadas em conhecimentos concretos ou na experiência, nem uma simples descoberta pessoal. O professor não é um técnico nem um improvisador, mas sim um profissional que pode utilizar o seu conhecimento e sua experiência para se desenvolver em contextos pedagógicos práticos preexistentes. (SACRISTÁN, 1995, p. 74).

Considerando a realidade da educação profissional em geral e em particular as especificidades do contexto desta pesquisa, seria muito difícil contarmos com um profissional especialista em determinada área de mídia ou que conseguisse trabalhar na mesma forma nos vários cursos da instituição. Assim é necessário o desenvolvimento e a construção de novas habilidades e conhecimentos e consideramos importante também, a troca de saberes entre os pares.

### 3.16 FORMAÇÃO CONTINUADA

Utilizaremos para este trabalho a definição de formação continuada de Marin (1995, p. 19), para a qual “[...] o uso do termo educação continuada tem a significação fundamental do conceito de que a educação consiste em auxiliar profissionais a participar ativamente do mundo que os cerca, incorporando tal vivência no conjunto dos saberes de sua profissão”. Laffin (2006, p. 110) afirma que formação continuada é uma “abordagem mais ampla, mais inclusiva, no sentido da construção do educador crítico, de colaborar com uma participação mais efetiva no mundo das relações que marcam a docência e a sociedade”.

Assim, na instituição na qual realizou-se a pesquisa, o processo de formação continuada foi construído para proporcionar aos docentes esta visão de participação no processo de construção de novos saberes e em pensar no seu processo de criação e rotinas diárias na sala de aula.

A busca por formação vem da necessidade de profissionalização do professor, na qual, para ser um profissional, é preciso ter autonomia, ou seja, poder tomar decisões sobre os problemas profissionais da prática e adequar-se metodologicamente à especificidade dos contextos em que se educa (IMBERNÓN, 2002).

Visualizo uma concepção de formação docente na perspectiva de educação permanente, na qual formação inicial e continuada está intrinsecamente articulada, como duas dimensões – diferentes, mas constitutivas – de um mesmo processo de aprendizagem e profissionalização.



[...] Estas interações e as trocas de conhecimentos, de experiências, de materiais e de estudos caracterizam também espaços de sociabilidade. Tais trocas baseadas, sobretudo, no “fazer”, no “que fazer”, no “saber fazer”, “no registro e na teorização das suas práticas constituem importante aspectos de constituição da docência”. (LAFFIN, 2006, p. 110- 112).

Também consideramos importante apresentar a diferença entre: reciclagem, treinamento, aperfeiçoamento, capacitação, educação permanente, formação continuada e educação continuada. Nesta forma utilizaremos novamente Laffin (2006) e Marin (1995) para a definição dos termos.

Para Laffin (2006, p. 110), reciclagem significa “processo de modificação de objetos ou materiais: papéis, copos e garrafas alterados para outras finalidades, ou produção de outros materiais”. Para Marin (1995, p. 15) o termo treinamento indica “ações com finalidades meramente mecânicas”. Já o termo aperfeiçoamento para Laffin (2006) também é inadequado para utilizar-se no contexto educativo, “por não mais se acreditar em processos de aprendizagem conclusos, pois desse modo se estaria negando a própria especificidade da educação.” (LAFFIN, 2006, p. 111).

Por outro lado, como colocam Marin (2005) e Laffin (2006), quando pensamos em uma capacitação temos que romper com a visão inatista da aprendizagem e que os profissionais de educação precisam trabalhar de forma efetiva na construção do conhecimento. Capacitação pode significar para Marin (2005) convencimento, persuasão, e Laffin (2006, p. 111) afirma que “os profissionais da educação não precisam ser convencidos ou persuadidos, mas sim precisam esperar participar de processos efetivos de conhecimento.”. Só que a construção do processo, o romper de ideias já construídas, não se faz em um curto espaço de tempo. É necessário que a instituição de ensino ofereça momentos contínuos para essa reflexão e construção. Temos que possibilitar a troca de experiência entre os próprios docentes e a equipe pedagógica.

Não podemos como responsáveis pela formação em impor modos de “fazer” e “agir” em sala de aula, e sim sugerir/propor caminhos que eles em parceria conseguirão perceber qual seria o caminho a seguir e até propor novas formas de pensar para os novos e velhos desafios em sala de aula.

Neste sentido, para Marin (1995) *educação permanente, formação continuada, educação continuada* são termos que podem ser utilizados da mesma forma e que a “educação permanente é a de educação como processo prolongado pela vida toda, em contínuo desenvolvimento.” (MARIN, 1995, p.18).

Para que isso ocorra é necessário que a equipe educacional da instituição, que trabalha diretamente com esses professores, também quebre com ideias e rotinas já construídas e formadas ao longo do processo. Temos que também estar em um “*processo contínuo de desenvolvimento*” como afirma Marin (1995), para trabalharmos como mediadores nos processos de formação continuada. É necessário também estarmos atualizados e receptivos para as novas propostas e ideias que possam surgir nas formações e nas especificidades de nossos docentes.

Quando pensamos no processo de construção na formação de professores do SENAI, muitas vezes encontramos dificuldades na elaboração e planejamento do processo para as formações, como os docentes são em sua maioria de formação técnica. Tínhamos que realizar essas formações de acordo com suas realidades, ou seja, contextualizar o máximo possível quais eram as propostas para as formações e os objetivos. Era preciso transpor as barreiras que existem nestes profissionais em realizar formações voltadas para o “fazer pedagógico” dadas as especificidades da educação técnica. Para que essas características fiquem mais evidentes vamos descrever uma das principais instituições voltadas à formação profissional no Brasil.

### 3.17 SISTEMA “S” – CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPO PESQUISADO

O chamado Sistema S define o conjunto de organizações das entidades corporativas voltadas para o treinamento profissional, assistência social, consultoria, pesquisa e assistência técnica, que além de terem seu nome iniciado com a letra S, têm raízes comuns e características organizacionais similares (BRASIL, 2007).

Fazem parte do sistema S: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI); Serviço Social do Comércio (SESC); Serviço Social da Indústria (SESI); e Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (SENAC). Existem ainda os seguintes: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR); Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP); e Serviço Social de Transporte (SEST).

### 3.18 SENAI

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)<sup>16</sup>, organizado e administrado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), foi criado pelo Decreto-lei número 4048, de 22 de janeiro de 1942, sendo uma entidade de direito privado sem fins lucrativos. Está ligada ao conjunto de Federações de Indústrias dos diversos Estados, sendo que cada Estado tem seu Departamento Regional, os quais estão vinculados ao Departamento Nacional (DN).

O SENAI é uma instituição de ensino profissional que desde sua criação realiza treinamento e desenvolvimento educacional, com o objetivo de formar e aperfeiçoar profissionais para o setor industrial. O

---

<sup>16</sup> As informações apresentadas na apresentação da Instituição foram retiradas do Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade e do Plano de desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade de Tecnologia SENAI Florianópolis.

Departamento Regional do SENAI de Santa Catarina foi criado em janeiro de 1954.

Inicialmente, as atividades constituíram-se, basicamente, na escolarização de trabalhadores através de aprendizagem industrial. Nos anos 1990, as inovações tecnológicas demandaram ao SENAI/SC novos desafios nas áreas de Educação Profissional e de Serviços Técnicos e Tecnológicos. O SENAI de SC possui as diretrizes organizacionais descritas no Quadro 6.

Quadro 6 - Diretrizes Organizacionais

<b>TIPO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
Negócio	Educação profissional, serviços técnicos e tecnológicos e inovação para o setor industrial.
Missão	Elevar a competitividade do setor industrial, desenvolvendo competências por meio da educação profissional, serviços técnicos e tecnológicos e inovação, comprometidos com a sustentabilidade.
Propostas de Valor	Elevar as condições de laborabilidade dos estudantes e a competitividade das indústrias.
Visão	Consolidar-se como líder em educação profissional e tecnológica e ser reconhecido como indutor da inovação e da transferência de tecnologias para a indústria.
Valores	Os valores constituem princípios que devem nortear as ações e a conduta de colaboradores, dentro e fora da instituição. Ética, Transparência, Integridade, Compromisso e Ação

Fonte: SENAI/SC (2014)

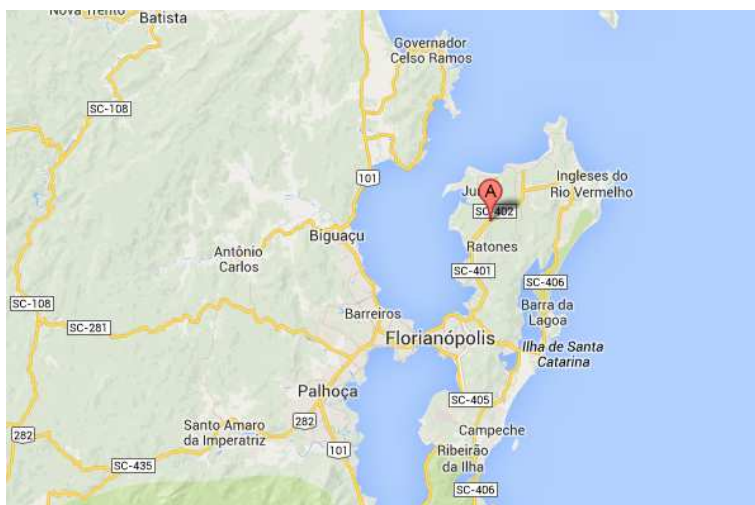
Hoje, os investimentos se direcionam prioritariamente para tecnologia de ponta, no atendimento às empresas e à comunidade por meio de atividades relacionadas à educação profissional e serviços técnicos e tecnológicos, contando com uma estrutura de laboratórios e recursos didáticos distribuídos em 36 Unidades no Estado de Santa Catarina, organizadas e distribuídas em 8 regiões.

A educação abrange os cursos de Aprendizagem Industrial, Iniciação Profissional, Qualificação Profissional, Aperfeiçoamento Profissional, Cursos Técnicos Profissionalizantes, Ensino Médio, Cursos Superiores de Tecnologia, Pós-Graduação e Ensino a Distância. Os Serviços Técnicos e Tecnológicos abrangem Consultorias e Metrologia. Iniciou sua atuação no ensino superior em 1999 por meio de parcerias com instituições de reconhecida atuação e representatividade no estado consolidando seus próprios cursos a partir de então.

### 3.19 SENAIFLORIANÓPOLIS – CAMPO DE PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida na unidade do SENAI/SC em Florianópolis, localizado na SC 401, número 3730 no bairro Saco Grande (Figura 2). Esta unidade do SENAI tem 20 anos de atuação na área de educação profissional e tecnológica.

Figura 2 - Localização do SENAI Florianópolis



Fonte: Google Maps

O SENAI Florianópolis está classificado como unidade Regional do Litoral, denominada região 1 – (região) e definida pelas cidades que compõem a Grande Florianópolis, como São José, Tijucas e São João Batista. Em Florianópolis está situada também a Unidade do CEEL - Centro de Educação, Eventos e Lazer.

O SENAI Florianópolis foi criado com o intuito de atuar na formação de recursos humanos para os setores de automação e tecnologia da informação da indústria catarinense. A atuação em Educação se dá por cursos regulares de Aprendizagem Industrial, Técnicos, Graduação, Pós-graduação (próprios) e os cursos de curta duração (capacitação e aperfeiçoamento). Os cursos também podem ser realizados a distância (EAD – Educação a Distância) ou na própria empresa - cursos *in company*.

Figura 3 - Fachada do SENAI Florianópolis



Fonte: Acervo pessoal da autora (2014)

No SENAI Florianópolis, unidade operacional em que a Faculdade de Tecnologia funciona, as áreas de abrangência em educação são: cursos de Aprendizagem Industrial, Qualificação Profissional, Aperfeiçoamento Profissional, Cursos Técnicos Profissionalizantes, Cursos Superiores de Tecnologia, Pós-Graduação Presencial e a

Distância. Os Serviços Técnicos e Tecnológicos abrangem Consultorias. Os produtos da unidade estão na Figura 4.

Figura4 - Linhas de Produto do SENAI/SC em Florianópolis



Fonte: SENAI/SC (2013)

No ano de 2013 na unidade SENAI/SC em Florianópolis a equipe de colaboradores era de 126 mensalistas, nos quais o quadro era composto por 40 docentes com dedicação exclusiva e 76 colaboradores que atuavam da área administrativa da instituição. O quadro de colaboradores era composto por 102 professores horistas que não tinham dedicação exclusiva na instituição e que eram contratados de acordo com as necessidades dos cursos.

A infraestrutura da instituição é composta por vários ambientes equipados com equipamentos de qualidade e de alto nível tecnológico (Figura 4). Existe 01 laboratório de cabeamento estruturado<sup>17</sup>, 03 laboratórios para Academia Cisco<sup>18</sup>, 13 laboratórios de informática, um laboratório de Montagem e Manutenção de Computadores, 01 auditório, 04 laboratórios de Automação e 03 salas de aulas. Todos os ambientes

<sup>17</sup> Utilizado nas disciplinas de redes de computadores.

<sup>18</sup> Utilizado no curso Superior de Redes de Computadores.

são equipados com projetor multimídia e um computador individual para cada professor.

Figura 5 - Laboratórios da Instituição



Fonte: Acervo Pessoal da Autora (2014)

O SENAI/SC em Florianópolis também possui uma biblioteca com 5 computadores para pesquisa, câmeras digitais, *scanner* e *notebooks* para auxiliar ao professores e estudantes na sala de aula (Figura 6).

Figura 6 - Biblioteca



Fonte: Acervo Pessoal da Autora (2014)



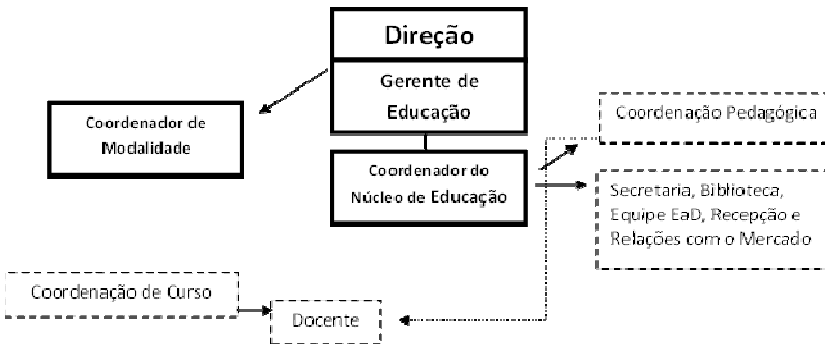
Os principais cursos oferecidos pela unidade Florianópolis são:

- *Aprendizagem Industrial* - Aprendizagem Industrial de Desenhista de Animação, Aprendizagem Industrial de Suporte e Manutenção em Microcomputadores e Redes Locais, Aprendizagem Industrial de Programador de Computador e Programa de Aprendizagem Industrial Assistente Administrativo Industrial;
- *Qualificação profissional* - Desenvolvedor de Jogos Eletrônicos, Desenho em CAD - 2D, Eletricista Industrial, Editor de Projeto Visual Gráfico, Excel Avançado, Formação Gerencial, Ilustrador, Montador e Reparador de Computadores, Programação em C++, Operador de Editoração Eletrônica, Roteirista de Animação, Solidworks Básico e Técnicas de Negociação;
- *Cursos Técnicos* - Técnico em Automação Industrial, Técnico em Informática, Técnico em Informática para Internet, Técnico em Programação de Jogos Digitais e Técnico em Manutenção e Suporte em Informática;
- *Cursos Técnicos EaD* - Técnico em Automação Industrial e Técnico em Redes de Computadores;
- *Cursos Superiores de Tecnologia* - Superior de Tecnologia em Automação Industrial, Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Superior de Tecnologia em Redes de Computadores;
- *Curso de Pós-Graduação* - MBA em Gestão Industrial, MBA em Gestão de Projetos, MBA em Gestão Estratégica de Instituições de Educação Profissional e Tecnologia, MBA Gestão para Excelência, MBA em Gestão Integrada do Meio Ambiente, MBA em Gestão de Obras de Edificações, MBA em *LeanManufacturing*, MBA em Gestão de Serviços Compartilhados, MBA em Gestão para Segurança de Alimentos, Pós-graduação em Engenharia de Automação,

Pós-Graduação em Engenharia de Manutenção Industrial e  
Pós-Graduação em Engenharia de Software.

No SENAI/SC em Florianópolis a equipe de trabalho é composta pelas funções de: Diretor, Gerente de Educação, Coordenador de Núcleo (Modalidade – Faculdade, Cursos Técnicos e Qualificação e Aprendizagem Industrial), Coordenador de Curso, Coordenador Pedagógica, Analista, Técnico, Assistente, Bibliotecário e docente. Seu organograma institucional é constituído conforme apresentado na Figura 7.

Figura 7 - Organograma da Equipe



Fonte: Da Autora (2014)

Para uma melhor compreensão das atividades, destacamos no Quadro 6 as principais atribuições das funções de cada cargo do SENAI/SC. Essas informações foram retiradas do Manual de Educação institucional.

Através do que foi descrito na apresentação das três instituições SENAC, IF e SENAI, observamos que sua estrutura organizacional é parecida e que ambos trabalham de acordo com a necessidade de cada região para promoção dos cursos.

Com a publicação da Lei nº 12.513/2011<sup>19</sup>, o sistema “S” começou a receber alunos encaminhados pelas Secretarias Estaduais de Educação, Ministério do Trabalho e Assistência Social. Ocorreu uma “revolução” no sistema com a ampliação de alunos matriculados em diversos cursos e modalidades.

Para uma melhor compreensão das atividades, destacamos no Quadro 7 as principais atribuições das funções de cada cargo do SENAI/SC. Essas informações foram retiradas do Manual de Educação do SENAI/SC, Institucional.

Quadro 7 - Descrição das Funções

CARGO	DESCRIÇÃO
Diretor da Unidade	<p>Segundo o Manual de Educação do SENAI são atribuições do Diretor:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Zelar pela qualidade dos cursos oferecidos.</li> <li>• Convocar e presidir as reuniões dos Comitês de Gestão e do Conselho Superior.</li> <li>• Conferir <u>graus e títulos</u>, assinar <u>diplomas e certificados</u>.</li> <li>• Exercer outras atribuições previstas na legislação vigente ou que lhe sejam atribuídas pela Mantenedora.</li> <li>• Cumprir e fazer cumprir as disposições dos Regimentos das Faculdades de Tecnologia SENAI/SC, a legislação do ensino superior e as determinações dos órgãos competentes.</li> </ul>
Coordenador Modalidade	O coordenador é responsável em Desenvolver as atividades de <b>apoio ao ensino, pesquisa e extensão</b> , conforme sua área de competência.
Analista e Técnico	São profissionais que exercem a função administrativa na unidade. Nos setores de recepção, secretaria e auxiliando nos setores de coordenação de curso e coordenação pedagógica.

<sup>19</sup> Derivado da necessidade de ampliar a oferta gratuita, o acordo estabelecido, entre o Governo Federal, os Serviços Nacionais de Aprendizagem Industrial (SENAI) e Comercial (SENAC) e os Serviços Sociais da Indústria (SESI) e do Comércio (SESC), estabelece o aumento gradual da gratuidade, tendo como meta o comprometimento de 33,3% de suas receitas até 2014. (PACHECO, 2012, 89-90)

CARGO	DESCRIÇÃO
Coordenador Pedagógico	<p>Suas principais atribuições segundo o Manual de Educação do SENAI/SC são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a formação continuada de docentes, em consonância com as diretrizes educacionais do SENAI/SC.</li> <li>• Acompanhar a organização e realização das atividades extracurriculares.</li> <li>• Orientar e acompanhar o desempenho docente.</li> <li>• Orientar e acompanhar o desempenho discente.</li> <li>• Planejar e executar, junto ao coordenador de curso, a integração dos novos docentes ao processo educacional da Instituição.</li> </ul>
Docente	<p>Requisitos para atuação de acordo com a modalidade de ensino:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Aprendizagem, Qualificação e Aperfeiçoamento</i>: Para atuação nestes cursos o docente deverá possuir no mínimo experiência comprovada sobre o conteúdo a ser ministrado.</li> <li>• <i>Cursos Técnicos</i>: Para atuação nestes cursos o docente deverá possuir, formação em nível superior, salvo nos casos autorizados pela Direção Regional.</li> <li>• <i>Superiores de Tecnologia</i>: Para atuação nestes cursos o docente deverá possuir no mínimo Pós-graduação, prioritariamente programas de mestrado e doutorado.</li> <li>• <i>Pós-graduação</i>: Os docentes destes cursos devem atender os seguintes requisitos mínimos: 100% com pós-graduação concluída e com experiência profissional mínima de <b>2 anos</b> na área relacionada a disciplina que irá ministrar. No mínimo 50% com mestrado ou doutorado concluído.</li> </ul> <p>São Atribuições (Planejamento) do docente segundo o Manual de Educação</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar da elaboração/atualização de projetos de cursos, quando necessário.</li> <li>• Participar do planejamento escolar e da elaboração do Projeto Político Pedagógico.</li> <li>• Planejar aulas elaborando o Plano de Ensino e Aprendizagem para cada Unidade curricular/disciplina.</li> <li>• Especificar materiais e recursos didáticos para suas atividades de ensino.</li> <li>• Preparar material didático e, quando existir cursos desenvolvidos na modalidade EaD, conhecer e/ou adaptar os recursos didáticos disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem.</li> <li>• Participar na indicação de material bibliográfico.</li> <li>• Preparar o ambiente de ensino com os recursos necessários e, nos cursos a distância, preparar o ambiente virtual de aprendizagem.</li> <li>• Reservar/solicitar recursos audiovisuais, ambientes e materiais para suas aulas.</li> </ul>

Fonte: SENAI/SC (2014)

Com a publicação da Lei nº 12.513/2011<sup>20</sup>, o sistema “S” começou a receber alunos encaminhados pelas Secretarias Estaduais de Educação, Ministério do Trabalho e Assistência Social. Ocorreu uma “revolução” no sistema com a ampliação de alunos matriculados em diversos cursos e modalidades.

No início de 2012, o SENAI/SC recebeu seus primeiros alunos de curso técnico encaminhados pela Secretaria Estadual de Educação. Esses alunos para cursarem um curso do SENAI, deveriam estar cursando o 2º ou 3º ano do ensino médio em uma escola pública. Para adequar-se a essa nova realidade a instituição ampliou seu quadro de colaboradores, como também ampliou e criou novos cursos para atender a demanda.

Com a publicação da Lei nº 12.816, de 2013, que amplia o rol de beneficiários e ofertantes da Bolsa-Formação Estudante, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), as unidades do sistema “S” além de receberem alunos encaminhados por órgãos do governo também receberam alunos que concluíram o ensino médio em escolas particulares.

Tendo em vista as mudanças que observamos, principalmente, nos últimos anos na educação profissional no país, houve a criação de novas estratégias para atuação dos profissionais de educação com as exigências na nova realidade nacional. Portanto, o momento atual da educação profissional no Brasil exige nos profissionais de educação aperfeiçoamento constate para lidar com diferentes realidades e com as constantes mudanças das políticas públicas, nas leis e regulamentações.

---

<sup>20</sup> Derivado da necessidade de ampliar a oferta gratuita, o acordo estabelecido, entre o Governo Federal, os Serviços Nacionais de Aprendizagem Industrial (Senai) e Comercial (Senac) e os Serviços Sociais da Indústria (Sesi) e do Comércio (Sesc), estabelece o aumento gradual da gratuidade, tendo como meta o comprometimento de 33,3% de suas receitas até 2014. (PACHECO, 2012, 89-90)

### 3.20 ROTEIRO METODOLÓGICO DE ESTUDO

Por entendermos que a metodologia é um caminho para chegar ao um determinado objetivo, e que também é importante considerarmos os instrumentos utilizados para captar a realidade, compreendemos que a pesquisa metodológica nos auxilia e fornece subsídios para à indagação de caminhos e os modos de fazer ciência na discussão teoria e prática (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

Para a construção do roteiro metodológico nesta pesquisa, partimos no primeiro momento da pesquisa bibliográfica, através de pesquisas *online* em *sites* da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), e teses e dissertações de mestrados nas bibliotecas da UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina) e UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). No percurso de nossa pesquisa procuramos leituras em várias fontes bibliográficas que contribuíram para a realização da pesquisa de campo.

Através das leituras tentamos compreender e verificar como a questão da formação de professores para o uso das mídias na educação profissional é compreendida e discutida no cenário nacional e quais são seus principais desafios e propostas de utilização. Também buscamos através de teses, dissertações e artigos compreender como é a questão de formação de professores para o uso das mídias em outras instituições de ensino.

Na pesquisa de campo realizamos em três etapas, a primeira foi um questionário *online* e *ou impresso* que tinha como objetivo conhecer o perfil midiático dos docentes da instituição pesquisada, em seguida realizamos as primeiras formações continuadas com os docentes da instituição para o uso da mídia no ambiente escolar. As observações das formações continuadas foram anotadas no diário de campo.

As formações continuadas que aconteceram no ano de 2013 foram três formações por semestre, totalizando seis no ano. No primeiro

semestre de 2013 foi um total de 16 horas de formação e no segundo semestre de 2013 foram 12 horas.

Com as experiências e readequação das estratégias da equipe pedagógica da instituição, no primeiro semestre de 2014, foram cinco formações continuadas, totalizando 28 horas de formação e foram divididas em uma palestra, planejamento e alinhamento das atividades e discussão/reflexão entre docentes e equipe educacional.

Com os resultados da pesquisa *online* e das observações realizadas através das formações e acompanhamento das atividades com os docentes, realizamos um roteiro de entrevista que foi aplicado com quatro professores que utilizaram as mídias em sala e contribuíram para compreensão e análise de dados dos instrumentos de pesquisa.

As anotações das observações das formações foram registradas do diário de campo da e contribuíram para reflexão e construção de novas estratégias de atuação com os docentes na instituição de ensino.

Para análise de conteúdo nos baseamos dos autores (BARDIN, 2004; MARTINS; THEÓPHILO, 2009), na qual através de uma técnica conseguimos analisar os dados obtidos através dos instrumentos de pesquisa.

## 4 O PERFIL DOCENTE DA INSTITUIÇÃO

*Quanto mais tecnologias avançadas, mais a educação precisa de pessoas humanas, evoluídas, competentes, éticas. São muitas informações, visões, novidades. A sociedade torna-se cada vez mais complexa, pluralista e exige pessoas abertas, criativas, inovadoras, confiáveis. O que faz a diferença no avanço dos países é a qualificação das pessoas. Encontraremos na educação inovadora humanista os caminhos de integração do humano e do tecnológico; do racional, sensorial, emocional e do ético; do presencial e do virtual; da escola, do trabalho e da vida em todas as suas dimensões.*  
(MORAN, 2008, p. 48)

Neste capítulo descreveremos os resultados da pesquisa empírica (questionário *online*) que foi aplicado aos professores da instituição no início de 2013. Tínhamos a intenção de verificar com esta pesquisa o perfil midiático dos docentes e como estes profissionais utilizavam os recursos digitais em sala de aula.

No segundo momento descreveremos as formações realizadas com os professores no ano de 2013 e 2014/1 que foram elaboradas de acordo com o resultado alcançado na pesquisa e com a própria opinião dos envolvidos. Em seguida apresentaremos o resultado das entrevistas realizadas com os docentes nos meses de junho e julho de 2014/1.

### 4.1 DADOS DO QUESTIONÁRIO ONLINE E IMPRESSO

Na sequência apresentaremos os dados que foram coletados no questionário *online* e impresso com os docentes do SENAI Florianópolis. Esta etapa exigiu um esforço maior e persistência para



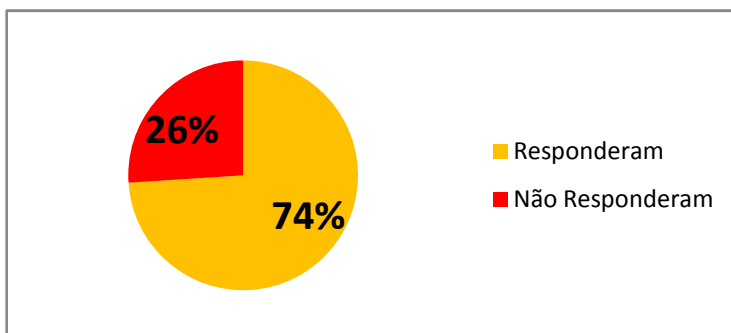
que os docentes respondessem o questionário. Como já foi dito antes, mesmo conversando com os professores pessoalmente, alguns não responderam o questionário *online*, por isso tivemos que realizar o questionário impresso, para que 10 docentes participassem da pesquisa e “passamos a limpo” suas respostas diretamente no Google drive.

## 4.2 PERFIL DOS PROFESSORES

O questionário foi aplicado no início de 2013, nos meses de Fevereiro e Março, e contou com a participação de 63 professores do SENAI Florianópolis. Enviamos um questionário *online* para os professores no primeiro momento, sendo que 30 deles responderam. Após três semanas do envio do questionário, reenviamos um *e-mail* convidando os professores que não tinham respondido a pesquisa para que o fizessem. Destes, mais 10 responderam ao questionário. Em seguida, conversamos com os professores individualmente para verificarmos se tinham recebido o *e-mail* com o convite para participarem da pesquisa.

Alguns informaram que não tinham o hábito de ler *e-mails* da instituição e por esse motivo não responderam ao questionário. Após esta verificação, realizamos a aplicação do questionário impresso e conseguimos que mais 10 professores participassem da pesquisa (Gráfico 1). Os professores que não responderam ao questionário trabalham na instituição na modalidade de horistas e não conseguimos encontrá-los na instituição nos dias em que aplicamos o questionário impresso.

Gráfico 1 - Professores que responderam a pesquisa



Fonte: Da autora (2014)

Dos professores que participaram da pesquisa, a maioria (84% do total) são do sexo masculino, ou seja, 42 homens e 8 mulheres, representando 16% do total. Destacamos no Quadro 8 o perfil desses docentes.

Quadro 8—Perfil dos docentes

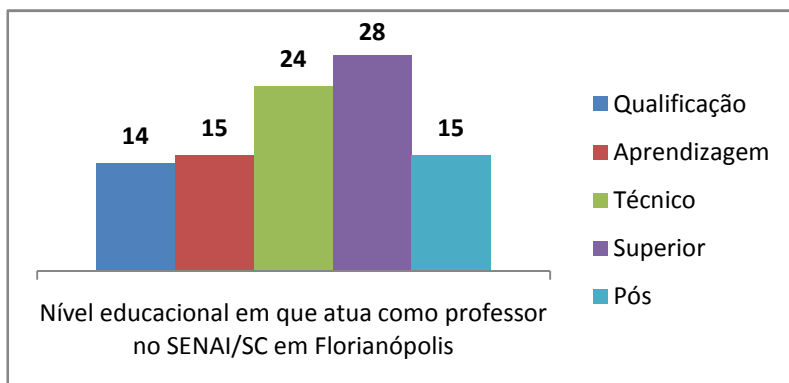
<b>Gênero</b>	Feminino	16%
	Masculino	84%
<b>Idade</b>	18 a 25 anos	12%
	26 a 30 anos	16%
	31 a 35 anos	<b>32%</b>
	36 a 40 anos	10%
	41 a 45 anos	10%
	46 a 50 anos	12%
	mais de 50 anos	8%
<b>Formação</b>	Técnico	6%
	Graduado	22%
	Especialista	<b>38%</b>
	Mestre	32%
	Doutor	2%

Fonte: Da autora (2014)

Através dos dados apresentados no quadro acima é importante destacarmos algumas informações:

1. A maioria dos docentes em relação à idade é na faixa etária de 31 a 35 anos. Mas destacamos que analisando os dados, se verificarmos a faixa etária de 26 a 30 anos e de 36 a 40 anos, há um percentual total de 58% dos professores com menos de 40 anos. Este dado é importante para entendermos a relação dos professores com as tecnologias. Fantin e Rivoltella (2012) coloca que iniciar a atuação docente em atividades de sala de aula mais cedo, ocasiona uma aposentadoria precoce, por volta dos 50 anos de idade (em escolas públicas) se constitui em uma marca de atuação profissional, pois ocorre a renovação de quadro dos docentes que podem contribuir para novas concepções pedagógicas. No caso da instituição pesquisada, este quadro é um pouco diferente. Os docentes têm pouca experiência profissional e escolhem o SENAI para adquirirem experiência na área de educação profissional;
2. Em relação à formação, o alto índice de professores especialistas e com mestrado, se deve ao fato da instituição de ensino, em seus processos seletivos de ingresso, exigir graduação mínima de especialistas. É importante informar que o índice alto de professores especialistas e mestres também se faz pela exigência do Ministério da Educação para atuar na Faculdade. Assim profissionais que possuem apenas graduação são incentivados, pela instituição, a realizarem especialização ou mestrado.

Gráfico 2 - Nível de Atuação



Fonte: Da autora (2014)

No SENAI Florianópolis em 2013<sup>21</sup> os professores estavam divididos em modalidades de ensino. Alguns ministram aulas para diversas modalidades (Qualificação, Aprendizagem e Técnico, ou Superior e Pós). Já nas salas de aulas e laboratórios não ocorrem distinção de equipamentos por modalidade. Neste sentido, os laboratórios e salas de aulas possuem os mesmos equipamentos e *softwares*. Vale salientar que a instituição oferece cursos gratuitos (Qualificação, Aprendizagem e Técnico), já na Faculdade os cursos de Graduação e de Pós são pagos. O Quadro 9 apresenta o tempo de docência, de modo geral e o de atuação no SENAI Florianópolis.

<sup>21</sup> No ano de 2014 a instituição passou uma reestruturação estadual e os cursos foram divididos por modalidade. Nesta forma os professores também foram inseridos em modalidades de ensino (Aprendizagem e Qualificação, Técnico e Superior e Pós).

Quadro 9 - Tempo de Docência

Tempo de Docência					
Geral	Até 1 ano	mais de 1 ano até 5 anos	6 a 10 anos	11 a 20 anos	mais de 20 anos
	18%	<b>40%</b>	28%	10%	4%
SENAI	Até 1 ano	mais de 1 ano até 5 anos	6 a 10 anos	11 a 20 anos	mais de 20 anos
	22%	<b>58%</b>	16%	2%	2%

Fonte: Da autora (2014)

Observou-se que a maioria do corpo docente possui até 5 (cinco) anos de atuação profissional em docência, de forma geral foram 40% e de atuação no SENAI foram 58% dos entrevistados. As duas faixas com menor representatividade são acima de 11 anos de experiência totalizando 10% de forma geral e 2% no SENAI, outro ponto importante destacado no Quadro 8 são poucos docentes com experiência superior a 20 anos de experiência representando 4% de forma geral e apenas 2% na instituição pesquisa.

Nesta forma é importante destacarmos que a formação continuada para esse perfil de professores é extremamente importante como aponta Tardif (2006) que destaca que os saberes profissionais dos docentes são temporais, ou seja, que os primeiros anos de sua prática profissional são decisivos na aquisição de conhecimentos e competências e no estabelecimento de rotinas de trabalho, na estruturação para a sua prática profissional.

Como apontamos anteriormente nos Quadros 7 e 8, os docentes da instituição são jovens e com pouco tempo de atuação profissional em docência e na educação profissional, é importante destacarmos também que esses profissionais “aprendem” através de tentativas de acerto e erro e que muitas vezes não sabem como atuar na profissão docente.

Ainda hoje, a maioria dos professores aprendem a trabalhar na prática, às apalpadelas, por tentativa e erro. [...] essa aprendizagem, frequentemente difícil e ligada aquilo que denominamos sobrevivência profissional, quando o professor deve dar provas de sua capacidade, ocasionada a chamada edificação de um saber experiencial, que se transforma muito cedo em certezas profissionais, em truques do ofício, em rotinas, em modelos de gestão da classe e de transmissão da matéria. [...] os saberes profissionais também se desenvolvem no âmbito de uma carreira, isto é, de um processo de vida profissional de longa duração do qual fazem parte dimensões identitárias e dimensões de socialização profissional, bem como fases de mudanças. (TARDIF, 2006, p. 261-262).

Fazendo uma pergunta aberta, perguntamos aos docentes se eles exerciam outra atividade profissional além da docência, 47% responderem exercer outro tipo de atividade. Entre elas destacamos: Instalador Eletricista, Consultor em Telecomunicações, Gerente de Projetos, Gerente de Qualidade/PMO, Ilustrador *freelancer*, Publicitário, Desenhista e Quadrinista *Freelancer*, Desenvolvimento de Software, Analista de Redes, Técnico em eletrônica na UFSC, Músico Profissional e Desenvolvimento de Web.

#### 4.3 USO DE RECURSOS DIGITAIS – PESSOAL

O questionário foi dividido em dois momentos para verificarmos a utilização de mídias e tecnologias<sup>22</sup>. No primeiro momento tínhamos a intenção de verificar como os docentes utilizam as mídias em sua vida pessoal e em seguida perguntamos a utilização nestas mídias em sala de aula. No Quadro 10 apresentamos o que os professores fazem em seu tempo livre quais são seus consumos culturais mais frequentes.

---

<sup>22</sup> “Os professores consideram a tecnologia apenas como um “recurso” que pode facilitar o trabalho deles [...] ao entenderem apenas em sua dimensão de recurso que pode ou não ser utilizado em sala de aula, os professores não veem as mídias e tecnologias como objetos socioculturais”. (FANTIN; RIVOLTELLA, 2012, p. 106).

Quadro 10 - Frequência de Uso Recursos Convencionais

<b>Qual a frequência que vejo programas de TV</b>	Nunca	Raramente	Mensalmente	Quinzenalmente	Semanalmente	Diariamente
	<b>4%</b>	<b>18%</b>	<b>2%</b>	<b>2%</b>	<b>26%</b>	<b>48%</b>
<b>Qual a frequência que vou ao cinema</b>	Nunca	Raramente	Mensalmente	Quinzenalmente	Semanalmente	Diariamente
	<b>2%</b>	<b>56%</b>	<b>24%</b>	<b>18%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>
<b>Qual a frequência que leio livros de literatura</b>	Nunca	Raramente	Mensalmente	Quinzenalmente	Semanalmente	Diariamente
	<b>6%</b>	<b>52%</b>	<b>20%</b>	<b>6%</b>	<b>10%</b>	<b>6%</b>
<b>Qual a frequência em que leio livros na minha área de atuação</b>	Nunca	Raramente	Mensalmente	Quinzenalmente	Semanalmente	Diariamente
	<b>0%</b>	<b>10%</b>	<b>38%</b>	<b>6%</b>	<b>18%</b>	<b>28%</b>
<b>Qual a frequência que leio livros, revistas, jornais em formato digital</b>	Nunca	Raramente	Mensalmente	Quinzenalmente	Semanalmente	Diariamente
	<b>2%</b>	<b>6%</b>	<b>10%</b>	<b>0%</b>	<b>36%</b>	<b>46%</b>

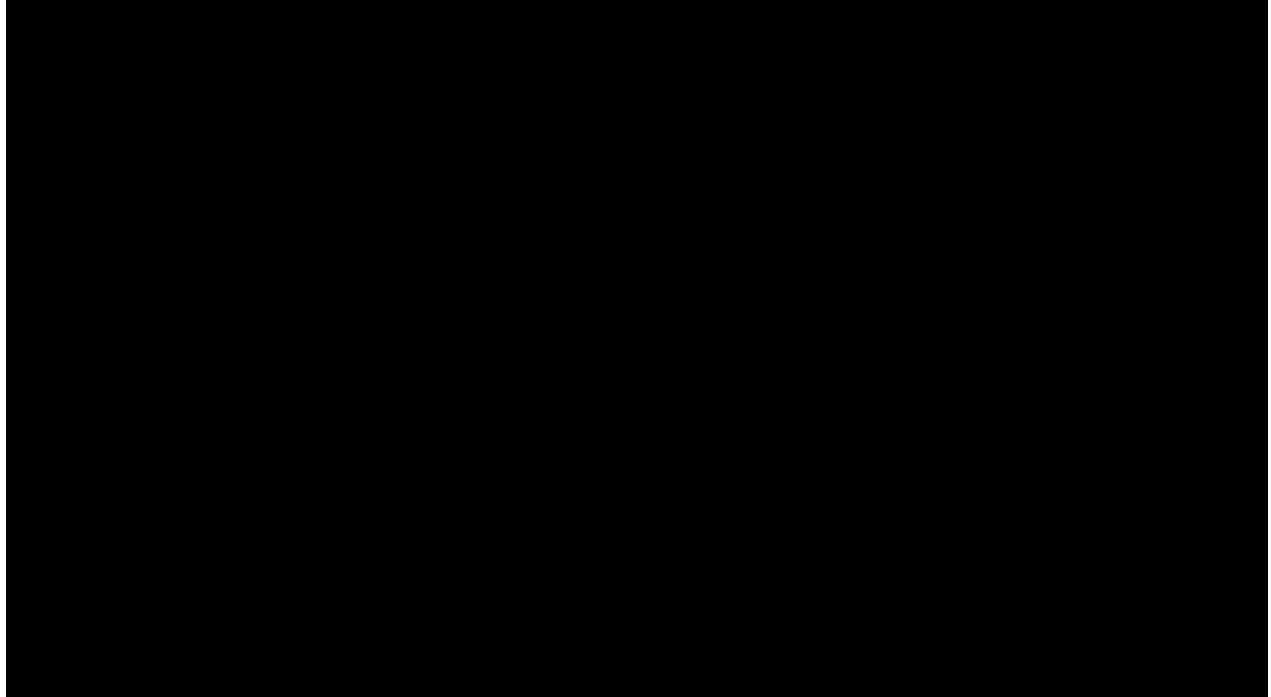
Fonte: Da autora (2014)

Verifica-se que a maioria dos entrevistados (58%) não tem o hábito de frequentar o cinema, que 52% não leem livros de literatura com frequência e que 38% dos docentes leem mensalmente livros da sua área de atuação. Quando perguntados se leem livros, revistas e jornais em meio digital, 36% responderam semanalmente e 46% diariamente. Fica evidente o predomínio que a TV possui no uso do tempo livre dos professores.

Uma das perguntas era sobre o acesso dos docentes a *blogs* pessoais e de terceiros, se acessavam redes sociais e jogos eletrônicos (Computador e *Online*) e o uso de bate-papo na internet. Pelos resultados da pesquisa 62% dos entrevistados não atualizam seus blogs pessoais, 34% raramente acessam blogs de terceiros, 34% acessam diariamente redes sociais, 38% utilizam jogos eletrônicos pelo computador e 42% nunca jogaram jogos online. Os detalhes dos dados estão no Quadro 11.



Quadro11 - Uso da Internet



Fonte: Da autora (2014)

Quanto à utilização da internet no meio profissional e para lazer os dados apontam que 54% responderam que utilizam para uso profissional, várias vezes ao dia. Observando os dados do Quadro 11, podemos verificar que 34% dos docentes não utilizam a internet como forma de lazer diariamente ou várias vezes ao dia. O menor acesso no âmbito pessoal é o uso de jogos eletrônicos (online) com 42% que nunca utilizaram essa mídia.

Percebe-se na pesquisa que é importante entendermos a dimensão cultural de cada professor para o uso das mídias em sua vida pessoal. Assim conseguiremos compreender a utilização das mídias em sala de aula.

A relação dos professores com a cultura assume uma relevância especial para entender a prática pedagógica, pois traz à tona uma dimensão da vida social que pode ampliar a compreensão do papel da educação nas dimensões éticas e estéticas de formação cultural. Se considerarmos que a escola pode ser entendida como um centro de formação, as atividades ligadas à cultura, como a música, a literatura, o cinema, o teatro etc., fazem parte do processo educativo. E então surge a pergunta: como o professor vai fazer tais mediações para ampliar o repertório cultural dos alunos se ele não usufrui desses bens culturais? (FANTIN; RIVOLTELLA, 2012, p. 108).

Vamos além à pergunta de Fantin e Rivoltella, como os professores utilizarão as mídias em sala de aula, se não utilizam no seu dia a dia? É necessário para equipe pedagógica conhecer a realidade docente através da aplicação de questionários que auxiliam para conhecer o perfil midiático dos docentes e também acompanhá-los em suas rotinas escolares, assim teremos condições de auxiliá-los em suas práticas pedagógicas. É através da formação continuada que conseguiremos atuar de forma **efetiva** no quadro docente de nossas instituições (MARIN, 1995; LAFFIN, 2006).

Essas interações e as trocas de conhecimentos, de experiências, de materiais e de estudos caracterizam também espaços de sociabilidade. Tais trocas baseadas, sobretudo, no “fazer”, no “que fazer”, no “saber fazer”, “no registro e na teorização das suas práticas constituem

importante aspectos de constituição da docência”. (LAFFIN, 2006, p. 112).

Afinal, é nesse universo escolar que estamos inseridos, nas quais sem o auxílio da equipe pedagógica com os docentes para realização e construção de caminhos e possibilidades para o uso das mídias do processo de construção conhecimento não se efetivará.

#### 4.4 USO DAS MÍDIAS EM SALA DE AULA

Ao longo da pesquisa nos deparamos com situações complexas para entender o uso das mídias pelos professores em sala de aula e quais eram suas representações dos professores em determinadas situações. Nas conversas informais realizadas e no próprio questionário aplicado com os docentes e nas formações, os professores tinham uma postura e afirmavam estratégias diferenciadas para atuação em sala de aula, mas o que percebíamos, muitas vezes, é que agiam e faziam justamente o contrário do que afirmavam ou do que foi proposto pela equipe pedagógica.

Para entender esta realidade, utilizamos as contribuições de Michel de Certeau no campo das ciências sociais e humanas, nas quais, propõe compreender nas práticas cotidianas comuns um ágil movimento. O autor fornece elementos importantes para discussão acerca da dinâmica das sociedades e do seu cotidiano frenético, que no nosso ponto de vista, contribui e influencia diretamente o fazer o pedagógico dos professores no atual momento da sociedade.

[...] o cotidiano é aquilo que nos é dado cada dia (ou que nos cabe em partilha), nos pressiona dia após dia, nos oprime, pois existe uma opressão no presente. [...] O cotidiano é aquilo que nos prende intimamente, a partir do interior. [...] É uma história a caminho de nós mesmos, quase em retirada, às vezes velados. [...] Talvez não seja inútil sublinhar a importância do domínio desta história ‘irracional’, ou desta ‘nãohistória’, como o diz ainda A. Dupont. O que interessa ao historiador do cotidiano é o invisível. (CERTEAU, 1995, p. 31).

É necessário entendermos o cotidiano de nossos professores e assim conseguimos criar estratégias de atuação. Para Certeau (2008), compreender o cotidiano significa esboçar uma teoria das práticas cotidianas para extrair do seu ruído as maneiras de fazer que, majoritárias na vida social, não aparecem muitas vezes senão a título de “resistências” ou de inércias em relação ao desenvolvimento da produção “sociocultural”.

Neste sentido, o autor propõe uma reflexão do indivíduo na sociedade, e salienta que essas maneiras ou artes, formas de fazer ou modos de proceder da criatividade cotidiana, pois para ele essas “maneiras de fazerconstituem as mil práticas pelas quais usuários se reapropriam do espaço organizado pelas técnicas da produção sociocultural” (CERTEAU, 2008, p. 41).

O autor destaca que para compreendermos os modos de proceder é necessário entendermos que deve haver uma lógica dessas práticas que obedecem a regras. Ao aprofundar as ideias de Certeau, devemos considerar os caminhos trilhados pelos professores, suas contradições e suas inconsistências. É necessário como afirma o autor “o estudo de algumas táticas cotidianas presentes não deve, no entanto, esquecer o horizonte de onde vêm e, no outro extremo, nem o horizonte para onde poderiam ir”. (CERTEAU, 2008, p. 105).

Buscar quais são os modos e “usos” das mídias pelos docentes do SENAI/SC em Florianópolis em suas práticas pedagógicas, ou seja, no seu cotidiano, é tarefa fundamental na pesquisa. É através da compreensão neste cotidiano que poderemos construir novos caminhos para auxiliar os docentes e a equipe educacional da instituição.

Assim, conforme os dados obtidos na pesquisa empírica, os modos e uso das mídias pelos professores dizem respeito apenas como forma de recursos didáticos que auxiliam para realizar alguma atividade diferenciada em sala de aula. Na concepção docente, no momento, temos a distância da produção do conhecimento através do uso das mídias.

No questionário perguntamos aos docentes quais são as mídias utilizadas em sala e com que frequência (Quadro 12). Observamos que os docentes em sua maioria, 76%, nunca utilizaram jogos *online* em sala de aula, e a utilização de vídeos pela internet 34% responderam que utilizam mensalmente. A maioria das mídias (vídeo, filmes, revistas e jogos) são raramente ou nunca utilizadas pela maioria dos docentes no processo de ensino e aprendizagem.

Quadro 12 - Uso da Mídia em Sala de Aula

Uso em sala de aula						
	Videogame ou jogos eletrônicos	Uso de jornal ou revista (Impresso)	Uso de jornal ou revista (online)	Visita a museus ou galerias de arte virtuais	Uso de filmes (com DVD, por exemplo)	Utilizo vídeo disponível na Internet
Nunca	76%	36%	28%	82%	28%	8%
Raramente	20%	42%	36%	16%	48%	24%
Mensalmente	0%	12%	22%	0%	14%	34%
Quinzenalmente	4%	4%	4%	2%	2%	16%
Semanalmente	0%	4%	10%	0%	2%	14%
Diariamente	0%	2%	0%	0%	6%	4%

Fonte: Da autora (2014)

Também no questionário os professores foram convidados a escolher a melhor definição para o uso da internet no ambiente escolar. Nesta pergunta o professor poderia selecionar mais de um item para resposta. Observamos que (100%) dos professores consideram o principal uso da *interneté* como fonte de pesquisa conforme observamos no Quadro 13.

Quadro 13 - Uso da Internet

Uso da Internet				
Ferramenta de Pesquisa	Espaço de interação e comunicação	Fonte de conhecimento	Diversão	Outros
100%	66%	74%	40%	8%

Fonte: Da autora (2014)

Quando comparamos os dados dos Quadros 11 e 13, temos a confirmação que a maioria dos entrevistados utiliza a internet de forma mais significativa como única e “exclusivamente” fonte de pesquisa.

Segundo Pretto (1996) não basta introduzirmos os mais diferentes tipos de mídias na escola para se fazer uma nova educação, é necessário repensá-la em outros termos, sem negar a presenças desses recursos. Assim, a escola, torna-se um centro irradiador de conhecimento, mas para que isso ocorra é necessário viabilizarmos a formação dos professores. O relacionamento da escola com as mídias será de outra forma. Não teremos mais a visão de que serve apenas como “ferramenta de pesquisa”. A principal percepção de mudança consiste nas palavras Fusari quando

Há intercâmbio, há veiculação, na troca criativa de saberes, de concepções a respeito da vida no mundo em que vivem seus participantes, ou seja, os professores e alunos. São esses participantes, os principais comunicadores, os agentes sociais em exercício de integração humana entre si e com os textos e os contextos comunicacionais. (FUSARI, 1993, p. 25)

No contexto, na qual a pesquisa foi desenvolvida, sabemos que a maioria dos professores não utiliza em sua prática pedagógica as mídias como fonte de conhecimento ou interação para mobilização de novos saberes, sua concepção é a tradicional de ensino. Através deste estudo, destacamos vários autores que defendem a importância do uso das

mídias no processo pedagógico: Belloni (2010), Cruz (2001), Fantin (2006a), Gonnet (2004), Marques (2003), Moran (2011), Pretto (1996) e Kenski (2012).

Salientamos também, como afirma Fusari (1993) que não é apenas com a utilização das mídias em sala de aula, que o professor conseguirá mobilizar os conhecimentos do aluno. É necessário que este profissional consiga contextualizar a importância neste conhecimento. A autora prossegue:

É preciso que o professor saiba comunicação humana (em geral e escolar) e saiba fazer mobilizar nos cursos e aulas uma comunicação de mundo, da melhor qualidade, de um modo inventivo na especificidade da educação escolar. E mais: saiba contribuir para que seus alunos também apropriem-se dos aspectos essenciais desses conhecimentos a respeito da comunicação articulados aos demais. Tais conhecimentos vinculados a fins educacionais incluem aspectos fundamentais críticos, sobre as relações comunicacionais na elaboração de produtos de comunicação, em geral, escolar e na interatividade pessoal com os já produzidos por outras pessoas ou profissionais (FUSARI, 1993, p. 25).

No questionário perguntamos aos professores quais são as principais estratégias de ensino utilizadas. Das respostas obtidas, 96% dos professores utilizam como principal estratégia de ensino a aula expositiva dialogada e que 60% fazem debates em sala de aula. Entre as práticas pedagógicas pouco utilizadas no SENAI estão o Mapa Conceitual (0%) e Júri Simulado (4%). Um fato importante a relatar é que quando ministramos a formação para os docentes muitos não conheciam a maioria das estratégias de ensino apresentadas e nem como utilizá-las em sala de aula. O Quadro 14 apresenta os resultados desta pesquisa.

Quadro 14 - Estratégias de Ensino utilizadas

Qual a principal estratégia de ensino utilizada por você em aula?							
Aula expositiva dialogada	Estudo de Texto	Seminário	Júri Simulado	Estudo de Caso	Mapa Conceitual	Debates em sala de aula	Outros
94%	18%	30%	4%	48%	0%	60%	20%

Fonte: Da autora (2014)

Antunes (2010) destaca que cada estratégia de ensino colocada para os alunos tem como principal objetivo a mobilização e estimulação de várias competências. Para o autor cada estratégia de ensino não é completa, é necessário que o professor empregue mais de uma estratégia para efetivação das competências. “Essa ou aquela estratégia de ensino, entretanto, não faz com que a competência do aluno se desenvolva espontaneamente” (ANTUNES, 2010, p. 67). Por essa razão é essencial o conhecimento do professor sobre diversas estratégias, só assim este profissional conseguirá evocar e buscar a efetivação de aulas diferenciadas.

Através dos dados apresentados percebemos que a maioria dos professores utiliza uma única estratégia de ensino no ambiente escolar, que seriam as aulas expositivas dialogadas. Não estamos afirmando que através desta estratégia de ensino não há efetivação do conhecimento, mas é importante a mobilização de novas estratégias. Ao observar os professores em sala de aula e analisar suas estratégias de ensino, identificamos que “não é” uma tarefa fácil. Ainda mais pela particularidade de cada curso da instituição. E isso acontece porque

Os processos educativos são suficientemente complexos para que não seja fácil reconhecer todos os fatores que os definem. A estrutura da prática obedece a múltiplos determinantes, tem sua justificação em parâmetros institucionais, organizativos, tradições metodológicas, possibilidades reais dos professores, dos meios e



condições físicas existentes, etc. Mas a prática é algo fluido, fugidio, difícil de limitar com coordenadas simples e, além do mais, complexa, já que nela se expressam múltiplos fatores, ideias, valores, hábitos pedagógicos, etc. (ZABALA, 1998, p.16).

Entendemos que a particularidade da instituição pesquisada faz com que os professores encontrem dificuldades em preparar aulas diferenciadas, pois são conteúdos específicos e muitas vezes o professor tem dificuldade de vislumbrar uma forma diferenciada de ministrar aula. É necessário realizarmos a reflexão (professores e equipe pedagógica) tal como propõe Schön (1992) ao apontar o professor como profissional reflexivo que constrói também uma prática reflexiva. “É possível olhar retrospectivamente e refletir sobre a reflexão-na-ação. Após a aula, o professor pode pensar no que aconteceu no que observou, no significado que lhe deu e na eventual adoção de outros sentidos” (SCHÖN, 1992, p. 83).

Schön (1992) destaca que o professor será capaz de refletir sobre sua prática, no momento do *praticum* reflexivo, ou seja, do aprender fazendo. Implica em proporcionar aos alunos que aprendam através das práticas e pensar sobre seu conhecimento através da ação-da-prática.

Neste sentido, Zabala (1999) nós diz que é necessária a reflexão sobre a própria atividade:

[...] não basta repetir para realizar um exercício com competência. Para poder melhorar é necessário poder refletir sobre o modo como estamos realizando o exercício e sobre quais as condições ideais de seu uso. [...] Os exercícios requerem um suporte reflexivo adequado que nos permite analisar nossos atos e, conseqüentemente, melhorá-los. (ZABALA, 1999, p 15).

É necessário realizarmos uma análise de todo processo de aprendizagem que envolve desde o planejamento da aula, o desenvolvimento dos conteúdos, atividades e avaliações para a prática reflexiva do professor.

Diante do exposto, outra pergunta feita aos professores foi quais são as principais atividades com o uso do computador em sala de aula

e/ou laboratório de informática. Destacamos na Tabela 1 as principais atividades relatadas pelos docentes.

Tabela 1 - Uso do Computador em Sala de Aula

Uso	Percentual
Não usa	4%
Edição de vídeos/fotos	12%
Elaboração de desenhos	22%
Preparação de materiais	50%
Produção de texto	58%
Desenvolvimento/Utilização de Softwares	66%

Fonte: Da autora (2014)

Como mencionada anteriormente na apresentação da instituição, a maioria das salas de aula, são equipadas com computadores para todos os alunos com projetor multimídia. Isto contribui para a efetivação do uso contínuo do computador pelos professores. Como esses ambientes possuem softwares específicos voltados para cada curso, os professores utilizam essas máquinas no desenvolvimento de atividades relacionadas com o curso. Destacamos que mesmo com acesso ao computador e softwares específicos para auxiliar nas aulas, 82% dos entrevistados utilizam o computador apenas como fonte de pesquisa e informação. Outro dado importante a comentar é que mesmo com as aulas acontecendo em laboratórios de informática 4% dos entrevistados informaram que não utilizam os computadores nas aulas.

Kenski (2013) assinala que mesmo com tecnologias de ponta, as práticas pedagógicas são anacrônicas, pois não consideram as potencialidades pedagógicas que são a participação, interação, movimento e ação do meio digital. Segundo a autora é necessário mudar as práticas e os hábitos docentes “com o apoio e a mediação de

softwares, programas especiais e ambientes virtuais” (KENSKI, 2013, p. 97), assim o trabalho docente passa para uma forma dinâmica e inovadora.

Em relação aos recursos didáticos utilizados pelos professores podemos destacar os seguintes, conforme Tabela 2.

Tabela 2 - Uso de Recursos Didáticos

<b>Uso</b>	<b>Percentual</b>
Webquest	6%
Jogos Eletrônicos	12%
Produção de vídeos pelos alunos	16%
Documentários	24%
Blog ou site no SENAI	24%
Fóruns de discussão na internet	28%
Blog ou site da disciplina	32%
Apostila	48%
Filmes	50%
Pesquisa na Internet	78%
Livros	80%
Textos e Resumos	82 %
Apresentação em editores "Power Point"	92%

Fonte: Da autora (2014)

Outros recursos utilizados pelos professores em porcentagens menores que 6% e que foram citados como outros, são os vídeos sobre o conteúdo que está sendo abordados, sites técnicos especializados, elaboração de portfólio, cartazes, chat, vídeos, clipes, músicas na Internet, visita técnica, práticas em laboratório de informática, sites de fabricantes, para colar informações de equipamentos, sites de referência e documentação de linguagens.

Dos dados apresentados observamos que o uso prioritário dos recursos didáticos em sala de aula é para apresentação de “Power Point” (92%) e a utilização de textos e resumos impressos com (82%). Também destacamos que aparecem alguns dados importantes sobre o uso das mídias em sala. Foram apontados por 32% dos professores que utilizam blog ou site em sua disciplina e 28% utilizam fóruns de discussão na internet.

Nesta linha, Pretto (1996) e Kenski (2013), entre outros, apontam que a inovação pedagógica midiaticizada leva a compreender a necessidade de uma reinvenção do fazer pedagógico em sala de aula. Pode levar também o docente a compreender a reinvenção da presença na aula, pois demonstra que é possível uma nova organização do espaço físico e de tempo, na qual os “alunos e professores podem se deslocar do espaço físico das salas de aula e abrir-se criativamente para os muitos espaços educativos disponíveis na realidade próxima e nos espaços virtuais” (KENSKI, 2013, p. 97).

Cabe aos professores possibilitarem aos alunos meios para explorar ao máximo o desafio e a resolução de problemas, estudo de caso, enfim, condições que possibilitem a construção de conhecimentos científicos e metodológicos que ajudem em sua formação e que desenvolvam competências para interagir e atuar criticamente na sociedade.

#### 4.5 DIFICULDADES PARA O USO DAS MÍDIAS PELOS PROFESSORES

No questionário, os professores apontaram as principais dificuldades para utilizar as mídias em sala de aula, sendo que a internet lenta foi apontada como a mais evidenciada. A Tabela 3 apresenta as principais dificuldades apresentadas pelos professores para o uso das mídias no universo escolar.

Tabela 3 - Dificuldades do uso das mídias no SENAI

Falta de computadores	Internet lenta	Excesso de alunos por turma	Falta de conhecimento sobre as possibilidades de uso dos recursos digitais	Falta de interesse dos alunos
14%	68%	24%	14%	26%

Fonte: Da autora (2014)

Com o resultado da pesquisa, ficamos surpresos que o principal problema relatado pelos docentes para não utilização das mídias em sala de aula é a internet lenta. Nas formações com os professores e nas conversas diárias eles nunca informaram que a internet prejudicava o desenvolvimento das atividades em sala.

Também podemos destacar outros itens que prejudicam o desenvolvimento do uso das mídias em sala de aula e que foram relatados pelos professores. Apresentaremos no Quadro 15 os principais relatos apresentados pelos professores.

Quadro 15 - Outras Dificuldades Apresentadas

<b>ALUNOS</b>	<b>Péssima formação básica por parte dos alunos e falta de conhecimento e envolvimento dos alunos com a estratégia de ensino utilizada.</b>
<b>INFRAESTRUTURA</b>	Bloqueios a sites como <i>Youtube</i> , <i>Vimeo</i> , som deficitário para exibição de filmes, demora na manutenção dos equipamentos, restrições de Proxy e problemas com o projetor.
<b>PROCESSO DOCENTE</b>	Pouco tempo para o planejamento e dependendo do recurso digital a aula deve ser <b>BEM</b> planejada para que os alunos entendam a real utilização do recurso e não fujam a atenção para outras possibilidades que o recurso possa oferecer.

Fonte: Da autora (2014)

Encontramos por meio dos dados e dos relatos dos professores que os problemas com a infraestrutura da instituição e a falta de tempo para o planejamento prejudicam a utilização das mídias em sala de aula. Em 2013, a maioria dos professores estava com uma carga horária quase que completa em sala de aula e não conseguia momentos de interação e planejamento mais efetivo. Nas formações pedagógicas que aconteceram, no ano de 2013, vários professores comentaram da dificuldade de planejamento.

A coordenação pedagógica atuou junto com a Direção da Unidade e da Coordenação da Modalidade, para que no ano de 2014 os professores conseguissem momentos adequados para o planejamento, e isso ocorreu, com isso, no ano de 2014, os docentes têm 10 horas de planejamento para o desenvolvimento de atividades. Conseguimos também realizar reuniões de planejamento com os professores de forma mais efetiva. Quando há necessidade de um determinado grupo de professores reunirem-se, realizamos reuniões de uma ou duas horas. Assim eles conseguiram conversar sobre uma determinada turma ou sobre algumas atividades diferenciadas.

Através dos momentos de integração surgiram várias ideias para atuação em sala de aula e isso contribuiu para os próprios professores conseguirem resolver e propor estratégias para cada turma. Foi possível verificar quais as turmas estavam com maior dificuldade em uma unidade curricular específica e propor aulas de monitoria ou auxílio individualizado para o aluno. Também nos momentos de planejamento o professor que estava utilizando uma determinada mídia, passava as informações para os outros docentes e ocorria o debate sobre qual seria o melhor momento para utilizar uma determinada mídia em sala ou qual seria o conteúdo que se adequava a esta mídia.

Os dados apresentados pelos docentes confirmaram a hipótese inicial de trabalho sobre a importância no processo de formação continuada para eles, bem como, proporcionar momentos de planejamento para a realização das atividades no processo de ensino e aprendizagem, valorizando a reflexão da ação como afirma Schön (1992).

Com uma coordenação pedagógica mais atuante que conheça a realidade de cada turma e dos professores é possível criar condições para levantar as demandas da instituição e mudar a dinâmica de preparação do trabalho docente contribuindo para novas estratégias de ensino.

#### 4.6 USO DAS MÍDIAS PELOS DOCENTES

Algumas perguntas do questionário online foram direcionadas para utilização das mídias em sala de aula e também para verificarmos se os professores já utilizavam em seu dia a dia alguma delas em suas estratégias de ensino. Nossa intenção com as respostas dos professores era termos subsídios para planejarmos a primeira “oficina” de formação continuada para o uso das mídias com os docentes.

No questionário perguntamos se o professor teria interesse em utilizar alguma mídia em aula. Na Tabela 4 apresentamos os dados com as respostas.

Tabela 4 – Interesse do uso da mídia em sala

REDES SOCIAIS		YOUTUBE		JOGOS ELETRÔNICOS		WEBQUEST <sup>23</sup>	
SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
<b>46%</b>	<b>54%</b>	<b>90%</b>	10%	<b>56%</b>	44%	34%	<b>66%</b>

Fonte: Da autora (2014)

<sup>23</sup> A maioria dos professores informou que não conhecia esta mídia.

Percebe-se através dos dados que as mídias mais aceitas pelos docentes em sala de aula seriam a utilização do Youtube (90%) e em seguida os Jogos Eletrônicos (56%). Se levarmos em consideração que uma das principais dificuldades apontadas pelos professores para não utilização das mídias era a internet lenta, percebemos que os professores utilizam as mídias que não dependem muito da internet, pois os vídeos do Youtube são possíveis de gravar e jogos o professor consegue utilizar sem a internet.

Entretanto, perguntamos aos professores o porquê não utilizariam estas mídias em sala de aula. Selecionamos um dos comentários<sup>24</sup> que sintetizam todos os outros, referente a não utilização das redes sociais nas aulas:

[...] não utilizaria por que que as redes sociais oferecem como recurso para ser utilizado em sala de aula tem, outras ferramentas online oferecem e não roubam a atenção dos alunos na comunicação. Infelizmente o aluno de hoje acha que o fato de conseguir fazer ou utilizar várias coisas ao mesmo tempo está aprendendo ao mesmo tempo em que conversa ou curte no Facebook, mas, no entanto ele não está aprendendo. A prova disso é o resultado do comprometimento dos alunos com a atividade. (Depoimento do professor no questionário).

Sobre os jogos eletrônicos citamos o seguinte comentário para sua não utilização em aula.

Não utilizaria. Não formamos apenas alunos, formamos profissionais, e este recurso destoa da seriedade do assunto em pauta. Um jogo faz o tema sempre parecer ameno e divertido, vejo poucas ocasiões em que poderíamos utilizar isto sem distorcer a realidade. Algumas vezes irá fazer o assunto não parecer importante. (Depoimento do professor do questionário online)

Observamos que as redes sociais são vistas pela maioria dos docentes como forma de dispersão para realização das atividades. Mesmo após as reuniões de planejamento e das formações continuadas

---

<sup>24</sup> Os demais comentários estão disponíveis no apêndice D.



com os professores, percebemos que muitos não consideram que as redes sociais possam contribuir no processo de ensino e aprendizagem. Existe muita resistência dos professores especialmente em relação ao Facebook, mesmo sabendo que hoje, através do celular, os alunos conseguem acessar as redes sociais a qualquer hora e momento.

Desta forma é importante analisarmos que muitos professores exercem uma “forma de controle” para o uso de uma determinada mídia no dia a dia da sala de aula. Algumas mídias são vistas como **pedagógicas e didáticas** (Youtube) e outras não (Facebook). Para Kenski (2012, 2013) temos que perceber as mídias e o ciberespaço como um novo espaço pedagógico que oferece a possibilidade de realizar atividades cognitivas, afetivas e sociais. Na instituição pesquisada, poucos professores conseguem visualizar esta concepção proposta por Kenski, temos dificuldades de mostrar ao corpo docente que existem outros espaços para produção do conhecimento.

Perguntamos também aos professores se o uso da mídia em sala de aula poderia contribuir para o aprendizado do aluno. Novamente selecionamos um dos comentários de um dos professores para deixar como síntese para pesquisa e que mostra boas ideias de incorporação das mídias e da cultura dos alunos como atividades criativas e participativas dos alunos nas aulas.

Mais uma vez reitero essa necessidade por termos que nos aproximar da realidade do nosso aluno, "eles" vivem conectados, de nada adiantará proibirmos que isso aconteça em sala de aula, os recursos digitais têm que ser nossos aliados e não inimigos precisamos falar a linguagem da geração Z, para abrir os horizontes do conhecimento para esses jovens. Negando estaremos deixando que eles usem os recursos para outros fins, desqualificadamente, pois eles continuarão conectados, jogando, conversando em chats, postando em redes sociais, mas sem buscar qualidade, cabe a nós mostrarmos a eles uma escola moderna e alinhada com suas vontades, a busca do conhecimento por meio desses recursos tem que se transformar num desejo igual ao de saber o que o colega está fazendo num determinado momento, twitar a resposta de um problema, por

exemplo, a primeira equipe a postar, conversar em inglês com alunos da Inglaterra durante uma aula...São muitas as possibilidades. (Depoimento do professor do questionário online).

Desta maneira, a compreensão dos professores do universo no qual estão inseridos os estudantes é peça fundamental para a concretização de atividades em sala de aula. Cabe a este profissional conhecer e criar condições de efetivação de novas formas de aprender e produzir conhecimentos.

#### 4.7 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO SENAI/SC EM FLORIANÓPOLIS

No SENAI/SC em Florianópolis as reuniões de planejamento e as formações continuadas com os professores acontecem sempre no início de cada semestre. Até o ano de 2013 não aconteciam reuniões de planejamento fora deste período, pois os professores e coordenadores não conseguiam um momento para interação e troca de experiências. Até o início de 2013, a maioria dos docentes da instituição era de horistas que desenvolviam outro tipo de atividade em outra instituição, o que prejudicava momentos de formação com os professores.

Este período de reuniões é chamado pela equipe educacional na instituição como “Semana Pedagógica”, pois envolve todos os professores das modalidades e acontece uma semana antes no início das aulas. Participam da reunião, além dos professores, a coordenação de curso e coordenação pedagógica. A definição do que será abordado nas reuniões de planejamento e ou formações continuadas é acordado com os coordenadores de curso.

Também salientamos que não tínhamos reuniões de planejamento efetivas do ano de 2013, mas durante o ano, foram oferecidas formações continuadas para os professores sobre avaliação por competências, educação por competências, práticas pedagógicas e dificuldades de aprendizagem. Essas formações continuadas tinham duração de 8 a 16

horas, dependendo da necessidade dos professores e coordenadores, e os encontros ocorreram em um dia de semana (sem aula) para os professores mensalistas e aos sábados para os professores horistas.

O SENAI é uma instituição diferente de outras escolas, como comentado anteriormente, trabalha com uma metodologia baseada na educação por competência e que atua na formação para educação profissional. Diante destes fatos, é necessário no primeiro dia de reunião contextualizar os professores quanto ao cenário de cada projeto de curso e área de atuação. Só através do conhecimento prévio e particularidade de cada curso, esses professores terão condições de realizar um planejamento adequado para cada realidade.

As reuniões da semana pedagógica acontecem num período de 4 horas diárias, para os mensalistas acontece no período da manhã ou tarde e para os professores horistas acontece no período noturno. No primeiro dia é a reunião para explicar o projeto do curso, no segundo dia é uma palestra sobre educação (contratamos alguém de renome para o evento), terceiro dia é uma formação com as coordenadoras pedagógicas sobre uma temática escolhida pelos coordenadores de curso, no quarto e quinto dia é a reunião de planejamento e elaboração do plano de ensino.

Como mencionado anteriormente, além da semana pedagógica realizamos algumas formações continuadas sobre temáticas específicas para a instituição. Para a realização desta pesquisa, incluímos na pauta dessas formações continuadas conteúdos que contribuíssem para o desenvolvimento do trabalho proposto.

Dois fatores que prejudicaram o processo de formação continuada dos professores, no contexto da pesquisa, foram a alta rotatividade de professores no ano de 2013, pois muitos deixaram de atuar na instituição pesquisada para trabalhar em empresas de tecnologias da grande Florianópolis e o segundo fator foi que muitos (principalmente da Faculdade) não aceitavam as propostas da equipe pedagógica. O principal comentário dos professores era que “o aluno não tem maturidade suficiente para realizar este tipo de atividade ou o que vocês

estão sugerindo não se encaixa para a realidade dos cursos de educação profissional”.

Também, observamos no decorrer das formações certa “resistência” de alguns professores para participarem dos eventos. Como os professores em sua maioria, são formados nas áreas de exatas e tecnológicas, eles consideravam que participação em formações continuadas de planejamento, uso das mídias e estratégias de ensino não era importante ou que não acrescentaria nada para atuação em sala de aula.

No entanto, diante deste cenário, observamos um discurso diferenciado pelos professores. Quando realizamos esta pesquisa os professores, através de seus depoimentos, informaram que as formações continuadas são importantes e que contribuem para o aperfeiçoamento profissional. Só que na hora da participação e no desenvolvimento das atividades muitos não participavam ou não demonstravam interesse dos assuntos propostos. Então nos questionamos - qual seria a forma correta de alcançar esses professores para que as formações continuadas se tornassem efetivas dentro da instituição?

Com base nas experiências vivenciadas nas formações de professores em 2013 para 2014 realizamos algumas modificações para atender melhor os docentes. Através das formações e dos relatos da pesquisa, e do acompanhando do docente em sala e nas conversas informais com os professores, que aconteceram em 2013, a coordenação pedagógica percebeu a necessidade de modificação das formações com os docentes. Uma das propostas de alteração foram as reuniões de planejamento mensais ou quinzenais com os professores por turma ou curso. Separamos as formações continuadas por modalidade, tratando cada particularidade dos cursos, e isso contribuiu para uma melhor compreensão dos docentes na realização das atividades em sala de aula e a realização de algumas experiências positivas com o uso das mídias.

Estes momentos proporcionaram ao professor e aos coordenadores conhecerem realidades e situações distintas de cada turma, e isso contribuiu para a utilização de estratégias de ensino

diferenciadas, como também o melhor uso de uma mídia específica para cada turma. Os professores conseguiram consensar e analisar qual seria a melhor proposta para trabalhar com as particularidades de cada unidade curricular, atuando, assim de maneira interdisciplinar.

#### 4.8 FORMAÇÃO COM OS PROFESSORES: 01/02/2013

Após a análise dos dados da pesquisa (2013), percebemos a necessidade de realizarmos uma formação com os professores sobre estratégias de ensino em sala de aula e o uso das mídias. Como precisávamos contar com a parceria dos coordenadores de curso da Instituição, realizamos uma reunião para tratarmos da pauta nesta formação e a condução na mesma.

É importante salientarmos que a unidade no ano de 2013 contava com quatro coordenadoras pedagógicas e que cada coordenadora era responsável por atender uma das modalidades. Em consenso com as coordenadoras pedagógicas, no ano de 2013, a equipe pedagógica decidiu realizar a mesma formação para todos os docentes. Isto em virtude de vários professores ministrarem aulas em mais de uma modalidade de ensino.

Nesta primeira reunião com os coordenadores apresentamos as estratégias de ensino e a propostas de mídias (Youtube, Facebook, blogs, jogos eletrônicos, SENAI Virtual) que os docentes poderiam utilizar em sala de aula. Após a apresentação da equipe pedagógica, deixamos os coordenadores de curso apontarem seus comentários sobre a formação.

Os coordenadores concordaram com a apresentação, a única solicitação de alteração era sobre o uso de redes sociais em sala de aula. Segue o relato da coordenadora: “Os alunos já perdem bastante tempo nas redes sociais e que isso não contribuirá para o ensino aprendizagem. Isto iria prejudicar os professores e eles não teriam mais controle sobre os alunos.”

Após o comentário desta coordenadora, os outros coordenadores de curso concordaram e retiramos esta mídia da apresentação. Percebemos que muitas vezes os coordenadores tinham receio que os professores perdessem o “controle” do que era passado em sala de aula. Consideravam que se fossem utilizadas as redes sociais para passar alguma atividade, não seria bem aproveitada, pois os alunos perderiam o interesse na proposta do professor.

#### 4.9 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NO 1º SEMESTRE DE 2013

Neste item descreveremos detalhadamente as formações que ocorreram em 2013 com os docentes do SENAI/Florianópolis. É importante destacarmos estes momentos de formação, pois foi através das experiências compartilhadas com a equipe educacional da instituição que conseguimos criar novas estratégias de atuação com os docentes para o primeiro semestre de 2014.

#### 4.10 PRIMEIRA FORMAÇÃO CONTINUADA

Essa ação foi realizada no dia 01/02/2013, durou 4 horas e foi realizada no período noturno. Para esta formação foram apresentadas aos professores algumas mídias para auxiliar nas estratégias de ensino em sala de aula. Neste primeiro encontro tínhamos como objetivo a apresentação inicial sobre o que são práticas pedagógicas, estratégias de ensino e o uso das mídias para auxiliar o professor neste processo. Os 40 professores que participaram da formação, em sua maioria, são novos na instituição (um ano de SENAI), são jovens e não possuem muita experiência docente. Participaram da formação professores dos cursos de Aprendizagem Industrial e de Cursos Técnicos. Selecionamos

algumas imagens para apresentar neste trabalho sobre o que foi mostrado aos professores nesta primeira formação.

Figura 8 - Apresentação da 1ª Formação



Fonte: Acervo pessoal da autora (2013)

No início tentamos fazer uma reflexão com os docentes no sentido de qual é o perfil dos alunos que estamos educando hoje? O que ele pensa? Como interage com as mídias? E como percebe a escola e a forma como os conteúdos são passados. Em seguida, perguntamos que tipo de professor eles são.

Alguns não conheciam os termos utilizados na formação. Neste sentido, explicamos de forma geral algumas tendências pedagógicas que norteiam a prática docente. Apresentamos os quatro grupos segundo Rocha (2009):

- *Visão Tradicional:* O aluno é considerado um “tabula Rasa”, sem informação. O professor é o dono do saber e cabe a ele transmitir o saber. Não se preocupa com a construção de novos saberes.
- *Visão tecnicista:* Formação para o mercado de trabalho. Os conteúdos passados aos alunos estão em consonância com as necessidades do mercado de trabalho.

- *Libertário* (Paulo Freire): Exige “muito” preparo do professor. O objetivo é articular a sala de aula a tudo que acontece com a realidade vivida. Os professores e alunos devem atingir um nível de consciência da realidade em que busquem a transformação social.
- *Crítico-Social*: É muito parecida com a anterior. A diferença mais marcante é a preocupação em compreender o mundo através da reflexão. O mundo não é estático, mas dinâmico, em constante transformação.

Após esta apresentação perguntamos aos professores qual seria o seu perfil? Como eles se percebiam em sala de aula? A maioria foi sincera, respondendo que são tecnicistas ou tradicionais. E neste momento houve uma pausa na reflexão da atuação docente em aula. Eles começaram a conversar e perceber que a forma que ministram aula, deve ir além da mera transmissão de conhecimento. Para Antunes (2010) o papel do educador significa ultrapassar a transmissão de conteúdo, ou seja, “ajudar o aluno a aprender o aprender, despertar vocações, proporcionar condições para que cada um alcance o máximo de sua potencialidade” (ANTUNES, 2010, p. 45). Em seguida, explicamos aos professores sobre o que são práticas pedagógicas e apresentamos as principais estratégias de ensino que podem ser utilizadas em sala de aula, conforme Figura 9.

Figura 9 - Estratégias de Ensino



Fonte: Acervo pessoal da autora (2013)



Após essa exposição abrimos para discussão com os docentes. Dentre as estratégias de ensino apresentadas, a maioria não conhecia as estratégias aula expositiva dialogada, seminário, estudo de caso, fórum, estudo de texto, júri simulado e nunca trabalhou com elas em sala de aula.

Desta forma, propusemos na formação que os professores fossem divididos em equipes, sendo que o representante seria um professor que tivesse mais experiência em docência. Cada equipe tinha no mínimo cinco participantes. A estratégia adotada pela equipe da coordenação pedagógica foi um sorteio de uma estratégia de ensino com uma mídia. Em seguida, os docentes teriam um período para planejar uma aula com essa estratégia de ensino utilizando uma mídia. No final da atividade os professores apresentaram sua aula.

Eles ficaram surpresos com a proposta sugerida, pois ficaram receosos de usar uma mídia que não conheciam. As mídias que foram apresentadas como opção foram PowerPoint, Prezi, SENAI Virtual, Blog, Youtube, Jogos Digitais e Webquest.

Uma das principais ferramentas que chamou a atenção dos docentes foi o *Prezi*. Muitos não conheciam o recurso e de que forma poderia ser utilizado. A equipe pedagógica percebeu, então, a necessidade de realizar formações continuadas separadas sobre alguns recursos digitais e mídias.

Outro fator importante a relatar é que a maioria dos professores utiliza o *PowerPoint* em sala de aula. Eles também solicitaram explicação das regras para utilização deste recurso e como interagir de forma adequada em sala de aula. Principalmente a quantidade de slides que poderiam ser utilizados por aula.

No SENAI solicitamos que o quadro docente utilize o SENAI Virtual<sup>25</sup> para anexar conteúdos, encaminhar *e-mail* para os alunos,

---

<sup>25</sup> Ambiente virtual de ensino e aprendizagem virtual construído para os cursos EaD da instituição e disponibilizado aos docentes dos cursos presenciais como espaço extra para gerenciamento das informações de sala de aula.

utilizar o fórum e *chats* com os educandos. Na formação muitos professores desconheciam esta ferramenta e/ou não utilizavam de forma adequada. Foi outra surpresa para equipe pedagógica. Entendemos que precisávamos alinhar formações constantes e reuniões mensais com esses docentes. Assim conseguiríamos entender quais são suas principais dificuldades e desafios.

Após nossa percepção sobre as dificuldades e o desconhecimento dos professores na utilização de recursos e das estratégias, realizamos alguns debates com os professores sobre a aplicação dos recursos, mídias e das estratégias. Alguns professores se mostraram resistentes em realizar estratégias de ensino com o uso das mídias, por outro lado também tivemos alguns docentes que se mostraram interessados com a proposta.

#### 4.11 SEGUNDA FORMAÇÃO CONTINUADA

Nesta segunda formação continuada foram convidados os docentes do SENAI Florianópolis que em 2013 tinham menos de 1 ano de contratação. Aconteceu no dia 13/02/2013, duração de 8 horas (13h30 às 22h30), contou com a participação de 18 professores. Também participaram da formação alguns docentes que haviam participado da formação anterior. A formação foi diferenciada em relação à realizada no dia 01/02/2013, pois incorporou o que aprendemos na formação anterior e modificamos de acordo as necessidades dos professores e por isso, trouxe mais embasamento teórico e exemplos sobre cada estratégia de ensino e mídia. Readequamos de acordo com os levantamentos apontados pelos docentes, trazendo como exemplos o seu dia a dia em aula, como também consideramos importante mais momentos de diálogo entre os próprios docentes. Na Figura 11 apresentamos um dos tópicos apresentados na formação.

Figura 10 - Estratégias de Ensino



Fonte: Acervo pessoal da autora (2013)

O objetivo nesta formação foi apresentar as diversas estratégias de ensino e a utilização destas estratégias com o uso das mídias. Isso porque, como já foi dito, na primeira formação percebemos que os docentes não tinham muito conhecimento sobre as estratégias de ensino e como utilizar as mídias nas aulas.

A equipe pedagógica pensou em montar equipes com perfil diferenciado (áreas de atuação) e tempo de docência. Cada equipe ficou com uma estratégia de ensino e utilizaria um recurso digital para auxiliar a utilização dessa estratégia.

Após montarmos as equipes, apresentamos novamente (detalhadamente) cada estratégia e as mídias que poderiam ser utilizadas em sala. Em seguida cada grupo ficou responsável em montar uma aula.

Novamente ocorreu intervenção dos professores no sentido da utilização de recursos digitais e mídias. Um dos coordenadores do curso Aprendizagem Industrial informou que das estratégias apresentadas que *"de jeito nenhum utilizaria Facebook com os alunos, eles já são distraídos. Com o Facebook eles não aprenderiam nada"*. (Comentário do Coordenador de Curso)

Apresentamos aos professores a lousa digital e que existia a possibilidade da instituição no próximo ano utilizá-la em todas as salas e laboratórios. Alguns professores ficaram animados com a informação, mas tivemos comentários contrários também. O professor de matemática informou que não conseguiria utilizar, por exemplo, a lousa digital, pois para muitos conteúdos ele utiliza o quadro branco por completo e os alunos não conseguiram gravar os conteúdos.

As equipes de docentes sortearam as estratégias e o recurso digital conforme apresentado no Quadro 16.

Quadro 16 - Estratégia de Ensino/Mídia

<b>ESTRATÉGIA DE ENSINO</b>	<b>RECURSO DIGITAL</b>
Painel Integrado	Projetor multimídia – PowerPoint
Estudo dirigido	Blog
Estudo de Texto	Rede social
Desafio	Flipchart
Aula expositiva dialogada	Prezi

Fonte: Da autora (2014)

Em seguida as equipes prepararam as aulas com o uso dos recursos digitais. Novamente observamos que houve interação da equipe docente e troca de ideias e principalmente o relato de experiências da utilização de possibilidade do uso das mídias em sala.

No final das apresentações solicitamos aos professores um *feedback* sobre a formação. Os professores comentaram que ela foi válida e que proporcionou a troca de experiência e o conhecimento de outras estratégias de ensino. Os docentes solicitaram que a próxima formação fosse mais dinâmica e tivesse menos teoria. Informaram que assim as informações poderiam ser trabalhadas e passadas de outra

forma e o diálogo entre eles poderia contribuir para auxiliar na construção de novos saberes que poderiam utilizá-los nas aulas.

#### 4.12 TERCEIRA FORMAÇÃO CONTINUADA

Após as duas primeiras formações recebemos muitos professores novos na instituição, percebemos a necessidade de proporcionamos mais um momento de integração entre estes docentes. Também é importante destacarmos que alguns professores que não haviam participado das duas formações anteriores solicitaram esta formação. Sendo assim, a equipe pedagógica proporcionou mais uma formação no dia 21/02/2013, com duração de 4 horas e contou com a presença de 15 docentes.

No primeiro momento apresentamos o SENAI Virtual, quais são suas funcionalidades, como o docente pode utilizá-lo em aula. Em seguida trabalhamos com o Prezi, muitos professores não conheciam esta mídia. Acharam interessante sua dinâmica de apresentação e como sua forma interativa pode contribuir nas apresentações em aula.

Após o relato dos docentes a equipe pedagógica definiu que a formação de julho de 2013 seria algo mais dinâmico e menos teórico. A equipe pedagógica faria um breve relato sobre uma temática, apresentaria alguma dinâmica de grupo para ser aplicado com os docentes. Na sequência estaremos descrevendo as formações continuadas que aconteceram no segundo semestre de 2013. Entretanto, consideramos importante destacar as primeiras experiências para o uso da mídia em sala de aula e a constatação que através da formação continuada e o acompanhamento efetivo da equipe pedagógica há os primeiros resultados positivos em sala de aula.

#### 4.13 CONSTATAÇÕES DO PRIMEIRO SEMESTRE 2013

Percebeu-se que muitos docentes, em sua maioria, não conheciam as estratégias de ensino que poderiam utilizar em sala de aula, além da aula expositiva dialogada, e que poderiam utilizar alguma mídia em sala. Percebemos que a interação foi positiva e alguns educadores estão interessados em aprender a utilizar de forma adequada algum tipo de mídia em aula.

Ao perguntarmos aos professores se poderiam utilizar estas mídias (blogs, games, Youtube e Webquest) em sala de aula, todos afirmaram que seria possível. Até nas disciplinas de lógica de programação e banco de dados os professores concordaram que poderiam utilizá-las.

O que foi surpreendente nos relatos dos professores é a precariedade do sistema de computadores, a internet lenta e a proibição da utilização do Youtube pela instituição. Os estudantes não têm acesso e mesmos os professores solicitando ao suporte a liberação de acesso para o uso da mídia, por várias vezes, não foi liberado.

Através desses breves comentários, verificamos que a tarefa não seria fácil e rápida. Tínhamos realmente a dificuldade na infraestrutura da instituição que prejudicava o desenvolvimento das atividades e também teríamos que trabalhar em parceria com os docentes na construção e planejamento dessas aulas diferenciadas.

Após as formações do primeiro semestre de 2013, ficamos com vários questionamentos e angústias no sentido de conseguirmos construir estratégias diferenciadas para passarmos aos docentes que esses conseguissem aplicar, mesmo que de forma simples, com o uso de alguma mídia nas aulas. Caso houvesse dificuldade na utilização do recurso digital ou mídia, esperávamos que pelo menos utilizassem uma estratégia de ensino diferenciada além das aulas expositivas dialogadas.

#### 4.14 EXEMPLOS DE USO DAS MÍDIAS

Como não conseguimos acompanhar todos os docentes em aula no primeiro semestre de 2013, escolhemos dois professores para acompanhamento. Um deles utilizou a rede social com os alunos e o outro utilizou a construção de um blog. Seguem os comentários obtidos através de conversas informais com os docentes e também através do acompanhamento em sala de aula:

##### *a) Uso da rede social*

Na disciplina de Instalação e Manutenção de Periféricos, do Curso Técnico de Suporte e Manutenção de Computadores, 2ª fase, o professor elaborou uma temática livre de pesquisa sobre “O uso da Tecnologia na atualidade”. Os alunos deveriam pesquisar sobre o assunto. O professor criou um grupo no Facebook para discussão. Os alunos deveriam postar sobre esse tema e depois deixar um comentário. Essas postagens eram realizadas em casa, por causa da proibição do acesso da instituição. Após as primeiras postagens, o professor percebeu que os alunos estavam inserindo textos copiados da internet, sem leitura ou citação dos autores. Nesse momento ele procurou auxílio da coordenação pedagógica para verificar qual seria a postura a seguir. Definimos alguns critérios de avaliação e deixamos no Facebook<sup>26</sup>. Solicitamos aos alunos que refizessem o trabalho. Com as orientações do docente percebemos que alguns alunos conseguiram entender o que foi solicitado. Outros não conseguiram entender o que foi pedido e continuavam “copiando” textos da internet. O professor ficou “frustrado” com a atitude de alguns alunos. Outro fato que prejudicou o desenvolvimento da atividade foi a proibição da utilização das redes sociais em sala de aula. O professor não conseguia orientar os alunos, somente *online* e alguns alunos não conseguiram compreender o que foi

---

<sup>26</sup> O acesso ao Facebook é proibido para os alunos, mas os colaboradores têm acesso liberado.

solicitado. Ou não faziam questão de realizar ou não levaram a sério a atividade. O professor e a coordenação pedagógica conversaram com os alunos e explicaram a importância da elaboração da atividade. Somente após a conversa com a turma presencialmente e a explicação do que era solicitado pelo professor é que foi percebido um avanço na construção do trabalho e nas discussões dos alunos através do Facebook. O professor percebeu que faltou, por parte dele, mais acompanhamento e orientação e que seria necessária uma intervenção constante na construção do conhecimento. Ou seja, nesta forma o professor cria a possibilidade para educando construir conhecimento e proporcionará ao docente rever se sua prática possibilitou essa construção. Há um ciclo de troca de saberes, o papel do professor passa de mero transmissor de conhecimento para mediador no processo de reconstrução e utilização nesses recursos tecnológicos. “E isso interpela as mediações escolares, visto que a educação para as mídias não se reduz aos meios e a seus aspectos instrumentais, pois as mídias situam-se numa arena de produção de significados”. (FANTIN, 2011, p. 29).

#### *b) Criação de um Blog*

Outra proposta adotada e acompanhada por nós foi na disciplina de Cabeamento Estruturado, no curso de Aprendizagem Industrial de Suporte e Manutenção em Redes e Telecomunicações. Como nessa disciplina o conteúdo é teórico e envolvem leis e normas, o docente propôs que os alunos criassem o blog sobre a legislação específica sobre cabeamento estruturado. Os alunos criaram o blog e colocaram as informações sobre a legislação vigente no Brasil e fora. O professor orientou no sentido de quais informações eram necessárias e os alunos foram colocando as informações. Cada aula eles trabalhavam com uma temática nova e em seguida colocavam as informações no Blog. Com essa turma a aceitação e forma de entendimento foram diferentes do relato anterior. Os estudantes conseguiram entender o que o docente propôs e construíram o blog com informações pertinentes, seguindo as normas de ABNT. Assim como afirmam Modolon; Westrup;



Bomfim(2012), o blog é um recurso que despertará o senso crítico e colaborativo, proporcionando a construção e reconstrução de novos saberes. Como o assunto elaborado no blog era específico da área de redes e telecomunicações, o blog foi visitado por várias pessoas em diversos locais do país. Isto proporcionou aos alunos motivação para a elaboração de assuntos novos para serem postados no blog e uma interação maior com o professor na mediação para a construção do conhecimento.

Figura 11 - Blog construído pelo docente e estudantes



Fonte: Acervo pessoal da autora (2013)

Nesse sentido, as duas mídias utilizadas pelos professores colaboraram para tornar as aulas mais significativas, motivadoras e tornaram a aprendizagem mais eficaz. Como afirma Moran (2008), quando estamos entretidos com as imagens, com palavras e com a música, estas integram-se dentro de um contextocomunicacional de forte impactoemocional, que predispõe a aceitar maisfacilmente as mensagens.

#### 4.15 FORMAÇÃO COM OS PROFESSORES 2º SEMESTRE DE 2013

Para a formação de professores que aconteceu no mês de julho, a equipe pedagógica pensou em construir com os professores momentos de reflexão da ação docente em sala de aula. A formação foi dividida em dois momentos, no primeiro dia (15/07/2013) foi oferecida aos professores uma palestra sobre “Educação 3.0” com um palestrante Especialista em Educação da Direção Regional do SENAI/SC, neste dia contamos com a participação de 30 professores e foram 4 horas de palestra. Escolhemos essa temática, pois a instituição SENAI/SC estava iniciando um projeto de educação para mídias em todas as unidades do estado. O palestrante foi convidado por não estar ligado diretamente ao dia a dia da instituição (SENAI Florianópolis), assim conseguiríamos “quebrar” algumas barreiras e motivar os docentes para pensar e refletir sobre os principais desafios do docente em seu cotidiano.

Também definimos este tema por causa dos comentários das formações no início do primeiro semestre, quando observamos que os professores desconheciam algumas temáticas e não utilizavam em sala de aula estratégias diferenciadas para contribuir na construção do conhecimento. Como já estávamos acompanhando os professores e tínhamos um olhar diferenciado, por causa da realização da pesquisa, consideramos importante oferecer este momento de reflexão para o corpo docente.

No segundo dia (16/07) de formação com os professores, também foram 4 horas e contamos com a presença de 36 professores. Trouxemos a questão de utilizar as mídias no ambiente escolar e as possíveis dificuldades que os professores poderiam encontrar, caso algum aluno tivesse dificuldade ou desconhecesse a mídia utilizada. Novamente insistimos que os professores deveriam planejar uma aula com uma estratégia de ensino que não estavam habituados com auxílio de alguma mídia. Eles teriam que planejar uma aula para uma turma com um o

perfil heterogêneo, ou seja, alunos com muito conhecimento em uma determinada área e outros sem nenhum conhecimento.

No começo alguns professores se mostraram resistentes à ideia, pois informaram que “como os alunos estão em uma instituição de educação profissional, o máximo que estes alunos podem ter é um conhecimento mínimo na área estudada” (Comentário de um professor no dia da formação). Insistimos com eles no sentido de que o perfil de cada turma é diferente e que temos alunos com dificuldades em sala de aula e que cabe ao docente oferecer reais condições de aprendizado. E que isso só poderá acontecer de forma efetiva através da mediação docente no processo de ensino e aprendizagem.

Em seguida cada grupo de professores desenvolveu o conteúdo para realização do planejamento para aula com o uso de uma mídia. Realizaram uma apresentação em *Powerpoint* contextualizando um assunto e usaram vídeos aulas para explicar aos alunos os principais conceitos. Decidiram usar este tipo de mídia para deixar arquivo no ambiente de ensino, assim os alunos que possuem dificuldades poderiam pesquisar em diversos momentos. No final das atividades vários professores procuraram a coordenação solicitando formações continuadas para elaboração de videoaula.

Como o propósito da pesquisa é proporcionar momentos de formação continuada para os docentes com o uso das mídias, marcamos um novo dia com os docentes interessados em aprender a utilizar a videoaula. Como tínhamos um professor com conhecimento na área realizamos mais duas formações (29/07/2013) sobre o uso de videoaula, *blogs*, realidade aumentada<sup>27</sup>. Essas formações continuadas foram de 4 horas e contaram com a presença de 10 professores. A operacionalização da formação ficou da seguinte forma: professor ficou responsável em apresentar e ensinar os docentes a utilização da mídia, e

---

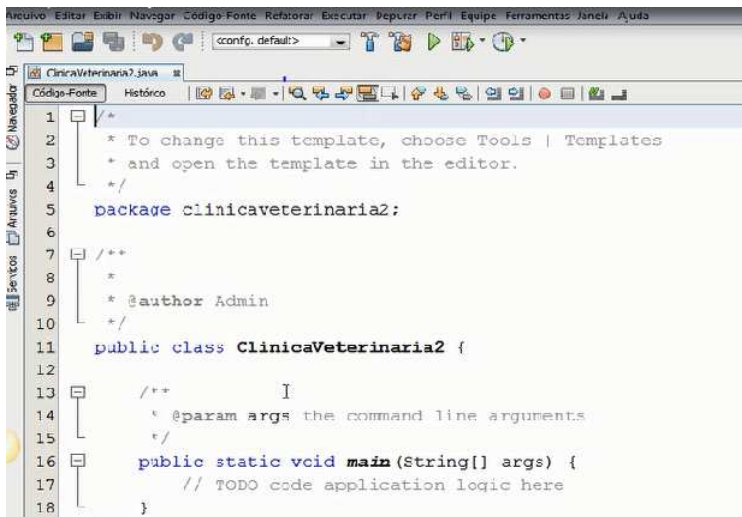
<sup>27</sup> “[...] é a mistura de mundos reais e virtuais em algum ponto da realidade/virtualidade contínua, que conecta ambientes completamente reais a ambientes completamente virtuais” (MILGRAM, 1994 apud SIS COUTO, 2007, p. 10)

o planejamento das aulas e dificuldades de uso ficaram sob a responsabilidade da autora.

No primeiro momento a formação tinha como objetivo o uso instrumental da mídia, ou seja, que os professores aprendessem a utilizá-la e a aplicassem em sala. Após a formação estaríamos dando acompanhamento no planejamento da aula, para a questão da reflexão/discussão e aplicação de forma que possibilitasse o uso educativo da mídia escolhida pelo docente.

Após as formações somente dois professores utilizaram videoaulas em suas disciplinas: uma no curso técnico de informática na disciplina Programação Desktop (16 vídeos) e outra no curso técnico em Automação industrial na disciplina de Solidworks (20 vídeos). Apresentamos na Figura 14 um vídeo elaborado no curso Técnico de Informática.

Figura 12 - Videoaula



```

Arquivo  Editor  Exibir  Navegar  Código-Fonte  Refatorar  Executar  Depurar  Perfil  Equipe  Ferramentas  Janela  Ajuda
<config. default>
Código-Fonte  Histórico
ClinicaVeterinaria2.java
1  /*
2  * To change this template, choose Tools | Templates
3  * and open the template in the editor.
4  */
5  package clinicaveterinaria2;
6
7  /**
8   *
9   * @author Admin
10  */
11  public class ClinicaVeterinaria2 {
12
13      /**
14       *
15       * @param args the command line arguments
16       */
17      public static void main(String[] args) {
18          // TODO code application logic here
19      }

```

Fonte: Acervo pessoal da autora (2013)

Na disciplina de Programação Desktop o professor informou que os alunos conseguiram através dos vídeos entenderem melhor o conteúdo que era passado. O processo adotado pelo professor foi o seguinte: ele explicava os códigos de programação para os alunos através do software Eclipse e ao mesmo tempo gravava as explicações que estavam sendo produzidas por ele no computador, em seguida esses vídeos foram postados no SENAI Virtual. Quando o aluno tinha dúvida na construção de algum código acessava o SENAI Virtual e verificava como era realizada a construção do código.

O professor do curso técnico de informática também realizou atividades através do programa de realidade aumentada, muitos alunos interagiram e aprenderam com o aplicativo. Esta atividade era para verificar quais são os principais equipamentos que o computador possui internamente, as imagens eram apresentadas em 3D, por causa da realidade aumentada. Assim algumas peças que não tínhamos da instituição os alunos conseguiram verificar suas reais dimensões, conforme Figura. 15.

Figura 13 - Uso da Realidade Aumentada



Fonte: Acervo pessoal da autora (2013)

Também é importante destacar que somente estes dois professores conseguiram realizar estas atividades em sala. Após a realização da formação dos professores sentimos dificuldades em que os professores deixassem sua rotina e realizassem estratégias de ensino diferenciadas em sala de aula, mesmo promovendo momentos de

formação e oportunizando momentos de diálogo. Ou seja, quando o professor entrava em sala parece que “esquecia” o que havia comentado ou discutido com a equipe pedagógica ou com o professor que auxiliou na utilização e conhecimento das novas mídias.

Nas respostas abertas do questionário a grande maioria dos docentes se mostrou interessada e motivada para a utilização das mídias em suas práticas pedagógicas, mas o que percebemos é que apenas dois docentes efetivaram o uso da mídia para a sala de aula. Vale dizer que houve uma dedicação maior por parte deles, pois eram necessárias algumas horas a mais de planejamento para a realização das atividades, o que pode dar uma indicação da dificuldade sentida pelos outros professores.

Isso nos remete ao nosso referencial teórico, pois refletir a prática docente exige alguns conhecimentos que pressupõem analisar, avaliar e planejar a ação e a reflexão da prática para verificar quais são os desafios na construção do conhecimento. Ou como afirma Paulo Freire:

Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor, que por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura. Exige de mim que escolha entre isto e aquilo. [...] Assim como não posso ser professor sem me achar capacitado para ensinar certo e bem os conteúdos de minha disciplina, não posso, por outro lado, reduzir minha prática docente ao puro ensino daqueles conteúdos. Esse é um momento apenas de minha atividade pedagógica. [...] Tão importante quanto o ensino dos conteúdos é a minha coerência na classe. A coerência entre o que eu digo, o que escrevo e o que faço. (FREIRE, 1996, p. 39-40)

Como já mencionado anteriormente por Perrenoud (2001), Schön (1992) e Kenski (2012, 2013), cabe ao professor tomar consciência de sua prática, ou seja, perceber que o processo de ensino e aprendizagem está em constante movimento, assim é necessário que esteja aberto às novas práticas, e isso, ocorrerá através de formações continuadas e de planejamento.

Também é importante destacarmos que tivemos muitas dificuldades em que os professores da faculdade realizassem atividades diferenciadas ou que dialogassem com a equipe pedagógica para auxiliá-los no planejamento das aulas. Com essa postura adotada pelos professores surgiram vários questionamentos das coordenadoras pedagógicas na forma de atuar com esses profissionais.

Através desta reflexão decidimos que em 2014 realizaríamos reuniões de planejamento e formações por modalidade, com propostas diferenciadas para cada área de atuação. Além disso, trouxemos um palestrante renomado nacionalmente para realizar uma palestra com os docentes sobre o uso das mídias em sala de aula e estratégias de ensino diferenciadas. Assim pensamos que conseguiríamos entender o cotidiano de cada docente para auxiliá-los em suas principais dificuldades. Como propõe Tardif (2006), se quisermos compreender a natureza do trabalho dos professores é necessário ultrapassar vários fatores, verificando as condições de trabalho, a ação cotidiana dos profissionais, o tempo de trabalho, quantidade de alunos, a matéria a ser dada e os recursos disponíveis.

Em seguida descreveremos o processo de formação dos professores em 2014/1 e algumas experiências realizadas pelos docentes.

#### 4.16 FORMAÇÃO COM OS PROFESSORES 1º SEMESTRE DE 2014

Conforme comentado anteriormente, no ano de 2014 realizamos as formações com os professores por modalidade. Como assumimos, neste ano, apenas a coordenação pedagógica dos cursos técnicos, decidimos acompanhar os professores desta modalidade. A formação aconteceu em três dias no início do mês de fevereiro com duração total de 20 horas e em seguida foram realizadas reuniões quinzenais ou mensais com os docentes.

No primeiro dia (04/02/2014) foi uma palestra de 4 horas com Max Haetinger. Pensamos trazer um palestrante que motivasse os professores e que falasse de forma diferenciada com o nosso público o tema da Palestra: “A Educação para o mundo do trabalho: visão de oportunidade e criação de novas soluções.” Contou com a participação de 57 docentes de todas as modalidades (aprendizagem, técnico e superior).

A palestra abordou o papel do professor em sala de aula. Como ser um professor inovador e qual o papel do professor na atual sociedade. Contou com momentos de dinâmica e reflexão. Haetinger contribuiu na questão do professor refletir sobre seu papel em sala de aula. Como tornar a aula atrativa, interessante e construtiva.

Nos outros dois dias (05 e 06/02/2014) de formação elaboramos uma proposta de trabalho<sup>28</sup> para cada curso técnico (Informática, Internet e Manutenção e Suporte em Informática), na qual, além das atividades desenvolvidas para cada turma, foram selecionadas estratégias de ensino diferenciadas e o uso de uma mídia para o desenvolvimento das atividades. Isso porque, para que o processo de formação seja permanente é necessário um projeto “integrado no dia a dia dos professores e das escolas, e não como uma função que intervém à margem dos projetos profissionais e organizacionais” (NÓVOA, 1992, p. 29).

Cada professor desenvolveu uma atividade interligada com a outra disciplina, assim foi um trabalho interdisciplinar com a construção das atividades em parceria. Para que isso acontecesse de forma efetiva, realizamos reuniões de planejamento constantes, no primeiro semestre de 2014, para auxiliar nas atividades e nos possíveis alinhamentos de alguma disciplina. Novamente reforçamos que só ocorrerão mudanças na prática docente no momento que possibilitarmos a reflexão na ação

---

<sup>28</sup> Para cada semestre dos respectivos cursos, foi desenvolvida uma situação problema para ser aplicado com os alunos. Situações problemas caracterizam-se por recortes de um domínio complexo, cuja realização implica mobilizar recursos, tomar decisões e ativar esquemas. Perrenoud (2002, p. 114)



docente, pois como afirma Schön (1992, p. 82) isso “implica um tipo de aprender fazendo”.

É importante destacarmos que para a realização destas atividades a equipe de professores e coordenação pedagógica, desenvolveu vários encontros de planejamento e construção ou reconstrução das tarefas propostas no início do semestre. Isto ocorreu por causa da própria dinâmica das turmas ou por causa do perfil do professor para atuação no desenvolvimento da atividade.

Alguns professores conseguiram desenvolver as atividades com os alunos sem dificuldades, outros não conseguiram por causa de problemas operacionais da instituição, que mencionamos anteriormente, ou por causa do próprio docente que teve dificuldades no uso da estratégia ou da mídia.

Entretanto, apesar da dificuldade de alguns professores em realizarem o que foi proposto, podemos considerar que os resultados foram positivos no primeiro semestre de 2014, pois conseguimos colocar no desenvolvimento das atividades dos professores estratégias de ensino diferenciadas e também foram definidas quais as mídias que utilizaríamos com cada turma dos cursos técnicos. Neste sentido percebemos que “a formação de professores é o momento-chave da socialização e da configuração profissional” (NÓVOA, 1992, p. 18). Para isso, é necessário um acompanhamento contínuo dos docentes e o fundamental não é impor uma estratégia, mas sim possibilitar aos professores momentos de discussão e reflexão no desenvolvimento dos projetos.

No ano de 2014 contamos com a dedicação exclusiva de um profissional de tecnologia para auxiliar os docentes para o uso das mídias em aula. Como comentando anteriormente, no segundo semestre de 2013 todas as unidades do SENAI/SC receberam a proposta de um colaborador na área de tecnologia para auxiliar os professores para o uso da mídia em sala. Só que no ano de 2013 estávamos no processo de adaptação e construção das atividades para este profissional. Em 2014 conseguimos que este profissional trabalhasse nas reuniões de

planejamento com os docentes, auxiliando-os da utilização de uma mídia adequada para cada turma do curso técnico.

Através desta experiência acreditamos que é necessário para efetivação do trabalho docente, além da reflexão da prática, disponibilizarmos dentro das instituições de ensino, profissionais que possam contribuir para auxiliá-los na realização de atividades diferenciadas com o uso da mídia. Como os professores, em sua maioria, não possuem tempo para o planejamento e para pesquisar, conhecer e utilizar todas as mídias disponíveis na atualidade, este profissional terá condições de auxiliar e formar o docente em mídias específicas para cada realidade de curso e também para unidades curriculares. É necessário refletirmos que além da falta de conhecimento o que impacta a não utilização da mídia é a falta de tempo para pesquisa e aprendizado dela. Isso ficou evidenciado nas entrevistas realizadas com os docentes. *“É necessário proporcionar mais momentos para o uso das mídias e como usá-la em sala de aula”.* (Relato de um dos professores na entrevista)

A este respeito, destacamos que as atividades construídas em sala de aula pelos docentes contaram e aconteceram por causa do auxílio deste profissional e da equipe pedagógica. Sendo assim, observamos que é fundamental o papel destes profissionais dentro das instituições de ensino para efetivação do trabalho educativo para o uso das mídias e de estratégias de ensino diferenciadas em sala de aula.

#### 4.17 POSSIBILIDADES EM SALA DE AULA – CONSTRUÇÃO DE NOVAS PRÁTICAS COM O USO DA MÍDIA

Em relação ao uso das mídias em sala de aula, no ano de 2014/1 selecionamos algumas atividades que consideramos importantes para descrevermos neste trabalho. Como mencionado anteriormente, todas as atividades foram construídas em parceria com os docentes, o profissional de tecnologia e a coordenação pedagógica.

Escolhemos os professores mais atuantes em sala de aula e que utilizaram a mídia para construção de conhecimento com os alunos. Escolhemos os professores que solicitaram ao profissional de tecnologia auxílio da utilização de uma mídia específica, assim tanto ele como a coordenação pedagógica acompanharam os momentos de construção e socialização dos resultados.

**Uso do Celular (Dicionário Virtual)** -Nadisciplina de Comunicação Oral e Escrita, no Curso de Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, a professora utilizou o celular em sala de aula. Os alunos teriam que procurar aplicativos de dicionários e baixarem em seus celulares para realizar a atividade de correção ortográfica e buscar o significado das palavras. No primeiro momento a professora entregou um texto com várias palavras desconhecidas (perfunctório, estapafúrdio, engodar, agorafobia, conscrito), em seguida, sem ajuda do celular, eles teriam que colocar o que eles “achavam” do significado das palavras. Na sequência elaboraram um texto sem saber o real significado das palavras, somente depois a professora dividiu a turma em grupos para que procurassem os significados corretos das palavras utilizando o dicionário online de português.

Figura 14 - Uso do Celular em Aula



Fonte: Acervo pessoal da autora (2014)

Em seguida os alunos verificaram se os significados atribuídos por eles anteriormente estavam corretos. A aula foi muito dinâmica e houve a interação do professor com os estudantes. Os alunos realizaram

a atividade como forma de conhecer novas palavras, ampliar vocabulário, valorizar o uso do dicionário. No final, as equipes apresentaram e compararam os significados incorretos com os corretos encontrados por eles. Os resultados foram compartilhados com leituras orais. Os aplicativos permaneceram nos celulares para serem usados sempre que se fizesse necessário o uso de dicionário.

Figura 15 - Dicionário Virtual



Fonte: Acervo pessoal da autora (2014)

O objetivo da professora era mostrar que o celular pode ser utilizado para auxiliá-los na pesquisa e na construção de conhecimento, também a professora ensinou os alunos a forma correta da utilização do dicionário *online*, pois muitos não conheciam os principais dicionários *online* apresentados pela professora.

**Uso do Blogger<sup>29</sup>** – Na disciplina de Documentação Técnica de Sistemas, no Curso Técnico em Informática para Internet, a mesma professora utilizou a criação de um blog.

---

<sup>29</sup> O Blogger é uma ferramenta de Internet que permite publicar e atualizar um blog a todo instante, de qualquer lugar do planeta, de forma simples e sem a necessidade de conhecimento de programação. Disponível em: <http://www.tecmundo.com.br/tutorial/22306-como-criar-um-blog-no-blogger.htm> acesso em 14/06/2014

Figura 16 - Construção do Blogger



Fonte: Acervo pessoal da autora (2014)

Foi uma atividade realizada em sala na qual a professora criou um *blogger*, os alunos utilizaram essa mídia, primeiramente um artigo sobre treinamento foi postado, os alunos, organizados em equipes, leram e postaram seus comentários. O artigo serviu como subsídio para que fosse montado um tutorial sobre “Implementação de treinamento”, uma prática necessária ao Técnico em Informática para Internet. O tutorial foi dividido em tópicos, cada equipe responsabilizou-se por um tópico, elaboraram o tutorial e postaram no *blogger* na ordem necessária, o documento só teve sentido após todas as publicações. Assim, os alunos leram e tomaram conhecimento dos demais tópicos, percebendo que eram complementares, um dependendo do outro para funcionar como um todo e após os alunos tomarem ciência dos demais tópicos postados pelos colegas foi feito um debate em sala referente ao assunto. A atividade serviu também para estimular os alunos a lerem “artigos técnicos”, muitos relataram nunca ter lido antes esse tipo de texto.

Figura 17 - Blogger Alunos



Fonte: Acervo pessoal da autora (2014)

Este exemplo nos remete a Zabala (1998), para quem entender a atuação pedagógica com práticas diferenciadas possibilitará o crescimento pessoal do aluno que terá condições de desenvolver competências diferenciadas para o aprendizado. Assim, através das propostas diferenciadas propostas pelos docentes foram criadas condições de novos aprendizados com estratégias de ensino diferenciadas com o uso das mídias que é a proposta desta pesquisa.

**Uso do Google SketchUp<sup>30</sup>** - a mídia foi utilizada na disciplina de Comunicação Oral escrita, no curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, primeira fase, pela mesma professora. Esta atividade e a escolha da mídia foram feitas pelos professores na reunião de planejamento no início do semestre. Como foi desenvolvido e construído uma situação problema (que no SENAI chamamos de situação de aprendizagem), esta atividade foi desenvolvida no decorrer

<sup>30</sup> O **Google SketchUp** é um software gratuito para a criação de elementos e cenários em 3D para Windows e Mac. Com ele é possível criar modelos de diversos tipos: casas, cidades, personagens e o que mais a imaginação permitir. A partir da criação de formas em 2D é possível inserir a terceira dimensão simplesmente arrastando a forma. Informações retiradas do site <http://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/s/google-sketchup.html> acesso em 14/06/2014.

do semestre. No final do semestre cada equipe apresentou a construção da maquete em seu trabalho final. A atividade principal na construção da maquete é que os alunos aprendessem normas de segurança de trabalho, os principais equipamentos de manutenção de computadores e suas especificidades para cada área de uma determinada empresa.

Figura 18 - Construção daSketchUp



Fonte: Acervo pessoal da autora (2014)

Este trabalho foi construído de forma interdisciplinar entre todos os professores do semestre, promovendo entre os educadores, equipe pedagógica e alunos a discussão para realização das atividades. Os professores no início tiveram dificuldades em utilizar a mídia, mas com o auxílio do profissional de tecnologia e a intervenção da coordenação pedagógica os desafios foram superados num trabalho interdisciplinar. Segundo Gadotti (1997, p. 118) o objetivo da interdisciplinaridade é:

Experimentar a vivência de uma realidade global que se inscreve na experiência cotidiana do aluno, do professor e do povo, que na escola conservadora é compartimentada e fragmentada. Articular saber, conhecimento, vivência, escola, comunidade, meio ambiente etc. é o objetivo interdisciplinaridade. Este exercício leva à transdisciplinaridade, isto é, ao rompimento com a estrutura disciplinar do conhecimento.

Assim, a questão da interdisciplinaridade só ocorreu no momento que a instituição de ensino promoveu momentos de socialização para troca de ideias e o planejamento do semestre. Só assim os educadores

conseguiram perceber a possibilidade de interação de uma disciplina com outra. Diante do exposto, houve a integração de um fazer diferenciado e a sequência de um saber interligado e contínuo ao longo do semestre.

Destacamos também que o uso mais efetivo da mídia contribuiu para que os alunos interagissem de forma diferenciada possibilitando a mobilização de novos saberes em sala de aula. Realizamos entrevista com esta professora que desenvolveu as atividades descritas acima, ela afirmou que o uso da mídia em sala de aula é importante porque, *“nos aproxima desse universo que eles estão acostumados. Estamos ficando tão distantes deles... eu acredito que ultimamente no modelo da aula tradicional, estamos ficando cada vez mais distantes do universo em que nossos alunos vivem”* (Relato da professora T na entrevista).

**Uso do Scratch**<sup>31</sup> - esta mídia foi utilizada na disciplina de Lógica de Programação, nos cursos Técnicos de Informática e Técnico de Informática para Internet, primeira fase. Da mesma forma que a mídia anterior, esta foi escolhida na reunião de planejamento, por causa da situação de aprendizagem do curso técnico de informática. Como esta disciplina é a mais difícil do curso, os educadores decidiram utilizar esta mídia para os alunos entendessem questões básicas de algoritmo, bem como desenvolver o raciocínio lógico dos estudantes. O professor nas primeiras aulas ministrou conhecimentos básicos da disciplina, após esta etapa informou aos alunos que eles utilizariam o Scratch para aplicar os conhecimentos aprendidos e em seguida informou que através do jogo é possível utilizar linguagem de programação. O principal objetivo do jogo é que utilizar os primeiros comandos de linguagem de programação que são o fluxograma, pseudocódigo e dados e variáveis.

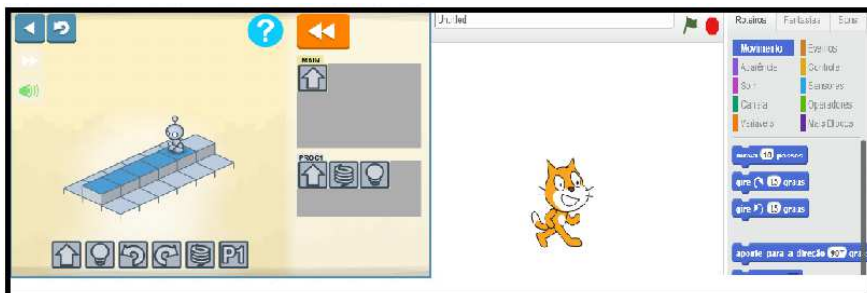
---

<sup>31</sup> O Scratch é um projeto do grupo Life longKindergarten no Media Lab do MIT. Ele é fornecido gratuitamente. Com o Scratch, é possível programar histórias interativas, jogos e animações — e compartilhar criações com outros membros de uma comunidade online. Informações disponíveis em <http://scratch.mit.edu/about/>



**Uso do Light Bot-** este jogo também foi utilizado pelo professor na mesma disciplina, com o objetivo de desenvolver o raciocínio lógico dos alunos. É um jogo *online*, acessado pelo navegador de internet do portal Armor Games (2011), e é executado sobre uma plataforma Flash. Este jogo oferece ao aluno um robô que precisa transpor obstáculos para acender luzes nos locais indicados. Por meio dos comandos disponibilizados o aluno programa as ações do robô para que o mesmo seja capaz de atender aos objetivos. Segundo Santos (2011, p. 6) o LightBot “é um jogo para iniciantes, onde de forma gráfica o aluno exercita sua capacidade lógica, praticando os comandos sequenciais e o conceito de procedimento e função”. O jogo foi utilizado nas primeiras aulas para que os alunos conseguissem entender os primeiros conteúdos de lógica de programação. Na entrevista com o professor ele nos disse o motivo da utilização do jogo e quais partes se encaixavam com o conteúdo da disciplina. O professor utilizou o jogo para que os alunos aprendessem o comando de estrutura de repetição e o início de algoritmo. Quando entrevistamos o professor ele informou que no começo os alunos não entenderam a utilização do jogo, na sequência das aulas e da explicação do professor os alunos conseguiram entender os comandos e utilizar os conceitos do jogo na programação Java.

Figura 19 – Uso do Light Bot e do Scratch



Fonte: Acervo pessoal da autora (2014)

Assim, percebemos que através da mediação do professor com uso da mídia em sala de aula, o aluno passa a desempenhar um novo papel mais ativo, o de protagonista do seu conhecimento, tendo condições adequadas para a produção e elaboração de novas estratégias do seu aprendizado. Vislumbrando assim outras possibilidades de aprender, nas quais através da mediação do professor e da contextualização do conteúdo, o aluno consegue perceber a real importância para a utilização de determinada mídia em sala de aula e o seu significado. Com esta postura o professor consegue transpor a barreira da utilização da mídia como mera ferramenta ou “apenas” como fonte de motivação para os alunos. A mídia é utilizada para

[...] valorizar a auto-aprendizagem, incentivar a formação permanente, a pesquisa de informações básicas e das novas informações, o debate, a discussão, o diálogo, o registro de documentos, a elaboração de trabalhos, a construção da reflexão pessoal, a construção de artigos e textos (MASETTO, 2000, p. 154) .

Nesta direção Moran (2011), Pretto (1996), Kenski (2012, 2013) apontam que as mudanças que estão acontecendo na sociedade, por causa da tecnologia, impactam diretamente nas escolas, e estas mudanças proporcionando condições para que os educadores criem novas estratégias para o desenvolvimento de competências dos alunos, que já mencionamos anteriormente, possibilitando novas formas de aprender conteúdos complexos e estipulando o estudante a buscar novos caminhos para a resolução de problemas.

**Uso do SimSe** – este jogo foi utilizado da disciplina de Fundamentos de Engenharia de Software, curso Técnico de Informática, terceira fase. O objetivo do jogo é ensinar ao aluno o papel de gerente de projetos de uma equipe de desenvolvedores de sistema. O aluno quando joga tem como objetivo concluir o processo de produção e conhecer todas as etapas do processo que seriam contratar e demitir engenheiros de software, atribuir tarefas, acompanhar tarefas e comprar ferramentas. O SimSe é um jogo gratuito, sendo um código aberto (*open source*), ele é resultado de um projeto de um grupo de pesquisas da Universidade

da Califórnia. O jogo está disponível no site: <http://www.ics.uci.edu/~emilyo/SimSE/index.html>.

Figura 20 - Uso do SimSe



Fonte: Acervo pessoal da autora (2014)

Como esta disciplina é muito teórica, este processo levaria mais de um ano para realização de todas as atividades. O professor pesquisou e encontrou o jogo SimSe que poderia mostrar aos alunos todo o processo de uma empresa. Assim os alunos no jogo conseguiram verificar todas as etapas de engenharia de software e como aconteceria. Quando entrevistamos o professor ele afirmou que utilizou esta mídia porque *“queria trazer uma forma de mostrar pra eles como funciona no ambiente empresarial. E como não consigo montar uma empresa e mostrar o processo de desenvolvimento de um software que dura um ano. Não consigo mostrar pra eles, mas através de um jogo de simulação eu consigo. Eu queria que realmente eles simulassem para ver o que eles realmente aprenderam. (Professor F)”*.

Através da contextualização do professor para utilização neste jogo em sala de aula, os estudantes conseguiram perceber a importância

do conhecimento passado e sua aplicabilidade no dia a dia profissional. Também perguntamos ao professor como a turma reagiu ao uso do jogo em sala, ele informou que os principais comentários foram: *“oh um jogo! em sala de aula. Que legal! Ai deu para perceber os comentários dos alunos. Ah isso aqui a gente aprendeu em tal coisa. Daí quando alguém me fazia uma pergunta que já tinha no conteúdo. Eu falava: lembra que a gente já estudou isso. Daí deu para perceber que os alunos conseguiram captar, que há isso aqui é nossa aplicação...realmente o que a gente estudou não é porque o professor tá com vontade de ensinar ou está em uma ementa. É porque parece ser útil. Então isso eu achei bem legal, os alunos ficaram agitados, mas agitados de um jeito bom e não ruim. (Professor F)”*.

Refletindo sobre os comentários dos estudantes e do próprio professor, verificamos a importância do uso da mídia em sala de aula, que é a de realizar a mediação entre a ação do docente e o conhecimento do aluno. Moran (2011) aponta que aos poucos os professores estão percebendo que o principal foco é o aluno no processo de ensino e aprendizagem e que “[...] com as tecnologias, podemos flexibilizar o currículo e multiplicar os espaços, os tempos de aprendizagem e as formas de fazê-lo” (MORAN, 2011, p.45).

**Uso do Google Drive** – através das entrevistas realizadas com os professores, todos afirmaram que utilizam o Google drive em sala de aula com os alunos ou entre eles, para troca de informações sobre os grupos das Situações de Aprendizagem. Esta mídia foi utilizada para criação de planilhas, nas quais, os docentes utilizam para registro de notas dos alunos ou dos grupos da Situação de Aprendizagem, por turma. Assim os professores da mesma turma interagiam entre si através da ferramenta e conseguiam verificar o desenvolvimento das atividades. Outra forma utilizada pelos professores foi criação de um questionário de avaliação individual dos alunos e avaliação dos grupos, assim, cada aluno se avaliava e avaliava seus colegas de grupo. Na entrevista, um dos professores afirmou que o uso desta mídia *“foi muito legal. Foi bem melhor do que eu esperava. Por que eles fizeram as apresentações e realmente julgaram seus colegas quanto a participação e eu pedi pra*

*eles que justificassem. Deu para perceber que foi uma avaliação até melhor do que eu faria. Se duvidar. Por que muitas vezes eu tô lá em sala de aula só eu não consigo perceber como cada equipe trabalha, muitas vezes eles trabalham fora de sala de aula também, então eles se avaliando e justificando cada nota. E foi bem legal. Todos responderam, mesmo sendo em horário fora de aula. (Professor F)”*.

Percebemos que o Google drive foi utilizado pelos educadores no primeiro momento, de forma instrumental na aplicação das notas para os alunos, mas também percebemos que houve uma transposição para o uso de funcionalidade da mídia quando utilizaram para os estudantes se autoavaliarem e avaliarem seus colegas. Pretto (1996) relata que a presença de um recurso transforma a escola, quando os educadores começam a pensar de uma nova forma, construindo novas possibilidades de conhecimento.

**Uso do Pawtoon**<sup>32</sup> – esta mídia foi utilizada nas disciplinas de Comunicação Oral e Escrita e Terminologia de Hardware, Software e Redes, do curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, primeira fase. Os professores alinharam as atividades no início do semestre na reunião de planejamento. Como os alunos teriam que criar uma empresa fictícia, eles utilizaram o Pawtoon para apresentar sua empresa de forma interativa. No vídeo foram apresentados o logo da empresa, visão, missão e seus principais valores, conforme Figura 22.

---

<sup>32</sup> O Powtoon é um sítio onde se podem criar vídeo-infografias com design atrativo, de maneira fácil, totalmente online. Entre as suas características destacamos a possibilidade de juntar efeitos aos textos e imagens, assim como agregar desenhos e animá-los. Informações retiradas do site <http://www.professortic.com/2013/03/powtoon-infografias-videos/>

Figura 21 - Uso do Pawtoon



Fonte: Acervo pessoal da autora (2014)

Os professores no início passaram as informações do que seria necessário para apresentação do vídeo e explicaram quais seriam as informações que deveriam constar na apresentação final. A turma foi dividida em equipes e os professores apresentaram a mídia para os alunos. Não houve dificuldades dos alunos na utilização do vídeo. Na entrevista, a professora, informou que o conhecimento desta mídia contribuiu para sua aplicabilidade em sala de aula, pois mudou sua forma de atuação: *“como eu trabalho com comunicação oral escrita,tenho dentro na unidade tem apresentação. Tem apresentação de slides, onde eu avalio a comunicação oral e a comunicação escrita. A gente ficava quase sempre usando Powerpoint, a partir do momento que eu tive esse contato de conhecer essa mídia, ah...eu usei o mesmo conhecimento que eles precisavam que era de elaborar uma apresentação de slides, só que fiz utilizando o Powtoon (Professora T)”*.

Assim fica evidente a importância dos momentos de formação continuada com os professores e de disponibilizarmos espaços de planejamento em conjunto para ação docente. Pensamos que as instituições de ensino têm que oferecer momentos de socialização e integração dos docentes. Só assim, estes educadores conseguirão trocar ideias e terão condições de traçar novos caminhos para atuação em sala de aula.

Desta forma, a atuação do docente de forma diferenciada em sala de aula, possibilitando ao estudante a construção e o desenvolvimento

de projetos com o uso da mídia, com a conexão do real com o virtual possibilitará,

[...] um novo encantamento na escola, ao abrir suas paredes e possibilitar que alunos conversem e pesquisem com outros alunos da mesma cidade, país ou do exterior, no seu próprio ritmo. (...) Os trabalhos de pesquisa podem ser compartilhados por outros alunos e divulgados instantaneamente na rede para quem quiser. Alunos e professores encontram inúmeras bibliotecas eletrônicas, revistas *online*, com muitos textos, imagens e sons, que facilitam a tarefa de preparar as aulas, fazer trabalhos de pesquisa e ter materiais atraentes para apresentação. O professor pode estar mais próximo do aluno. Pode receber mensagens com dúvidas, pode passar informações complementares para determinados alunos. Pode adaptar a sua aula para o ritmo de cada aluno. Pode procurar ajuda em outros colegas sobre problemas que surgem, novos programas para a sua área de conhecimento. O processo de ensino-aprendizagem pode ganhar assim um dinamismo, inovação e poder de comunicação inusitada. (MORAN, 1995, p. 24-26)

Refletindo sobre o que aponta Moran (1995) para que este “encantamento” aconteça nas escolas, é fundamental que haja o processo de mediação entre professor e estudante e com os demais integrantes da comunidade escolar, só assim conseguiremos ultrapassar a barreira dos currículos engessados, professores isolados e sem articulação com os temas e assuntos de outras disciplinas.

Percebemos que os professores que utilizaram algum tipo de mídia em sala de aula, a usaram como forma de mediação para construção dos conhecimentos de suas disciplinas de forma diferenciada, e isso, contribuiu para as primeiras experiências efetivas da Mídia-Educação na instituição pesquisada. Como expõe Fantin, a tecnologia tem que transpor os espaços dos laboratórios, para que os alunos consigam e “atuem neste e noutros espaços estabelecendo interações e construindo relações e significados” (FANTIN, 2006b, p.2).

#### 4.18 REFLEXÕES – SUGESTÕES DE NOVAS PRÁTICAS

Através dos instrumentos de pesquisa conseguimos verificar que a utilização da mídia para a maioria dos professores da instituição pesquisada ainda é considerada algo sem conexão ao conteúdo voltado para educação profissional. Mesmo com as tentativas da equipe educacional e do facilitador de tecnologia, ainda encontramos resistência dos professores para o uso da mídia em sala de aula.

As propostas apresentadas neste trabalho de utilização da mídia em sala de aula foram de menos de 10 professores, que no cruzamento de dados do questionário e da entrevista se mostraram abertos e atuantes em sala de aula para utilização da mídia. No caso analisado, como a maioria das salas de aulas são laboratórios de informática, a princípio, os professores não teriam dificuldades de utilizar a mídia em sala para enriquecer sua prática pedagógica.

Acreditamos que os primeiros passos para elaboração de situações problema com o uso das mídias, contribuirão para o envolvimento dos demais professores, e isto desencadeará atividades colaborativas e participativas na construção e efetivação de atividades que contribuirão para motivar nossos alunos a se tornarem pesquisadores e críticos no processo de ensino e aprendizagem.

Entendemos também que o processo de construção do uso da mídia em sala de aula é longo e exige dos profissionais de educação, tempo para o planejamento e acompanhamento das atividades. Compreendemos que no dia a dia das instituições de ensino é muito difícil conseguirmos realizar apenas atividades voltadas para o uso da mídia. Temos que criar estratégias de atuação para que o processo não se perca ou que as possibilidades sejam partilhadas e divulgadas entre os pares. Para uma maior efetivação do uso da mídia em sala de aula, é necessário um envolvimento de todos para concretização das atividades e principalmente para a superação dos desafios.

As tecnologias podem nos ajudar na construção da pesquisa, a interação e, principalmente, a personalização



do processo. Pela pesquisa, aceleramos o acesso ao que melhor acontece perto e longe de nós. Pela interação, aprendemos com a experiência dos outros. Com a personalização, adaptamos o processo de aprendizagem ao ritmo possível de cada pessoa, às condições reais de cada uma, às motivações concretas. (MORAN, 2011, p.52-53)

Este é um processo que requer novas formas de atuação e principalmente diálogo entre equipe pedagógica e docente. Ao longo desta pesquisa, percebemos que os casos de sucesso e efetivação das atividades aconteceram pela possibilidade de diálogo e momentos de planejamento e construção para as atividades. Como expõe Moran (2011), para que aconteça o avanço das tecnologias na escola é necessária a formação continuada de todos os membros da comunidade escolar. Afinal, “a capacitação pedagógica os ajuda a encontrar pontes entre as áreas de conhecimento em que atuam e as diversas ferramentas disponíveis, tanto presenciais como virtuais.” (MORAN, 2011, p.89-90).

Diante do exposto, reunimos alguns aspectos evidenciados nas observações do cotidiano escolar e no cruzamento de dados nos instrumentos de pesquisa do decorrer destes dois anos de investigação empírica, que retomamos neste momento.

*a) Uso da Mídia pelos professores:*

Quando aplicamos o primeiro instrumento de pesquisa com os professores, que foi o questionário, para conhecermos seu perfil midiático e o uso da mídia em sala de aula, muitos informaram que a mídia contribuía para auxiliar em sala de aula e que o professor consegue aproximar-se do mundo dos alunos. Conforme comentário:

*A geração atual já **nasce conectada**, se a escola e os professores não encontrarem formas de utilizar os recursos multimídia disponíveis, **deixa de ser atrativa** para o aluno. Devemos **atuar** como **mediadores** no processo de ensino aprendizagem. Indicando os caminhos a serem seguidos pelos alunos, estimulando-os a **utilizar os recursos digitais** para ajudar a **construir o***

*conhecimento e para isso, devemos conhecer os recursos e suas capacidades no ambiente escolar. (Dados retirados do questionário, grifo nosso).*

Diante do exposto sentimos a necessidade de acompanharmos alguns professores no seu dia a dia escolar. Percebemos que foram poucos docentes que conseguiram realizar atividades de produção e de criação através da mídia. Kenski (2012) ressalta que a maioria das tecnologias é utilizada apenas para auxiliar no processo educativo. Na instituição pesquisada, muitos docentes as utilizam apenas como fonte de motivação ou apresentaram certa resistência para o uso, pois consideram que elas não se encaixam no perfil de educação profissional.

Além disso, é importante destacarmos que se o uso da mídia é realizado como instrumento pelo professor, suas práticas são empobrecidas, não adianta termos todas as salas equipadas com computadores e softwares atualizados, pois os professores continuam atuando por velhas práticas. O papel da mídia perde sua principal funcionalidade e “o uso como instrumentalidade esvazia esses recursos de suas características fundamentais, transformando-o apenas num **animador da velha educação**, que se desfaz velozmente uma vez que o encanto da novidade também deixa de existir” (PRETTO, 1996, p. 114, grifo nosso).

Com isso, percebemos que mesmo que o depoimento dos professores informe que conhecem o perfil dos jovens que estão conectados diariamente, na instituição de ensino, a maioria continua com as mesmas práticas, utilizando as mídias apenas como recursos e agindo de forma isolada em relação ao que acontece fora do ambiente escolar.

#### *b) Mídias no planejamento*

Ao longo da pesquisa, foi observado que o processo de formação continuada o planejamento são o ponto central para utilização do uso da mídia pela equipe de professores do SENAI. Nos anos de 2012 e 2013 observamos que os poucos momentos de integração dos docentes

prejudicaram o desenvolvimento das atividades diferenciadas com o uso da mídia em sala de aula. As poucas experiências utilizadas em 2013, por exemplo, foram de professores que já utilizavam de forma efetiva as mídias em seu planejamento. Observamos também a necessidade de um profissional, com dedicação exclusiva, que possa auxiliar os professores na construção e planejamento de aulas com mídias específicas para cada disciplina.

Cruz (2001) ressalta a importância de agentes de formação dentro das instituições de ensino que ficariam responsáveis pela organização das diferentes ações docentes, “os agentes de formação irão atuar como um grupo relevante de alta inclusão dentro do processo, pela capacidade de propor modificações técnicas, administrativas e didáticas, a partir da prospecção de demandas vindas dos professores” (CRUZ, 2001, p. 179).

No ano de 2013, quando iniciamos as formações continuadas para os professores, percebemos também a especificidade da área trabalhada de cada curso, e isso prejudicou o entendimento dos professores do processo e da própria coordenação pedagógica. Como cada curso tem conteúdos diferenciados que utilizam laboratórios e softwares específicos, tínhamos que criar formações específicas por modalidade. No ano de 2013 não foi possível realizar estas formações, em parte pelo próprio desconhecimento da equipe pedagógica das áreas de atuação dos docentes e também pela falta de tempo dos professores para o planejamento. Com as experiências vivenciadas, conseguimos planejar para 2014 formações específicas por modalidade para cada grupo de professores.

No ano de 2014/1, os professores conseguiram planejar com seus pares quais as estratégias que utilizariam em sala de aula e também foram escolhidas as mídias específicas por disciplina e curso. Tivemos momentos de integração e troca de ideias, e isso, possibilitou as primeiras experiências positivas para o uso da mídia em sala de aula. A promoção destes momentos é fundamental para a prática e reflexão da ação, ou seja, “repensar seu processo de ‘conhecer-na-ação’ de modo a ir além de regras, fatos, teorias e operações disponíveis” (SCHÖN,

2000, p. 38) e isso contribuiu para que os professores pudessem refletir e discutir, interagir um com os outros e criar novas formas de procedimentos pedagógicos que os auxiliaram na prática profissional (KENSKI, 2013).

Neste sentido, a pesquisa mostrou que é importante que a equipe pedagógica da instituição conheça a realidade de seus cursos e dos professores que atuam em cada disciplina/unidade curricular, só assim teremos condições de proporcionar “reais” momentos de integração e de planejamento adequados. Assim, eles “aprendem os princípios e as práticas de como atuar em equipes, vivenciam e incorporam novas formas de ensinar e aprender, mediadas por tecnologias inovadoras, em colaboração e interação, e consideram e praticam a formação de coletivos pensantes.” (KENSKI, 2013, p. 117).

É importante ressaltar que, para envolver os professores, coordenadores de curso e coordenação pedagógica é necessário o trabalho em conjunto para o planejamento das formações continuadas, tendo em vista a necessidade do diálogo entre professor-coordenação. Só assim teremos condições necessárias para verificar quais são os principais desafios e dificuldades de integração e utilização da mídia para que promovam mudanças significativas na prática docente.

### *c) Formação para o uso da mídia*

Os instrumentos de pesquisa utilizados evidenciaram a necessidade de formação específica para o uso da mídia na instituição pesquisada. Nas entrevistas realizadas com os docentes todos afirmaram da necessidade da formação para o uso da mídia, e do acompanhamento de um profissional auxiliando os professores para pesquisa de mídia e de suas funcionalidades em sala de aula. Um depoimento ilustra essa afirmação:

*Acho que deveria ter uma capacitação só para mostrar essas mídias. Assim...o trabalho do profissional de*

*tecnologia e da coordenação pedagógica está sendo excelente. Mas seria bem melhor se tivesse uma semana ou três dias que mostrasse... oh gente! eu trabalhei com essa tecnologia. Vou mostrar pra você como se faz. Apresentar para nós, pedir para nós fazermos, ser aluno. Como funciona na prática. (Professor M).*

Outro comentário foi que

*Pra mim...eu acredito, assim, para os professores que são da área de tecnologia...acredito que a formação não precisa de treinamento para usar as tecnologias, a formação seja trazer as possibilidades de usar as tecnologias. Formação de criar condições de uso de mídias de forma diferente. Mostrar como criar as mídias. (Professor F).*

Em todas as situações observadas e através das entrevistas com os professores, ficou clara a necessidade de criarmos momentos e instrumentos que possibilitem a divulgação e utilização das principais mídias e quais se encaixariam em determinadas disciplinas. Isso mostra que os professores não querem receitas de bolos prontas, o que eles solicitaram foram mais momentos de discussão e socialização das atividades.

*Uma coisa que seria muito bom é ter um banco de ideias com as possibilidades de mídias, pois os professores não sabem que eu utilizei essa mídia em sala. Essa mídia pode ser utilizada por outros professores. Um banco de ideias que seja fácil e que tenha alguém para informar que uma determinada mídia poder ser utilizada em outra matéria. (Professor F).*

Ficou evidente ao longo da pesquisa, que a falta de tempo dos professores para buscar possibilidades do uso das mídias em suas práticas pedagógicas também prejudicou em sua formação. No ano de 2013, muitos docentes estavam em sala de aula 30 a 40 horas, e com esse total não estamos incluindo suas outras atividades que seriam as correções de avaliações, trabalhos e planejamento.

Os professores muitas vezes não conseguiam trocar ideias entre eles, pois ou estavam em sala, ou corrigindo trabalhos. Nos momentos em que oferecemos as formações alguns não conseguiam participar, pois

estavam em sala ou por causa da demanda de trabalho, não tinham interesse. Refletindo sobre isso, seria quase que impossível para este profissional pensar em outras possibilidades de interação e construção de conhecimento para os estudantes. Percebemos a precarização do trabalho do professor na área de tecnologia, pois não consideramos as diversas atividades relacionadas ao professor (planejamento de aula, estudar os conteúdos específicos, elaboração de aulas testes nos laboratórios de informática e automação, elaboração de atividades/provas, correção, participação em reuniões, orientações de TCC e supervisão de alunos). Também é importante destacar que tivemos, em alguns momentos, certa resistência, principalmente dos professores da faculdade, para utilização da mídia em sua prática pedagógica.

Nos anos de 2013 e 2014 quase nenhum professor da faculdade se mostrou interessado em realizar uma estratégia de ensino diferenciada ou procurou a coordenação pedagógica e o profissional de tecnologia para auxiliar em suas aulas. Tivemos uma baixa adesão de participação nas formações oferecidas no início do semestre e nas reuniões de planejamento entre os professores da faculdade. Como estava envolvida diretamente com os professores dos cursos técnicos e de aprendizagem industrial, este pode ser um fator que contribuiu para a pouca procura dos docentes da faculdade.

Certamente, encontramos resistência e diferença de atuação dos professores por modalidade no SENAI. Conseguimos atuar de forma mais efetiva entre os professores das modalidades de aprendizagem e técnico e não conseguimos quebrar as barreiras com os professores da IES (Instituições de Ensino Superior). Como mencionado anteriormente é necessária toda uma reflexão e ação para atingirmos os mais variados perfis de professores nas instituições de ensino.

Percebemos ao longo da pesquisa que este foi um dos principais obstáculos, na entrevista uma das professoras afirmou que

*Sabe o que eu noto é pode ser que a gente chegue no nível... no patamar de alcançar todos os professores. Se eles acreditarem que essas coisas dão certo. É meio*

*difícil. Sabe o que tem que fazer? É potencializar quem quer. Não adianta ‘chover no molhado’. Tem professor que faz de conta. Tem muita gente que faz de conta. E aí esses não vão mudar. (Professora T).*

De maneira diversa, a escola como instituição social é o espaço privilegiado para a formação das pessoas em cidadãos e para sistematização contextualizada dos saberes. Assim também o professor é o principal agente responsável pelo alcance e pela viabilização da missão da escola diante da sociedade. Na entrevista perguntamos a uma das professoras o que ela considerava importante da formação para as mídias e ela respondeu:

*É um pouco complexo essa questão. Que é assim, eu acredito que a mídia, assim..não tem como fazer um curso para manusear todas as mídias. Por que cada dia tem uma mídia nova, cada dia tem uma novidade, então eu não sei até que ponto que esses cursos podem auxiliar. Acho que isso vai vindo da necessidade, da vontade e da própria auto motivação de você buscar conhecer novas mídias. Então eu acho que você descobre e consegue utilizar os programas básicos assim, digamos para nós professores, o pacote Office, enfim, esses que você está usando diariamente. Eu acho que a partir daí você consegue descobrir novos programas. (Professora L).*

Essa fala mostra que uma mudança de prática e de atuação docente requer, em primeiro lugar, querer mudar e conhecer propostas novas de atuação. Como colocou Perrenoud (1999), isso exigirá do professor uma considerável transformação da relação entre o “saber” e “dar aula” mobilizando assim novas maneiras de atuação profissional, ou seja, “entender a educação como um processo de participação, de construção conjunta, que leva a negociar e compartilhar significados” (ZABALA, 1998, p. 101).

Entendemos que para a realização desta nova postura docente, será necessária a efetivação de estratégias específicas e colaborativas de todos os membros da comunidade escolar, afinal é necessário construir novos caminhos de atuação e principalmente romper com antigos paradigmas existentes dentro da instituição de ensino.

No decorrer das observações do trabalho e por meio dos dados obtidos através dos instrumentos de pesquisa, verificamos que a maioria dos docentes utiliza algum tipo de mídia em sala de aula. Percebemos que por se tratar de profissionais na área de tecnologia não há dificuldades da compreensão de utilização de algum software ou aplicativo entre os docentes. Entretanto para tentar entender o porquê do não uso, seria necessário trabalharmos com esses profissionais a partir da compreensão dos letramentos no sentido em que apontam (SOUZA; SILVA; CRUZ, 2013, p. 13):

Os letramentos digitais concebidos para além da habilidade técnica de operar com mídias, tecnologias e linguagens, implicam pensar nos processos de apropriação e de produção de significados pelos sujeitos, para interatuar socialmente, remetendo-nos ao papel da educação (escola, universidade, centros de formação, etc.) como agência formadora.

Esta compreensão é a mais difícil de entendimento aos profissionais de educação, pois é necessário um amadurecimento nas ações e reflexões de sua prática cotidiana. Muitas vezes por causa das exigências curriculares e demandas institucionais, não é possível para este profissional compreender o seu principal papel de formador e mediador na construção/produção efetiva do conhecimento.

Ficou evidenciado, na entrevista, que os professores percebem a utilização da mídia apenas como uma habilidade técnica, e eles não têm a visão de que é possível através do letramento digital a apropriação e produção de conhecimento pelos estudantes.

*Por que é como se fosse assim um letramento. Você se alfabetiza e depois você consegue usar outro idioma. A informática é parecida, você consegue se letrar em qualquer programas básicos, você consegue se letrar em qualquer tipo de programa, depois que você sofreu a inclusão digital você consegue ir atrás de tutoriais e ler alguns manuais e buscar pessoas que já conhecem. (Professora L)*

É importante destacar que este entendimento também deve ser trabalhado com todos os membros da comunidade escolar, por isso a



importância de atuarmos em rede com os diversos grupos dentro da instituição de ensino. Temos que formar e capacitar a equipe pedagógica, os técnicos em educação, administradores escolares e o corpo docente. Só assim, conseguiremos elaborar novos projetos de curso que consigam trabalhar ativamente com as exigências da sociedade atual.

#### *d) Principais dificuldades*

Em relação às principais dificuldades apontadas pelos docentes nos instrumentos de coleta de dados da pesquisa, ficou evidente, principalmente para os professores entrevistados, que a lentidão da internet e o bloqueio de sites prejudicaram o desenvolvimento de atividades diferenciadas em sala para o uso da mídia. Muitas vezes o professor planejava a aula, escolhia a mídia e quando chegava à sala, não conseguia realizar a atividade proposta.

A este respeito, seguem alguns comentários dos professores que foram retirados da entrevista: “*Senti dificuldades por causa dos computadores e também porque algumas mídias que queria mostrar pra eles estavam bloqueadas*” (Professor M). Para o professor F teria que melhorar a velocidade da internet. Já a professora T informou que a falta de infraestrutura foge à alçada dos professores e que deveria ter uma conexão real entre os professores, coordenação pedagógica e o suporte, assim os professores poderiam informar ao suporte o que se pretendia utilizar e o que tem disponível na instituição. Para professora L o que prejudicou foram os sites bloqueados e a desorganização dos computadores com fios soltos e falta de equipamentos.

Por meio destes depoimentos, percebemos que mesmo em uma instituição de ensino que possui em seus laboratórios equipamentos de última geração, se não houver diálogo entre todas as equipes da área de educação, não conseguimos realizar uma atividade adequada. É necessário além de pensarmos na mídia específica para cada curso, se

existem condições de uso nos laboratórios, quais são as ferramentas e softwares necessários para utilização correta da mídia.

Entendemos também que no momento de planejamento, a equipe de professores e coordenação não pensou nas necessidades operacionais do sistema para aplicação de alguma mídia em sala. Com os comentários docentes, percebemos a necessidade de envolver a equipe do suporte no planejamento, para utilização da mídia em sala de aula. É importante entendermos que existem especificidades em cada sistema operacional e funcionalidades diferentes.

Para que uma instituição avance na utilização inovadora das tecnologias na educação, é fundamental a capacitação de docentes, funcionários e alunos no domínio técnico e pedagógico. A capacitação técnica os torna mais competentes no uso de cada programa. (MORAN, 2011, p. 90).

Com esta experiência, compreendemos que muitas vezes o professor não consegue realizar a atividade, por causa de desconhecimento dos pré-requisitos mínimos para utilização de uma determinada mídia ou em alguns casos não sabe para quem pedir ajuda. Reforçamos a necessidade de que se tenha uma pessoa, com formação na área, que possa contribuir e auxiliar os docentes e coordenação nas dificuldades mínimas e complexas de cada sistema e sua operacionalidade, ou como destaca Cruz (2001) os agentes de formação que tem como função facilitar a apropriação e o uso da mídia.

Também é importante destacar que para realização de atividades que envolvem jogos *online*, redes sociais e Youtube, por exemplo, muitas vezes os professores não tinham acesso porque o sistema de segurança da instituição bloqueava. Com a mediação da equipe pedagógica e do profissional de tecnologia, em 2013 e 2014, algumas mídias foram acessadas sem problema dentro das salas. E isto só ocorreu por causa do diálogo entre equipe de suporte, professores e coordenação.

Notamos que a velocidade da internet prejudicou muito o desenvolvimento das atividades, pois os professores planejavam no

início das aulas o uso de uma determinada mídia e demorava o acesso. Isto quer dizer que na hora no planejamento, temos que pensar nos imprevistos para utilização da mídia.

A demora em iniciar as atividades gera um *stress* para o professor e o aluno, ambos ficam impacientes e desmotivados para o uso da mídia. Toda a expectativa e planejamento da aula, elaborada pelo professor, se desfaz em segundos. Com uma experiência negativa, poderá ocorrer que este docente não utilize mais mídias em suas práticas.

Nas entrevistas realizadas com os docentes, estes informaram que mesmo com as dificuldades e os obstáculos enfrentados dentro da sala de aula, eles insistiram com a utilização da mídia no desenvolvimento das atividades planejadas, mesmo gerando mais trabalho e readequação das propostas.

Percebe-se nitidamente a necessidade de reuniões de planejamento e interação entre os professores, só assim conseguiremos compartilhar ideias e verificar possíveis soluções para estes problemas, partindo do pressuposto que “o professor, mais do que ninguém, é quem pode mudar a sua atividade docente e que a troca entre pares desenvolve autonomia e a colaboração” (CASTRO, 2010, p. 34). Verificamos que através destas conversas e interação entre as equipes é possível traçar metas de utilização de curto e longo prazo.

Este movimento pode ser importante que “os próprios professores, **no exercício** de suas funções e na prática de sua profissão, **desenvolvam** saberes específicos, baseados em seu **trabalho cotidiano** e no conhecimento de seu meio” (SCHÖN, 2000, p. 38-39, grifo nosso), reestruturando estratégias de ação e criando novas possibilidades para a superação dos principais desafios.

e) *Socialização da Prática*

Neste momento enfatizamos a importância, como mencionado anteriormente de promover momentos de socialização e de formação para equipe educacional das instituições de ensino. Retomando os conceitos de Moran (2004) que afirma que o educador tem que surpreender cativar e conquistar os estudantes, o professor precisa antes de tudo refletir sobre sua ação e interação. Só assim, este profissional, conseguirá “encantar, entusiasmar, seduzir, apontar possibilidades e realizar novos conhecimentos e práticas” (MORAN, 2004, p. 253), redimensionando o trabalho pedagógico docente e ampliando parcerias para o uso de tecnologias no seu cotidiano.

Observamos nas entrevistas várias sugestões de possibilidades de interação e troca de ideias para o uso de tecnologia nas instituições de ensino. Destacamos as seguintes:

- Para que exista continuidade nas ações com o uso da mídia, é necessária a motivação de todos através de e-mails semanais com as principais práticas anotadas pelos professores em sala. É necessária a divulgação de livros de tecnologia na área de cada professor sobre as principais mídias utilizadas nas disciplinas de cada curso;
- Elaboração de um informativo online para divulgação de sugestões de novas mídias;
- Ter um profissional na instituição de ensino com dedicação exclusiva para auxiliar e buscar o uso de novas tecnologias e capacitar os educadores e equipe educacional da instituição;
- Criações de listas, com sugestões, de mídias específicas por disciplina;
- Oficina específica sobre uma determinada mídia. Lista sobre as mídias sugeridas aos professores para que tenham condições de selecionar qual a melhor opção para utilização em sala. Assim terão condições de aprender como utilizar determinada mídia e depois aplicá-la com os alunos;

- Formações Continuidas para o uso pedagógico das mídias, pois os profissionais na área técnica, já possuem conhecimento específico na área de informática. Falta a questão de compreensão didática no processo de ensino e aprendizagem;
- Formações e atualizações da equipe de coordenação pedagógica da instituição para que tenham condições de formar continuamente todos os professores;
- Construção de um blog, ou um banco de ideias, divulgando aos professores as atividades realizadas em cada turma;
- Fornecer momentos de reflexão, interação entre educadores, coordenadores e a própria direção da unidade, para planejamento e organização das atividades escolares.

Na verdade estas são apenas algumas possibilidades construídas pelos professores, através de suas vivências ao longo do desenvolvimento desta pesquisa. É necessário destacar que estas são as primeiras possibilidades pensadas pelos professores, mas entendemos que este tema não se esgota e que possivelmente com o planejamento, a discussão e na organização da equipe, novas formas de uso da mídia do ambiente escolar surgirão. “A escola precisa discutir criticamente as mídias [...] e utilizar as mídias digitais para produzir novos conhecimentos, que expressem o ponto de vista dos alunos.” (MORAN, 2008, p. 46).

Também é importante destacarmos outras sugestões destacadas por Cruz (2001) que poderiam contribuir do processo de formação continuada docente e que ficariam sobre responsabilidade dos agentes de formação nas instituições de ensino.

- o treinamento dos professores para o ambiente virtual;
- o apoio para produção textual e audiovisual;
- o apoio didático;

- a pesquisa constante para sugestão de melhorias não só no ambiente virtual, mas nas dinâmicas comunicacionais envolvidas;
- a produção científica baseada na pesquisa sobre a educação a distância virtual;
- a coordenação das atividades que visem a qualificação docente para as mídias, em todos os níveis.

Acreditamos que por ser uma “caminhada nova” para todos os envolvidos na pesquisa, se faz necessária a reflexão das boas práticas, como também os principais obstáculos encontrados pelos professores. É preciso analisarmos a resistência de determinados professores no processo de formação e até mesmo de construção do uso da mídia em sala de aula. Para isso é importante continuar “o acompanhamento de perto” as ações e atuações dos professores no ambiente escolar.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final do trabalho e percebemos que só estamos começando no desenvolvimento das atividades, e no pensar constante que é a formação dos professores para o uso das mídias em sala de aula, bem como os desafios desta nova realidade imposta pela sociedade com o avanço tecnológico. Averiguamos que ao longo da pesquisa algumas percepções do “fazer” pedagógico dos docentes eram isoladas e pouco divulgadas.

Estes profissionais não tinham momentos de reflexão para atuação de sua prática e o conhecimento de novas possibilidades de interação dentro e fora da sala de aula. Com as primeiras reuniões de formação docente, com a percepção da equipe pedagógica na adequação das atividades e principalmente na reestruturação nas reuniões para especificidade de cada modalidade, foi possível construir formações continuadas adequadas para cada realidade. Assim conseguimos entender/compreender o universo, na qual, cada docente estava inserido.

Para Freire (2014) a prática pedagógica é constituída de limites, pois estes estão ligados diretamente à realidade de cada sujeito e de seu tempo histórico. Temos que compreender e em muitos casos entender determinadas situações existentes do ambiente escolar, pois “o educador, no seu cotidiano, lida com a organização desses limites na construção de sua rotina” (FREIRE, 2014 p. 35), ou seja, qualquer ação educativa é rígida pelo jeito que cada educador lida com esses limites.

Defendemos a necessidade de formação continuada para os docentes dentro das instituições de ensino, mas também a importância deste profissional ter momentos de reflexão e conscientização de sua prática no cotidiano escolar, pois “nós profissionais avançamos na medida em que compreendemos e fundamentamos o que fazemos, na medida em que podemos refletir sobre isso e encontrar os motivos de nossa atuação” (ZABALA, 1998, p. 223).



Entendemos que só por intermédio dos momentos de pausa e reflexão é possível a construção de novos processos e a avaliação nas dinâmicas no dia a dia do professor em seu universo vivo, pulsante e desafiante. Só poderemos construir reais possibilidades de efetivação para construção do conhecimento, se entendemos que este profissional possui experiência e condições para mudar, melhorar ou compartilhar processo e ideias.

Compreendemos que se não proporcionarmos aos professores estes momentos de experiência e de reflexão não conseguiremos “atingir”, passar ou ultrapassar as barreiras já existentes no ambiente escolar. A pesquisa mostrou que as mudanças só ocorrerão se os professores estiverem abertos à mudança e à transformação. Do decorrer das leituras de pesquisas na área e na própria vivência diária com estes profissionais, fica evidente que a resistência docente e a dificuldade de realizar alguma atividade diferenciada em sala de aula, impactam diretamente na questão da transformação.

Quando realizamos a pesquisa com os professores, nas respostas do questionário *online*, verificamos seu entusiasmo e abertura para utilização da mídia em sala de aula, observamos nos momentos de formação e no próprio acompanhamento diário dos professores a dificuldade de efetivação das atividades. Entendemos que a principal dificuldade dos professores é em realizar atividades significativas utilizando as mídias.

Parece que ocorre uma dicotomia na ação docente dentro e fora da sala de aula, ou seja, este profissional “adota” um novo papel em sala, esquece a realidade dos alunos e na maioria das vezes realiza atividades engessadas e rotineiras. Não consegue transpor a barreira do professor que apenas transmite informações, para o professor mediador e contextualizador, que permite a construção de novas formas de conhecimento e que proporciona o debate e elaboração de novos projetos.

E isso se relaciona à importância para educação com as mídias, que contribuirá para a construção de novos saberes e principalmente

para percepção que esta mídia também é fonte de manipulação. Assim conseguiremos educar de forma que nossos alunos e professores consigam “lidar” com as novas exigências na sociedade auxiliando da construção de novas ideias e processos.

No desenvolvimento da pesquisa observamos que as propostas concretas de realização de práticas pedagógicas diferenciadas com o uso da mídia contribuíram para novas formas de agir do professor em sala e exigiu deste profissional um novo planejamento do processo de “fazer aula”. Tínhamos, no início, a percepção de que seria uma atividade tranqüila de realização, pois os professores já possuíam conhecimentos básicos na área de informática e acesso a computadores e programas de última geração.

Percebemos que mesmo com professores abertos para a realização das atividades, se não há um profissional na área que procure e divulgue determinadas mídias para o docente é possível que não ocorra a realização nesta atividade, pois observamos pelos instrumentos de pesquisa, que o tempo de planejamento e o tempo para aprender a utilizar determinada mídia são insuficientes na rotina dos docentes.

Diante do exposto, entendemos que para a concretização de atividades diferenciadas entre os profissionais de educação é necessário refletirmos sobre o tempo docente dentro das instituições de ensino. Temos que oferecer a estes profissionais, momentos de formação continuada, que proporcionem conhecimento e aprendizado para todos, possibilitando uma nova mentalidade escolar.

Durante o processo de desenvolvimento da pesquisa, observamos que esta é a principal dificuldade de concretização da realização das atividades, pois é importante um acompanhamento constante destes profissionais, para auxiliá-los na construção das estratégias de ensino e oportunizarmos momentos de reflexão da prática.

Compreendemos que esta nova ação docente, exige dos profissionais a construção de novos “saberes e fazeres”, e isto, implica em uma ampliação de conhecimentos e competências docentes. Entendemos que essa nova forma de agir e fazer exigirá da equipe de

coordenação, mais momentos de interação com os docentes e o envolvimento de todos, pois requer novas concepções para abordar conteúdos, metodologias e perspectivas docentes.

Entendemos que por se tratar de uma instituição dinâmica e viva, os ambientes escolares possuem suas especificidades e isto se caracteriza na formação de professores alinhada com cada realidade institucional. É necessário conhecermos o público docente o qual estamos trabalhando, para assim conseguirmos atuar de forma correta e adequada. Foi através do diálogo e da parceria entre todos os membros da comunidade escolar, que conseguimos construir as primeiras possibilidades para uso das mídias.

Da mesma forma, verificamos que para a mudança acontecer é necessário que o professor esteja aberto a estas transformações, só assim esta parceria entre coordenação, docente e estudante concretizará e possibilitará novas ações e interações no processo de ensino e aprendizagem.

Foi muito importante para o desenvolvimento da pesquisa a permanecemos e trabalharmos na escola como coordenadora pedagógica, assim foi possível construirmos parcerias entre a coordenação de curso e também estarmos envolvidas diretamente com o dia a dia do professor. Só assim foi possível perceber as reais dificuldades encontradas em sala de aula pela equipe, como também, propor condições de proposta de trabalho diferenciada. Percebemos que por meio dos momentos de interação, ocasionados pelas reuniões de planejamento ou nas formações continuadas foi possível sugerirmos novos caminhos para atuação docente.

Também verificamos que com o diálogo e a parceria dos professores foi possível a construção de projetos que auxiliassem na postura “mídia-educativa” em que a ação docente deve contribuir para a construção de competências e da análise crítica da realidade.

Entendemos que é necessário que as instituições de ensino ofereçam momentos de reflexão, de formação continuada e de readequação de práticas existentes do seu cotidiano escolar. É necessário

mantermos constantemente os momentos de formação continuada docente, pois sem essas condições torna-se inviável, para este profissional, atuar de forma diferenciada em sala de aula.

Por entender que a educação é um processo dinâmico, é necessário que estejamos atentos às mudanças cotidianas na vida de nossos alunos e professores, assim as instituições de ensino terão condições de incorporar tais mudanças, auxiliar e preparar a construção de novas formas de atuar, pensar e agir para esta nova realidade. O desenvolvimento destas ações requer a redefinição constante dos papéis de aluno e professor, para que assim consigam assumir novos comportamentos e aprender a intervir nessa nova e pulsante realidade.

Nossa pesquisa iniciou com algumas perguntas, algumas foram respondidas, outras ficaram mais complexas e outras surgiram no desenvolvimento do trabalho. Compreendemos que o processo de pesquisa muitas vezes proporciona momentos de reflexão e análise da realidade que estamos inseridos. Como o campo de atuação na educação profissional é complexo, pois temos profissionais qualificados em diversas áreas do saber, são necessários mais estudos/pesquisas que contribuam para a formação continuada destes profissionais.

A pesquisa nos permitiu verificar a importância de realizarmos formações continuadas de acordo com cada realidade de curso e modalidade de ensino. Percebemos que a transformação só ocorrerá se o professor estiver consciente de seu papel em sala de aula. Temos que oferecer para estes profissionais um gesto de interrupção como destacado por Larrosa (2004), na qual este profissional pense, reflita, sinta e principalmente escute novas sugestões de interação.

Foram vários questionamentos ao iniciar a pesquisa, e pelo esforço na realização deste trabalho conseguimos algumas respostas. Porém, por entender que o universo escolar é “vivo” e “dinâmico”, este trabalho é finalizado com outras perguntas: Como elaborar currículos adequados a cada modalidade de ensino usando mídias para cada realidade? É possível que as instituições de ensino consigam promover mais momentos de formação continuada durante o período letivo? A

metodologia adotada, na educação profissional, consegue acompanhar o desenvolvimento tecnológico? É possível que o professor consiga acompanhar e desenvolver atividades diferenciadas em sala de aula, para todos os perfis de alunos? Será que os professores conseguirão realizar atividades diferenciadas, sem o acompanhamento pedagógico ou de um profissional de tecnologia? Haverá mudança na prática sem o acompanhamento? Estes questionamentos renderão debates futuros e auxiliarão na reflexão do processo de aprendizagem nas instituições de ensino. Pensando nesses debates vem-nos a certeza de que sempre teremos pesquisadores e pensadores *da e pela* educação, foi essa certeza que nos trouxe até esse momento e que também levou tantos estudiosos a buscarem novos caminhos para o “fazer educacional”.

Muitas transformações aconteceram desde o tempo em que o educador desenhava na areia até o tempo em que ele projeta a imagem numa tela em 3D, apenas não se transformou o desejo de buscar, produzir e compartilhar o conhecimento. Eis a essência da Educação!

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Professores e professores**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 4. ed. São Paulo: Vozes, 2010. 199 p.
- ANASTASIOU, Léa das Graças C. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças C.; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensinagem na universidade**. Joinville, SC: Univille, 2003. p. 1-26.
- AZEVEDO, JosielecHeide; MENDES, Leonor Medeiros. Experiências de uso das redes sociais no processo de ensino aprendizagem: Facebook, Orkut e Twitter. In: SILVA, Eli Lopes da (Org.). **Mídia-Educação: tecnologias digitais na prática do professor**. Curitiba: CRV, 2012. p.117-124.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004. 223p.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia-Educação**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- BELLONI, Maria Luiza. **Crianças e mídias no Brasil: cenários de mudanças**. Campinas, SP: Papyrus, 2010.
- BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Referências Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico**: introdução. Brasília: MEC/SEMTEC, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 2007.
- BUCKINGHAM, David. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

CANTO, CleunisseRauen De Luca; RASCHE, Francisca. **Metodologia do ensino superior**. 2. ed. Florianópolis: SENAI Florianópolis, 2008. 261p.

CARDOSO, AlianaAnghinoni; DORNELES, Caroline Lacerda; PINO, Mauro Augusto P. D.Os saberes profissionais dos professores na perspectiva de Tardif e Gauthier: contribuições para o campo de pesquisa sobre os saberes docentes no brasil. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA ANPED SUL,11., 2012, Caxias do Sul. **Anais IX Seminário de Pesquisa**, Caxias do Sul, Anped Sul, 2012.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, Monica R. de. **Comunicação e educação em rede**. [2010]. Disponível em: <<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/16240810-Culturadigitaleescola.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2014.

CERTEAU, M. de. **A cultura do plural**. Campinas: Papyrus, 1995.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano**: 1, Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2008.

COSTA, André. **Meios educacionais**: livro didático. 3.ed. Palhoça, SC: Unisul Virtual, 2009. 70p.

CRUZ, Dulce Márcia. **O professor midiático**: a formação docente para a educação a distância no ambiente virtual da videoconferência. 2001. Tese (doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em:<<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/81518/180135.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 31 jul. 2014.

CRUZ, D. M. ; NÓVOA, R. ; ALBUQUERQUE, R. M. . Games na escola: criação de jogos eletrônicos como estratégia de letramento digital. **EntreVer**, v. 2, p. 137-150, 2012.

DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FANTIN, Monica. **Mídia-educação**: conceitos, experiências, diálogos Brasil - Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006a. 262p.

\_\_\_\_\_. **As crianças interagindo nos cenários contemporâneos**: a "escola estação cultura". Florianópolis: UFSC, 2006b.

\_\_\_\_\_. Alfabetização midiática na escola. In: Congresso de Leitura do Brasil, 16., 2007, Campinas. **Anais...** Campinas: Unicamp, 2007.

\_\_\_\_\_. Multiliteracies na escola. **Revista de Comunicação e Sociedade**, Braga, n. 13, 2008.

\_\_\_\_\_. Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, UEPG, v. 114, n. 1, p. 27-40, 2011. Disponível em:  
<<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/3483/2501>>. Acesso em: 10 set. 2013.

FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, PierCesare. **Cultura digital e escola**: pesquisa e formação de professores. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 39. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996. 148p.

FREIRE, Madalena. **Educador**: educa a dor. 4. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2014. 214 p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio júnior**: dicionário escolar da língua portuguesa. 2. ed. Curitiba: Positivo, 2011. 992 p.

FUSARI, Maria F. de Resende. Mídias e formação de professores: em busca de caminhos de pesquisa vinculada à docência. In: FAZENDA, Ivani (org.) **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.



FUSARI, Maria F. de Resende. Tecnologia de comunicação na escola como elo com a melhora das relações sociais: Perspectiva para formação de professores mais criativos desse compromisso. In: **ABNT Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, ano XXII, nº 113/4, jul./out. 1993.

GADOTTI, Moacir. **Autonomia da escola: princípios e preposições**. São Paulo: Cortez, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2006.

GONNET, Jacques. **Educação e mídias**. São Paulo: Loyola Editora, 2004. 102p.

GOSCIOLA, Vicente. **Roteiro para as novas mídias: do game à TV interativa**. São Paulo: SENAC, 2003. 271p.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 119p.

IRIGON, Maria. **Em torno Del concepto de competências: programa de fortalecimento de serviços de salud**. Lima, Peru: [s/n], 1996.

KENSKI, Vani Moreira. Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, n. 8, p. 58-71, 1998.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**. 8.ed. São Paulo: Papyrus, 2012. 141p.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. São Paulo: Papirus, 2013.171p.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. **A constituição da docência entre professores de escolarização inicial de jovens e adultos**. Florianópolis, SC, 2006. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PEED0554.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

LARROSA, Jorge. **Linguagem e educação depois de Babel**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 360p

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1997. 204p.

\_\_\_\_\_. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1999a. 212p.

\_\_\_\_\_. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999b. 260p.

LINO, Fernanda da Silva. **Além da sala informatizada: a prática pedagógica com as mídias na escola**. 2010. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

MARCOLLA, Valdinei. A apropriação das tecnologias de informação e comunicação por professores nas práticas pedagógicas.. In: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul (ANPEd-Sul), 9., 2012, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2012. p. 01-14.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315p.

MARIN, Alda Junqueira. Educação Continuada: Introdução a uma Análise de Termos e Concepções. **CadernosCedes**, Campinas, n. 36, 1995.

MARINHO, Simão Pedro. Tecnologia, educação contemporânea e desafios ao professor. In: JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo (Org.). **A tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p.41-62.

MARINHO, Simão Pedro P. et al. Oportunidades e possibilidades para a inserção de interfaces da Web 2.0 no currículo da escola em tempos de convergência de mídia. [online]. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 4, n. 2, jun. 2009. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/ecurriculum/artigos\\_v\\_4\\_n\\_2\\_jun\\_2009/art5.pdf](http://www.pucsp.br/ecurriculum/artigos_v_4_n_2_jun_2009/art5.pdf)>. Acesso em: 12 set. 2013.

MARQUES, Mario Osório. **A escola no computador: linguagens rearticuladas, educação outra**. 2. ed. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2003. 199p.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MASETTO, Marcos T. Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.p. 133-173.

MAUÉS, Olgaíses. A política da OCDE para a educação e a formação docente. A nova regulação? **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 1, p. 75-85, jan./abr. 2011. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/5033/6130>>. Acesso em: 21 abr. 2014.

MAZURKIEVICZ, Gilmar Luis. **Educação a distância e a literacia digital no processo de formação continuada de professores**. 2012. Tese (Doutorado) –Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica, Centro de Ciências Físicas e Matemáticas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. Disponível em <<http://www.bu.ufsc.br/teses/PECT0184-T.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2013.

MELO, José Marques; TOSTA, Sandra Pereira. **Mídia & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MODOLON, Joice Rodrigues; WESTRUP, Maiara de Lima Machado; BOMFIM, Renata Albino Antonio. Blog, Podcast e youtube no processo de ensino e aprendizagem. In: SILVA, Eli Lopes da (Org.). **Mídia-Educação: tecnologias digitais na prática do professor**. Curitiba: CRV, 2012. p.15-34.

MORAN, José Manoel. Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo. **Revista Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 126, p. 24-26, set./out. 1995. Disponível em :<<http://www.eca.usp.br/prof/moran/novtec.htm>>. Acesso em: 22 jul. 2014.

MORAN, José Manoel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologia. **Revista Informática da Educação**, Porto Alegre, vl. 3, n. 1, set. 2000.

\_\_\_\_\_. **Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias**. [2004]. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/nucleoad/documentos/moranOsnovos.htm>>. Acesso em: 31 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. 174 p.

\_\_\_\_\_. **Educação digital e tecnologias da informação e da comunicação**. [2008]. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/173815Edu-digital.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2014.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarcísio; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000. 173p.

MORAIS, Antônio Manuel Pamplona. **Distúrbios da aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica**. 8. ed. São Paulo: EDICON, 2001. 192p.

NÓVOA, Antonio (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

ORFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

PACHECO, Dirceu Castilho. **Cotidiano: o espaço-tempo do aprender-ensinar**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

PACHECO, Eliezer. **Perspectivas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. São Paulo: Moderna, 2012.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação**. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1993. 206p.

\_\_\_\_\_. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 184 p.

\_\_\_\_\_. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2001. 232p.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia**. Campinas: Papirus, 1996. 247p.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Metodologia científica aplicada ao direito**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

REGO, Teresa Cristina; MELLO, Guiomar Namor de. **Formação de professores na América Latina e Caribe: a busca por inovação e eficiência**. [2002]. Disponível em: <<http://namodemello.com.br/pdf/escritos/oficio/teresaversaoenviada.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2012.

RIVOLTELLA, P. C. Formar a competência midiática. **Revista Comunicar**, Huelva, Espanha, n. 25, 2005.

ROCHA, Manoel José. **Metodologia do ensino superior**. Indaiatuba: Centro Universitário Leonardo da Vinci, 2009. 86p.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e Acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, António. (Org.) **Profissão Professor**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1995.p. 63-92.

SANCHO, Juana M. De tecnologias da Informação e Comunicação a Recursos Educativos. In: SANCHO, Juana. M.; HERNÁNDEZ, Fernando (Org.). **Tecnologias para Transformar a Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SANTOS, Ranieri Alves. **Abordagens lúdicas para o ensino e aprendizagem de lógica de Programação na educação profissional**. [2011]. Disponível em: <[http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/simfop/artigos\\_III%20sfp/Ranieri%20Santos.pdf](http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/simfop/artigos_III%20sfp/Ranieri%20Santos.pdf)> . Acesso em: 19 set. 2014. SENAI/SC. **Manual de Educação**. 5. ed. Florianópolis: SENAI/SC, 2013

SENAI/SC. **Manual do Estudante**. Florianópolis: SENAI/SC, 2014

SENAI. Departamento Nacional. **Norteador da prática pedagógica: formação com base em competências**. Brasília: SENAI/DN, 2006. 88p.

SERRES, Michel. **Filosofia mestiça**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA Antônio (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Don Quixote, 1992.p. 79-92.

\_\_\_\_\_. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. 256 p.

SILVA, Eli Lopes da; ABRAHÃO, Alessandro de Matos. Webquest e prática pedagógica: construção e uso de uma ferramenta para publicação. In: Congresso Nacional de Ambientes Hiperfídia para Aprendizagem (CONAHPA), 5., 2010, Pelotas. **Anais...** Pelotas: Universidade Católica de Pelotas, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Pelotas, 2010. (CDROM). ISBN 978.85.60522.620.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** 2.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento da cibercultura. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81. p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 9 out. 2013.

SOARES, Magda B. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.

SOUZA, Terezinha Fernandes Martins; SILVA, Eli Lopes; CRUZ, Dulce Márcia. Letramento Digital: Linguagens como processo de polifonia no ciberespaço. In: Simpósio Hipertexto e Tecnologia na Educação – Colóquio Internacional de tecnologia, 5., Recife. **Anais...** Recife: UFPE, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. 325 p.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. 261p.

THURLER, Monica Gather. O Desenvolvimento Profissional dos Professores: Novos Paradigmas, novas práticas. In: PERRENOUD, Philippe (Org.). **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 89-111.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de Didática**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1992.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. **Letramento digital e ensino**. [2013]. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2013.

WOLTON, Dominique. **.Internet e depois?**: uma teoria crítica das novas mídias. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007. 231p.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZABALA, Antoni (org.). **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula.** Porto Alegre: Artmed, 1999.





## APÊNDICES E ANEXOS

---



## APÊNDICE A - TRABALHOS PESQUISADOS

TRABALHOS PESQUISADOS (UFSC)	RESUMO
<p>CAUDURO, Lenice.  <b>Representações e usos das mídias na escola: de ferramentas para aumentar a motivação à possibilidade de produção crítica e criativa em mídia-Educação.</b> Florianópolis, SC, 2011. 225 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2011</p>	<p>A pesquisa aborda a relação entre mídias e educação a partir das representações e usos das tecnologias na escola. O objetivo geral foi verificar em que medida a representação que os professores têm das mídias como recurso de motivação e interesse pode se transformar em propostas de usos diferenciados das TIC em sala de aula. Em linhas gerais a investigação procurou compreender os usos das mídias pelos professores e buscar aproximações com a Mídia-educação, no sentido de construir uma base teórica e empírica, visando a transformação e qualificação das práticas pedagógicas, a partir dos elementos reunidos ao longo do trabalho. Para isso, buscou identificar as representações e como as mídias são utilizadas nos âmbitos pessoal e escolar dos professores do Colégio Municipal Maria Luiza de Melo, em São José, SC.</p>
<p>LINO, Fernanda da Silva. <b>Além da sala informatizada: a prática pedagógica com as mídias na escola.</b> Não paginado Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2010</p>	<p>O trabalho objetiva investigar a prática pedagógica dos professores que atuam em modelos e ambientes diferenciados de trabalhos com as mídias nas escolas, verificando os limites e possibilidades desses novos espaços. Situando alguns aspectos da relação entre comunicação e educação a partir dos referenciais teóricos do campo da mídia-educação (Rivoltella, Fantin, Pretto), discutimos as políticas de inserção das TIC na escola (Quartiero, Sodré, Sancho) para pensar a questão da formação do professor, os saberes e as competências necessárias para atuarem em diferentes modelos de informatização das escolas. A fim de conhecer a prática pedagógica dos professores, desenvolvemos um estudo de caso em uma escola municipal de Florianópolis que apresenta uma proposta diferenciada a respeito do trabalho com as TIC, em que computadores e outras mídias foram distribuídos nas salas de aula. Verificamos que as tecnologias distribuídas nas salas de aula ainda são vistas de maneira instrumental e que o trabalho ali desenvolvido ainda é pautado na transmissão.</p>

TRABALHOS PESQUISADOS (UFSC)	RESUMO
<p>MAZURKIEVICZ, Gilmar Luis. <b>Educação a distância e a literacia digital no processo de formação continuada de professores.</b> 2013. 230 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Físicas e Matemáticas, Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica, Florianópolis, 2013.</p>	<p>Atualmente um dos maiores impasses da educação é a distância, cada vez mais evidente, entre os interesses e objetivos da escola e os dos alunos. A escola contemporânea ainda está sob a égide do pensamento linear, enquanto que os alunos aprendem de forma não-linear. Estamos vivendo um tempo de transformações trazidas pela atuação das tecnologias de informação e comunicação e essas transformações resultam em novas maneiras de ver, sentir e atuar no mundo. Mas os professores estão preparados para assumir uma prática dialógica baseada nas trocas de experiências entre professores, alunos e tecnologia? Embora com papéis e funções diferentes, professores e alunos podem constituir-se em sujeitos das atividades de ensino e de aprendizagem, com vistas à construção dos conceitos científicos. É certo que o professor continua sendo o responsável pela aprendizagem, o organizador, o mediador entre o conhecimento prévio dos alunos e o conhecimento científico pelo qual a escola é responsável. Entretanto, na prática, o que se verifica é o aumento significativo da distância entre as formas (tradicionais) de ensino dos professores e as formas (inovadoras) de aprendizagem dos alunos. Com isso essa pesquisa busca identificar as representações e percepções dos docentes que atuam nos cursos de Graduação e de Especialização, na modalidade de Educação a Distância, da Universidade do Contestado sobre a literaciadigital</p>

TRABALHOS PESQUISADOS (UFSC)	RESUMO
<p>LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. <b>A constituição da docência entre professores de escolarização inicial de jovens e adultos.</b> Florianópolis, SC, 2006. 215 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação</p>	<p>A pesquisa aborda a constituição da docência entre professores envolvidos em processos iniciais da escolarização de Jovens e Adultos, bem como as particularidades que caracterizam esse trabalho. O estudo foi realizado no contexto de um projeto de formação e de organização pedagógica desenvolvido mediante ações de colaboração entre o grupo de docentes. Um dos pressupostos da tese é a compreensão de que a constituição da docência na Educação de Jovens e Adultos (EJA) se dá pelas mediações das circunstâncias legais, pelas influências das concepções hegemônicas que permeiam a formação e pelo exercício cotidiano no âmbito do próprio trabalho. Desse modo, na análise dialética dos fenômenos educativos que envolvem essa constituição, situam-se três categorias sobre a docência: formação inicial e continuada, trabalho colaborativo, e processos de ensino-aprendizagem, suas particularidades na Educação de Jovens e Adultos.</p>
<p>MACHADO, Tatiane Rousseau. <b>A docência e suas práticas a partir da inserção dos computadores móveis do projeto um computador por aluno na Grande Florianópolis:</b>três realidades, um estudo.211 p. Dissertação (mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Mestrado em Educação, Florianópolis, 2013.</p>	<p>O estudo tem por finalidade analisar as práticas docentes emergentes a partir da inserção de computadores móveis, do Projeto Um Computador por Aluno, em três escolas da região da Grande Florianópolis. Para isso, procuramos entender a partir de um breve estudo histórico e etimológico de conceitos que permeiam a profissão docente, seus saberes e práticas a fim de entender como estas se constituem e se há mudanças nas práticas docentes quando desenvolvidas em ambientes permeados pelas TDIC. Empregamos métodos qualitativos a fim de desenvolver estudos empíricos nas escolas selecionadas, dessa forma, optamos pela observação não-participante e pela entrevista semi-estruturada como instrumentos de recolha de dados. Como resultados obtivemos um total de 50 aulas assistidas e cerca de três horas de entrevistas gravadas, que foram transcritas e pré-analisadas a fim de deslindar as categorias a serem posteriormente analisadas à luz da Análise de Conteúdo, proposta por Lawrence Bardin.</p>

TRABALHOS PESQUISADOS (UFSC)	RESUMO
<p>CORACINI, Eva Graciela Reyes. <b>A formação de professores para o uso das tecnologias digitais nos cursos de pedagogia.</b> 2010 186 f. Dissertação (mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Mestrado em Educação, Florianópolis, 2010.</p>	<p>A sociedade atual vive imersa num contexto de transformações culturais, sociais, econômicas e tecnológicas constantes. Elas repercutem significativamente na vida das pessoas tanto pessoalmente quanto profissionalmente. Neste sentido as instituições de ensino também são influenciadas e influenciam a sociedade em que estão inseridas, gerando a necessidade de aprofundar temas educativos e dimensões de aprendizagem em uma sociedade mediada pelas tecnologias (SANCHO, 2000). Esta pesquisa, de natureza quantitativo-qualitativa com ênfase na análise documental, procurou investigar como os futuros professores estão sendo formados com relação ao uso pedagógico das tecnologias. Assim, foram analisados os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Pedagogia - PPC de instituições públicas nacionais de todas as regiões do País.</p>

ARTIGOS PESQUISADOS	RESUMO
<p>COLAÇO, Silvania Faccin. <b>Práticas Pedagógicas de Letramento: Uma Visão Ideológica.</b> ANPED Sul, 2012</p>	<p>Os letramentos, vistos como práticas sociais de uso da leitura e escrita, têm oportunizado discussões interessantes na formação de professores. Na Linguística Aplicada, cada vez mais se fortalece a preocupação em analisar, na perspectiva acadêmica, como os estudantes interagem nas práticas de letramento inerentes ao seu contexto social. Em vista disso, neste artigo, enfocam-se as práticas de letramento pedagógico, com base nos Novos Estudos de Letramento (STREET, 1995), que consideram o letramento crítico, no sentido de dar ênfase aos aspectos ideológicos da prática social. Essa visão ideológica de Street leva ao termo letramentos, no plural, como letramentos múltiplos a que o sujeito fica exposto no seu contexto social. Assim, busca-se entender os letramentos nos contextos escolares e não-escolares, a fim de refletir sobre o ensino e a aprendizagem da língua materna, a partir de eventos reais, configurando o papel do professor como um mobilizador de práticas nesse processo.</p>

ARTIGOS PESQUISADOS	RESUMO
<p>KENSKI. Vani Moreira,  <b>Novas tecnologias: O</b>  redimensionamento do  espaço e do tempo e os  impactos no trabalho  docente. ANPED. São  Paulo. 1997</p>	<p>Este artigo originou-se da participação da autora em Sessão Especial na XX Reunião Anual da ANPEd. O tema sugerido para a apresentação — novas tecnologias, o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente— foi extremamente provocativo, desafiador. Sua amplitude possibilitou a realização de inúmeras reflexões e encaminhamentos, a partir das ideias de vários autores que escrevem sobre a sociedade contemporânea</p> <p>e os impactos e transformações nela ocorridos com a proliferação das novas tecnologias eletrônicas de comunicação e de informação.</p>
<p>BÉVORT. Evelyne;  BELLONI. Maria Luiza  <b>Mídia-Educação:</b>  Conceitos, História e  Perspectivas. Educ. Soc.,  Campinas, vol. 30, n. 109,  p. 1081-1102, set./dez.  2009</p>	<p>Para que a sociedade da informação seja uma sociedade plural, inclusiva e participativa, hoje, mais do que nunca, é necessário oferecer a todos os cidadãos, principalmente aos jovens, as competências para saber compreender a informação, ter o distanciamento necessário à análise crítica, utilizar e produzir informações e todo tipo de mensagens. Esta convicção inspirou este artigo, cujo objetivo é apresentar algumas tendências atuais da mídia-educação no mundo, seus conceitos e ações, buscando contribuir para seu desenvolvimento no Brasil. Mídia-educação é importante porque vivemos num mundo onde as mídias estão onipresentes, sendo preciso considerar sua importância na vida social, particularmente no que diz respeito aos jovens. Promover a mídia-educação é importante também porque as defasagens, que separam muitas vezes os sistemas educacionais do mundo que nos rodeia, prejudicam a formação das novas gerações para a vida adulta.</p>





## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO

### PESQUISA COM OS PROFESSORES DO SENAI FLORIANÓPOLIS - USO DE RECURSOS DIGITAIS NA SALA DE AULA

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa de mestrado “Práticas Pedagógicas com o uso de recursos digitais”, cujo objetivo é investigar o uso e o sentido de recursos digitais na organização do trabalho docente e nos processos formativos mediados pelo professor em sala de aula.

Confidencialidade da pesquisa:

É garantida a confidencialidade, o que assegura a privacidade do (a) senhor (a) quanto aos dados obtidos via documento, sendo que somente serão divulgados dados diretamente relacionados aos objetivos da pesquisa, não sendo vinculada identificação do entrevistado em nenhum momento.

\*Obrigatório

#### Identificação opcional

Digite um Apelido ou Nickname

#### Sexo \*

- Masculino  
 Feminino

#### Data de Nascimento \*

- 18 a 25  
 26 a 30  
 31 a 35  
 36 a 40  
 41 a 45  
 46 a 50  
 mais de 50

**Escolaridade \***

- Técnico
- Graduado
- Especialista
- Mestre
- Doutor

**Área de Formação Acadêmica na Graduação \*****Nível educacional em que atua como professor no SENAI/SC em Florianópolis \***

- Qualificação
- Aprendizagem
- Técnico
- Superior
- Pós-graduação
- Outro:

**Tempo de Docência de modo geral \***

- até 1 ano
- mais de 1 ano até 5 anos
- 6 a 10 anos
- 11 a 20 anos
- mais de 20 anos

**Tempo de docência no SENAI \***

- até 1 ano
- de 1 ano até 5 anos
- 6 a 10 anos
- 11 a 20 anos
- mais de 20 anos

**Exerce outra atividade profissional? Qual? Em que local?****Qual a frequência que vejo programas de TV \***

Uso pessoal das mídias

- Nunca
- Raramente
- Mensalmente
- Quinzenalmente
- Semanalmente
- Diariamente

**Qual a frequência que vou ao cinema \***

- Nunca
- Raramente
- Mensalmente
- Quinzenalmente
- Semanalmente
- Diariamente

**Qual a frequência que leio livros de literatura \***

- Nunca
- Raramente
- Mensalmente
- Quinzenalmente
- Semanalmente
- Diariamente

**Qual a frequência em que leio livros na minha área de atuação \***

- Nunca
- Raramente
- Mensalmente
- Quinzenalmente
- Semanalmente
- Diariamente

**Qual a frequência que leio livros, revistas, jornais em formato digital \***

- Nunca
- Raramente
- Mensalmente
- Quinzenalmente
- Semanalmente
- Diariamente

**Qual a frequência em que uso programas de bate-papo na internet \***

Uso Pessoal

- Nunca
- Raramente
- Mensalmente
- Quinzenalmente
- Semanalmente
- Diariamente

**Qual é a frequência em que atualizo meu Blog pessoal (marque NUNCA caso não possua) \***

Usos Pessoal

- Nunca
- Raramente
- Mensalmente
- Quinzenalmente
- Semanalmente
- Diariamente
- Várias vezes ao dia

**Qual é a frequência em que acesso Blog de terceiros \***

Usos Pessoal

- Nunca
- Raramente
- Mensalmente
- Quinzenalmente
- Semanalmente
- Diariamente
- Várias vezes ao dia

**Qual é a frequência em que acesso redes sociais (ORKUT, Twitter,FACEBOOK, LinkedIn ou outras) \***

Usos Pessoal

- Nunca
- Raramente
- Mensalmente
- Quinzenalmente
- Semanalmente
- Diariamente
- Várias vezes ao dia

**Se acessa redes sociais, cite a que utiliza atualmente com maior regularidade e intensidade.**

**Qual é a frequência que acesso a internet para lazer \***

Uso Pessoal

- Nunca
- Raramente
- Mensalmente
- Quinzenalmente
- Semanalmente
- Diariamente
- Várias vezes ao dia

**Qual é a frequência que acesso a internet para uso profissional \***

- Nunca
- Raramente
- Mensalmente
- Quinzenalmente
- Semanalmente
- Diariamente
- Várias vezes ao dia

**Qual é a frequência que jogo jogos eletrônicos (no computador ou vídeo game) \***

Uso Pessoal

- Nunca
- Raramente
- Mensalmente
- Quinzenalmente
- Semanalmente
- Diariamente
- Várias vezes ao dia

**Qual é a frequência que jogo jogos eletrônicos (online) \***

Uso Pessoal

- Nunca
- Raramente
- Mensalmente
- Quinzenalmente
- Semanalmente
- Diariamente
- Várias vezes ao dia

**Uso de videogame ou jogos eletrônicos em sala de aula \***

Uso PEDAGÓGICO dos recursos como Professor

- Nunca
- Raramente
- Mensalmente
- Quinzenalmente
- Semanalmente
- Diariamente

**Uso de jornal ou revista (Impresso) na sala de aula \***

Uso PEDAGÓGICO dos recursos como Professor

- Nunca
- Raramente
- Mensalmente
- Quinzenalmente
- Semanalmente
- Diariamente

**Uso de jornal ou revista (online) na sala de aula \***

Uso PEDAGÓGICO dos recursos como Professor

- Nunca
- Raramente
- Mensalmente
- Quinzenalmente
- Semanalmente
- Diariamente



**Visita a museus ou galerias de arte virtuais com os alunos \***

Uso PEDAGÓGICO dos recursos como Professor

- Nunca
- Raramente
- Mensalmente
- Quinzenalmente
- Semanalmente
- Diariamente

**Uso de filmes (com DVD, por exemplo) com os alunos \***

Uso PEDAGÓGICO dos recursos como Professor

- Nunca
- Raramente
- Mensalmente
- Quinzenalmente
- Semanalmente
- Diariamente

**Utilizo vídeo disponível na Internet com os alunos \***

Uso PEDAGÓGICO dos recursos como Professor

- Nunca
- Raramente
- Mensalmente
- Quinzenalmente
- Semanalmente
- Diariamente

**A Internet é \***

Uso PEDAGÓGICO dos recursos como Professor

- Ferramenta de Pesquisa
- Espaço de interação e comunicação
- Fonte de conhecimento
- Diversão
- Outro:

**Atividades desenvolvidas com os alunos com o computador em sala de aula e/ou laboratório de informática \***

Uso PEDAGÓGICO dos recursos como Professor

- Pesquisa e informação
- Produção de textos
- Elaboração de Desenhos
- Preparação de materiais
- Edição de vídeos/fotos
- Desenvolvimento/Utilização de Softwares
- Não Usa
- Outro:

**Qual a principal estratégia de ensino utilizada por você em aula? \***

- Aula expositiva dialogada
- Estudo de Texto
- Seminário
- Estudo de Caso
- Mapa Conceitual
- Debates em sala de aula
- Júri Simulado
- Outro:

**Que recursos didáticos abaixo você utiliza ? \***

- Textos e Resumos
- Livros
- Apostila
- Filmes
- Documentários

- Pesquisa na Internet
- Apresentação em editores "Power Point"
- Produção de vídeos pelos alunos
- Webquest
- Jogos Eletrônicos
- Fóruns de discussão na internet
- Blog ou site no SENAI
- Blog ou site da disciplina

**Outros. Quais?**

**Quais são as dificuldades encontradas por você para utilizar recursos digitais em suas aulas? \***

- Falta de Computadores
- Internet Lenta
- Excesso de alunos por turma
- Falta de conhecimento sobre as possibilidades de uso dos recursos digitais
- Falta de interesse dos alunos

**Outra dificuldade. Qual?**

**Você teria interesse em utilizar as Redes Sociais como recurso em sala de aula para motivar seus alunos? \***

- Sim
- Não

**Por que? Por favor explique.**

**Você teria interesse em utilizar o Youtube como recurso em sala de aula para motivar seus alunos? \***

- Sim
- Não

**Por que? Por favor explique.**

**Você teria interesse em utilizar jogos eletrônicos como recurso em sala de aula para motivar seus alunos? \***

- Sim
- Não

**Por que? Por favor explique.**

**Você teria interesse em utilizar Webquest como recurso em sala de aula para motivar seus alunos? \***

- Sim
- Não

**Por que? Por favor explique.**

**Você realiza ou já realizou atividades a distância com os alunos? Se sim, descreva essa experiência. \***

A large, empty rectangular text box with a thin black border, intended for the respondent to describe their experience with distance activities. A small cursor icon is visible in the bottom right corner.

**Comente um pouco sobre sua opinião em relação ao uso de recursos digitais como opção do professor para melhorar o aprendizado dos alunos em sala de aula.**

A large, empty rectangular text box with a thin black border, intended for the respondent to comment on their opinion regarding the use of digital resources in the classroom. A small cursor icon is visible in the bottom right corner.

## APÊNDICE C – DADOS BRUTOS DO QUESTIONÁRIO



UFSC- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA  
CATARINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Professores selecionados para pesquisa

- Responderam - 74%
- Não Responderam - 26%

Gênero

- Masculino - 84%
- Feminino - 16%

Idade	18 a 25 anos	26 a 30 anos	31 a 35 anos	36 a 40 anos	41 a 45 anos	46 a 50 anos	mais de 50 anos
	12%	16%	32%	10%	10%	12%	8%

Escolaridade	Técnico	Graduado	Especialista	Mestre	Doutor
	6%	22%	38%	32%	2%

### Nível educacional em que atua como professor no SENAI/SC em Florianópolis

Qualificação	Aprendizagem	Técnico	Superior	Pós
28%	30%	48%	56%	30%

### Tempo de Docência de modo geral

até 1 ano	mais de 1 ano até 5 anos	6 a 10 anos	11 a 20 anos	mais de 20 anos
18%	40%	28%	10%	4%

### Tempo de docência no SENAI

até 1 ano	mais de 1 ano até 5 anos	6 a 10 anos	11 a 20 anos	mais de 20 anos
22%	58%	16%	2%	2%

Uso da Internet							
Qual a frequência em que uso programas de bate-papo na internet	Nunca	Raramente	Mensalmente	Quinzenalmente	Semanalmente	Diariamente	Várias vezes aos dia
	4%	30%	8%	0%	4%	34%	20%
Qual é a frequência em que atualizo meu Blog pessoal (marque NUNCA caso não possua)	Nunca	Raramente	Mensalmente	Quinzenalmente	Semanalmente	Diariamente	Várias vezes aos dia
	62%	22%	10%	2%	2%	0%	2%
Qual é a frequência em que acesso Blog de terceiros	Nunca	Raramente	Mensalmente	Quinzenalmente	Semanalmente	Diariamente	Várias vezes aos dia
	20%	34%	10%	2%	8%	26%	0%
Qual e a frequência em que acesso redes sociais (ORKUT, Twitter,FACEBOOK, LinkedIn ou outras)	Nunca	Raramente	Mensalmente	Quinzenalmente	Semanalmente	Diariamente	Várias vezes aos dia
	12%	10%	0%	4%	22%	34%	18%
Qual e a frequência que acesso a internet para lazer	Nunca	Raramente	Mensalmente	Quinzenalmente	Semanalmente	Diariamente	Várias vezes aos dia
	4%	4%	6%	4%	16%	52%	14%
Qual é a frequência que acesso a internet para uso profissional	Nunca	Raramente	Mensalmente	Quinzenalmente	Semanalmente	Diariamente	Várias vezes aos dia
	0%	0%	0%	0%	0%	46%	54%
Qual é a frequência que jogo jogos eletrônicos (no computador ou vídeo game)	Nunca	Raramente	Mensalmente	Quinzenalmente	Semanalmente	Diariamente	Várias vezes aos dia
	34%	38%	2%	8%	18%	0%	0%
Qual é a frequência que jogo jogos eletrônicos (online)	Nunca	Raramente	Mensalmente	Quinzenalmente	Semanalmente	Diariamente	Várias vezes aos dia
	42%	40%	6%	6%	4%	2%	0%

<b>Uso em sala de aula</b>						
	de videogame ou jogos eletrônicos	Uso de jornal ou revista (Impresso)	Uso de jornal ou revista (online)	Visita a museus ou galerias de arte virtuais	Uso de filmes (com DVD, por exemplo)	Utilizo vídeo disponível na Internet
Nunca	<b>76%</b>	<b>36%</b>	<b>28%</b>	<b>82%</b>	<b>28%</b>	<b>8%</b>
Raramente	<b>20%</b>	<b>42%</b>	<b>36%</b>	<b>16%</b>	<b>48%</b>	<b>24%</b>
Mensalmente	<b>0%</b>	<b>12%</b>	<b>22%</b>	<b>0%</b>	<b>14%</b>	<b>34%</b>
Quinzenalmente	<b>4%</b>	<b>4%</b>	<b>4%</b>	<b>2%</b>	<b>2%</b>	<b>16%</b>
Semanalmente	<b>0%</b>	<b>4%</b>	<b>10%</b>	<b>0%</b>	<b>2%</b>	<b>14%</b>
Diariamente	<b>0%</b>	<b>2%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>6%</b>	<b>4%</b>

**Atividades desenvolvidas com os alunos com o computador em sala de aula e/ou laboratório de informática.**

Pesquisa e informação .....	82%
Produção de textos .....	58%
Elaboração de Desenhos.....	22%
Preparação de materiais .....	50%
Edição de vídeos/fotos .....	12%
Desenvolvimento/Utilização de Softwares .....	66%
Não Usa.....	4%
Outros.....	8%

**Qual a principal estratégia de ensino utilizada por você em aula?**

Aula expositiva dialogada .....	94%
Estudo de Texto.....	18%
Seminário .....	30%
Estudo de Caso.....	48%
Mapa Conceitual .....	0%
Debates em sala de aula .....	60%
Júri Simulado .....	4%
Outros .....	20%



**Que recursos didáticos abaixo você utiliza?**

Textos e Resumos .....	82%
Livros .....	80%
Apostila .....	48%
Filmes .....	50%
Documentários .....	24%
Pesquisa na Internet .....	78%
Apresentação em editores "Power Point" .....	92%
Produção de vídeos pelos alunos .....	16%
Webquest.....	6%
Jogos Eletrônicos .....	12%
Fóruns de discussão na internet .....	28%
Blog ou site no SENAI .....	24%
Blog ou site da disciplina .....	32%

**Quais são as dificuldades encontradas por você para utilizar recursos digitais em suas aulas?**

Falta de Computadores .....	14%
Internet Lenta .....	68%
Excesso de alunos por turma .....	24%
Falta de conhecimento sobre as possibilidades de uso dos recursos digitais .....	14%
Falta de interesse dos alunos.....	26%

**Você teria interesse em utilizar as Redes Sociais como recurso em sala de aula para motivar seus alunos?**

Sim 46%                      Não 54%

**Você teria interesse em utilizar o Youtube como recurso em sala de aula para motivar seus alunos?**

Sim 90%                      Não 10%

**Você teria interesse em utilizar jogos eletrônicos como recurso em sala de aula para motivar seus alunos?**

Sim 56%                      Não 44%

**Você teria interesse em utilizar Webquest como recurso em sala de aula para motivar seus alunos?**

Sim 34%                      Não 66%

**Comentários das questões abertas:**

Solicitamos aos docentes para explicar porque utilizam ou não estes recursos em sala de aulas. Seguem os comentários:

a) *Youtube – Comentários positivos:*

- pois com essa possibilidade podemos utilizar os vídeos para ilustrar o que estamos ensinando em sala de aula;
- a animação e os estímulos visuais ricos chamam bastante a atenção;
- porque é meio conhecido e muito utilizado pelos alunos e de fácil acesso;
- acho que temos vídeos interessantes, de boa qualidade e que podem resumir um conteúdo teórico, de certa forma, na prática;
- há vários tutoriais interessantes lá;
- o youtube é uma excelente ferramenta, e pode ser utilizada tanto pelos professores quanto pelos alunos no desenvolvimento de atividades acadêmicas;
- utilizo vídeos para acrescentar informações e ou reflexões;
- neste site encontramos diversos vídeos didáticos ou exemplos de situações que podemos mostrar ao invés de falar somente;
- tem material relacionado com minha disciplina;
- geralmente faço o download dos arquivos do youtube e mostro nas aulas;
- não utilizo. Prefiro o debate ao vivo em sala de aula;
- através do vídeo se pode explorar a capacidade criativa do aluno, torná-lo mais descontraído, etc;

- uso, baixo e salvo vídeos, que exibio para eles, mas dependendo do conhecimento eles também podem fazer pesquisas e compartilhá-las com os grupos em sala, bem como produzirem vídeos, postá-los para depois exibir, mais uma vez é uma maneira de divulgar e qualificar as produções;
- o Youtube, diferente do Facebook é um site muito rico para pesquisa;
- o youtube é o maior mecanismo de pesquisa na web, deixou a tempos de ser utilizado somente como visualizador de vídeos e passou a ser uma aliado relacionada a pesquisa e estudos em vídeos;
- já utilizo em muitas aulas, para conteúdo previsto em aula ou, simplesmente, para um momento de laser com os alunos. Precisamos que os alunos gostem de estar em aula, para que aprendam de forma natural e não imposta. É tão bom aprender quando se curte estar no lugar onde se estuda;
- já uso o mesmo. Mesmo bloqueado baixo os vídeos para passar aos alunos;
- já utilizo é muito prático;
- devido à existência de um grande acervo de fácil acesso e que pode ser explorado em qualquer área de conhecimento;
- o youtube é o maior site de compartilhamentos de audiovisuais do mundo, ele não deveria ser uma opção, é quase uma obrigação incluí-lo nas aulas;
- há vídeos interessantes que podem ser usados em aula;
- pois apresenta e facilita em muito para repassar conhecimento aos alunos, às vezes "uma imagem vale

mais que mil palavras". Principalmente quando não se tem laboratórios e infraestrutura adequada na instituição;

- pela vasta gama de tutoriais, animações e situações reais dentro da minha área de atuação;
- vídeos prendem mais a atenção;
- o youtube disponibiliza uma série de vídeos de funcionamento de equipamentos, conceitos técnicos, são muitas opções sobre o mesmo tema, o que permite que selecionemos o mais pertinente e seja mostrado para a turma;
- novamente o problema não se encontra no recurso em si, e sim em como ele será utilizado. Se o aluno se dispersar e não alcançar o objetivo, recurso excluído. Se o aluno realizar a tarefa, teremos em mãos mais opções;
- em alguns momentos, somente a explicação do professor não é suficiente para que alguns alunos entendam determinados assuntos. O YouTube permite que se traga para a sala diferentes visões e abordagens do que está sendo estudado;
- ajuda na aprendizagem;
- já usei em algumas ocasiões. Há vários materiais pertinentes aos assuntos tratados em sala;
- para tornar a aula mais dinâmica;
- interação com outras formas de conhecimento

*b) Youtube – Comentários Negativos:*

- não utilizo, pois os alunos iriam utilizar para outros fins;
- não utilizo, fomentaria a dispersão;
- não utilizo. Seria utilizada para outros fins;

- não utilizo. Porque atrairia a atenção dos alunos;
- não considero o Youtube um recurso de sala de aula e sim um recurso para educação a distância onde você poderia gravar vídeo aulas ou experimentos e disponibilizar par os alunos como fixação;
- não utilizo. Muito material com linguagem popular;

c) *Jogos Eletrônicos – Comentários da utilização em sala de aula:*

- Pois com essa possibilidade podemos utilizar os vídeos para ilustrar o que estamos ensinando em sala de aula. Mas seria preciso formular idéias de como realizar essa atividade sem perder o foco da educação;
- É uma forma de diversão e aprendizado bastante atrativa, mas requer tempo e criatividade para o desenvolvimento de algo realmente interessante;
- Porque acredito na força lúdica para educação e a alta disponibilidade de recursos de TI permite explorar mais e melhor este recurso educacional;
- Acredito que possa motivar os alunos. Na minha área de gestão, por exemplo, podem ser criados jogos que simulem um estudo prático de uma indústria, com etapas a serem desenvolvidas;
- Teria que ser jogos educativos;
- Preciso de mais tempo para avaliar utilização;
- Utilizaria, enquanto desafio para a implementação de algumas atividades;
- Não é a ferramenta que eu gostaria de utilizar. Não me atrai;

- Na disciplina de lógica de programação existem muitos jogos de raciocínio lógico. Não encontrei outros jogos com abordagem para outras disciplinas. Apenas vários jogos, com fundo de violência. (lutas, batalhas...);
- Utilizaria. Pelos mesmos motivos expostos nas questões anteriores, temos que estar atentos às expectativas desta geração;
- Alguns jogos específicos são bastante válidos como recurso didático;
- Acho interessante, porém nas disciplinas que ministro não vejo muito vínculo com a utilização de jogos. Mas remetendo para disciplinas de matemática, lógica, programação, creio que ajude bastante;
- Sim, mas com muita restrição. Se fossem jogos educativos, jogos que tivessem ligação direta com o conteúdo proposto e que fossem interessantes, aos olhos dos alunos, sim, utilizaria. Caso não se tenha esse tipo de jogo, utilizaria, ainda, em alguns momentos de descontração, para promover o bem estar do aluno. Para ganhar a confiança e, até mesmo, o respeito do aluno;
- A motivação, imersão e dinamismo dos jogos abre um leque de opções que facilita o aprendizado dos alunos. Já usei alguns, como: Imagem e Ação, Força, mini jogos de pergunta e resposta e mini jogos de clique e arraste;
- Sim, mas tenho pouco conhecimento no assunto e não sei como usá-lo nas aulas;
- Somente jogos educativos e voltados a disciplina;
- Os alunos terão um melhor aproveitamento em termos de aprendizado utilizando outra ferramenta interativa; software de simulação, por exemplo;

- Utilizaria. Novamente por estes recursos estarem no dia-a-dia dos alunos gerando uma motivação adicional;
- Se houver um jogo direcionado a disciplina, seria muito válido, e deixaria o assunto mais interessante;
- Jogos podem ser bons recursos para atrair a atenção dos alunos. Encontrar formas de utilizá-los em sala pode contribuir para despertar o interesse de alunos que não conseguem compreender alguns conceitos;
- quando o aluno tem afinidade com este assunto se torna interessante;

*d) Jogos Eletrônicos – Comentários que não utilizariam:*

- não gosto muito de jogos;
- não vejo aplicabilidade em curto prazo;
- não saberia utilizar no momento;
- desconheço jogos que possam ser aplicados nas disciplinas;
- não vejo jogos como forma adequada de apresentação de modelagem de software;
- não utilizaria. Porque na minha área de atuação não acrescentaria nada;
- não utilizaria. Não formamos apenas alunos, formamos profissionais, e este recurso destoa da seriedade do assunto em pauta. Um jogo faz o tema sempre parecer ameno e divertido, vejo poucas ocasiões em que poderíamos utilizar isto sem distorcer a realidade. Algumas vezes irá fazer o assunto não parecer importante;

- perde o Foco;
- não acho interessante nas disciplinas que ministro.

e) *Redes Sociais– Comentários da utilização em sala de aula:*

- Utilizaria, porque é um meio usual e de frequência cotidiana dos alunos e disponibilizar o conhecimento de estudo dos alunos nesta plataforma é torná-lo mais acessível;
- todos nós estamos conectados por meio das Redes Sociais, ainda mais se falarmos do público dos alunos do SENAI, que são jovens. Já tive uma boa experiência com meus alunos utilizando o facebook, com a criação de um grupo de discussão. Além disso, é um excelente canal de comunicação com os alunos. Quando queria dar um recado, postava diretamente na página do grupo e todos visualizavam. Acredito que precisamos utilizar ainda mais essas ferramentas, pois usamos muito pouco;
- utilizaria, por provocar interação social com foco na troca de informações sobre tecnologia;
- não vejo como uma ferramenta produtiva;
- usaria apenas uma rede social específica para orientação profissional, para localização de possíveis empregadores, etc. Se a disciplina em questão fosse voltada a gestão de pessoas, ou comportamental, é bem possível que eu utilizasse facebook ou outras, para analisar perfis de diferentes alunos e interagir com os mesmos para condução e formação pessoal dos alunos;
- trabalhamos com uma geração 24h conectada, a geração Z, eles fazem de tudo para burlar nossa vigilância e acessam suas páginas pessoais, usá-las faria com que não tivéssemos que ser hipócritas e teríamos uma grande



difusão do trabalho, poderíamos solicitar que postassem textos, comentários, trabalhos. Creio que isso geraria uma competição saudável, na medida em que ninguém iria querer postar coisas de baixa qualidade, gerando uma competição qualificada, também estaríamos divulgando em tempo real nossas atividades, eu particularmente, não teria problemas em comentar e curtir trabalhos de alunos em qualquer momento até mesmo fora do horário de aula.

f) *Redes Sociais - - Comentários da não utilização em sala de aula:*

- não uso redes sociais, e acho que se usasse consumiria muito tempo (diário) nesse espaço;
- só se fosse redes sociais privadas. Se inserirmos alguma atividade em sites como Facebook, tenho a impressão que a aula "desandaria";
- iria tirar o foco da aula;
- fomentaria a dispersão;
- não utilizaria por que o que as redes sociais oferecem como recurso para ser utilizado em sala de aula tem, outras ferramentas online oferecem e não roubam a atenção dos alunos na comunicação. Infelizmente o aluno de hoje acha que o fato de conseguir fazer ou utilizar várias coisas ao mesmo tempo está aprendendo ao mesmo tempo em que conversa ou curte no facebook, mas, no entanto ele não está aprendendo. A prova disso é o resultado do comprometimento dos alunos com a atividade;

g) *Webquest*<sup>33</sup>

- na verdade teria que conhecer a ferramenta um pouco melhor antes de decidir usá-la;
- apesar de não conhecer muito o recurso, seria uma oportunidade de diversificar as práticas adotadas em minhas aulas;
- eu conheço esta ferramenta e já utilizei em outras instituições de ensino;
- não é a ferramenta que eu gostaria de utilizar. Não me atrai;
- porque é o professor que sugere as atividades. É bastante válido;
- já utilizo e acho um ótimo recurso, por manter a estratégia da "conexão";
- faz o aluno pensar e buscar a solução de problemas, fazendo com que o aprendizado ocorra de fato;
- tenho curiosidade da aplicação do mesmo;
- por ser uma forma organizada e didática de trabalhar conhecimentos, habilidades e atitudes;
- depende da frequência em que os alunos estivessem com ele disponíveis. Irá variar de acordo com a orientação de cada disciplina. Particularmente eu não utilizaria neste momento.

Muitos professores colocaram nos comentários neste aplicativo que não conhecem esta ferramenta. Também perguntamos aos professores sobre sua opinião em relação ao uso de recursos digitais como opção do professor para melhorar o aprendizado dos alunos em

---

<sup>33</sup> Escolhemos o aplicativo da Webquest, pois foi a primeira proposta de estudo era sobre esta ferramenta.

sala de aula. Esta pergunta foi feita de forma aberta. Seguem alguns comentários dos professores:

*“Os alunos preferem receber tudo pronto, alguns até mesmo para usar um blog se o assunto não for de seu interesse pessoal (modinha), ele não acessa”.*

*“Acredito que a fato dos alunos estarem em permanente interatividade com o restante do mundo, essa possibilidade estaria ajudando no exercício da aprendizagem, mas saliento que devemos pensar de que forma vamos utilizar esses recursos sem perder o foco na educação”.*

*“Não podemos fugir dos recursos digitais para o aprendizado, já é nosso presente. Acho que a maior dificuldade está em criar conteúdos ricos e atrativos. Ao se utilizar um recurso digital, deve-se tomar cuidado para que o foco no aprendizado não seja desviado para conteúdos mais atrativos, como bate-papo com os amigos nas redes sociais, especialmente quando se trabalha na internet. Afinal, dar limites é um importante aspecto do aprendizado... Não se pode liberar totalmente os alunos, correndo-se o risco de que eles dominem a aula. Acredito que animações e jogos interativos sejam as melhores aplicações dos recursos digitais. A criação de fóruns também parece interessante, sendo um espaço para os alunos se expressarem a respeito das aulas”.*

*“Educação trata com muita informação, portanto as tecnologias da informação e comunicação (TICs) vêm para apoiar a etapa do processo educacional que trata de informar. Ela não substitui o papel do professor que é fundamental para construir um significado para este conhecimento”.*

*“Acredito que usar recursos digitais em sala de aula é fundamental. Temos uma quantidade imensa de opções e elas devem ser exploradas. Sem dificuldades de instalação, problemas com acesso restrito. Acho que esse tipo de material é o que mais pode motivar os estudantes”.*

*“Acho excelente e fundamental nos tempos atuais”.*

*“Os recursos digitais são excelentes ferramentas para propiciar uma aprendizagem significativa. Mas devem ser utilizados com cautela e de acordo com o público que pretende atingir. Além disso, é importante diversificar a utilização desses recursos, tornando a prática pedagógica mais dinâmica e interessante. Outro ponto relevante é levantar as expectativas por parte dos alunos, a fim de aplicar o recurso mais adequado”.*

*“Considerando na atualidade muito significativa porque tira o aluno do padrão e coloca-o em outras possibilidades de aprendizagem e interação”.*

*“Os recursos digitais tornaram-se imprescindíveis no mundo contemporâneo, todavia se faz necessário uma avaliação consciente e objetiva, pelo professor, referente aos recursos disponíveis e quais realmente agregam a sua disciplina”.*

*“É interessantíssimo o uso destes recursos desde que sejam complementares às aulas presenciais”.*

*“É um dos recursos, penso que pode ajudar, mas sem o uso dos mesmos é possível desenvolver uma aula interessante e produtiva”.*

*“Sem dúvida, a forma de ensino mudou com os recursos digitais. Os recursos digitais são responsáveis pela formação de um aluno crítico, pela integração dos mesmos na sociedade e serem elementos de mudanças. Tais mudanças serão para melhor, se os docentes souberem utilizar de forma adequada tais recursos e não apenas para divertir os alunos, fugindo do real objetivo: ensinar”.*

*“Mais uma vez reitero essa necessidade por termos que nos aproximar da realidade do nosso aluno, "eles" vivem conectados, de nada adiantará proibirmos que isso aconteça em sala de aula, os recursos digitais têm que ser nossos aliados e não inimigos, precisamos falar a linguagem da geração Z, para abrir os horizontes do conhecimento para esses jovens. Negando estaremos deixando que eles usem os recursos para outros fins, desqualificadamente, pois eles*

*continuarão conectados, jogando, conversando em chats, postando em redes sociais, mas sem buscar qualidade, cabe a nós mostrarmos a eles uma escola moderna e alinhada com suas vontades, a busca do conhecimento por meio desses recursos tem que se transformar num desejo igual ao de saber o que o colega está fazendo num determinado momento, twitar a resposta de um problema por exemplo, a primeira equipe a postar, conversar em inglês com alunos da Inglaterra durante uma aula... São muitas as possibilidades”.*

*“Os recursos digitais são ferramentas dinâmicas, instigantes e atrativas. Com exceção daqueles que são meramente para interação social”.*

*“Atualmente a utilização de recursos digitais não é vista mais como diferencial, mas sim como necessidade, a partir do momento que seja utilizada da maneira correta, com certeza auxilia bastante na motivação/aprendizado do aluno”.*

*“Acabei colocando essas opiniões nas outras questões, mas o que realmente gostaria de salientar, é o seguinte: Não podemos deixar de acompanhar a evolução tecnológica e utilizar esses novos recursos na educação, ou estaremos fadados a perder muitos alunos, simplesmente para as redes sociais. Já pensaram nisso? Perder um aluno pra uma rede social? Pois é, isso já está acontecendo e com uma intensidade muito maior do que imaginamos. Ou nos adaptamos ou morremos como educadores”.*

*“Penso que o ensino tem que acompanhar o desenvolvimento das mídias. Aproveitando as mesmas para facilitar o ensino/aprendizagem dos alunos. A escola, colégio ou faculdade deve da mesma forma ajudar/apoiar este processo”.*

*“Tudo o que é novo e envolve tecnologia facilita o aprendizado e desperta o interesse dos alunos”.*

*“É um recurso essencial que deve ser usada intensamente e complementada com outras práticas tradicionais para uma formação ampla dos alunos”.*

*“A não utilização de recursos digitais em sala de aula nos dias que vivemos deve ser muito bem fundamentada. Deve ter uma boa explicação sobre a razão pela qual um professor não usaria tais recursos, uma vez que eles são parte cotidiana da vida das pessoas e oferecem uma infinidade de possibilidades para o ensino”.*

*“Acho muito interessante o uso de recursos digitais para estudos, porem primeiramente educar o aluno para o uso da ferramenta para fins educativos”.*

*“O ensino precisa acompanhar o desenvolvimento tecnológico e a inclusão dos recursos digitais nas práticas pedagógicas deve ser estimulada”.*

*“Acredito que há diferentes opiniões sobre o tema, embora esta divergência se dê pelas diferentes áreas de ensino dos professores. Há disciplinas que são compatíveis com o uso destas tecnologias e outras que nem tanto”.*

*“Ótima alternativa, pois na maioria das vezes elucida muito melhor o conteúdo. Na área científica tem uma contribuição decisiva para uma boa aula”.*

*“Acho necessário, principalmente com alunos de idade mais jovem, que tem dificuldade em manter a atenção ao professor que só dialoga”.*

*“É imprescindível considerando o mundo em que vivemos onde os alunos já utilizam recursos digitais e cada vez mais avançado no seu dia a dia. Com isso para podermos estimular a aprender na melhor do que utilizar os recursos mais avançados existentes”.*

*“Atualmente os professores enfrentam muitas vezes dificuldade em serem tão interessantes quando conteúdos digitais. Somente os recursos digitais podem passar uma noção de como resolver uma atividade, mas é o professor que vai passar a experiência inicial, e as orientações de conteúdo. Por isso tenho certeza que a junção do conhecimento do professor, mas a ferramenta que facilita e torna mais sedutora a aula, benefício para os alunos”.*

*“Acredito que uma opção fácil e gerenciada pelo professor de bloquear a internet quando precisar. No resto acredito que esteja melhorando”.*

*“Deve-se sempre buscar o aprimoramento, a atualização, mas nunca em detrimento dos valores e objetivos claros do ensino. Os recursos devem ser testados, disciplina por disciplina, cada matéria possui uma abordagem e uma metodologia, inovar é preciso, mas não deve ser imposto. Algumas práticas antigas são consagradas, algumas técnicas são irrefutáveis. O novo está aí e não devemos temê-lo, nem vangloriá-lo. Ainda é cedo para ele, devemos dar tempo ao tempo sempre com um olhar crítico. Que fique claro ao aluno, que ele está em um território desconhecido, e que existem benefícios e malefícios associados a cada recurso, e que muitas vezes, ele está sozinho sem ninguém para monitorar ou limitar”.*

*“A geração atual já nasce conectada, se a escola e os professores não encontrarem formas de utilizar os recursos multimídia disponíveis, deixa de ser atrativa para o aluno. Devemos atuar como mediadores no processo de ensino aprendizagem. Indicando os caminhos a serem seguidos pelos alunos, estimulando-os a utilizar os recursos digitais para ajudar a construir o conhecimento e para isso, devemos conhecer os recursos e suas capacidades no ambiente escolar”.*

*“Experiência realizada no curso superior, ao invés de dar lógica sem ver o resultado estamos desde o primeiro dia de aula já falando de uma linguagem de programação e realizando os algoritmos e a transição dos mesmos para linguagem realizando pequenos programas computacionais dirigidos, fixando o conteúdo da lógica, da linguagem e validando os resultados segundo a interpretação dos problemas computacionais apresentados”.*

*“Acredito que por estar lecionando para cursos técnicos em informática, o uso de recurso é essencial. Inclusive, pois, teoricamente, os alunos devem estar ambientados com essas tecnologias”.*

*“Acesso liberado ao youtube”.*

*“Apresentações em slides, apostilas digitais e softwares complementares são essenciais para tornar a aula mais produtiva”.*

*“falta planejamento e formação para usar recursos digitais”.*

*“Tecnologia é o fim da área de formação na qual atuo, então é imprescindível e o seu próprio fim se justifica”.*

*“As tecnologias podem auxiliar o professor em sala de aula”.*

*“Bem utilizada pode contribuir no aprendizado”.*

*A última pergunta do questionário aplicada aos docentes e se ele realizaria ou já realizou atividades à distância com os alunos; 42% responderam que nunca trabalham com este tipo de modalidade. Solicitamos aos professores que já tiveram algum tipo de experiência que comentassem sobre esta experiência. Seguem os comentários:*

*“Alguns alunos participam, outros não”.*

*“Sim. Coordeno cursos à distância no SENAI. Todos de áreas técnicas e para tal necessito conhecer melhor estes recursos”.*

*“Sim. Com meus alunos EaD utilizado webconferência, chats, fóruns de discussão, redes sociais, videoconferência. Numa aula por videoconferência, por exemplo, já trabalhei com personagens, programa de TV, onde os alunos eram os telespectadores e o professor o apresentador de um programa. A experiência foi bastante enriquecedora”.*

*“Exige mais por parte do aluno e você consegue avaliá-lo na sua individualidade”.*

*“Porém, é um trabalho extenso para o docente, pois a dedicação é maior”.*

*“Sim, os alunos deveriam baixar o arquivo de instruções, realizar a tarefa e publicar o resultado no ambiente. Havia prazo e além da atividade deveriam comentar o trabalho de algum colega”.*

*“Sim, foi boa desde que com a ferramenta adequada”.*



*“Com professor de EAD, com uso de fórum e salas de bate papo”.*

*“Sim. Execução de um laboratório proposto através de videoconferência, aonde ia mostrando na tela do computador, o que os alunos dos pólos deveriam realizar”.*

*“Sim, várias como fórum de debates, postagens no SENAI virtual, até mesmo chat com alunos que precisavam recuperar alguma aula. Todos foram muito proveitosos e observei que os alunos buscaram os melhores termos, citações exemplos etc....isso prova que buscaram o conhecimento, mesmo sendo na internet”.*

*“Já realizei, este tipo de atividade requer muito da disciplina do aluno, mas com certeza com o mínimo de assiduidade o aluno tem tudo para entender/assimilar os objetivos da aula”.*

*“Sim, é uma forma de ensino que possibilita a flexibilização do estudo com o tempo do aluno, porém vejo que a maioria dos alunos não tem maturidade para administrar seu estudo a distância”.*

*“Já fui orientador de um aluno EaD, trabalhos fracos, poucas referências, plágios. No geral não acho adequado. Eu não realizaria um curso EaD”.*

## APÊNDICED – DIÁRIO DE CAMPO



UFSC- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA  
CATARINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

**31/01/2013**

1ª Reunião com os coordenadores dos cursos de Aprendizagem Industriais e Técnicos

- ✓ Foi apresentada para os coordenadores a formação continuada dos professores sobre práticas pedagógicas, estratégias de ensino e recursos digitais.  
A Formação continuada com os professores será no dia 01/02/2013.
- ✓ Após a apresentação, uma das coordenadoras, solicitou que retirássemos como ferramenta de ensino as redes sociais. Ela informou que os alunos já perdem bastante tempo nas redes sociais e que isso não contribuirá para o ensino aprendizagem. Isto iria prejudicar os professores e eles não teriam mais controle sobre os alunos.
- ✓ Os demais coordenadores concordaram com a exposição da coordenadora. Neste sentido retirei da apresentação esta ferramenta.

Formação continuada dos professores: **01/02/2013** – 4 horas (18h30 as 22h30)

Foi apresentado aos professores as ferramentas digitais para auxiliar nas estratégias de ensino em sala de aula. Neste primeiro encontro tínhamos como objetivo a apresentação inicial sobre práticas pedagógicas e estratégias de ensino e o uso de recursos digitais para auxiliar o professor neste processo. Os 40 professores que participaram na formação são novos (um ano de SENAI), são jovens e não possuem muita experiência docente. Estas informações foram retiradas de conversas preliminares com os profs. (essas conversas foram feitas de forma informal). Após o questionário que pretendemos aplicar com os profs. estes dados serão verificados. Participaram da formação continuada profs. dos cursos de Aprendizagem Industrial e de Cursos Técnicos

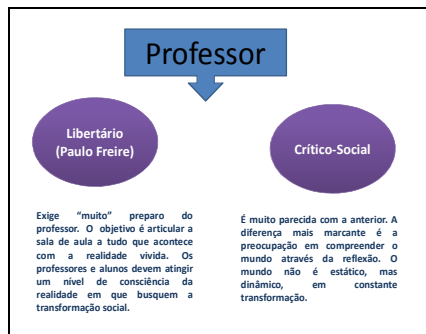
### Comentários dos Profs.:

- ✓ Youtube não esta liberado para todos os alunos. Alguns conseguem acessar outros não; “Já tentamos utilizar nas disciplinas de animação e criação de personagens, para montar cenários e não conseguimos utilizar o recurso.” Prof. D e M
- ✓ Internet lenta prejudica no desenvolvimento de atividades online; A maioria dos profs. fez este comentário.
- ✓ Criação de blogs: em algumas disciplinas especificas foi aceito e alguns professores vão adotar para suas aulas. Teremos que realizar outras reuniões com esses profs.;
- ✓ Jogo online ainda é percebido pelos profs. como uma realidade distante, pela falta de conhecimento, mas existe a possibilidade de utilizado-lo na disciplina de comunicação oral e escrita e matemática.

Foi percebido que muitos profs.(na sua maioria) não conheciam as estratégias de ensino que poderiam utilizar em sala de aula (além da aula expositiva dialogada) e que poderiam utilizar os recursos digitais em sala de aula. Percebemos que a interação foi positiva e muitos estão interessados em aprender a utilizar estes recursos. Perguntamos aos profs. se poderiam utilizar estes recursos (blogs, games, Youtube e Webquest) em sala de aula. Todos afirmaram que seria possível. Até nas disciplinas de lógica de programação e banco de dados os profs. concordaram que poderiam utilizar algum recurso digital.

O que foi surpreendente nos relatos dos profs. é a precariedade do sistema de computadores e internet lenta e a proibição da utilização do Youtube pela instituição. Os alunos não têm acesso e mesmos os profs. solicitando ao suporte a utilização nesta ferramenta, várias vezes, não foi liberado.

Próxima formação continuada ocorrerá no dia 13/02/2013 – Formação continuada de 8 horas. Retomaremos o assunto com oficinas de construção de estratégias de ensino com recursos digitais.



### O que diz o Manual de Educação ....

As ações educacionais dentro da instituição estão pautadas numa abordagem pedagógica que propõe que os cursos ofereçam, **além da formação técnica, o desenvolvimento do cidadão**, comprometido com os aspectos sociais.

### Abordagem Político-Pedagógica

#### Abordagem por Competências:

Oferece o entendimento a respeito da necessidade de se mobilizar recursos cognitivos diversos na solução eficaz de situações reais, dentre elas, as situações enfrentadas no mundo do trabalho.

#### Teoria Histórico-cultural:

Oferece o entendimento de homem constituído em interação com o social, mediado pelas relações humanas, tendo como principal instrumento mediador a linguagem.

## Práticas Pedagógicas?

As **práticas pedagógicas** são **estratégias de trabalho** que possibilita a um grupo de docentes estudar e trabalhar um tema/problema, sob orientação de um especialista, aliando teoria e prática. Favorece o aprender a fazer melhor "o ofício", mediante a aplicação e o processamento de conceitos e conhecimentos previamente adquiridos. Canto e Rasche (2008, p. 154)

Como afirma Veiga (1992, p. 16) a prática pedagógica é "... uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social...".

Pacheco (2004) afirma que o processo de ensino e aprendizagem se revela nas práticas cotidianas do viver uma via de mão dupla. Ou seja, ninguém só ensina e, por sua vez, ninguém só aprende. Para o autor em qualquer situação na qual o aprender e o ensinar estejam presentes, não se fica ileso de vivenciar, pelo menos esta duplicidade.



## Estratégias de Ensino

As estratégias de ensino-aprendizagem, ou técnicas de ensino-aprendizagem, implicam em **um conjunto de dispositivos didático-pedagógicos** para mediar a construção do conhecimento e aplicação de meios disponíveis com vista a consecução de objetivos educacionais. (CANTO, RASCHE, 2008, p. 158)



As atividades de ensino e de aprendizagem deverão atender às características do **Projeto Pedagógico** do curso, que se reflete na área de estudo, com seu conteúdo (seja factual, conceitual, procedimental, atitudinal) e, principalmente, **nas características dos sujeitos do processo**, podendo ser **estratégias realizadas individual ou coletivamente** e propostas para a sala de aula ou outros espaços. Anastasiou (2003, p.6)



Aula Expositiva "**dialogada**" - Caracteriza-se pela preleção verbal de um professor aos seus alunos com o objetivo de transmitir conhecimentos, apresentar novos assuntos conceituais.

Seminário - É uma técnica de discussão na qual um grupo de estudantes, sob orientação de um instrutor, investiga problemas e relata os resultados para discussão crítica.

Estudo de Caso - É um instrumento de reprodução de textos que se encontram nos livros. Quando norteado por princípios claros, pode servir como "pontapé" inicial na construção de um estudante capaz de organizar seus estudos com certa independência do professor.

Fórum - É um instrumento que consiste numa série de apresentações de diversas pessoas sobre diferentes aspectos de um mesmo assunto ou problemática. Pode ocorrer de forma presencial ou à distância.



## Vamos Refletir ...

Ferramentas que o professor poderá utilizar em sala de aula como recurso no processo de ensino-aprendizagem: **Blog, Youtube, Jogos Eletrônicos e Webquest.**

## Recursos Digitais

Para Lima (2011 apud MODOLON, WESTRUP e BOMFIM 2012, p. 17) os **blogs** são ambientes virtuais que funcionam como sites da Internet, os quais são – geralmente – gratuitos, de fácil criação e manutenção, dispensando conhecimentos técnicos para sua implementação.

**Youtube** é uma mídia visual que disponibiliza vídeos na internet de forma gratuita.



Segundo Azevedo e Mendes (2012), o Facebook é uma rede social criada em 2004 inicialmente para estudantes de Universidades e que com o tempo passou a aceitar perfis de usuário em geral.

O Orkut é um site ([www.orkut.com.br](http://www.orkut.com.br)) é uma rede social filiada ao Google.

Twitter é uma rede social e servidor para microblogging, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais e outros contatos



Os jogos digitais podem ser caracterizados como ambientes atraentes e interativos que capturam a atenção do jogador ao oferecer desafios que exigem níveis crescentes de destreza e habilidades

(BALASUBRAMANIAN; WILSON, 2006 apud JAPPUR et al., 2012, p. 71)

Webquest é uma atividade de pesquisa orientada, como afirma o criador da ferramenta Dodge (1997 apud SILVA; ABRAHÃO, 2010, p. 3). Em geral ela é construída por um professor para apresentar aos alunos todas as orientações necessárias para o desenvolvimento de uma atividade de pesquisa escolar. (SILVA, ABRAHÃO, 2010, p. 3)

## OBRIGADO!!



Coordenação Pedagógica:

Ana Cristina Cravo – [cravo@sc.senai.br](mailto:cravo@sc.senai.br)  
 Maristela de Lourdes Alves – [maristela.alves@sc.senai.br](mailto:maristela.alves@sc.senai.br)

Coordenação de Curso:

D'Imitre Camargo Martins – [dimitre.martins@sc.senai.br](mailto:dimitre.martins@sc.senai.br)  
 Luciana Schmitz – [luciana.schmitz@sc.senai.br](mailto:luciana.schmitz@sc.senai.br)  
 Maurizio Di Reda – [maurizio.mello@sc.senai.br](mailto:maurizio.mello@sc.senai.br)

## **Formação continuada do dia 13/02/2013**

Formação continuada de 8 horas. Tarde e Noite

Foram convidados os professores que foram contratados no SENAI/Fpolis nos últimos dois anos.

O objetivo nesta formação continuada é apresentar as diversas estratégias de ensino e a utilização nestas estratégias com o uso de mídias. Na formação continuada do dia 01/02/2013 percebemos que os profs. não tinham muito conhecimento sobre as estratégias de ensino e como utilizariam estas estratégias em sala de aula. Voltamos a temática com a utilização de recursos digitais.

A equipe pedagógica pensou em montar equipes com perfil diferenciado (áreas de atuação) e tempo de docência. Cada equipe ficaria com uma estratégia de ensino e utilizaria um recurso digital com esta estratégia.

Após montarmos as equipes, apresentamos novamente (detalhadamente) cada estratégia e os recursos digitais.

Um dos coordenadores da Aprendizagem informou que das estratégias utilizadas de jeito nenhum utilizaria Facebook com os alunos. “eles já são distraídos’ com o Facebook eles não aprenderiam nada”.

O professor de matemática informou que não conseguiria utilizar, por exemplo, uma lousa digital. Pois muitos conteúdos ele utiliza o quadro branco por completo e os alunos não conseguiram gravar os conteúdos.

As equipes sortearam as estratégias e o recurso digital da seguinte forma:

- Painel Integrado e projetor multimídia
- Blog e estudo dirigido - <http://cabessenai.blogspot.com.br/>
- Rede social e discussão sobre uma temática.
- Flipchart e um desafio
- Prezi e aula expositiva dialogada

Não foi sorteado games, Webquest e o SENAI Virtual

As equipes tiveram 1h15min para montar as aulas.

Foi muito interessante, os professores participaram, trocaram ideais e vão utilizar estes recursos em sala de aula. Já saíam da formação continuada pensando em estratégias diferenciadas com os alunos.

Após a apresentação dos profs., a equipe de Ead no SENAI apresentou aos profs. os games produzidos pela instituição e como funciona este processo. Que existem mil possibilidades de criar jogos através das disciplinas dos

profs. O único complicador foi a demora na construção dos games. Os profs. não poderiam utilizar neste semestre.

### Você conhece as estratégias de Ensino?

**Aula Expositiva "dialogada"** - Caracteriza-se pela preleção verbal de um professor aos seus alunos com o objetivo de transmitir conhecimentos, apresentar novos assuntos e conceitos.

#### Para que serve?

> Proporcionar a aquisição do conhecimento e favorecer sua análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos.



**Estudo de Caso** - O aluno explora a idéia do autor a partir do estudo crítico de determinado texto (do professor, de revistas, livros, etc) que deverá estar inserido no contexto de conhecimento do aluno.

#### Para que serve?

> dinamizar o processo educacional;  
> Desenvolver habilidades cognitivas, planejamento e tomada de decisões;  
> Permitir o contato com o mundo exterior, com a realidade.

**Seminário** - É uma técnica de discussão na qual um grupo de estudantes, sob orientação de um instrutor, investiga problemas e relata os resultados para discussão crítica.

### Para que serve?

- \* Examinar problemas;
- \* Identificar informações pertinentes a um determinado tema;
- \* Apresentar resultados;
- \* Comentar e propor pesquisas com base em estudos já realizados;

**Estudo Dirigido** - O estudo dirigido é considerado por muitos autores como um modo de conduzir o ensino, em que a atividade do aluno, sob a orientação do professor, assume um papel preponderante. Entretanto utilizaremos como técnica de ensino, para guiar e estimular o aluno em processos de estudo individual e no pensamento reflexivo, apresentando o trabalho na forma de problemas, cujas soluções o aluno procura por esforço próprio.

#### Quais são os Objetivos:

- Orientar o aluno a aprender a estudar independentemente, selecionando o mais importante, sistematizando seu próprio trabalho a fim de se comunicar com clareza.
- Oportunizar o desenvolvimento da habilidade de investigação;
  - Estimular as capacidades de interpretação, expressão criadora e a capacidade metódica de reflexão;
  - Impulsionar o progresso do aluno na autodireção.

**Solução Problemas** - estratégia que pode ser desenvolvida individualmente ou em grupo podendo configurar como atividade de iniciação científica

### Para que serve?

- Desenvolver o pensamento reflexivo e crítico;
- Levantar hipóteses;
- Descobrir soluções alternativas;
- Utilizar capacidades criativas.



**Júri Simulado** - A partir de um estudo de um determinado assunto, tema ou biografia, simula-se um júri em que se apresentam argumentos em sua defesa ou acusação.

#### Para que serve?

> análise e avaliação de um fato proposto com objetividade e realismo;  
> Dinamização do grupo para estudar profundamente um tema real.





**Panel Integrado** – Constitui uma variação da técnica de fracionamento. O grande grupo é dividido em subgrupos que são totalmente reformulados após determinado tempo de discussão, de tal forma que cada subgrupo é composto por integrantes de cada subgrupo anterior. Cada participante leva para o novo subgrupo as conclusões e/ou idéias do grupo anterior, havendo assim possibilidades de cada grupo conhecer as idéias levantadas pelos demais. A técnica permite a integração de conceitos, idéias, conclusões, integrando-os.

#### Para que serve?

- ✓ Introduzir assunto novo;
- ✓ Integrar o grupo;
- ✓ Explorar um documento básico sobre determinado assunto;
- ✓ Obter a participação de todos;
- ✓ Familiarizar os participantes com determinado assunto;
- ✓ Continuar um debate sobre tema apresentado anteriormente sob a forma de preleção, simpósio, projeção de slides ou filmes, dramatização, etc. ....
- ✓ Aprofundar o estudo de um tema.

**Brainstorm (explosão de idéias)** – consiste na apresentação de idéias ou alternativas de solução de problemas, propiciando a imaginação criadora, sem restrição dos esquemas lógicos de pensamento. Somente após a exposição das idéias, procede-se a análise crítica.

#### Para que serve?

Essa técnica permite estabelecer associações, produzir, sintetizar, selecionar, combinar e desenvolver idéias favorecendo a iniciativa, criatividade, expressão oral e o estabelecimento de conclusões pelos alunos.



## Recursos Digitais

### SENAI VIRTUAL

SENAI VIRTUAL  
 O SENAI Virtual é um ambiente de aprendizagem baseado em tecnologia de Internet, desenvolvido pelo SENAI Nacional em parceria com o SENAI de São Paulo, com o objetivo de oferecer aos alunos um ambiente de aprendizagem virtual, permitindo a interação entre os alunos e o professor, bem como a troca de informações e a construção de novos conhecimentos.



**Ambiente Virtual de aprendizagem (AVA)** – é um sistema via internet que tem por finalidade auxiliar na gestão do processo de ensino/aprendizagem. Por esse sistema, é possível a interação entre as pessoas/participantes, permitindo através de debates, a difusão de informações e, consequentemente, via reflexões, a construção de novos conhecimentos.

## SENAI VIRTUAL

**Fórum** – É um instrumento que consiste numa série de apresentações de diversas pessoas sobre diferentes aspectos de um mesmo assunto ou problemática. Pode ocorrer de forma presencial ou à distância.

**QUIZ** – Funciona como uma espécie de enquete, questionário, formulário de perguntas. Com o auxílio dessa ferramenta, o professor pode elaborar um número X de questões e disponibilizar para seus estudantes AVA.

**CHAT** – Significa conversação ou simplesmente, bate-papo. O chat é uma ferramenta de comunicação, via internet, que possibilita a interação, em tempo real, entre duas ou mais pessoas. A ferramenta possibilita de encontros virtuais para a discussão e a troca de informações de modo mais informal e atrativo.

## Recursos Digitais

Para Lima (2011 apud MODOLON, WESTRUP e BOMFIM 2012, p. 17) os **blogs** são ambientes virtuais que funcionam como sites da Internet, os quais são – geralmente – gratuitos, de fácil criação e manutenção, dispensando conhecimentos técnicos para sua implementação.

**Youtube** é uma mídia visual que disponibiliza vídeos na internet de forma gratuita.



## Redes Sociais

Segundo Azevedo e Mendes (2012), o **Facebook** é uma rede social criada em 2004 inicialmente para estudantes de Universidades e que com o tempo passou a aceitar perfis de usuário em geral.

O **Orkut** é um site (www.orkut.com.br) é uma rede social filiada ao Google.

**Twitter** é uma rede social e servidor para microblogging, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais e outros contatos





Os **jogos digitais** podem ser caracterizados como ambientes atraentes e interativos que capturam a atenção do jogador ao oferecer desafios que exigem níveis crescentes de destreza e habilidades (BALASUBRAMANIAN; WILSON, 2006 apud JAPPUR et al., 2012, p. 71)

**Webquest** é uma atividade de pesquisa orientada, como afirma o criador da ferramenta badge (1997 apud SILVA; ABRAHÃO, 2010, p. 3). Em geral ela é construída por um professor para apresentar aos alunos todas as orientações necessárias para o desenvolvimento de uma atividade de pesquisa escolar. (SILVA, ABRAHÃO, 2010, p. 3) <http://webquest.ctai.senai.br>



## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Josiele Heide; MENDES, Leonor Medeiros. Experiências de uso das redes sociais no processo de ensino aprendizagem – Facebook, Orkut e Twitter. In: SILVA, Eli Lopes da (Org.). **Mídia-Educação: tecnologias digitais na prática do professor**. Curitiba: CRV, 2012. p.117-124.

CANTO, Cleunisse Rauen De Luca; RASCHE, Francisca SENAI; FUNDAÇÃO NACIONAL DA QUALIDADE. **Metodologia do ensino superior**. 2. ed. Florianópolis: SENAI/SC Florianópolis, 2008. 261 p.

MODOLON, Joice Rodrigues; WESTRUP, Maiara de Lima Machado; BOMFIM, Renata Albino Antonio. Blog, Podcast e youtube no processo de ensino e aprendizagem. In: SILVA, Eli Lopes da (Org.). **Mídia-Educação: tecnologias digitais na prática do professor**. Curitiba: CRV, 2012. p.15-34.

## REFERÊNCIAS

SILVA, Eli Lopes da; ABRAHÃO, Alessandro de Matos. Webquest e prática pedagógica: construção e uso de uma ferramenta para publicação. In: **Anais do V Congresso Nacional de Ambientes Hiperídia para Aprendizagem (CONAHPA)**. Pelotas, RS: Universidade Católica de Pelotas, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Pelotas, 2010. (CDROM). ISBN 978.85.60522.620.

20 e 21/02/2013

Após a aplicação da pesquisa, alguns professores vieram conversar comigo. Acharam o tema interessante e sugeriram várias propostas de aula. No dia 21/02/2013 os profs. relataram que está proibida para os alunos a utilização e criação de blogs e Youtube nos laboratórios de informática. Os profs. do curso de aprendizagem industrial Desenhista de Animação estão verificando a possibilidade de uso nestas mídias nos laboratórios. Muitos dos recursos utilizados pelos alunos na criação de desenhos são feitos através do Youtube. Vou verificar com o suporte da instituição se há possibilidade da utilização da mídia em sala.

Um dos profs. começou a criação de blog na turma de aprendizagem em Telecom. O mesmo problema ocorreu os alunos não conseguiram acessar a internet. O prof. emprestou seu notebook e alguns alunos usaram o seu, assim conseguiram iniciar as atividades. Ah, me esqueci tem uma prof. do

superior que quer trabalhar a área de gestão com games. Vou verificar com a Dulce o que poderemos oferecer.

Já tenho alguns projetos em vista.

Técnico de Suporte – prof. H vai trabalhar na criação de um blog...com as restrições teremos que verificar como utilizar esta ferramenta.

Prof T – está com várias idéias, na próxima semana estaremos iniciando o alinhamento das atividades.

Prof. F – Técnico de Suporte quer trabalhar com redes sociais. Vamos combinar como fazer e verificar a viabilidade no SENAI.

Prof. E, A – Vão utilizar o Face no curso Técnico de Informática.

Os profs. de automação também estão pensando em algumas ferramentas.

Combinamos com os profs. a apresentação da Webquest e SENAI Virtual para o dia 21/02/2013

### **21/02/2013**

Realizamos a formação continuada com os profs. sobre o SENAI Virtual e a Webquest.

Alguns profs. vão utilizar a Webquest dos projetos integradores do técnico e aprendizagem. O SENAI Virtual também será utilizado.

### **25/02/2013**

O professor B já realizou o chat na sala de aula no seu primeiro dia de aula. Os alunos tinham que falar do que gostavam de fazer. O professor também utilizou o Prezi para colocar conteúdo da disciplina. Essas informações estão no SENAI Virtual para acesso aos alunos. O professor me encaminhou o chat...estarei verificando as respostas dos alunos.

### **05/03/13**

Reenviei a pesquisa para os profs. Como apenas 26 profs. responderam o questionário até o momento e necessário mobilizá-los para responderem o questionário. Vou dar um prazo de uma semana para respostas. Depois foi aplicar a pesquisa impressa.

**06/03/2013**

Após o reenvio da pesquisa, mais 15 professores responderam o questionário estarei imprimindo o questionário para conseguir mais adesão.

Prof. E elaborou uma Webquest para os alunos do Técnico de Informática. Agora estaremos aguardando a percepção dos alunos.

**11/03/2013**

Início das aulas dos cursos técnicos PRONATEC – após as formações e conversas individuais com os profs., muitos estão utilizando o face e a construção de blogs para elaborar material diferenciado com os alunos.

**17/03/2013**

Após conversas com os profs. T e F. estamos começando a montar um projeto com situação de aprendizagem para alunos do curso Técnico de Manutenção de Computadores com uso de tecnologias diferenciadas. Estamos pensando em criar uma oficina para construção das atividades com os alunos. Seria uma “sala de aula” diferente. Hoje foi nossa primeira reunião. Serão encontros quinzenais... Vamos ver o que vai sair.

**17 a 22/03/2013**

Aplicação do questionário impresso. Somente 30 profs. responderam o questionário *online*, por este motivo fiz a impressão do questionário. Vou aplicar com os profs. novamente.

**Estudando....**

Pesquisa sobre formação continuada com os professores. Houve evolução. Quais são as experiências inovadoras. Quais são contribuições

Formação continuada, tecnologia, mídia

Últimos 5 anos – portal da CAPES

Pesquisa realizada em 20/03/2013

Após colocar as palavras chaves encontramos pesquisas relacionadas na área:

Foram 16 artigos nos últimos 5 anos

O conhecimento e as tecnologias na sociedade da informação

Espaço público, visibilidade mediática e cibercultura: obliteração estrutural da esfera pública no cyberspace

Formação docente e tecnologia 107 artigos após 2008

109 em espanhol, 14 em inglês e 12 em espanhol, português 5

Formação docente: o uso de conteúdos midiáticos e das tic no processo de ensino e de aprendizagem no ensino superior

Mediación de laculturadocente em los *proyectos de formación permanente*

O lugar da prática pedagógica e dos saberes docentes na formação de professores

## **2º Semestre 2013**

Pensamos em realizar uma formação com os professores diferenciados. O objetivo é o professor pensar e refletir sobre sua atuação em sala de aula. Sobre suas estratégias de ensino e qual são os principais desafios encontrados por ele em sala. Qual é o público na qual eles trabalham. Se o que é passado em sala e a forma é a correta. Quais são suas principais dificuldades e trocas de ideias.

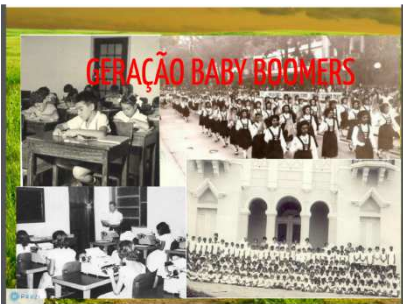
### **15/07/2013**

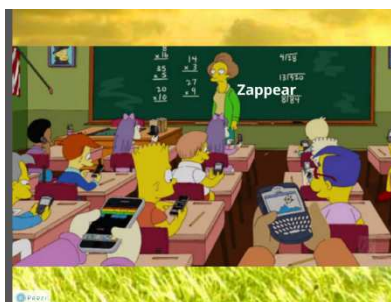
No primeiro dia de atividades, trouxemos um especialista da área do SENAI, para proferir uma palestra sobre educação 3.0 e as mudanças na sociedade ocasionadas pela mídia e o impacto direto na educação. O palestrante abordou que no momento, a maioria das escolas continua com currículos engessados e que não utiliza as mídias em sala para construção do conhecimento. Fez um comparativo da evolução da educação nos últimos 100 anos e do avanço tecnológico e das mudanças na forma de aprender que estão presentes na sociedade hoje. Em seguida foi proposto aos docentes reunirem-se em grupo para discussão de quais os principais desafios encontrados por eles e também foi solicitado que eles apresentassem propostas de práticas diferenciadas em aula. Tentamos passar a ideia aos professores do papel de mediador na construção do conhecimento, bem como que através da mídia e possível construir e produzir conhecimento com os alunos.

16/07/2013

Formação continuada contou com a participação de 36 docentes

Através dos primeiros acompanhamentos, percebemos a dificuldade dos professores trabalharem em sala de aula como perfil de alunos. Muitos profs. Relatam que a diferença de idade entre os alunos prejudica o desenvolvimento de atividades em sala. A coordenação decidiu realizar uma formação continuada sobre gerações e o uso das mídias para cada perfil de turma. Após a apresentação os professores foram divididos em equipes e realizaram uma aula para cada perfil de turma. Foi proposto que eles escolhessem uma disciplina com conteúdo específico. Também solicitamos que utilizassem algum tipo de mídia (que se encaixasse com o conteúdo), para elaboração da aula. Cada coordenadora pedagógica ficou revezando e orientando os grupos. Em seguida deveriam apresentar para o grupo. Alguns professores gostaram da atividade outros informaram que para os alunos do superior a proposta não se encaixava. Percebemos muita resistência dos profs. Após os comentários dos profs. A equipe pedagógica decidiu realizar formações continuadas separadas por modalidade. Assim tentaremos passar formas de atuação diferenciada por modalidade. Ficamos com vários questionamentos. Será que não deixamos claras as informações. Ou será que realmente são perfis de profs. Diferentes e abordagem também deverá ocorrer de forma diferenciada. Ficamos preocupadas em como atingir o público e passar o recado. Temos que pensar em outras formas de atuação para cada público.





No dia 29/07 realizamos formação continuada sobre o SENAI Virtual, Facebook, Prezi, Youtube, Powerpoint outras mídias. Esta formação continuada foi livre. Enviamos email para os profs. Informando do momento de formação continuada. Foi manhã e tarde (4 horas em cada período). 10 professores participaram da formação continuada. 4 manhã e 6 a tarde.





## **Acompanhamento 2º semestre 2013 - Professores**

Estou acompanhando algumas atividades realizadas pelos professores em sala de aula. São poucos o que compraram a ideia. Tenho que acompanhar mais de perto. Vamos ver o que vai acontecer.

### Atividades Realizadas:

Professor de Lógica de Programação(Técnico de Informática) trabalhou com realidade aumentada e com o uso de vídeo aula para explicação de conteúdos. Todas as vídeos foram postadas no Facebook e SENAI Virtual

Criação de blogs a professora de comunicação oral e escrita continuou as atividades do primeiro semestre.

Percebemos no segundo semestre, que a maioria dos professores não tinha tempo para o planejamento. Vamos conversar com a coordenação para criar estratégias para realização de reuniões de planejamento por modalidade e verificando a carga horária do professor em sala.

Para 2014 só vou acompanhar os professores dos cursos técnicos. Como serei coordenadora pedagógica da modalidade, fica mais fácil, conversar com os profs. E sugerir ideias.

### Formação continuada 2014

04/02–Total de 4 hora (noturno) - Palestra com Max Haetinger

Pensamos em trazer um palestrante que motivasse os professores e falasse de forma diferenciada com o nosso público. Então convidamos o Max para o evento.

Tema da Palestra: “A Educação para o mundo do trabalho: visão de oportunidade e criação de novas soluções.”

A palestra abordou o papel do professor em sala de aula. Como ser um professor inovador, que tipo de professor somos hoje. Contou com momentos de dinâmica e reflexão. Max contribuiu na questão do professor refletir sobre seu papel em sala de aula. Como tornar a aula atrativa, interessante e construtiva.



“Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, Muda-se o ser, muda-se a confiança; Todo o mundo é composto de mudança, Tomando sempre novas qualidades.” (CAMÕES, 1590)

“Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move ,que me inquieta , que me insere na busca ,não aprendo nem ensino.” (FREIRE, 1996).

Além da reflexão ele apresentou várias formas de interagir com o aluno. Utilizando mídias no ambiente escolar. Outras formas de ensinar e auxiliar no dia a dia do professor.

### **Comentários...**

Acertamos...os docentes gostaram muito da palestra!

### **06 e 07/02**

Formação somente com os professores dos cursos (Informática, Internet e Manutenção e Suporte em Informática). Participaram da formação continuada 10 professores – total de horas 16. (tarde e noite)

Esta formação foi para apresentar o projeto de cada curso para os profs. Em seguida foi novamente realizada uma reflexão sobre...

- Qual é o papel do professor na instituição? O bom professor é aquele que faz perguntas; desperta o interesse?

- ❑ Diferença em treinar e educar (Contribuir com a melhoria da qualidade de vida e com o crescimento do ser humano.)
- ❑ Ser mediador entre o objeto de conhecimento e o aluno, por meio de interações, atendimento e o acompanhamento
- ❑ Quais são as suas responsabilidades? Saber mediar os conhecimentos ; Oferecer experiências de ensino; Encorajar o aluno; Dar atenção individual; Responder de forma gentil, direta e clara as dúvidas dos alunos; Incentivar a busca de conhecimento complementar. Como fazer tudo isso? Mudanças de Paradigma do docente? Quais são as estratégias de ensino? Como você utiliza a mídia em sala de aula?
- ❑ Em seguida os professores elaboram o planejamento do semestre e construíram a situação de aprendizagem (situação problema) para cada turma. Foi solicitado aos docentes que cada um escolhesse uma mídia para utilizar com os alunos. Dentro do planejamento foi previsto as atividades e o período de realização.

Tivemos várias atividades realizadas no primeiro semestre de 2014. Como os profs. estão se reunindo para conversar e discutir as atividades. Existe uma maior interação entre eles. Todas as atividades estão descritas no trabalho de dissertação... não consegui passar para o diário de campo...finalização de trabalho correria... ufa!

Reuniões de planejamento a cada 45 dias. Alinhamento das atividades e verificação no desenvolvimento dos projetos (situações de aprendizagem).

## APÊNDICE E – ROTEIRO DA ENTREVISTA



UFSC- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA  
CATARINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

### Projeto de Pesquisa:

**“O uso das mídias em sala de aula pelos professores do SENAI/SC em Florianópolis”**

**Público alvo:** Professores dos cursos técnicos reestruturados que utilizam mídias em suas aulas.

**Obs:** Entrevista semi-estruturada (presencial) com algumas perguntas que servirão de base e outras que surgirem durante a conversa.

### Roteiro:

#### Nome do Professor:

#### Uso da Mídia:

- ✓ Curso, Turma, Unidade Curricular.
- ✓ Você considera que as mídias tornam as aulas mais interessantes? Por quê?
- ✓ Qual sua experiência com mídias? Qual o fator motivador para utilização da mídia em sala de aula?
- ✓ Qual foi a Mídia (s) (ou recursos) Utilizada? Por que você utilizou esta mídia em sua prática pedagógica? Já tinha alguma experiência anterior de uso de mídias? De onde vem seu interesse pelo uso das mídias em sala de aula? E dessa que utilizou em especial? Explique.
- ✓ Qual foi o período de utilização? Foi no início do semestre ou no final? Usou algum ambiente virtual de aprendizagem ou atividade a distância?
- ✓ Você conhecia (sabia usar) a mídia utilizada?
- ✓ Se a resposta anterior foi não, quem lhe auxiliou na aprendizagem para e na utilização da mídia em sala de aula? Monitor, colega. Como foi a ajuda?

**Planejamento:**

- ✓ De onde tirou a ideia para o uso desta mídia? Por que resolveu usar essa mídia? Quais os objetivos pedagógicos?
- ✓ Quais os principais desafios para o uso da mídia com os alunos?
- ✓ Como foi o processo de planejamento para o uso da mídia em sala de aula? O que usou como base para o planejamento? (por exemplo: experiência pessoal, outros colegas, autores, cursos de formação realizado) Foi fácil fazer? Você verificou o perfil da turma para adequar a mídia e o modo de usar escolhido? Pensou em alternar momentos presenciais e a distância?
- ✓ Como foi a prática pedagógica, ou seja, a realização da aula de modo geral? Descreva a(s) dinâmica(s) escolhida(s).
- ✓ Quantas horas de planejamento para a realização da atividade? Esse tempo de planejamento foi suficiente para pensar as atividades? Explique a resposta.
- ✓ Qual o curso e turma que você utilizou de forma intensa ou positiva a mídia? Se usou em mais de uma turma, quais foram as diferenças?
- ✓ Qual curso e turma apresentou mais facilidades e dificuldades com esta experiência?
- ✓ Como você relaciona essas facilidades e ou dificuldades apresentadas pelos alunos. É o perfil, é o trabalho proposto pelo professor ou é o conteúdo da disciplina? Ou outro fator?

**Avaliação:**

Você conseguiu perceber se os alunos conseguiram entender melhor o conteúdo? Você realizou avaliação, exercício ou alguma atividade para verificação? Descreva.

Houve melhora nas notas dos alunos? Por que você acha que melhorou ou não? Quais são seus critérios para este julgamento? Explique.

Em qual mídia os alunos demonstraram melhor interesse ou maior rendimento?

A partir dessa experiência, quais os principais desafios para o uso da mídia com os alunos? Quais são seus planos para futuras aulas?

Quais foram às contribuições, possibilidades e desafios dos usos dessas mídias para seu trabalho docente?

**Formação:**

A partir dessa experiência, o que você considera que deveria ser uma formação dos professores para o uso das mídias?

As formações fornecidas pelo SENAI auxiliaram no processo de planejamento em sala de aula?

Como o papel da coordenação pedagógica auxiliou ou não sua motivação para usar mídias, seu planejamento da aula e a avaliação da experiência? Quais foram os pontos fortes e fracos? O que poderia melhorar? Fez diferença?

O que faltaria na formação do professor neste sentido? Como seria no seu entender uma metodologia de formação e acompanhamento pedagógico que facilitasse a adoção de mídias nas práticas pedagógicas do professor do ensino técnico/tecnológico?

O SENAI ofereceu condições para um trabalho com mídia? O que poderia melhorar?



**ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO PARA ENTREVISTA**

UFSC- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA  
CATARINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

**CONSENTIMENTO PARA ENTREVISTAS, FOTOGRAFIAS,  
VÍDEOS E GRAVAÇÕES**

Eu, \_\_\_\_\_, portador da carteira de identidade nº \_\_\_\_\_, permito que o grupo de pesquisadores relacionados abaixo obtenha entrevistas, fotografias, filmagens ou gravações minhas em meu ambiente de trabalho para fins de pesquisa, científico e educacional.

Eu concordo que o material e informações obtidas relacionadas a mim possam ser publicados em aulas, congressos, palestras ou periódicos científicos. Porém, a minha pessoa não deve ser identificada por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

As entrevistas, fotografias, vídeos e gravações ficarão sob a propriedade do grupo de pesquisadores pertinentes ao estudo e sob a guarda dos mesmos.

Nome do professor: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Local e data: \_\_\_\_\_

Equipe de pesquisadores:

Ana Cristina Cravo Miguel –Mestranda - UFSC

Dulce Márcia Cruz–Professora Orientadora -UFSC

Data e Local onde será realizado o projeto: Florianópolis, nos meses de junho a dezembro de 2013 e de janeiro a agosto de 2014.





**ANEXO B —TERMO DE CONSENTIMENTO PARA A REALIZAÇÃO DA  
PESQUISA**



**UFSC- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA  
CATARINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e que todos os dados fornecidos a meu respeito serão sigilosos e, portanto, não resta nenhuma dúvida sobre a importância desta pesquisa para a formação continuada dos professores SENAI/SC em Florianópolis para o uso das mídias em sala de aula.

Declaro que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_

Florianópolis, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

